



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**Relatório de
Autoavaliação Institucional
2014**

RECIFE, 2015



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Fernanda Maria Ribeiro Alencar

Luiz Alberto da Costa Mariz

Daniele Andrade da Cunha

Alda Veronica Souza Livera

Cristina Maria dos Santos Florêncio

Assis Brandão

Maria Cristina Falcão Raposo

Felipe Belfort

Edmilson Lima

ADMINISTRAÇÃO DA UFPE

REITOR

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

VICE-REITOR

Prof. Sílvio Romero de Barros Marques

Chefe de Gabinete

Profa. Solange Galvão Coutinho

Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD)

Pró-Reitora: Ana Maria Santos Cabral

Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Pró-Reitor: Francisco de Souza Ramos

Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)

Profa. Solange Galvão Coutinho

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST)

Pró-Reitor: Niedja Paula S. Veras de Albuquerque

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE)

Pró-Reitora: Lenita Almeida Amaral

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN)

Pró-Reitor: Hermano Perrelli de Moura



Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES)

Pró-Reitora: Silene Carneiro do Nascimento

Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT)

Pró-Reitor: Décio Fonseca

Sumário

1	Introdução	9
1.1	Dados da Instituição	9
1.2	Perfil da UFPE em 2014.....	9
1.3	Composição da CPA – UFPE.....	11
1.4	Considerações Iniciais.....	14
2	Metodologia	18
2.1	Avaliação das Condições de Ensino.....	18
2.2	Avaliação do Clima Organizacional.....	20
2.3	Avaliação da CPA.....	21
3	Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	24
3.1	Ações Relativas ao Planejamento e Avaliação	24
3.1.1	Ações quanto ao Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027	25
3.1.2	Ações quanto ao Plano de Ação Institucional – PAI 2014	25
3.1.3	Ações de Avaliação dos Rankings.....	27
3.1.3.1	O IGC do INEP/MEC	27
3.1.3.2	O Ranking QS.....	29
3.1.3.3	O Ranking Universitário Folha.....	30
3.1.3.4	O Ranking SIR.....	30
3.1.4	Ações de Avaliação da CPA.....	31
3.1.4.1	Ação de Avaliação do Regimento Interno da CPA.....	32
3.1.4.2	Ações de Avaliações da Subsetoriais e Núcleo Gestor da CPA	33
3.1.4.2.1	– Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste	33
3.1.4.2.2	– Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações	36
3.1.4.2.3	– Subsetorial do Centro de Informática	41
3.1.4.2.4	– Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências.....	41
3.1.4.2.5	– Subsetorial do Centro Acadêmico de Vitória.....	42
3.1.4.2.6	– Subsetorial do Centro Filosofia e Ciências Humana (CFCH).....	47
3.1.4.2.7	– Subsetorial do Centro Ciências Jurídicas (CCJ)	47
3.1.4.3	Ações de Avaliação da Participação Discente	47
3.1.4.4	Ação de Avaliação dos Relatórios das Comissões Externas.....	48
3.1.4.5	Ação de Avaliação de Clima Organizacional	49
3.1.4.6	Ações desenvolvidas pelo Núcleo Gestor da CPA em 2014	50
3.2	Análise Relativas ao Planejamento e Avaliação	57
3.2.1	Análise do PEI 2013-2027e PDI-2014/2018	57
3.2.2	Análise do PAI 2014	63
3.2.3	Análise dos Rankings	64
3.2.3.1	O IGC do INEP/MEC	64
3.2.3.2	O Ranking QS.....	65
3.2.3.3	O Ranking Universitário Folha.....	65
3.2.3.4	O Ranking SIR.....	68
3.2.4	Análise Ações da CPA	69

3.2.4.1	Análise do Regimento Interno da CPA.....	70
3.2.4.2	Análise Crítica das Subsetoriais da CPA	70
3.2.4.2.1	Análise da Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste	70
3.2.4.2.2	Análise da Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações	74
3.2.4.2.3	Análise da Subsetorial do Centro de Informática	83
3.2.4.2.4	Análise da Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências.....	84
3.2.4.2.5	Análise da Subsetorial do Centro Acadêmico de Vitória.....	85
3.2.4.2.6	Análise da Subsetorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas	90
3.2.4.2.7	Análise da Subsetorial do Centro de Ciências Jurídicas	91
3.2.4.3	Análise Crítica da Atuação Discente na CPA.....	91
3.2.4.4	Análise Crítica da Avaliação das Comissões Externas	92
3.2.4.5	Análise Crítica da Avaliação de Clima Organizacional.....	93
3.2.4.6	Análise Crítica das Atividades desenvolvidas pelo Núcleo Gestor da CPA.....	98
3.3	Ações Previstas para o Planejamento e Avaliação.....	105
3.3.1	Ações Previstas para o Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027	105
3.3.2	Ações Previstas para o PAI	105
3.3.3	Ações Previstas para o Ranking da IES.....	106
3.3.4	Ações Previstas para a CPA	106
3.2.4.1	Ações Previstas para Subsetorial da CPA.....	106
3.2.4.1.1	Ações Previstas para Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste	106
3.2.4.1.2	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações	109
3.2.4.1.3	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Informática	109
3.2.4.1.4	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências	110
3.2.4.1.5	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Acadêmico de Vitória..	111
3.2.4.1.6	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas	114
3.2.4.1.7	Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Ciências Jurídicas	114
3.2.4.2	Ações Previstas para o Núcleo Gestor da CPA.....	114
4	Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.....	118
4.1	Dimensão Missão e PDI da IES	118
4.1.1	Ações Relativas à Missão e ao PDI em 2014	118
4.1.1.1	Missão Institucional.....	119
4.1.2	Análise da Missão e do PDI	120
4.1.3	Ações Previstas para a Missão e o PDI	121
4.2	Dimensão Responsabilidade Social e Ambiental	121
4.2.1	Ações Relativas à Responsabilidade Social	122
4.2.2	Análise Relativas à Responsabilidade Social	125
4.2.3	Ações Previstas para a Responsabilidade Social	127
5	Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....	129
5.1	Dimensão de Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão	129
5.1.1	Ações da Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	130
5.1.1.1	Ações Relativas ao Ensino de Graduação.....	130
5.1.1.2	Ações Relativas ao Ensino de Pós-Graduação.....	133
5.1.1.3	Ações Relativas à Extensão	133
5.1.1.4	Ações Realativas à Educação a Distância – EAD.....	134

5.1.2	Análise das Ações para Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	139
5.1.2.1	Análise das Ações Relativas ao Ensino de Graduação	139
5.1.2.2	Análise das Ações Relativas a Pesquisa e ao Ensino de Pós-Graduação.....	140
5.1.2.3	Análise das Ações Relativas a Extensão.....	144
5.1.3	Ações Previstas para Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	145
5.1.3.1	Ações Previstas para o Ensino de Graduação	145
5.1.3.2	Ações Previstas para a Pesquisa e Pós-Graduação	146
5.1.3.3	Ações Previstas para a Extensão.....	147
5.1.3.4	Ações Previstas para a Educação à Distância	148
5.2	Dimensão Comunicação com a Sociedade.....	149
5.4.1	Ações Estratégicas de Comunicação Institucional	149
5.4.1.1	Ações da PROCIT	149
5.4.1.2	Ações da Assessoria de Comunicação.....	152
5.4.1.3	Ações do Núcleo de Tecnologia da Informação	153
5.4.1.4	Ações da Ouvidoria da UFPE.....	161
5.4.2	Análise da Comunicação com a Sociedade	162
5.4.2.1	Análise das Ações da PROCIT.....	162
5.4.2.2	Análise sobre a ações da ASCOM.....	167
5.4.2.3	Análise sobre a ações do NTI	172
5.4.2.3	Análise sobre a ações da Ouvidoria.....	174
5.4.3	Ações Previstas para a Comunicação com a Sociedade	176
5.4.3.1	Ações Previstas para a PROCIT	176
5.4.3.2	Ações previstas da ASCOM	177
5.4.3.3	Ações previstas do NTI.....	177
5.3	Dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes	178
5.3.1	Ações Relativas à Política de Atendimento aos Discentes da PROAES.....	178
5.3.1.1	Ações do Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante - NASE.....	180
5.3.1.2	Ações do Núcleo de Acessibilidade - NACE	181
5.3.1.3	Ações de Intercâmbio e Cooperação.....	182
5.3.2	Análise da Política de Atendimento aos Discentes.....	184
5.3.2.1	Análise das Ações do Núcleo de Acessibilidade – NACE	186
5.3.2.2	Análise das Ações de Intercâmbio e Cooperação	187
5.3.3	Ações Previstas para a Política de Atendimento aos Discentes.....	190
5.3.3.1	Ações Previstas do Núcleo de Acessibilidade – NACE	190
5.3.3.2	Ações Previstas de Intercâmbio e Cooperação	191
6	Eixo 4 - Políticas de Gestão	193
6.1	Dimensão Política de Pessoal.....	193
6.1.1	Ações Relativas à Política de Pessoal.....	193
6.1.1.1	Carreira do Técnico-Administrativo (TA) e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE).....	194
6.1.1.2	Comissão de Ética do Servidor.....	194
6.1.1.3	Programas e Projetos em Qualificação Profissional	194
6.1.1.4	Programas e Projetos em Qualidade de Vida.....	195
6.1.2	Análise da Política de Pessoal	196
6.1.3	Ações Previstas para a Política de Pessoal	198
6.2	Dimensão Organização e Gestão da Instituição	199



6.2.1	Ações Relativas à Organização e Gestão da Instituição	199
6.2.2	Análise da Organização e Gestão da Instituição.....	200
6.2.3	Ações Previstas para a Organização e Gestão da Instituição.....	201
6.3	Dimensão Sustentabilidade Financeira	202
7	Eixo 5 - Política de Infraestrutura	204
7.1	Ações Relativas a Infraestrutura	204
7.2	Análise da Infraestrutura	205
7.3	Ações Previstas para a Infraestrutura	207
8	Considerações Finais.....	208
9	Referências.....	210

1 Introdução

Nesta seção serão apresentados os dados da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a composição da CPA em 2014 e como se encontra estruturado o relato de autoavaliação da UFPE.

1.1 Dados da Instituição

NOME/ CÓDIGO DA IES

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE / 580

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária Recife – PE - CEP 50670-901

CARACTERIZAÇÃO DE IES:

Instituição Pública Federal

Universidade

ESTADO/ MUNICÍPIO:

Pernambuco

Recife/Vitória de Santo Antão / Caruaru

1.2 Perfil da UFPE em 2014

A UFPE encontra-se estruturada em 3 (três) Campi - Recife (sede), Vitória de Santo Antão e Caruaru – cuja administração central fica no Campus Sede, assim como os órgãos suplementares, outros órgãos e representações sindicais.

Campus Recife – Integrado por 10 centros acadêmicos com 84 cursos de graduação presenciais e 4 cursos em EAD

Centro de Artes e Comunicação (CAC)
Centro de Ciências Biológicas (CCB)
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)



Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)
Centro de Educação (CE)
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)
Centro de Informática (CIn)
Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

Campus Vitória – integrado por 4 núcleos acadêmicos, com um total de 06 cursos de graduação:

Núcleo de Enfermagem (Bacharelado em Enfermagem)
Núcleo de Nutrição (Bacharelado em Nutrição e Saúde Coletiva)
Núcleo de Ciências Biológicas (Licenciatura em Ciências Biológicas)
Núcleo de Ciências do Desporto (Bacharelado e Licenciatura em Educação Física).

Campus Caruaru – integrado por 5 núcleos acadêmicos, com um total de 11 cursos de graduação:

Núcleo de Gestão (Administração e Ciências Economias)
Núcleo de Tecnologia (Engenharia Civil e Engenharia de Produção)
Núcleo de Design (Design)
Núcleo de Ciências da Vida (Medicina)
Núcleo de Formação Docente (Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Licenciatura em Educação Intercultural)

Órgãos Suplementares

Biblioteca Central
Editora Universitária
Hospital das Clínicas – HC
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami – LIKA
Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD
Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI
Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias - NTVRU
Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social – NUSP
Prefeitura da Cidade Universitária - PCU
Superintendência de Projetos e Obras – SPO
Superintendência de Segurança Institucional- SSI

Outros Órgãos



Centro de Convenções
COVEST – Comissão de Vestibular
FADE – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE

Representações Sindicais

ADUFEPE – Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pernambuco
SINTUFEPE – Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais de Pernambuco.

1.3 Composição da CPA – UFPE

A Comissão Própria de Autoavaliação da UFPE foi instituída por força da Portaria Ministerial nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, através da Portaria nº. 1291 em 14 de julho de 2004. Em 2011, com vistas a ajustar a representatividade, a Comissão passou a ser composta por um representante de cada segmento docente, técnico-administrativo e discente dos 12 (doze) Centros Acadêmicos localizados nos 3 (três) Campi, além de dois representantes da comunidade externa. Essa nova composição foi determinada pela Portaria nº 1285, de 29 de março de 2011, com vigência a partir de 01/03/2011, data em que a atual CPA tomou posse. Com essa composição, a CPA da UFPE se tornou uma das maiores Comissões do Brasil, com 38 membros, o que impactou e inviabilizou algumas das atividades, sobretudo, o processo decisório e a presença significativa de seus integrantes, por ocasião das Assembleias e avaliações externas. A partir da aprovação de seu Regimento Interno em 2012, pelo Conselho Universitário (CONSUNI), Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco, Especial Nº 99, v. 47, de 18 de outubro de 2012, a CPA-UFPE passou a ter uma representatividade ainda maior, com a inclusão de 3 (três) representantes para o Colégio de Aplicação, de 1 (um) representante para cada um dos Órgãos Suplementares da UFPE e de 1 (um) representante da administração central, num total de 51 (cinquenta e um) membros. Porém, como estratégia de trabalho, o Regimento Interno (RI) previu a seguinte estrutura para a CPA-UFPE: Coordenação Geral (composta por Coordenador e Vice-Coordenador); Subcomissões (membros representantes de cada Centro Acadêmico, Colégio de Aplicação, Órgãos Suplementares); e, um Núcleo Gestor, que representa a CPA junto às comissões externas de avaliação do INEP-MEC.

O Núcleo Gestor é composto pelo Coordenador, Vice-Coordenador, dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo técnico-administrativo, oriundos das Subcomissões e um representante da Administração Central (Fig.1). Em 2013, já sentido a necessidade da representação estudantil, passou-se a incorporar ao núcleo gestor representantes dessa categoria.

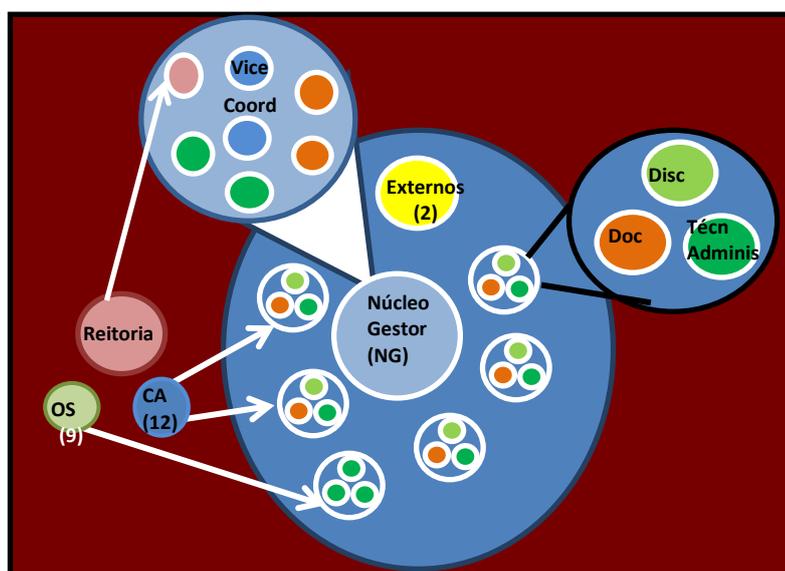


Fig. 1. Composição da CPA-UFPE a partir de 2012

Fonte: CPA-NG

Em 2014, sentiu-se a necessidade de incorporar também representantes da EAD, mas essa ação passa a integrar a ações previstas para 2015, com a atualização do RI da CPA-UFPE. Em 2014, a CPA-UFPE apresentou a composição explicitada na Quadro 1.1.

Quadro 1.1 - Composição da CPA-UFPE em 2014

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Jehan Fonseca do Nascimento Iris do Socorro Barbosa Renata Fabrícia Vila. Nova da Silva	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro Acadêmico do Agreste (CAA)	
Joene Maria Crespo Costa	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Artes e Comunicação (CAC)	*Não foram indicados os representantes docente e discente
M ^a Zélia de Santana* Maria Alexandra Prado de Oliveira	Corpo Docente Téc. Administrativo	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV)	*Não foi indicado o representante discente

	Corpo Discente		
	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Biológicas (CCB)	
Tiago Alexandre da Silva Valle	Docente Téc. Administrativo Discente**	Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	*Não foram indicados os representantes docente e discente
Fabíola Albuquerque Lobo Carlos Alberto Nascimento dos Santos Diogo Cavalcanti	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)	

Fonte: CPA

(cont.) Quadro 1.1 - Composição da CPA-UFPE em 2014

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Marcelo Guerino/Daniele Andrade Ricardo Junior de Lima Marisa Moreira Braga	Corpo Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Luiz Alberto da Costa Mariz	Docente Téc. Administrativo Discente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	Vice Coordenador **Não foram indicados os representantes tec.- administrativo e discente
Ana Lúcia Felix dos Santos	Docente Téc. Administrativo Discente **	Centro de Educação (CE)	**Não foram indicados os representantes tec.- administrativo e discente
Francisco de Assis Brandão dos Reis Ertz Clarck Melindre dos Santos	Docente Téc. Administrativo Discente**	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	** Não foi indicado o novo representante discente, por conclusão do anterior.
Fernanda Maria Ribeiro Alencar Felipe Duque Belfort de Oliveira	Docente Téc. Administrativo* Discente	Centro Tecnologia e Geociências CTG	Coordenadora *Não foi indicado o representante tec. administrativo
Maria da Conceição Bizerra Adriano Batista Dias	Universidade Católica de Pernambuco Fundação Joaquim Nabuco –(FUNDAJ)	MEMBROS EXTERNOS	
NUCLEO GESTOR			
NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA	CENTRO ACADÊMICO	OBSERVAÇÕES
Fernanda Maria Ribeiro Alencar	Docente	Centro Tecnologia e Geociências- CTG	Coordenadora.
Luiz Alberto da Costa Mariz	Docente	Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Vice coordenador

		(CCSA)	
Marcelo Guerino/Daniele Andrade	Corpo Docente	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Cristina M^a dos Santos Florêncio	Téc. Administrativo	Comissão Própria de Avaliação	
Assis Brandão	Docente	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	
Edmilson de Lima	Docente	Representante Administração	
Felipe Duque Belfort	Discente	Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)	Incorporado pelo NG da CPA.

Fonte: CPA

1.4 Considerações Iniciais

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta o relatório de autoavaliação institucional, a partir das recomendações apresentadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e considerando as novas orientações para agrupamento das dimensões da avaliação em eixos, e a estruturação sugerida pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n^o. 065, de 09.10.2014.

A avaliação é um tema muito polêmico, mas que tem que andar junto com a gestão e o planejamento. É necessário reconhecer-se ou atribuir-se um valor, de forma global, as ações desenvolvidas pela instituição, contemplando todos os elementos que constituem sua finalidade. Nesse contexto a autoavaliação é um autorretrato em processo permanente de autoestudo, que resgata sua função diagnóstica, procedendo à indicação de situações problemáticas e as alternativas para a correção dos rumos. Dessa forma, a autoavaliação é um processo contínuo que se constitui num importante instrumental de identificação de novos rumos para a prática universitária. Cabe a CPA coordenar o processo de avaliação institucional interna e acompanhar a sua execução, contribuindo para que se construa e se consolide a cultura avaliativa na UFPE. Para isso busca mobilizar a participação efetiva da comunidade acadêmica promovendo ações contínuas e permanentes sobre o processo de avaliação institucional.

O presente Relatório PARCIAL foi desenvolvido de forma conjunta com a Diretoria de Avaliação Institucional e Planejamento (DAP-PROPLAN) e a colaboração das diversas pro reitorias e órgãos suplementares.. Nele, existem indicadores que retratam as etapas estruturadoras da autoavaliação institucional (1^a etapa – preparação, 2^a etapa – desenvolvimento e 3^a etapa – consolidação). Quanto à etapa de preparação a CPA da UFPE encontra-se

constituída com seu Regimento Interno aprovado pelos órgãos competentes. Quanto à elaboração do planejamento da avaliação institucional com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas, a UFPE possui procedimentos já estabelecidos. Em particular o planejamento estabelecido pela CPA para o ano de 2014 ainda foi realizado de forma informal, mas com a aprovação da assembleia deliberativa da CPA. Em 2014 a CPA elaborou um plano de avaliação anual onde constava dentre outras atividades: visitas aos centros; análise das avaliações externas; análise de clima organizacional; entre outros. Quanto à sensibilização da comunidade acadêmica nesse ano de 2014 foram realizadas reuniões e seminários.

É fundamental que a CPA da UFPE, no processo de sua construção e constituição, passe por momentos de vivências coletivos nos quais não somente se discuta o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógico de autoavaliação que envolve todas as diretrizes dos SINAES, mas também se defina como um espaço para construção de uma cultura de avaliação, na instituição. Assim, no tocante a etapa de desenvolvimento, a CPA-UFPE está consolidada com a definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa; e, recursos oriundos do Gabinete do reitor, sempre que necessário. Foi desenvolvido instrumento piloto de autoavaliação das condições de ensino de graduação em conjunto com a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), responsável por coletar os dados e sistematizar os resultados, organizando a discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências. Neste documento são apresentados alguns resultados relevantes.

O Núcleo Gestor da CPA-UFPE tem realizado reuniões sistemáticas de trabalho e a grande assembleia da CPA com frequência de duas reuniões anuais. Desta forma, foram traçadas algumas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UFPE em suas diferentes áreas de atuação e que contou com o envolvimento da comunidade acadêmica. Devido à sua forte característica de diagnose situacional, acreditamos ser este um documento norteador na elaboração do planejamento institucional, em suas diversas etapas.

No ano de 2014, continuou a interação da CPA-UFPE com mais de 20 (vinte) CPA's do Estado de Pernambuco, participando da organização do 3º Fórum de CPA Públicas e Privadas do Estado de PE, onde se teve palestras do ex-presidente da CONAES, da diretoria de avaliação do INEP e de autoridades locais ligadas à avaliação da educação. Além disso, a CPA-UFPE participou ainda do III Fórum Nacional de CPAs.

Entendendo ainda que a construção de uma cultura só é possível, a partir de vivências de participação coletiva procurou-se visitar alguns Centros Acadêmicos, onde foram realizados seminários e contatos com os seus diretores, a fim de nos fazer conhecidos e iniciar o diálogo.

Seguindo as novas orientações, optou-se por trabalhar já na nova perspectiva de avaliação proposta pelo MEC no tocante aos 5 (cinco) eixos.

✓ **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

Corresponde à dimensão 8 do SINAES relativa ao Planejamento e Autoavaliação

✓ **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional**

Corresponde às dimensões 1 e 3 do SINAES. Dimensão 1 relativa à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3 relativa à Responsabilidade Social da Instituição.

✓ **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

Corresponde às dimensões 2, 4 e 9 do SINAES. Dimensão 2 relativa às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; dimensão 4 relativa à Comunicação com a Sociedade; e dimensão 9 relativa às Políticas de Atendimento aos Discentes.

✓ **Eixo 4 - Políticas de Gestão**

Corresponde às dimensões 5, 6 e 10 do SINAES. Dimensão 5 relativa às Políticas de Pessoal; dimensão 6 relativa à Organização e Gestão da Instituição; e, a dimensão 10 relativa à Sustentabilidade Financeira.

✓ **Eixo 5- Política de infraestrutura**

Corresponde à dimensão 7 do SINAES relativa à Infraestrutura Física.

Procurou-se ter uma visão mais analítica das informações que foram eduzidas, evitando-se tanto quanto possível de ser apenas descritiva. Como a avaliação e a autoavaliação é um processo em construção, espera-se aprender nesse processo, com vistas à melhoria contínua.

Na seção 2, é apresentada a metodologia e instrumentos utilizados na autoavaliação. Nas seções de 3 a 7 são apresentados os dados e as informações relativas a cada eixo avaliado pela IES no ano de 2014 em consonância com o que consta em seu PDI; além de toda a análise



das informações, bem como as ações saneadoras para cada eixo. Por fim, na seção 8 são feitas considerações finais.

2 Metodologia

São descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados referentes às ações planejadas e realizadas pelos diversos setores da UFPE, referentes ao ano de 2014. Assim, nas subseções subsequentes os instrumentos são apresentados e descritos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

2.1 Avaliação das Condições de Ensino

A elaboração da versão preliminar da proposta de avaliação esteve entre as ações avaliativas desenvolvidas no ano de 2014 e se encontra disponibilizada na página da Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), através do acesso ao link: https://www.ufpe.br/proacad/images/PROPOSTA_DE_AVALIA%C3%87%C3%83O.pdf. De acordo com a proposta em vigência, os procedimentos avaliativos compreendem: a) a avaliação da gestão, inicialmente direcionada às coordenações de curso, que deverá ser realizada anualmente; b) a avaliação do docente pelo discente, feita de acordo com ciclos avaliativos que abrangem os centros acadêmicos agrupados com base no número de cursos que oferecem; c) a autoavaliação de docentes e discentes que acompanha os cursos avaliados em cada ciclo; d) a avaliação da infraestrutura.

De acordo com os ciclos avaliativos, todos os cursos - presenciais e à distância - da UFPE serão avaliados anualmente, correspondendo a cada ciclo a avaliação do docente pelo discente, a avaliação da coordenação do curso e a autoavaliação de docentes e discentes.

A avaliação do coordenador de curso, a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente acontecem antes do final do semestre letivo, no período posterior ao que corresponde à modificação de matrícula em cada semestre, enquanto a avaliação da infraestrutura é feita por coordenadores, docentes e discentes, a cada dois anos, conforme demonstra (Quadro 2.1).

Quadro 2.1 - Avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino

Aspectos avaliados	Frequência
Infraestrutura: equipamentos, acessibilidade...	Bianual
Gestão: coordenação do curso	Anual
Docentes pelos discentes (de acordo com o ciclo)	Anual
Autoavaliação: docentes e discentes	Anual

Fonte: PROACAD

Para a avaliação do docente pelo discente o instrumento utilizado, formado por 10 (dez) afirmativas, possibilita ao estudante indicar o grau de concordância ou de discordância em relação a 10 (dez) dimensões da prática docente. Assim, para o professor de cada disciplina, os alunos atribuíram uma pontuação (desde 1.concordo totalmente, 2, 3, 4, 5, até 6.discordo totalmente e não sei) para cada uma das dez dimensões avaliadas. No Quadro 2.2 pode ser visto o questionário aplicado aos discentes.

Quadro 2.2 - Questionário para avaliação do docente pelo discente

Afirmativas para avaliação do docente na disciplina	1. Discordo totalmente	2	3	4	5	6. Concordo totalmente	Não sei
1. Disponibilizou e discutiu o plano de ensino da disciplina. (o plano é composto por ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, cronograma e bibliografia)	①	②	③	④	⑤	⑥	○
2. Trabalhou conteúdos ajustados ao alcance dos objetivos da disciplina.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
3. Desenvolveu estratégias de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos	①	②	③	④	⑤	⑥	○
4. Utilizou recursos didáticos favoráveis à compreensão dos conteúdos.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
5. Adotou critérios e instrumentos de avaliação condizentes com as estratégias de ensino	①	②	③	④	⑤	⑥	○
6. Estabeleceu uma relação amistosa com os alunos e alunas.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
7. Promoveu a participação dos alunos nas aulas e nas atividades da disciplina.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
8. Mostrou-se disponível para o atendimento aos alunos fora do horário de aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
9. Compareceu com regularidade às aulas	①	②	③	④	⑤	⑥	○
10. Foi pontual	①	②	③	④	⑤	⑥	○

Fonte: PROACAD

Ao final do período de preenchimento dos questionários da avaliação, os dados são processados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e os resultados são remetidos à Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação para análise qualitativa dos resultados. Os resultados da avaliação dos docentes e dos coordenadores de curso serão disponibilizados a cada professor através do sistema acadêmico SIG@, com acesso restrito ao docente através de sua senha pessoal. Os dados obtidos através das respostas dos estudantes são analisados, tomando como referência os resultados individuais do docente em cada disciplina que leciona, mas também os resultados do conjunto dos docentes de um mesmo curso e de um centro acadêmico, o que possibilitará intervenções nas políticas internas de melhoria das condições de ensino e de formação docente. O resultado do desempenho individual do professor por disciplina corresponde ao cálculo da mediana de cada dimensão avaliada, cuja nota final será equivalente à mediana das medianas das dez dimensões.

2.2 Avaliação do Clima Organizacional

É possível dizer que o clima organizacional é a atmosfera psicológica que envolve, num dado momento, a relação entre uma instituição e seus funcionários e, no caso de instituições de ensino também devem ser incluídos os seus alunos. Considerando os conceitos apresentados por diversos autores sobre clima organizacional, pode-se constatar pelo menos três palavras que estão quase sempre presentes: satisfação e percepção (dos funcionários) e , a cultura da organização. (LUZ, 2003).

Como procedimento para obtenção dos dados foi utilizada uma plataforma disponível pelo formulário Google Docs, que ficou disponível para acesso no período de 20 de dezembro de 2014 à 9 de fevereiro de 2015, cujo instrumento contou com as seguintes questões:

- Categoria: 1 () Discente 2 () Docente 3 () Técnico/administrativo

-Sexo: 1 () Masculino 2 () Feminino

-Tempo na UFPE, em anos: _____

- Local que está vinculado: 1 () CAA 2 () CAV 3 () CAC 4 () CCB
5 () CCEN 6 () CE 7 () CCJ 8 () CTG 9 () CCS 10 () CCSA
11 () CFCH 12 () CIN 13 () HC 14 () Reitoria ou outros órgãos

Em geral as pesquisas de Clima Organizacional são bastante extensas e cansativas mas, no presente caso a comunidade foi solicitada para avaliar em apenas 14 aspectos (Quadro 2.3). Para cada um dos aspectos requereu-se que as afirmativas fossem respondidas, quanto ao nível de concordância, desde concordo plenamente (5) até discordo totalmente (1), sendo o código 3 referente a “nem concordo e nem discordo, e 9 não sabe/não respondeu.

Quadro 2.3– Instrumento de pesquisa do Clima Organizacional

Afirmativas	5	4	3	2	1	9
1- Os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados;						
2 - Os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados;						
3 - Alunos, professores e funcionários são orgulhosos de pertencerem a UFPE;						
4 - A gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos;						
5 - A gestão do ensino está melhorando nos últimos anos;						
6 - A gestão da extensão está melhorando nos últimos anos;						
7- Atividades de Planejamento e Avaliação institucional são conhecidas						
8 - Ações de capacitação/ qualificação de pessoal são disponibilizadas;						
9 - Investimentos para melhorar a infraestrutura (salas de aula e laboratórios) estão sendo feitos;						
10- O ambiente físico que ocupo para estudar ou trabalhar é adequado						
11 - Computadores e o acesso à internet são suficientes;						
12- A segurança no Campus que estou vinculado vem melhorando nos últimos anos						
13 - As informações/ comunicações de meu interesse estão sempre disponíveis;						
14 - Os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções.						

Fonte: DAP/PROPLAN

2.3 Avaliação da CPA

Todos os anos a Comissão Própria de Avaliação da UFPE coleta informações de todos os setores através de entrevistas, visitas aos setores e utilização de protocolo enviado a cada unidade da Instituição por meio de ofício. Cada unidade enviava as informações em formatos distintos, o que dificultava o processo de compilação e análise das mesmas. Outro fato é que cada gestor em não sabendo o grau de profundidade esperado torna o relato mais ou menos extenso.

Visando atender à nova NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065- 09/10/14 que versa sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional e para obter uma maior acurácia na obtenção dos dados, a CPA UFPE reelaborou o protocolo de obtenção de dados e denominou de *ACOMPANHAMENTO DA CPA AOS SETORES DA UFPE EM RELAÇÃO ÀS METAS E AUTOAVALIAÇÃO*. A ideia foi promover a padronização da coleta, análise e previsão de futuro.

O protocolo proposto (Quadro 2.4) foi entregue aos setores da Universidade para elaboração de uma avaliação qualitativa de seu setor. O material foi elaborado em forma tabular de modo a facilitar o levantamento das informações pertinentes ao ano em questão. É formado, por dois módulos, para os quais devem ser listadas as ações: *objetivos programados pelo setor para o ano de exercício; e, soluções previstas a serem adotadas como mitigadoras dos resultados negativos, mantendo-se os positivos*.

A ideia foi apontar-se as ações planejadas foram de fato realizadas e quais os aspectos positivos e negativos que contribuíram para essas de forma a se ter uma análise sintética de cada uma. Ao mesmo tempo, procurou-se estimular a proposição de ações mitigadoras para aquelas ações planejadas mas cujos os resultados não foram positivos ou que não conseguiram ser realizadas no ano.

Desta forma a CPA UFPE cumpre as orientações do SINAES visando desenvolver a cultura da avaliação contínua na Universidade, de forma permanente e envolvendo todos que fazem a comunidade acadêmica.

Ao utilizar um instrumento que acompanhe processos de auto avaliação de cada setor da UFPE, a CPA faz com que todos os integrantes se comprometam com objetivos e metas definidas para que a Instituição promova as transformações e as mudanças necessárias para alcançar um novo patamar de qualidade.

Quadro 2.4. Formulário de Acompanhamento pela CPA das ações desenvolvidas por cada um dos setores da UFPE

Setor Responsável:	Comissão Própria de Avaliação		
1. OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014			
OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POSITIVOS	NEGATIVOS
APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:
<ul style="list-style-type: none"> Definir os macroprocessos da avaliação da CPA 	<ul style="list-style-type: none"> Constituição de um grupo de trabalho Elaboração dos modelos de processos 	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão do fortalecimento da CPA como meta do PEI Versão preliminar do modelo de processos 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão clara da compreensão dos atores no processo de avaliação da IES.
<ul style="list-style-type: none"> Incluir a CPA na estrutura organizacional da IES 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões de sensibilização com a direção Constituição de um grupo de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão formal da CPA no novo organograma da IES (PDI 2014-2019) 	
2. ESPECIFIQUE QUAIS SOLUÇÕES PRETENDE ADOTAR PARA RESOLVER OS RESULTADOS NEGATIVOS E MANTER OS POSITIVOS			
RESULTADOS ALCANÇADOS			
POSITIVOS	SOLUÇÃO	NEGATIVOS	SOLUÇÃO
APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:	APENAS UM EXEMPLO ILUSTRATIVO:
<ul style="list-style-type: none"> Inclusão do fortalecimento da CPA como meta do PEI Versão preliminar do modelo de processos 	<ul style="list-style-type: none"> Nova versão do modelo de processos Definição do PAI da CPA 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão clara da compreensão dos atores no processo de avaliação da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> Oficinas para a definição dos papéis dos atores
<ul style="list-style-type: none"> Inclusão formal da CPA no novo organograma da IES (PDI 2014-2019) 	<ul style="list-style-type: none"> Reavaliação da eficácia da definição formal da CPA na IES 		

Fonte: CPA

3 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo avaliativo contempla ações relativas à dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). O objetivo é apresentar evidências dos principais elementos do processo avaliativo da UFPE (interno e externo).

3.1 Ações Relativas ao Planejamento e Avaliação

Nesta seção são apresentadas as informações relacionadas ao planejamento e avaliação institucional, em concordância com o PDI da UFPE. A UFPE tem o seu planejamento efetuado em 03 níveis: estratégico, tático e operacional. Os níveis estratégico e tático estão representados por dois documentos, sendo eles: o Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027 (nível estratégico), e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018 (nível tático). Já no nível operacional existe o Plano de Ação Institucional - PAI, que tem duração anual e é implementado através de um sistema computacional específico.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) em 2014 teve como foco:

1. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014/2018)
2. Implantação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC)
 - A Implantação do SIPAC está prevista para conclusão em 3 anos: 6 módulos do sistema implantados no 1o. ano; 8 módulos no 2o. ano; e 6 módulos no 3o. ano. Atualmente a implantação do SIPAC ocorre dentro do prazo previsto.
 - Convênio para a aquisição do sistema firmado com a UFRN em 2013.2; Licitação para a implantação realizada em 2014.1; Implantação do sistema iniciada em fevereiro de 2014 com previsão para conclusão no final de 2016). Em conjunto com o NTI, PROGEST, PROGEPE e PROCIT.
 - Implantação (Descentralização) do SCDP - Implantar o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens em unidades descentralizadas da UFPE. Unidades implantadas na Fase 1 (duas turmas treinadas): GABINETE DO REITOR, GABINETE DO REITOR CONECT[e], HC, NTI, CIn, CTG LAC, CAC, BC, PROGEST, PROGEPE, NUSP, CFCH DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS.
3. Acompanhamento do PAI 2014 e Elaboração do PAI 2015

3.1.1 Ações quanto ao Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027

O Plano Estratégico Institucional PEI/UFPE 2013-2027 é o plano que define os rumos da instituição universitária em termos de seu desenvolvimento e suas metas.

Sendo o PEI uma proposta de referência para o futuro da instituição, seu processo de elaboração se pautou por ampla discussão, durante o ano de 2013, com todos segmentos da comunidade universitária e com a sociedade, para coletar propostas e sugestões. O PEI 2013-2027 da UFPE foi submetido para apreciação do Conselho Universitário (CONSUN) em 10 de abril de 2014.

O alcance da visão de futuro é o objetivo maior da Universidade dentro do cumprimento da sua missão institucional. No entanto, como parte de sua trajetória em prol da concretização da visão, a UFPE possui um rol de objetivos estratégicos, escalonados em perspectivas numa relação de causa e efeito, de forma que a consecução de um objetivo impacta outro.

Foram definidos 16 objetivos estratégicos para a Universidade Federal do Pernambuco até 2027, derivados de demandas dos seus *stakeholders* e desafios a serem enfrentados nos próximos anos, desafios esses perfeitamente alinhados, de um lado, com a declaração da última Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada pela UNESCO em julho de 2009, e de outro lado com o PNE-Plano Nacional de Educação aprovado pelo senado brasileiro em dezembro de 2013.

A Universidade Federal de Pernambuco construiu seu plano estratégico utilizando vários métodos que vêm se mostrando eficientes e eficazes, quando aplicados em organizações corporativas. O centro metodológico da concepção do planejamento baseou-se na aplicação da Matriz SWOT (análise baseada em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), uma ferramenta simples e de fácil utilização que se presta para identificar a posição estratégica de uma organização.

3.1.2 Ações quanto ao Plano de Ação Institucional – PAI 2014

Formular objetivos, prever as atividades, programar o tempo e avaliar os riscos, são apenas algumas das tarefas envolvidas na elaboração de um planejamento operacional. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o instrumento que expressa as demandas operacionais é o Plano de Ação Institucional (PAI), executado durante um exercício. O PAI é um tipo de planejamento que vem sendo executado pela UFPE há mais de 6 anos, mas foi a

partir do planejamento do ano 2012 que houve um maior envolvimento da comunidade de gestores da UFPE, o que também ocorreu nos anos 2013 e 2014.

O Plano de Ação da UFPE (plano operacional) para o ano de 2014, também foi concebido alinhado ao PEI e ao PDI, e foi dividido em 14 eixos temáticos em um total de 1504 (um mil quinhentas e quattros) ações planejadas (Tabela 3.1).

As ações para cada um desses eixos foram definidas de forma coletiva, sob o comando de um gerente responsável pelo mesmo. Cabe ressaltar que a forma coletiva de decisão não se resume a alguma reunião específica para este fim, mas de forma continuada e sistemática ela se dá a partir das decisões dos órgãos colegiados da Universidade, quando são realizados processos de avaliação e definidas ações de melhoria.

O PAI-2014 contou com a participação efetiva de 38 coordenadores de Unidades de Planejamento e 314 gerentes de ação. Os ajustes deste plano foram realizados até meados de fevereiro.

Tabela 3.1- Quantidade de ações programadas no PAI-UFPE para 2014

Eixos	Ações programadas
01. FORMAÇÃO ACADÊMICA	144
02. PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO	123
03. PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA	81
04. VIDA ESTUDANTIL	28
05. INTERNACIONALIZAÇÃO	35
06. INTERIORIZAÇÃO	59
07. SAÚDE	13
08. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	144
09. GOVERNANÇA E FLUXO DE TRABALHO	54
10. INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA	501
11. MEIO AMBIENTE, ACESSIBILIDADE E SUSTENTABILIDADE	34
12. OPERACIONAL	258
13. CULTURA	9
14. ESPECIAL	21

Fonte: PROPLAN

3.1.3 Ações de Avaliação dos Rankings

Nos últimos anos vários rankings nacionais e internacionais de universidades são divulgados e funcionam como uma espécie de selo de qualidade para instituições que se dedicam ao ensino superior.

Na produção de índices para construir rankings de universidades, as metodologias são as mais variadas, mas o produto é o mesmo: números representando características específicas de uma instituição social complexa de alta relevância para a sociedade. Quando se trata de elencar instituições, esses números têm a conveniência de tornar a comparação facilmente compreensível, mas respondem a um procedimento, via de regra, muito pouco confiável e nem sempre são reveladores dos objetivos que norteiam sua construção. A aplicação desse método para a produção de listas ou rankings de universidades obedece, em geral, a um propósito muito claro das instituições que estabelecem a metodologia para a obtenção dos números ou postos correspondentes a cada universidade e que não aparecem de forma transparente, para seus possíveis usuários externos.

Todo ranking parte de pressupostos em cujas bases repousam as afirmações sobre o que são as melhores, as medianas e as piores. Apesar de todas as críticas que podemos fazer a esse conceito de hierarquização não podemos esquecer que as universidades são públicas ou atuam, quando privadas, sob concessão do Estado Brasileiro e é legítimo que a sociedade tenha referências de qualidade sobre as instituições que ela mantém. Ademais é importante para ações de políticas públicas, para ações de regulação do estado e para redefinição de rumos das próprias instituições. Poderíamos citar inúmeros motivos para a avaliação e também para essa busca de ranking. É certo que a avaliação é incontestável, já o ranking nem tanto.

Na seção 3.2.3 são apresentados os resultados da análise dos seguintes rankings: o IGC do INEP/MEC, o QS, o RUF e o SIR.

3.1.3.1 O IGC do INEP/MEC

O Índice Geral de Cursos (IGC) produzido pelo INEP/MEC é uma média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação(CPC) e pós-graduação da instituição. Para ponderar os conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da IES entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

O IGC é utilizado, entre outros elementos e instrumentos, como referencial orientador das comissões do INEP/MEC de avaliação institucional.

O conceito da graduação é calculado com base nos Conceitos Preliminares de Cursos (CPC), e o conceito da pós-graduação é calculado a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela CAPES. O IGC varia desde 0 a 500 e é classificado em faixas de 1 a 5. A última divulgação dos valores do IGC das IES foi no final do ano 2014 com referência ao ano 2013.

Pode-se dizer que, de uma forma geral, que nesta avaliação a UFPE vem mantendo nos últimos anos o conceito 4, mostrando o Índice Geral de Curso (IGC) contínuo, entre 2009 e 2013, uma leve oscilação embora tenha ficado, entre as dezenove maiores instituições, na 7ª posição nos anos 2010, 2011 e 2012 e, na 8ª posição no ano 2013, conforme ilustram os dados do Quadro 3.1, tendo perdido uma posição para UFPR decorrente da diminuição no conceito da graduação de 2,92 para 2,85, em função do resultado do ENADE.

Quadro 3.1 – Índice Geral de Cursos-IGC e a posição das Universidades melhores colocadas, dentre as 16 maiores IFES. Período 2009-2013

Matriculados 2013	Sigla	IGC 2009		IGC 2010		IGC 2011		IGC 2012		IGC 2013	
		Valor	Posição								
39.211	UFRJ	3,95	3	4,01	3	3,85	5	3,84	5	3,91	5
38.988	UFPA	2,63	13	2,76	13	2,96	13	2,93	13	3,01	13
33.367	UFF	3,44	8	3,50	8	3,38	10	3,30	11	3,26	11
32.925	UFAM	2,65	12	2,68	16	2,69	16	2,72	16	2,76	16
32.207	UFMG	4,17	2	4,25	2	4,14	2	4,10	2	4,14	2
29.916	UNB	3,86	4	3,91	5	3,88	4	3,88	4	3,94	4
29.203	UFPE	3,50	6	3,69	7	3,55	7	3,53	7	3,56	8
28.354	UFBA	3,19	10	3,33	10	3,33	11	3,35	10	3,38	10
27.526	UFRGS	4,22	1	4,30	1	4,28	1	4,28	1	4,30	1
27.222	UFAL	2,62	14	2,72	15	2,81	15	2,85	14	2,88	14
26.615	UFPR	3,50	7	3,71	6	3,54	8	3,53	8	3,57	7
26.587	UFPB	3,13	11	3,28	11	3,41	9	3,37	9	3,44	9
26.004	UFRN	3,41	9	3,49	9	3,66	6	3,68	6	3,68	6
25.592	UFSC	3,86	5	3,94	4	3,98	3	3,93	3	4,02	3
24.350	UFS	2,56	16	2,74	14	2,99	12	3,00	12	3,05	12
23.639	UFMA	2,59	15	2,80	12	2,96	14	2,83	15	2,77	15

Fonte: DAP/PROPLAN

3.1.3.2 O Ranking QS

O QS World University Rankings é um ranking dos melhores do mundo . 700 universidades são avaliadas pela QS Quacquarelli Symonds University Rankings, organização mundial sediada na Inglaterra que avalia o desempenho de instituições de ensino de todos os continentes, usando um método publicado anualmente desde 2004. Os ranking's QS foram originalmente publicados no Times Higher Education 2004-2009 como o Times Higher Education-QS World University Rankings.

Em 2010, o Times Higher Education e a QS terminaram a parceria e a QS assumiu publicação exclusiva da metodologia existente, e uma nova metodologia foi desenvolvida após uma extensa consulta com as universidades da região e com o Conselho Acadêmico Consultivo internacional da QS e, a partir de 2011 o ranking utiliza sete indicadores distintos com pesos conforme apresentado no Quadro 3.2, podendo-se destacar que a pesquisa (artigos e citações) participa com peso de 20% (vinte pontos percentuais), e o maior peso para reputação acadêmica com 30% (trinta pontos percentuais).

Quadro 3.2 - Pesos dos Indicadores utilizados no ranking QS

Indicador	Peso
Reputação Acadêmica	30
Reputação de Empregabilidade	20
Estudantes da Faculdade	10
Profissionais com doutorado	10
Artigos publicados por Faculdade (base Scopus)	10
Citações por Artigo (base Scopus)	10
Impacto na Internet (Web)	10

Fonte: DAP/PROPLAN

A UFPE participa do ranking latino-americano do QS cujos resultados referentes aos últimos três anos encontram-se ilustrados no Quadro 3.3, de onde é possível destacar a 16ª posição em 2014 tendo perdido uma posição para UFSC (causado pelo indicador docentes com doutorado e relação prof\ aluno). A posição na AL permaneceu a mesma de 2013(43ª)

Quadro 3.3 - Posição das Universidades Brasileiras no Ranking do QS 2011/2014

UNIVERSIDADE	Posição no ranking latino-americano				Posição no ranking do Brasil			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
USP	1	1	1	2	1	1	1	1
UNICAMP	3	3	3	3	2	2	2	2
UFRJ	19	8	8	4	8	3	3	3
UFMG	10	13	10	10	3	4	4	5
UFRGS	14	14	14	10	5	5	5	6
UNIFESP	31	15	17	15	10	6	7	8
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	16	17	11	9	7	7	6	4
PUC-RIO	15	18	18	13	6	8	8	7
UnB	11	25	21	17	4	9	9	9
PUC_SP	37	28	28	33	13	10	10	11
Ufscar	35	37	29	18	12	11	11	10
UERJ	55	38	35	34	17	12	12	12
UFPE	33	39	43	43	11	13	15	16
UFPR	38	43	37	40	14	15	14	14
PUC-RGS	28	40	41	38	9	14	15	13

FONTE: QS UNIVERSITY RANKINGS Latin America

3.1.3.3 O Ranking Universitário Folha

O Ranking Universitário Folha (RUF) busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras, em suas diferentes missões, partindo de metodologias utilizadas em rankings internacionais, mas com adaptações para o cenário nacional.

A primeira publicação deste ranking foi em 2012 e, em 2014 o RUF se apresentou dividido em duas vertentes. Uma que analisou as 192 universidades do país como um todo, e outra vertente, onde foram avaliados cursos de graduação, independentemente se são oferecidos por universidades, centros universitários ou faculdades (as diferentes segmentações definidas pelo Ministério da Educação). As duas últimas modalidades são mais voltadas para o ensino do que para a produção científica. No caso da UFPE foram avaliados 34 cursos.

3.1.3.4 O Ranking SIR

No ano 2014 a UFPE teve 6.178 artigos indexados na Scopus sendo a décima universidade do Brasil no ranking de produção acadêmica da Scopus, ranking criado pela Scimago Institutions Rankings (SIR), sendo a primeira do Norte/Nordeste, a 642ª posição

mundial e a 17ª colocação na América Latina, em número de publicações de artigos científicos indexados pela Scopus, entre os anos de 2008 e 2012.

No ranking divulgado em 2013, a UFPE contabilizou 5.429 artigos e ficou com a 547ª posição mundial e 17ª posição latino-americana. Na comparação de 2014 com os dados de 2013, a UFPE obteve a mesma posição.

De 2009 (primeiro ano de divulgação do ranking) até 2014, houve aumento de 92,1% no número de publicações da UFPE na base Scopus, passando de 3.216 para os atuais 6.168. Também neste intervalo, a UFPE perdeu 18 posições no ranking mundial (da 624ª para 642ª colocação) e ganhou duas posições na América Latina (de 19ª para 17ª).

3.1.4 Ações de Avaliação da CPA

Levar a cabo o plano de trabalho proposto pela CPA, nesta gestão, ainda tem sido um grande desafio, face às inúmeras resistências experimentadas pelos diversos Centros da Universidade à implantação de uma cultura de avaliação na instituição. Em virtude disso, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por acompanhar experiências exitosas de avaliação, já acontecendo dentro da Universidade, ao mesmo tempo em que dá prosseguimento à construção de um processo de avaliação mais sistemático e abrangente para a UFPE.

Nesse ano de 2014, foram propostas algumas ações para se tentar consolidar a CPA na instituição. Começou-se pela melhoria das condições de trabalho da CPA, melhorando-se sua infraestrutura organizacional, de pessoal e informacional. A CPA passou a estar diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, muita embora seja necessária ainda uma adequação do organograma da instituição nesse sentido o que foi feito a partir da inclusão de ações estratégicas relativas à CPA no Plano de Ação Institucional (PAI) de 2014. A destacar que a instituição tem oferecido condições básicas para o funcionamento da CPA. Melhorias sempre devem ser pensadas, neste sentido o próprio Regimento Interno da CPA foi reavaliado e ações começam a ser realizadas.

Outra ação prevista estava relacionada à proposição e implementação de processos e de instrumento de autoavaliação. Neste sentido, foi proposto um grupo de estudo sobre a avaliação junto com a Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), Diretoria de Avaliação e Planejamento (DAP) da PROPLAN e PROCIT a fim de se pensar no projeto de autoavaliação da UFPE.

Outras atividades de avaliação foram desenvolvidas pela CPA, através de visitas in loco aos Centros Acadêmicos onde seminários foram realizados com dirigentes, coordenadores e docentes.

Outra atividade desenvolvida foi a análise dos relatórios de avaliações das comissões externas do INEP/MEC.

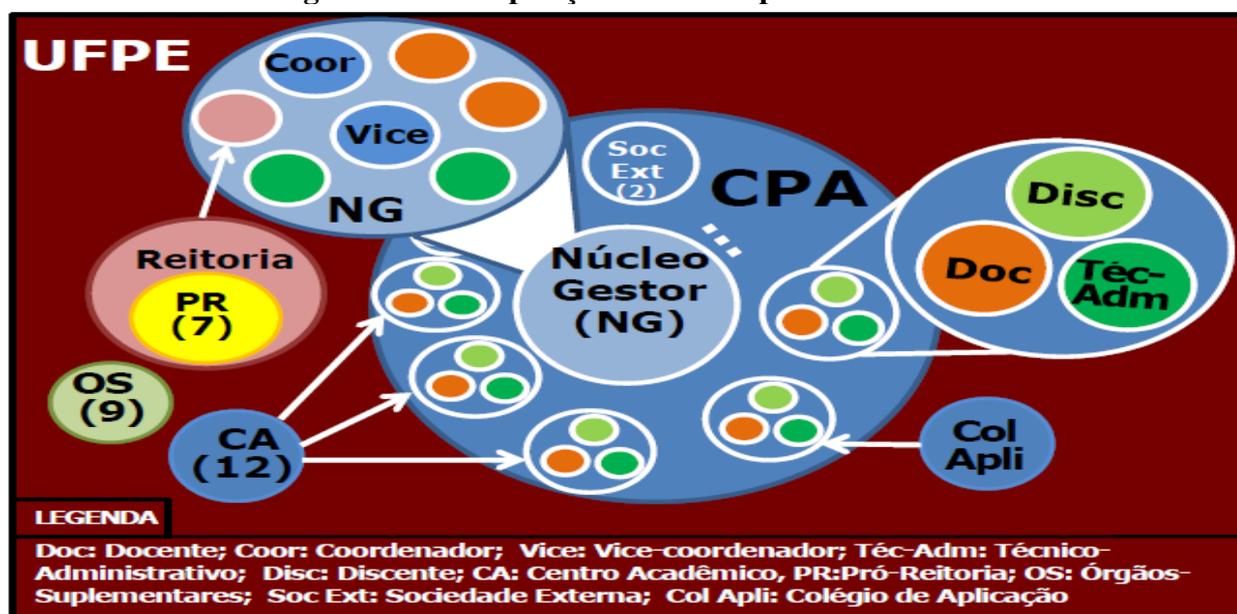
3.1.4.1 Ação de Avaliação do Regimento Interno da CPA

O regimento interno define a natureza, os objetivos, a estrutura organizacional e o regime disciplinar da CPA, bem como as disposições gerais do próprio regimento. Trata-se de um importante instrumento de legitimação da atuação da CPA diante da comunidade interna e da UFPE diante das entidades externas.

Com seu Regimento Interno, tendo em vista uma maior representatividade da comunidade interna, a UFPE optou por incluir na estrutura da CPA uma comissão setorial composta por 3 (três) membros representantes dos segmentos acadêmicos (docentes, técnico-administrativo e discente) para cada Centro Acadêmico e mais uma comissão setorial, nesses mesmos moldes, para o Colegiado de Aplicação. Os 9 (nove) Órgãos Suplementares também passaram a ter um representante na CPA, além de dois representantes da sociedade civil. Com isso, a CPA-UFPE passou a ser composta regimentalmente por 50 membros.

Como estratégia de trabalho, para conferir agilidade à comissão, foi criada, pelo Regimento Interno, a seguinte estrutura: Coordenação Geral (composta por Coordenador e Vice Coordenador) integrantes da CPA e eleitos pelo conjunto de seus componentes, e as Subcomissões (membros de cada Centro Acadêmico, Colégio de Aplicação, Órgãos Suplementares), representantes externos e um Núcleo Gestor, que representa a CPA junto às comissões externas de avaliação do INEP-MEC. Ao Núcleo Gestor foi acrescentado um representante da Administração Central, passando a CPA-UFPE a ter 51 membros (Figura 3.1).

Figura 3.1 - Composição da CPA a partir de 2012.



Fonte: RI da CPA

3.1.4.2 Ações de Avaliações da Subsetoriais e Núcleo Gestor da CPA

Nesta seção estão relatadas as ações avaliadas por cada Centro Acadêmico em que há uma subsetorial da CPA constituída.

3.1.4.2.1 – Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste

O Centro Acadêmico do Agreste (CAA) procedeu à avaliação das ações realizadas em 2014 em vários de seus setores/núcleos: coordenação administrativa; coordenação de infraestrutura; núcleo de design; curso de administração; e, curso de economia.

No Quadro 3.4, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pela coordenação administrativa do CAA.

Quadro 3.4 – Objetivos programados e ações da coordenação administrativa do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Ampliar o quadro de servidores técnicos-administrativos do CAA.	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensionamento da força de trabalho do CAA; • Interlocução com Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFPE para atendimento das demandas de servidores.
Melhorar os fluxos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de novos setores e redimensionamento dos setores já existentes
Corrigir desvios de função.	<ul style="list-style-type: none"> • Realocação de servidores nos ambientes próprios.
Conhecer as demandas setoriais para avançar na excelência da prestação dos serviços à comunidade acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões setoriais
Estabelecer um canal de Comunicação interna no CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de ferramenta Boletim de Comunicação do CAA.
Estabelecer processo de controle de atividade de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de pauta da Reunião do CAA criação do livro de ocorrências para registro de faltas de atividade de ensino entre outros problemas com estabelecimento de fluxo para resolução
Apurar irregularidades no âmbito do Centro Acadêmico do Agreste	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Ouvidoria Setorial do CAA

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.5, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pela coordenação de infraestrutura, finanças e compras do CAA.

Quadro 3.5 – Objetivos programados e ações da coordenação de infraestruturaa do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Iluminação do Campus	<ul style="list-style-type: none"> • Compra das luzes para iluminação dos postes e blocos. • Troca da iluminação dos postes com uso de andaimes.
Redistribuição dos núcleos e setores administrativos no CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das demandas dos setores. • Elaboração do projeto de distribuição. • Negociação com os núcleos. • Aprovação do projeto no conselho do CAA. • Planejamento do processo.
Criação do Espaço de Apoio Estudantil (na antiga casa do estudante)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto de criação do Espaço de Apoio do Estudante. • Manutenção, limpeza e adequação dos espaços para acomodação dos diversos setores relacionados com os estudantes (escolaridade, secretarias de cursos, projetos, SEAP, Psicólogos, Assistentes sociais).
Projeto dos acessos do campus	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projeto dos acessos do CAA. • Análise dos acessos com apoio do setor de engenharia e com o grupo de acessibilidade recentemente criado. • Execução dos acessos.

Fonte: CPA-CAA

(cont.) **Quadro 3.5 – Objetivos programados e ações da coordenação de infraestrutura do CAA em 2014**

Implementação de ações para fortalecimento e autonomia do setor de compras e finanças do CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência das compras dos materiais de manutenção da prefeitura para o Campus de forma a agilizar o processo. • Solicitação de UARG própria para que o CAA possa entrar como participante em pregões. • Planejamento de criação de um setor de licitação no CAA. • Planejamento do treinamento da equipe em TR e Licitação.
Reestruturação da infraestrutura física e organizacional do CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Fixação dos projetos nas salas de aula e laboratórios didáticos. • Transferência de técnicos responsáveis pela entrega de equipamentos e chaves para outros setores (contratos e gerência predial).
Manutenção geral da infraestrutura do CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Complementação dos guarda-corpos da 2ª e 3ª etapa. • Manutenção de WC's. • Manutenção e pintura dos guarda-corpos de rampas e escadas. • Troca de mobiliário danificado das salas de aula e laboratórios. • Manutenção de jardins.
Acompanhamento das obras da 3ª etapa e viário do CAA;	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e recebimento dos prédios da Terceira etapa e da execução do viário do CAA.

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.6, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo núcleo de design do CAA.

Quadro 3.6 – Objetivos programados e ações do núcleo de design do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Resolver os problemas de infraestrutura do Núcleo de Design	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de um grupo de trabalho (Comissão de Infraestrutura) formada por professores com conhecimentos específicos para avaliação da situação atual e projeção de plantas e lay-outs que atendam aos cursos do ND. • Elaboração de três processos: Situação atual do bloco destinado ao ND e suas necessidades de reforma; • Ampliação do Bloco destinado ao ND para os laboratórios do curso de design; • Realocação do ND no campus do CAA envolvendo estudo da viabilidade a curto, médio e longo prazo.
Aprovação do curso de Comunicação Social do Núcleo de Design	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de trabalho para ajustes no projeto e elaboração de estudos para demonstrar a necessidade/viabilidade deste curso para a região
Contratação de secretários para os cursos	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitações da diretoria do CAA para que fosse atendida essa demanda de todos os cursos do Centro.
Planejamento e elaboração de Projeto de curso de Pós-Graduação do Núcleo de Design (visando mestrado e doutorado)	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar infraestrutura que atenda às necessidades físicas a curto-prazo que possibilitem pensar no projeto da pós-graduação.

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.7, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo núcleo de design do CAA.

Quadro 3.7 – Ações do núcleo do curso de administração do CAA em 2014

AÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar no Colegiado do Curso de Administração uma atuação mais presente e deliberativa sobre as demandas discentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma maior participação docente e discente na elaboração do horário das disciplinas, visando a estabelecer um horário fixo.
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a prática da avaliação do docente pelo discente.
<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar uma participação mais equilibrada dos docentes na orientação de TCC e Estágio Curricular.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as ações de extensão que auxiliem na divulgação do curso.
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer contatos com entidades públicas e privadas, com vistas a possibilitar/facilitar estágios na área de administração.
<ul style="list-style-type: none"> • Manter constante entendimento com o Centro Acadêmico, legítimo representante dos estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar tempestivamente à coordenação do NG e à direção do CAA as demandas pertinentes do Curso de Administração.

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.8, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas do núcleo de design do CAA.

Quadro 3.8 – Ações do núcleo do curso de economia do CAA em 2014

AÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão do procedimento de equivalência entre as disciplinas dos dois perfis do Curso de Ciências Econômicas, considerando que o perfil novo foi implantado no primeiro período, isto é, no semestre 2012.1 e, portanto, na gestão anterior

Fonte: CPA-CAA

3.1.4.2.2 – Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações

No Quadro 3.9, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Departamento de Ciência da Informação do CAC.

Quadro 3.9 – Objetivos programados e ações do Departamento de Ciência da Informação do CAC em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Criar site, outras mídias, projetos de extensão, cursos, eventos, palestras, exposições e apresentações.	<ul style="list-style-type: none"> • O Departamento de Ciência da Informação possui um site institucional, atualizado frequentemente. • Os cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação possuem redes sociais: facebook, twitter, blog, atualizados com recorrência.
Promover eventos e palestras realizados pelo Departamento.	<p>EVENTOS REALIZADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de preservação, impressão e fluxo de imagens digitais • Oficinas de preservação, impressão e fluxo de imagens digitais. • Oficina para elaboração de Currículo Lattes • Recital na Biblioteca Central da UFPE. • Semana de Integração de Biblioteconomia 2014 • 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria Tecnologia aplicada a organização da informação • Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória – CTCM /2014 <p>PALESTRAS REALIZADAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra: A urdidura de nosso tempo: uma reflexão acerca do fenômeno memorial no brasil. • Palestra: Semana Nacional da Informática do SERPRO • Palestra: Campus Party (PE) • Palestra: Agile Brazil • Palestra: Hackatom na EMPREL • Palestra: Cidades Inteligentes no Softex Recife • Palestra: III Colóquio Rede Mussi • Palestra: Gestão da Informação: formação e atuação profissional.
Acompanhar a organização didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Deliberação quanto aos estágios não curriculares; equivalência de disciplinas; aprovação semestral das disciplinas; estabelecimento de nota mínima e pesos para o ingresso nos cursos via ENEM; estabelecimento de números de vagas para ingresso extra-vestibular, PEC-G, outras formas de ingresso, entre outros assuntos; • Acompanhar o processo de materialização do novo PPC de Biblioteconomia, quanto à distribuição de componentes curriculares, entre outros aspectos que dizem respeito ao seu funcionamento teórico-metodológico. • Elaboração de instrumento de avaliação de docente pelo discente • Reforma curricular do PPC de Gestão da Informação, a partir da avaliação do INEP, resultado do processo de reconhecimento do curso. • Deliberações referentes ao funcionamento do curso, derivadas das necessidades da graduação e da articulação com o PPI da UFPE. • Atividades previstas no PCC, considerando as especificidades de ambos os cursos. • Regulamento de TCC disponível no site do DCI, comum para os dois cursos. • Regulamento distintos para os estágios curriculares de Biblioteconomia e Gestão da Informação

(cont.) Quadro 3.9 – Objetivos programados e ações Departamento de Ciência da Informação do CAC em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
<p>Promover melhorias de infraestrutura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma do Auditório Evaldo Coutinho; • inauguração do prédio anexo; • aquisição de móveis e equipamentos para diversas salas de aula, laboratórios e ateliês; • instalação de novos aparelhos de ar condicionado e manutenção de aparelhos antigos; • renovação das instalações elétricas do prédio antigo; • construção de 02 (duas) salas de dança; • reforma da sala da Diretoria; • reforma da sala do Setor de Compras; • entrega do Relatório de Gestão do Biênio 2012/2013; • entrega de salas e laboratórios com equipamentos e móveis (acordo REUNI); • reforma e aquisição de móveis e equipamentos para as dependências do Curso de Libras; • reforma do teto do prédio antigo, com manta asfáltica e troca de calhetões; • reforma da copa dos funcionários da limpeza; • reforma da Galeria Capibaribe e instalação de vidros temperados em todo o hall térreo do CAC. • Plano de ação conjunta de melhorias prioritárias dos 8 departamentos do CAC; • Término das obras de ampliação do CAC ; • Recuperação das cobertas e fachada do CAC; • Reforma de 6 (seis) BWCS do CAC ; • Readequação elétrica da subestação de energia do CAC; • Término do projeto acústico, de arquitetura e executivos do prédio de música (CAC).
<p>PROMOVER MELHORA NO LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E O ATENDIMENTO AOS SEGUINTE ASPECTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de equipamentos • Acessibilidade e adequação do espaço físico • As salas de aula e suas condições de espaços destinados: • Atividades de coordenação • Sala de professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Climatização do laboratório de informática (um já existente); • Aquisição de 40 computadores, 40 monitores, 23 estabilizadores e data show; • Disponibilização de 06 salas de aula; • Disponibilização de 2 salas (para atender ao PPGCI, aos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação e à Chefia Departamental); • Disponibilização de 12 salas de professores.

FONTE:

CPA

CAC



(cont.) **Quadro 3.9 – Objetivos programados e ações Departamento de Ciência da Informação do CAC em 2014**

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
<p>PLANEJAR AVALIAÇÃO INTERNA COM FOCO NOS SEGUINTE ASPECTOS:</p> <ul style="list-style-type: none">• avaliação docente pelo discente;• avaliação do novo PPC de Biblioteconomia• Reforma do PPC do curso de Gestão da Informação.	<ul style="list-style-type: none">• envolvimento de toda equipe, coordenação, professores e funcionários, na avaliação interna realizada em 2014 para recebimento da visita do MEC.• foram elaborados instrumentos, com o objetivo de possibilitar a identificação de fragilidades, limites, desafios na materialização do PPC nas suas distintas dimensões, permitindo novas ressignificações do ponto de vista pedagógico• houve a mobilização do Colegiado, NDE, equipes de trabalho para realização da reforma do curso de Gestão da Informação, desta forma foi possível a atualização dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam o PPC de GI, a partir das necessidades emergentes de seu funcionamento e da análise do INEP por ocasião do processo de reconhecimento do referido curso.
<p>Acompanhar políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo</p>	<ul style="list-style-type: none">• curso de Expressão Gráfica propôs a participação de funcionários técnicos administrativos e professores nos vários cursos promovidos pela UFPE ou por seus parceiros.
<p>Acompanhar organização de gestão da IES</p>	<ul style="list-style-type: none">• acompanhamento da prática pedagógica, especialmente, com a Vice-Diretora exercendo a presidência da Câmara de Graduação. Tal acompanhamento é realizado de maneira a não haver ingerência dentro dos cursos, mas sim uma troca de informações de modo a contribuir com o funcionamento dos mesmos. É importante ressaltar que os diretores estão sempre em contato compartilhando os conhecimentos.• regulares reuniões do Conselho Departamental do Centro
<p>Acompanhar as políticas de atendimento aos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none">• No curso de Licenciatura em Expressão Gráfica foi programado para 2014 a existência de monitores para ajudar nos conteúdos das disciplinas;• Nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação (DCI) foram planejadas disciplinas de tutoria;• Acompanhamento da Coordenação do Curso: as coordenações funcionaram, efetivamente, nos horários de aulas, e puseram em prática a ampliação do processo de comunicação, através de outras mídias digitais, personalizadas nas redes sociais como facebook, twitter, blogs, além de aplicativos como whatsapp e comunicação eletrônica.• secretarias dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, foi oferecido, sempre que necessário, atendimento aos discentes quanto à elaboração de declarações e requerimentos para diversos assuntos, referentes ao trâmite acadêmico exigido pela UFPE, além de orientação sobre matrícula, horário de aulas, localização de salas, inclusão de atividades complementares, dispensa de carga horária e desbloqueio do Sig@.

FONTE:

CPA

CAC



(cont.) Quadro 3.9 – Objetivos programados e ações Departamento de Ciência da Informação do CAC em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Acompanhar as políticas de atendimento aos estudantes	AÇÕES DO SETOR DE ESTUDOS E ACESSORIA PEDAGÓGICA (SEAP) DO CAC: <ul style="list-style-type: none">• Colaboração na elaboração do Manual Informativo do Aluno de graduação de Letras Libras;• Colaboração na atualização do Manual Informativo do Aluno de graduação de Letras Português a Distância, Letras Espanhol a Distância, Letras Francês;• Realização da "Acolhida", evento que recebe os ingressantes oferecendo informações importantes para sua vida acadêmica utilizando como referência o Manual Acadêmico e papéis desempenhados pelas diversas pró-reitorias desta universidade.
Acompanhar situação da Biblioteca Joaquim Cardoso	<ul style="list-style-type: none">• Solicitação junto às coordenações dos cursos de graduação ofertados no CAC, a bibliografia básica de cada curso a fim de fazer um levantamento para verificar o que a biblioteca possuía das bibliografias básicas no acervo.• As bibliografias recebidas foram trabalhadas e enviadas para Biblioteca Central realizar a compra dos títulos que não possui.

FONTE:

CPA

CAC

3.1.4.2.3 – Subsetorial do Centro de Informática

No Quadro 3.10, encontram-se listas os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Centro de Informática – CIN

Quadro 3.10 – Objetivos programados e ações do Centro de Informática – CIN em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Estudar os fenômenos educacionais	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das taxas de reprovação em disciplinas nos cursos de graduação Levantamento dos índices de evasão na graduação
Melhorar comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Visitas pedagógicas: apresentação dos cursos de graduação do CIN.
Promover responsabilidade social da instituição	<ul style="list-style-type: none"> Campanha de doação de sangue promovida pelo pet-informática em parceria com o HEMOPE.
Cumprir as políticas de atendimento aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de orientação ao universitário: iniciado em 2012, com o objetivo de orientar os discentes quanto ao sucesso acadêmico e identificar as interferências que possam desequilibrar seu planejamento educacional. Questionário com alunos ingressantes para uma precoce identificação de possíveis interferências no futuro acadêmico.

FONTE: CPA CIN

3.1.4.2.4 – Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências

No Quadro 3.11 encontram-se listas os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)

Quadro 3.11 – Objetivos programados e ações do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Aumento da equipe de trabalho	<p>A equipe de trabalho aumentou com a recepção dos seguintes cargos:</p> <ol style="list-style-type: none"> dois assistentes administrativos: um na área de infraestrutura e outro em compras; um contador; um Técnico em Assuntos Educacionais; um auxiliar administrativo; um administrador de edifícios.
Compra de bicicletário	A UFPE prometeu entregar os bicicletários para todo o <i>campus</i> , igualmente, no momento oportuno.
Sinalização dos ambientes	A ação depende de um projeto de extensão que está sendo pensado com professores de outro Centro Acadêmico.

Melhoria do paisagismo	Acompanhar a ação que está em andamento agora neste mês de Março/2015.
------------------------	--

(cont.) Quadro 3.11 – Objetivos programados e ações do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Acessibilidade (elevadores)	Acompanhamento do processo licitatório de fabricação dos elevadores. Ainda em construção.
Material de apoio para cadernetas	Material comprado
Construção do laboratório litpeg	Prédio ainda em construção
Realização de projeto contra incêndio	Em andamento. Projeto está sendo concluído neste ano.
Segurança predial	Refere-se à compra de câmeras com sensores e sua adequada instalação em localizações estratégicas dentro dos prédios do CTG e estacionamentos)
Reforma de ambiente de trabalho (7º e 8º andares)	Apenas foi feito o projeto arquitetônico.
Compra de móveis	Modernização do mobiliário dos blocos escolar e administrativo de forma a padronizar)
Readequação de fachada	Reforma nos blocos Escolar e Administrativo
Melhoria do abastecimento de água	Com a compra de motobombas reservas e de motobombas tipo "sapo", além de material suficiente para instalação e serviço adequado).
Readequação da biblioteca	Melhoria visual e estrutural da biblioteca

FONTE: CPA CTG

3.1.4.2.5 – Subsetorial do Centro Acadêmico de Vitória

No Quadro 3.12, encontram-se listados os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Centro Acadêmico de Vitória (CAV).

Quadro 3.12 – Objetivos programados e ações do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
<p>Obter conceito 4 na avaliação de reconhecimento dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do CAV.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos documentos referentes ao funcionamento do curso; • Realização sistemática de reuniões de Colegiado e NDE dos cursos; • Reunião de orientação com a CPA e DDE/PROACAD; • Construção de grupos de trabalho para atualizar os Projetos Pedagógicos.
<p>Avaliar as estratégias de implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), priorizando as estruturas curriculares, atividades integradoras e práticas e instrumentos avaliativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório anual e conjunto de diretrizes para a renovação dos instrumentos de planejamento dos cursos.
<p>Construir e submeter os Projetos para aprovação dos novos cursos de graduação, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE (PDI), visando fortalecer a interiorização do ensino superior no Campus Vitória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos aprovados no Conselho Gestor do CAV e submetidos à análise técnica, pedagógica e estrutural.
<p>Atualizar e definir o Regimento Geral do Centro Acadêmico de Vitória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de informações de acordo com as normas e mudanças gerais no Centro.
<p>Realizar a Semana de Atualização Docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ação destinada à formação continuada de professores do Centro, envolvendo docentes dos diferentes núcleos em reflexões e discussões sobre aspectos do processo de ensino-aprendizagem. •
<p>Realizar a Semana de Técnicas Didáticas Alternativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos trabalhos didáticos desenvolvidos nas diversas disciplinas do curso pelos alunos e avaliação dos mesmos.
<p>Readequar os Programas de Residência quanto às novas resoluções do MEC, garantindo a abertura de novos programas, o funcionamento e o bom conceito do MEC.</p>	
<p>Manter funcionando adequadamente o Programa de Monitoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da quantidade de bolsas de monitoria/mês para alunos do CAV.
<p>Implantar e implementar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do município da Vitória de Santo Antão, através do Centro Colaborador do Ministério da Saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatório que identifique as possíveis incoerências entre as ações propostas nas diretrizes do Ministério da Saúde e as desenvolvidas pelas equipes do NASF. • Inserção de todos os residentes do CAV nos serviços de saúde. • Realização de 01 curso de capacitação para os Gestores do município visando a elaboração de estratégias de intervenção do NASF. • Realização de 01 curso de capacitação para os profissionais do NASF para planejar e realizar atividades em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde.
<p>Efetivar o Projeto Pró-Saúde CAV, Edital do Ministério da Saúde, que visa à reorientação da formação profissional e formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho, adequando à formação do profissional de saúde, de acordo com os

serviço de saúde.	determinantes sociais e epidemiológicos da comunidade e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).
-------------------	---

Fonte: CPA-CAV

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.12 – Objetivos programados e ações do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Construir o Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Especialização em Nutrição Esportiva.	Reuniões dos professores e responsáveis para elaboração do Projeto.
Executar o I Curso de formação de Conselheiros Municipais em Educação no formato de Educação a Distância (EAD), parceria entre UFPE e a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).	<ul style="list-style-type: none"> Formação de 400 conselheiros municipais de Educação através da criação de 10 turmas de 40 alunos. Realização de dois encontros presenciais com todos os alunos do curso; com vistas ao seu encaminhamento para os devidos órgãos internos da UFPE.
Implantar lousas interativas nos ambientes de ensino do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> Auxílio no processo educacional com a utilização de tecnologias para possibilitar maior interatividade e produtividade às aulas.
Implantar o Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica.	<ul style="list-style-type: none"> Início das atividades acadêmicas do mestrado em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica do CAV-UFPE. Elaboração dos projetos de dissertação no segundo semestre.
Reestruturar a organização administrativa do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NPE).	<ul style="list-style-type: none"> Reorganização da estrutura do Setor, fortalecendo as articulações interinstitucionais do CAV, envolvendo o setor público e privado.
Construir residência estudantil para os estudantes que se enquadram no critério socioeconômico de vulnerabilidade econômica oriundos de regiões distantes do município da Vitória de Santo Antão.	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do Termo de Referência (TR) e Edital para licitação da execução das obras e instalações (construção) do Bloco compartilhado de salas de aula e laboratórios didáticos do Campus II.
Constituir um espaço para um horto de plantas medicinais, casa de vegetação e laboratório de manipulação e consultório de atendimento para práticas de Acupuntura e Reiki.	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de 01 Horto de plantas medicinais com cultivo de espécies certificadas e/ou de interesse científico; Instalação de 01 laboratório de manipulação para aulas práticas e treinamentos em nível de graduação e pós-graduação; Alocação de 01 consultório para práticas e atendimento em acupuntura e reiki
Implementar um sistema de internet estruturado em todo o campus possibilitando uma melhoria na qualidade dos serviços de dados e voz integrados ao sistema da UFPE juntamente com o NTL.	<ul style="list-style-type: none">
Instalar de uma Central Telefônica no Campus 1.	<ul style="list-style-type: none"> Central telefônica instalada e funcionando.
Atualizar os custos do projeto de cabeamento e executar o projeto de cabeamento estruturado da rede de computadores do campus com parceria com o NTL.	<ul style="list-style-type: none"> Otimização e melhorar o acesso a internet dos servidores e alunos do centro. Melhoria da segurança do acesso a rede de computadores do CAV.

Iniciar os projetos de execução e editais de licitação para construção do campus 2.	<ul style="list-style-type: none"> • Termo de Referência (TR) elaborado pela Superintendência de Projetos e Obras (SPO) e o Edital e processo licitatório pela PROGEST.
Melhoria da infraestrutura interna do Campus 1	<ul style="list-style-type: none"> • Readequação dos estacionamentos; pintura da área interna da biblioteca; garantia do recurso para recuperação do telhado de alguns laboratórios; contratação, de motoristas e vigilantes armados; aquisição de equipamentos laboratoriais e de mobiliário.

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.12 – Objetivos programados e ações do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Construir um restaurante universitário que atenda à comunidade do Campus Vitória.	<ul style="list-style-type: none"> • Licitação concluída e homologada com definição da firma que executará a obra.
Consolidação do espaço destinado às atividades esportivas do CAV, viabilizada por 02 pavimentos, contendo: 01 almoxarifado, 06 laboratórios, 02 banheiros, 05 salas de aula, e toda infraestrutura necessária para seu funcionamento (tipo: mobiliário, equipamentos, etc.). OBS: O cumprimento desta ação depende do apoio da SPO e da PROGEST.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para debatermos a forma de execução desta ação que resultou na tentativa de pegar “carona” em pregões realizados por outros órgãos.
Alugar e readequar uma edificação, na cidade da Vitória de Santo Antão para realocação de salas de aula e outros setores do CAV.	Ampliação do espaço físico do CAV.
Buscar junto à PROACAD e NTI a implantação de cadernetas eletrônicas para as disciplinas ministradas nos cursos de graduação do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> • Cadernetas em formato eletrônico com acesso por meio do sistema SIG@ instaladas em todos os cursos de graduação.
Organizar eventos esportivos de grande porte para detecção de talentos e para integrar a comunidade do entorno e do CAV/UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da IV Corrida Rústica do Centro Acadêmico de Vitória, dos VI Jogos Integrativos do CAV (JICAV) e da IV Copa CAV de Judô do Centro Acadêmico de Vitória.
Organizar o VIII Simpósio Integrado de Ciências Biológicas e da Saúde, o VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE, a Semana de Enfermagem do CAV/UFPE, além do V Encontro Internacional de Pesquisa em Educação Física e Nutrição do CAV/UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do VIII Simpósio Integrado de Ciências Biológicas e da Saúde, do VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE, da Semana de Enfermagem do CAV/UFPE e do V Encontro Internacional de Pesquisa em Educação Física e Nutrição do CAV/UFPE.
Criação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no âmbito do CAV com registro no Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este Comitê avaliará e acompanhará os projetos de pesquisa realizados em humanos e em animais de experimentação.	<ul style="list-style-type: none"> • CEP parcialmente instalado e cadastrado no Conselho Nacional de Saúde (CNS).
Consolidar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA-CAV).	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os riscos do processo de trabalho; • Elaborar mapas de riscos, valendo-se da assessoria de professores, técnicos e discentes; • Elaborar planos de trabalho que possibilitem a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho; • Participar da implementação e do controle da

	<p>qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando a identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos que circulam nas dependências do CAV; • Realizar, a cada reunião, a avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas.
--	---

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.12 – Objetivos programados e ações do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Implantação da Sala de apoio do Campus Vitória na Reitoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de ponto de apoio administrativo para os funcionários do CAV em diligências na administração central.
Elaborar projeto para instalar um sistema de detectores de fumaça e/ou temperatura distribuídos nas áreas protegidas que realizem a supervisão automática do ambiente e identifiquem a presença de fumaça e calor na Biblioteca do CAV/UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Segurança patrimonial para proteção do acervo da BIBCAV contra incêndio.
Aquisição de um sistema de segurança eletrônica monitorado por câmeras na Biblioteca do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente monitorado por câmeras com ação preventiva contra danos pessoais e preservação do patrimônio institucional.
Implantar um sistema de controle de acesso no campus 1.	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões sobre como implementar o sistema.
Reorganizar a estrutura física do Setor de Comunicação (SECOM) do CAV, criando um espaço com nova disposição física, mobiliária e organizacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Nova estrutura organizacional e de pessoal implantada.
Tornar todos os espaços internos do CAV acessíveis aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs).	<ul style="list-style-type: none"> • Início do processo de licitação para contratação do projeto executivo.
Organizar e aprimorar as atividades desenvolvidas no Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial - NAEPS/CAV, a fim de realizar satisfatoriamente os objetivos do Núcleo.	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação do NAEPS em novo espaço físico, adequado à execução de suas atividades; admissão e alocação de um assistente administrativo no Núcleo; • Documento referente à descrição das atribuições da equipe elaborado; • Banco de dados referente à assistência estudantil concluído e arquivo organizado; • Editais para assistência estudantil 2012.2, 2013.1 e 2013.2 implementados; • Projeto de Qualidade de Vida para o CAV elaborado; equipe atuando no âmbito da saúde do servidor.

Fonte: CPA-CAV

3.1.4.2.6 – Subsetorial do Centro Filosofia e Ciências Humana (CFCH)

No Quadro 3.13 encontram-se listas os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Centro Filosofia e Ciências Humana (CFCH).

Quadro 3.13 – Ações realizadas no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

AÇÕES REALIZADAS EM 2014
Escuta Educacional no Curso de Bacharelado em Museologia (15 a 18/01/13).
Escuta Educacional no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (06/09/13).
Escuta Educacional no Curso de Licenciatura em Geografia (08/05/14).
Reunião com a Direção do CFCH/UFPE (03/02/15).

Fonte: CPA-CFCH

3.1.4.2.7 – Subsetorial do Centro Ciências Jurídicas (CCJ)

No Quadro 3.14 encontram-se listas os objetivos programados com as respectivas ações realizadas pelo Centro Ciências Jurídicas (CCJ).

Quadro 3.14 – Ações realizadas no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Repassar a importância da CPA para todos os grupos e envolve-los em um processo de construção conjunta das diretrizes.	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de grupo de trabalho • Troca de experiências com outras instituições congêneres

Fonte: CPA-CCJ

3.1.4.3 Ações de Avaliação da Participação Discente

A mobilização dos estudantes fomentada pela CPA consistiu, basicamente, de encontros de conscientização com os discentes a respeito das diversas atividades da CPA que afetam diretamente o cotidiano dos estudantes.

Com vistas a dirimir dúvidas técnicas e promover um debate construtivo sobre a função do ENADE, a CPA realizou um seminário voltado prioritariamente aos estudantes. O evento ocorreu no dia 11 de novembro de 2014, no auditório do Centro de Tecnologia e Geociências, e foi apresentado pelo representante discente do núcleo gestor da CPA, Felipe Duque Belfort, com participação da coordenadora, Fernanda Alencar. O seminário se dividiu em três partes. A primeira teve como objetivo a apresentação da CPA – isso tem sido recorrente em todas as

apresentações da Comissão. Pretendemos com isso uma maior difusão do nome e do trabalho da CPA em todo o campus. A segunda consistiu na apresentação do ENADE, mostrando onde o exame se encaixa no panorama da avaliação do ensino superior brasileiro: objetivo do exame, peso no Conceito Preliminar do Curso (CPC), consequências devidas ao baixo CPC. A terceira parte teve como objetivo uma argumentação contrária ao boicote ao ENADE. Alguns cursos têm histórico de promover boicotes ao ENADE, utilizando o exame como ferramenta de pressão por mudanças, já que a representação discente nos departamentos é bastante deficitária em relação à docente. A argumentação consistiu na refutação de vários pontos comumente encontrados em cartilhas de promoção do boicote.

A representação discente também se ocupou com a convocação dos DAs ou de estudantes engajados nas visitas das comissões do INEP, a fim de promover a participação discente na avaliação do curso.

3.1.4.4 Ação de Avaliação dos Relatórios das Comissões Externas

A UFPE recebeu diversas comissões externas de avaliação para os atos regulatórios de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação, num total de 45 visitas no período 2011/2014, conforme detalhado na Tabela 3.2. Essas visitas fazem parte do procedimento de regulação dos cursos, quais sejam reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Tabela 3.2 Quantidade de cursos avaliados pela visita de avaliadores externos do INEP- UFPE, 2011/2014

Ano	quantidade
2011	7
2012	14
2013	9
2014	15
Total	45

Fonte: CPA/PROPLAN

O resultado da visita é um conceito de curso-cc, atribuído a partir da avaliação de três dimensões.

A CPA esteve presente junto com a PROACAD nos momentos das avaliações in loco e realizou algumas ações de acompanhamento aos cursos, através de reuniões com os

coordenadores e docentes dos cursos, reuniões com diretores dos Centros Acadêmicos envolvidos e verificações das documentações necessárias para o processo.

3.1.4.5 Ação de Avaliação de Clima Organizacional

Nos últimos anos a preocupação com o "Clima organizacional", tanto no meio acadêmico como empresarial, tem sido objeto de pesquisa visando a identificação das dimensões e fatores que podem caracterizar o referido clima.

Em especial, as instituições de ensino, que existem em função da geração e difusão do conhecimento (ensino, pesquisa e extensão), são locais portanto de discussões e descobertas, precisam ter seus profissionais (técnicos e docentes) e seus alunos motivados para interagir constantemente com a mudança e, avaliar o clima organizacional da mesma é um instrumento importante para fornecer subsídios que permitam o aprimoramento constante do ambiente de trabalho/estudo.

É possível dizer que o clima organizacional é a atmosfera psicológica que envolve, num dado momento, a relação entre uma instituição e seus funcionários e, no caso de instituições de ensino também devem ser incluídos os seus alunos. Considerando os conceitos apresentados por diversos autores sobre clima organizacional, pode-se constatar pelo menos três palavras que estão quase sempre presentes: satisfação e percepção (dos funcionários) e, a cultura da organização. (LUZ, 2003).

Em atendimento a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, referente ao Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional onde consta que "A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES" e destacando os eixos: **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional e, o Eixo 4: Políticas de Gestão** (seção 6.2), a DAP/PROPLAN em comum acordo com a CPA- Comissão Própria de Avaliação, responsável por coordenar a elaboração do relatório anual de autoavaliação institucional planejou e realizou uma pesquisa do Clima Organizacional na UFPE, ora relatada. Essa ação de avaliação do Clima Organizacional estava prevista no PDI.

Ação 10.3 Realizar pesquisa de clima organizacional, visando tomar ações para melhoria da satisfação dos servidores no ambiente institucional

O principal objetivo foi o de verificar a existência de diferenças nas percepções de docentes, discentes e técnicos/administrativos. Ao mesmo tempo, como objetivo secundário pretendeu-se identificar diferenças de opinião por sexo e tempo de vínculo com a UFPE.

3.1.4.6 Ações desenvolvidas pelo Núcleo Gestor da CPA em 2014

O Núcleo Gestor da CPA, a partir das análises realizadas das Diretrizes estabelecidas para vivência da autoavaliação da UFPE, sugeriu em 2014 alguns encaminhamentos para construção futura, na perspectiva de uma cultura de avaliação da Universidade, em direção a sua autonomia. Assim, foi criada uma lista de atividades-fim (Quadro 3.15) e de atividades-meio (Quadro 3.16) que nortearam a CPA em 2014 sob a condução de seu Núcleo Gestor.

Quadro 3.15 – Lista de Atividades-Fim da CPA em 2014

ESTRATÉGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Formular e zelar pela missão • Conceber e perseguir uma visão • Formular, revisar e acompanhar o calendário de autoavaliação da UFPE • Sensibilizar a comunidade acadêmica • Convocar reuniões plenárias • Acompanhar avaliações e <i>rankings</i> externos difundidos na mídia • Reivindicação da garantia de participação da CPA em fóruns e conselhos deliberativos da administração central quando de sua necessidade, com direito à VOZ. • Realizar sua própria autoavaliação
ORGANIZACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Constituir grupos ad hoc. • Constituir e manter a equipe de apoio do Núcleo Gestor. • Estruturar e manter o site da CPA na página oficial da UFPE. • Reivindicação do estabelecimento de FG para o cargo de coordenador da CPA. • Revisão e atualização do Regimento Interno. • Restruturação do arquivo e as instalações da CPA. • Promover a eleição e/ou indicação dos representantes dos representantes docentes, técnicos e discentes das subsetoriais da CPA. • Promover eleição para a coordenação e vice coordenação da CPA.
OPERACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Seguir as orientações do SINAES quanto à preparação da autoavaliação, ao desenvolvimento e à consolidação da autoavaliação

- Representar junto às comissões externas do INEP/MEC
- Representar junto às comissões do ARCU-SUL
- Promover seminários de sensibilização para a centros acadêmicos sobre autoavaliação
- Promover curso de extensão aos coordenadores de cursos sobre autoavaliação
- Orientar as comissões setoriais na condução das atividades previstas no Regimento Interno
- Participar de comissões internas de avaliação da UFPE
- Colher e arquivar os mais variados dados pertinentes à autoavaliação da UFPE
- Promover reunião e sensibilização da autoavaliação com o Fórum de Diretores dos Centros Acadêmicos
- Analisar as avaliações externas do INEP/MEC
- Manter atualizado os mecanismos de comunicação com a sociedade, site e facebook
- Organizar e/ou participar de seminários interinstitucionais sobre o tema da autoavaliação
- Simulações de avaliação de cursos conforme o calendário avaliativo do INEP/MEC e sob solicitação específica.

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.15 – Lista de Atividades-Fim da CPA em 2014

OPERACIONAIS

- Simulação de avaliação do curso de odontologia para o ARCU SUL.
- Sensibilização do Conselho Gestor da Política e da Infraestrutura da Tecnologia da Informação para a importância e a urgência de se obter ou desenvolver um módulo de avaliação institucional.
- Análise e melhoria dos instrumentos de autoavaliação das condições de ensino
- Incorporar as novas orientações do SINAES para a elaboração da autoavaliação institucional, segundo a perspectiva dos cinco eixos.
- Orientar todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares sobre questões e procedimentos do processo de autoavaliação
- Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação da UFPE a partir de outubro de 2014

Fonte: CPA-NG

Quadro 3.16 – Lista de Atividades-Meio da CPA em 2014

APRENDIZAGEM

- Conhecer as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições” do SINAES/INEP.
- Conhecer o Regimento Interno.

- Estudar os instrumentos de avaliação externa (INEP e ARCU-SUL).
- Conhecer in loco CPAs de outras Universidades.
- Realizar pesquisas sobre as metodologias de avaliação de outras universidades, em especial do Brasil e da América Latina.
- Participar de seminários regionais e nacionais sobre autoavaliação.

Fonte: CPA-NG

Desta feita, com base no programa de ações definidas para 2014, criou-se uma lista de checagem das atividades previstas versus atividades realizadas em 2014 (Quadro 3.17).



Quadro 3.17 – Lista de atividades realizadas pela CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Conceber e perseguir uma missão	Em 2014 a CPA da UFPE em seu processo de autorreflexão estabeleceu sua missão
Conceber e perseguir uma visão	Em 2014 a CPA da UFPE em seu processo de autorreflexão estabeleceu sua visão de futuro.
Promover a eleição e/ou indicação dos representantes dos representantes docentes, técnicos e discentes das subsetoriais da CPA.	Foram feitos contatos telefônicos e enviados ofícios para todos os Centros e Órgãos Suplementares durante o ano. Atualmente, existem 09 (nove) representantes de Centros, 01(um) da Administração Central e 02 (dois) membros externos cadastrados na CPA.
Formular, revisar e acompanhar o calendário de autoavaliação da UFPE	Reunião semanal com representante da PROPLAN (pesquisadora institucional) e PROACAD para análise do calendário e dos segmentos avaliados.
Convocar reuniões plenárias	Semanalmente a Coordenadora da CPA convoca os membros para reunião.
Acompanhar avaliações e rankings externos difundidos na mídia	Em conjunto com a PROPLAN a CPA acompanha e monitora os Rankings
Reivindicação da garantia de participação da CPA em fóruns e conselhos deliberativos da administração central quando de sua necessidade, com direito à voz.	CPA entrou em Contato com o Professor Dr. Nicodemos Teles de Pontes Filho, diretor do Centro de Ciências da Saúde e solicitou-se uma vaga para a CPA UFPE na reunião de Conselho Departamental
Reivindicar estabelecimento de FG para o cargo de coordenador da CPA.	Solicitação à reitoria.
Representar junto às comissões externas do INEP/MEC	Os professores doutores Fernanda Alencar (Coordenadora da CPA UFPE) e o Professor Doutor Assis Brandão (membro da CPA UFPE) participaram de inúmeras visitas no ano de 2014 para avaliação in loco de Cursos no Brasil dentro de suas áreas de conhecimento
Analisar as avaliações externas do INEP/MEC	Acompanhamento dos Planos de Melhorias dos Cursos baseados no relatório de avaliação externa
<p>Sensibilizar a comunidade acadêmica</p> <p>Estrutura e manter o site da CPA na página oficial da UFPE.</p> <p>Manter atualizado os mecanismos de comunicação com a sociedade, site e facebook</p>	<p>Ações de melhoria da comunicação com a comunidade interna, externa e gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em Seminários (Fórum de Diretores de Centro e Coordenadores) • Divulgação da avaliação interna • Visita aos cursos que passaram por atos regulatórios • Fortalecimento da Divulgação sistemática dos Resultados da Avaliação Institucional • Criação do CPA INFORMA UFPE, um informativo bimensal cujo objetivo é apresentar à comunidade acadêmica as ações da CPA, atos regulatórios, notícias relacionadas ao MEC, entrevista com membros da CPA, entre outros assuntos.

(cont.) Quadro 3.17 – Lista de atividades realizadas pela CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
	<p>Ações de melhoria da comunicação com a comunidade interna, externa e gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior participação das CPAs Setoriais no Processo de avaliação Graduação CPA presente na primeira semana de aula dos cursos os coordenadores de curso viabilizarão a visita aos primeiros períodos • CPA elaborou um texto para constar no manual do aluno que deverá ser entregue no primeiro dia de aula contendo informações sobre o funcionamento da CPA.
<p>Organizar e/ou participar de seminários interinstitucionais sobre o tema da autoavaliação</p> <p>Promover seminários de sensibilização para a centros acadêmicos sobre autoavaliação</p> <p>Seguir as orientações do SINAES quanto à preparação da autoavaliação, ao desenvolvimento e à consolidação da autoavaliação</p>	<p>Organização e realização do II Seminário da CPA-UFPE, sobre avaliação institucional, em 11 de dezembro de 2014, que visou proporcionar a possibilidade de reflexão sobre a importância do processo avaliativo na Instituição e foi aberto à comunidade interna e externa, onde se registrou a presença de várias CPAs da Região Metropolitana do Recife. Temas abordados no seminário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O PAPEL DA CPA NESSE CONTEXTO, pelo Prof. Msc. Assis Leão da Silva – Docente IFPE • NOVO ROTEIRO DO MEC PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PAPEL DAS CPAs SETORIAIS, TAEs, ESTUDANTES, DOCENTES E GESTORES NESSE PROCESSO, pela Profa. Dra. Fernanda Alencar - Coordenadora da CPA UFPE <p>Organização do III Workshop das CPAs de Pernambuco, realizado na UNIVASF, Petrolina-Juazeiro, de 05 a 07 de novembro de 2014.</p> <p>Promoção de um Encontro com os discentes da UFPE sobre o ENADE 2014. Com o tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE – no Auditório do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) . Realizado em novembro de 2014.
<p>Realizar simulações de avaliação de cursos conforme o calendário avaliativo do INEP/MEC e sob solicitação específica</p>	<p>Quando solicitadas pelos cursos de graduação, foram realizadas visitas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Campus do Centro Acadêmico do Agreste (CAA): Engenharia de Produção (reconhecimento de curso) em 11/04; • Centro Acadêmico de Vitoria (CAV): • Campus Recife; Direito, Ciências Sociais <p>Seminários de sensibilização da comunidade nas diversas unidades que receberam avaliação in loco (15 cursos foram avaliados em 2014).</p>

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.17 – Lista de atividades realizadas pela CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
<p>Realizar sensibilização do Conselho Gestor da Política e da Infraestrutura da Tecnologia da Informação para a importância e a urgência de se obter ou desenvolver um módulo de avaliação institucional.</p>	<p>Reuniões com o Magnífico Reitor.</p> <p>Participação da CPA UFPE na reunião com o reitor sobre internacionalização e cooperação com Toulouse, realizada no dia 11 de novembro de 2015 na Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>Acompanhamento dos Planos de Melhorias dos Cursos baseados no relatório de avaliação externa</p>
<p>Orientar todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares sobre questões e procedimentos do processo de autoavaliação</p> <p>Incorporar as novas orientações do SINAES para a elaboração da autoavaliação institucional, segundo a perspectiva dos cinco</p> <p>Colher e arquivar os mais variados dados pertinentes à autoavaliação da UFPE</p>	<p>Encontros de trabalho com a direção geral da UFPE com o objetivo de se estabelecer diretrizes para o fortalecimento da CPA e da autoavaliação na instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma comissão formada por representantes dos setores com o objetivo de elaborar uma proposta de trabalho em conjunto visando o fortalecimento da Avaliação Institucional da IES: CPA, PROPLAN, DAP – planejamento estratégico; PROACAD – ensino de graduação; PROPESQ – ensino de pós-graduação; PROCIT – comunicação, informação e TI; EAD –UAB . Este grupo reúne-se semanalmente às sextas-feiras com o objetivo de integrar os setores e atores envolvidos na Avaliação Institucional.
<p>Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação da UFPE a partir de outubro de 2014</p>	<p>Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2014, em colaboração com a DAP/PROPLAN e PROACAD.</p> <p>CPA UFPE reelaborou o protocolo de obtenção de dados e denominou de <i>ACOMPANHAMENTO DA CPA AOS SETORES DA UFPE EM RELAÇÃO ÀS METAS E AUTOAVALIAÇÃO</i>. A ideia foi promover a padronização da coleta, análise e previsão de futuro</p>
<p>Conhecer as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições” do SINAES/INEP e estudar os instrumentos de avaliação externa (INEP e ARCU-SUL)</p>	<p>Constituição do grupo permanente de estudos das CPA’s do Recife, em novembro de 2014, do qual participam algumas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Faculdade SENAC Pernambuco; Faculdade de Odontologia do Recife (FOR); Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Faculdade DAMAS (FADIC); Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); e, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO).</p>

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.17 – Lista de atividades realizadas pela CPA em 2014

	<p>Estudo sobre o Relato Institucional, seguindo as orientações da Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC Assunto: Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que afirma que o Relato Institucional é considerado uma inovação no Instrumento de Avaliação Institucional Externa que passa a ser avaliado no eixo 1 (Planejamento e Avaliação). Nele deverá conter um relato avaliativo do PDI e, especialmente, uma síntese histórica dos processos de avaliação interna e externa da IES e de seu planejamento, bem como as ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações, conforme o inciso VIII, do artigo 3º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.)</p>
Conhecer o Regimento Interno	<p>Foi convocada uma Assembleia Geral em 26/06 no Auditório da Biblioteca Central, tendo essa ação como um dos seus objetivos. Na ocasião, foi incluída a representação discente no Núcleo Gestor. Atualmente, está em estudo a inclusão de suplentes e a representação da Educação a Distância (EAD) na CPA</p>
Conhecer in loco CPAs de outras Universidades	<p>Visita do membro da CPA – Professor Alberto Mariz à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</p>
Realizar pesquisas sobre as metodologias de avaliação de outras universidades, em especial do Brasil e da América Latina	<p>A participação do III Fórum Nacional da CPA em São Paulo</p>
Participar de seminários regionais e nacionais sobre autoavaliação.	<p>Participação de membros da CPA no III Encontro Nacional de CPAs em São Paulo, no período de 25 e 26 de setembro de 2014.</p> <p>Participação e organização do III Workshop das CPAs de Pernambuco, realizado na UNIVASF, Petrolina-Juazeiro, de 05 a 07 de novembro de 2014. Participação na mesa redonda com o tema “CPA’s nas Instituições de Pernambuco: trajetórias nos 10 anos”. Teve-se um público de 92 participantes.</p>

Fonte: CPA-NG

3.2 Análises Relativas ao Planejamento e Avaliação

Nesta seção são analisadas todos os dados e informações relativas a cada uma das ações realizadas em 2014 e indicadas na seção 3.1. O objetivo é apresentar um diagnóstico, onde se ressalta os avanços e os desafios a serem enfrentados relativos ao planejamento e à avaliação institucional. Também procura-se evidenciar o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As ações mais importantes desenvolvidas pela PROPLAN em 2014 que foram: de um lado o início da implantação do SIPAC e a descentralização do SCDP, conforme detalhado no item 3.1.4.6, que já vem resultando numa maior agilidade das atividades burocráticas de ??? e, de outro lado a elaboração do PDI 2014/2018 e do PAI, 2015, alinhados com o PEI 2013/2027 possibilitando a gestão da UFPE trabalhar em todos os setores de suas atividades, de forma planejada em busca do atingimento do objetivo principal do PEI, qual seja o objetivo “ *I- Tornar a UFPE uma das melhores universidades do mundo* ”.

Por outro lado uma ação bastante importante que foi planejada e não realizada foi a implantação sistemática do monitoramento dos planos e, como ação prevista para 2015 está a definição de um sistema informatizado de monitoramento a ser definido a partir de um grupo de trabalho coordenado pela PROPLAN para executar o referido monitoramento.

3.2.1 Análise do PEI 2013-2027e PDI-2014/2018

As ações propostas no PDI estão perfeitamente alinhadas aos objetivos estratégicos do PEI e, por esta razão estão descritas algumas das ações realizadas no ano 2014.

A elaboração do PDI 2014/2018 foi no ano 2014 e foi iniciada com a apresentação do processo que seria adotado, em diversas reuniões, inicialmente com o reitor e os gestores da Administração Central e, em seguida, nos diversos centros acadêmicos. O método adotado começou com o uso da técnica de Design Thinking com o objetivo de levantar ideias, como um brainstorm, relacionadas a cada um dos objetivos estratégicos propostos no PEI. Houve uma participação efetiva dos diversos seguimentos da UFPE

Objetivos e Realizações do PEI:PDI, dentro de cada objetivo estratégico

1. Tornar a UFPE uma das melhores universidades do mundo:

Está em processo de criação a comissão de estudos dos rankings internacionais, inclusive com o início dos estudos em grupo e discussões iniciais.

Abertura de editais para professores visitantes estrangeiros possibilitando integração com os Programas de Pós-Graduação com reconhecida competência e liderança em suas áreas de conhecimento, que possam contribuir nas diversas áreas de estudo e/ou favoreçam o estabelecimento de colaborações de caráter multidisciplinar.

2. Consolidar e expandir a interiorização

Em 2014 foram criados 2 novos cursos de graduação, o de Medicina em Caruaru e o de Licenciatura em Libras-EAD; na pós-graduação um mestrado em Nutrição, atividade física e plasticidade fenotípica no Centro Acadêmico do Agreste e quatro novas turmas de mestrado profissional em administração, engenharia de produção, gestão pública.

3. Implantar uma política de internacionalização

Inauguração da Antena Toulouse na UFPE escritório que representará a Universidade de Toulouse (França) em toda a América Latina e funcionará de forma permanente dentro do Campus Recife, na sede do Centro de Estudos e Ensaios em Riscos e Modelagem Ambiental (Ceerma).

Missão à Rússia destinada a aproximar instituições de ensino superior do Brasil e as principais universidades e centros de pesquisa russos, visando à formalização de acordos de cooperação científica entre as instituições. A programação incluiu visitas a universidades, workshop de trabalho com representantes do Ministério da Educação da Rússia e 15 universidades daquele país, além da participação na conferência “Os Blocos e as Universidades das Economias Emergentes”, esta no dia 4, com dirigentes e professores de universidades da Turquia, África do Sul, China, Índia e Hong Kong.

4. Desenvolver a Educação Midiática

I Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos na modalidade semipresencial para o Polo Caruaru.

5. Implantar uma política de resgate, preservação e acesso à cultura

Cineclube LECgeo convida a todos para participar do início das nossas atividades em 2014, onde ocorrerá a exibição de filmes feitos em Pernambuco.

Inauguração de dois espaços culturais no Centro de Artes e Comunicação, herdeiro direto da Escola de Belas Artes: o auditório Evaldo Coutinho e o espaço de convivência Antonio Baltar, este último um urbanista que é exemplo de homem público e democrata. Entre os dois espaços, na Galeria Capibaribe, instalamos nas últimas semanas a exposição de Abelardo da Hora, mestre engajado de tanta significação para as artes visuais do Estado.

A Incubadora Pernambuco Criativo, que consiste em um escritório para prestar serviços e dar suporte técnico aos empreendimentos criativos, integrando a Rede de Incubadoras do Ministério da Cultura (MinC). A iniciativa é resultado de convênio firmado entre a Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco (Secult-PE) com o Ministério da Cultura (MinC), tendo como parceira na execução das ações formativas e de pesquisa a Universidade Federal de Pernambuco. O projeto atende a um dos eixos estratégicos da Política de Cultura de Pernambuco, que visa potencializar a cadeia produtiva das linguagens culturais, de acordo com as especificidades próprias de cada uma e de setores que possuem interlocução de ações em comum: meio ambiente, ciência e tecnologia, trabalho e renda, turismo, políticas de gênero, desenvolvimento econômico, entre outros.

6. Implantar uma política de avaliação (interna e externa) em todas as instâncias

Foi realizada em 2014 a avaliação do docente pelo discente sob uma nova abordagem desenvolvida pela PROACAD. Ainda dentro deste objetivo foram desenvolvidas ações de análise dos rankings.

Seminário sobre Avaliação Institucional e a Conferência “Avaliação Institucional e o papel da CPA nesse contexto”, com debates abordando o tema da avaliação institucional.

7. Promover a expansão de cursos garantindo a qualidade

Em 2014 foram criados 2 novos cursos de graduação, o de Medicina em Caruaru, com um currículo em novo formato pensado para formar um médico mais ligado à atuação nas comunidades, focado na saúde coletiva, na medicina de família e no atendimento primário.

8. Institucionalizar uma política de acompanhamento e redução de retenção e evasão na graduação.

Foi criado um grupo de trabalho para estudar esses problemas.

9. Implantar um escritório de projetos para viabilizar a integração da universidade com a sociedade, dentro de um programa de pesquisa, extensão e inovação

Criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) é responsável pela coordenação e acompanhamento da execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos.

II Seminário de Inovação e Empreendedorismo, tendo como tema: Pesquisa, Inovação e Mercado. O evento contou com a participação de representantes de empreendimentos instalados na Zona da Mata Norte de Pernambuco, os quais vêm dando impulso à economia

local, tais como HEMOBRÁS e a FIAT, além de representantes do Governo Estadual e Federal.

10. Promover uma política de sustentabilidade

Primeiro Curso de Sustentabilidade na Administração Pública de Pernambuco com o objetivo de promover a responsabilidade socioambiental na administração pública e reforçar a implantação do programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) nas instituições.

Protocolo de intenções visando à execução de um programa de colaboração técnico-científica, que inclui a instalação do L'Acqua – Laboratório de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisa da Água, no Campus Recife da UFPE. A parceria objetiva o desenvolvimento de soluções inovadoras e mais eficazes para os processos de tratamento e distribuição de água e de coleta de esgoto no Estado. A ideia é resolver problemas como vazamentos, aferição de consumo e mapeamento das redes de água e esgoto a partir de pesquisas e estudos com a participação de professores e alunos da UFPE e funcionários da empresa estatal.

11. Redefinir a política de contratação de pessoal (docentes e técnicos) para garantir a excelência da instituição

Está sendo estudado as premissas desta nova política.

12. Ser referência na gestão e governança de tecnologia de informação e comunicação

Criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) é responsável pela coordenação e acompanhamento da execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos e instituição do Sistema Integrado de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação da UFPE. Esse sistema integrado é responsável pela implantação e execução da política institucional de comunicação, informação e tecnologia da informação proposta pelo Comitê Gestor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação e aprovada pelos órgãos deliberativos superiores e/ou pela Administração Central da UFPE.

Aplicativos para dispositivos móveis, como celulares e tablets: o UFPE Mobile e o UFPE Notícias. O UFPE Mobile é um aplicativo que reúne um conjunto de informações relevantes sobre a Universidade Federal de Pernambuco.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) – 2014/2015, que é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação (TI). O objetivo é atender às necessidades tecnológicas e de informação da

Universidade, aumentando a eficiência e a qualidade dos serviços. O documento define políticas, estratégias, procedimentos, infraestrutura, recursos materiais e humanos necessários à otimização do uso da Tecnologia da Informação. Como parte do processo de elaboração, está sendo realizado um levantamento dos serviços de TI necessários às atividades, aos projetos, aos eventos e às obras nas diversas instâncias da UFPE.

13. Aperfeiçoar o Programa de Capacitação de Pessoal (docentes e técnicos) para garantir a excelência da instituição

Lançamento do MBA em Gestão Pública, que tem como público-alvo servidores públicos dos três níveis governamentais (municipal, estadual e federal) dos poderes executivo, legislativo e judiciário, além dos profissionais que atuam direta ou indiretamente com órgãos públicos, bem como interessados nesse segmento. O MBA Executivo em Gestão Pública é um curso de pós-graduação lato sensu que objetiva dotar os participantes de conhecimento teórico e prático capazes de subsidiar o agente público para as demandas de um poder público em transformação, na busca de atender aos crescentes anseios sociais.

14. Oferecer condições de acesso, permanência e conclusão exitosa da formação acadêmica de todos os estudantes

Construção da Casa do Estudante Universitário Mista (CEU Mista) da UFPE, tem capacidade para abrigar 130 alunos, possui 32 apartamentos com suíte, no 1º e 2º andares, equipados com quatro camas, armários individuais, espelho e ventilador. Cada quarto é ocupado por pessoas do mesmo sexo. Outros dois apartamentos estão localizados no andar térreo, sendo um para estudantes visitantes e um para pessoas com deficiência. A casa conta ainda com duas copas, um refeitório, uma lavanderia, sala de televisão, sala de informática com 14 computadores e sala de estudo com 30 cabines individuais.

Inovações do restaurante Universitário: mudança de empresa administradora; Inclusão de café da manhã para residentes da Casa do Estudante; aumento do número de atendidos; melhoria no layout, apresentação e forma de distribuição e ampliação do horário de atendimento

15. Ampliar, modernizar e manter a infraestrutura física da Universidade

Inauguração das novas instalações do Arquivo e da Hemeroteca do Centro de Ciências Jurídicas/Faculdade de Direito do Recife da UFPE. O conjunto documental é composto de mapas de apuração de notas, relatório de atividades, dossiês dos alunos, atas, ofícios, memorandos, provas, diários de classe, trabalhos de conclusão de cursos, programas didáticos, entre outros. A hemeroteca, vinculada à biblioteca do CCJ, é formada por acervo de periódicos

nacionais e estrangeiros publicados nos séculos XIX e XX. A hemeroteca dá continuidade ao processo de preservação e acondicionamento dos jornais iniciado em 2009 com o Projeto de Resgate Documental dos Jornais Raros da Faculdade de Direito do Recife, que contou com atividades de desinfestação, higienização e acondicionamento dos jornais. O acervo será disponibilizado no catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas da UFPE, pelo Sistema Pergamum.

Inauguração do segundo prédio do Núcleo de Apoio a Eventos da UFPE (NAE), vinculado a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis da Universidade (Proaes), que conta com 130 vagas para alojamentos simples (dispostos em 13 quartos, cada um com 10 camas), uma cozinha e dois banheiros. No total, são 1.122,57 m² de área. O valor total da obra foi de R\$ 1.667.749,88, oriundos da LOA (lei orçamentária anual)12381/2011. Já o primeiro prédio do NAE, que conta com 511,37 m², possui 120 vagas para alojamentos simples, dispostos em quatro salões que acomodam em torno de 25 a 30 pessoas cada, uma cozinha e dois banheiros. No total, o NAE terá a capacidade de receber 250 pessoas.

Inauguração das novas instalações do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE, que recebeu novo piso, pintura, cobertura (telhado), instalação elétrica, iluminação interna e externa, além de ter passado por reformas nas salas de aula e de professores e nos banheiros. A rede telefônica foi ampliada e, agora, todas as salas de professores contam com ramais. O sistema de segurança do prédio foi reforçado com a instalação de três catracas eletrônicas, 30 câmeras de segurança e sensor de presença. Também foram adquiridos equipamentos para as salas de aula e de professores, laboratórios e para o novo auditório, tais como projetores interativos, computadores, impressoras, aparelhos de televisão, caixas de som, microfones, câmeras de vídeo, aparelhos de ar-condicionado e mobiliário. O Laboratório de Hospedagem ganhou iluminação para funcionamento nos turnos da tarde e noite. O Laboratório de Informática recebeu nova aparelhagem. A Empresa Júnior (Plantur) e as salas dos Diretórios Acadêmicos de Turismo e de Hotelaria também passaram por reforma e receberam equipamentos e mobiliário. Também foi implantado o Núcleo de Pesquisa e Informação (NPI), originário de um projeto de 2008, que visa ao fomento da pesquisa de alunos e docentes. Ainda foram criadas áreas de estudo para os alunos, copa para funcionários e professores externos, depósito e um espaço de apoio administrativo. Com as obras, foi feita também a integração do Laboratório de Bar e Restaurante, que antes eram estruturas separadas. A praça localizada em frente ao prédio do Departamento de Hotelaria e Turismo recebeu novo sistema de iluminação, com cabeamento subterrâneo, tratamento do jardim e bancos, tornando-se um espaço integrado

ao prédio que pode funcionar como área de convivência e como espaço ampliado para eventos e aulas ao ar livre. O estacionamento também foi tratado, contando agora com faixas demarcatórias.

Ampliação e reforma do espaço físico do Curso de Odontologia, localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), que passou a contar com o Núcleo de Acolhimento e Pronto Atendimento (Napa), Clínica de Imaginologia, três laboratórios pré-clínicos, um laboratório de interpretação de imagem, mais duas salas de aula, banco de dentes, sala de reunião para professores, escolaridade, coordenação e comissão de biossegurança.

16. Desenvolver a Gestão da Informação e implantar sistemas integrados de Informação e Comunicação robustos e consistentes que abranjam todas as áreas da instituição

Criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) é responsável pela coordenação e acompanhamento da execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação e processos.

Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contrato (Sipac), que permite a informatização integrada de vários serviços administrativos. O sistema informatiza também os almoxarifados (centrais e setoriais), o controle patrimonial, as compras e licitações, o controle de atas e pedidos em registros de preços, o acompanhamento de entrega de empenhos (liquidação), o controle de obras e manutenções de bens imóveis, a aquisição de livros pela biblioteca, as faturas de água e energia, o controle dos contratos e convênios celebrados, o fluxo de processos e documentos eletrônicos, o registro e o pagamento de bolsistas, o acompanhamento das despesas com automóveis e combustíveis. O Sipac também disponibiliza portais de informações para os pró-reitores, para a auditoria interna e para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade).

3.2.2 Análise do PAI 2014

A elevada quantidade de ações do PAI 2014 (1.504 ações) se deveu ao fato de que todos os gestores relacionaram as demandas de todas as suas necessidades mesmo sabendo que seria impossível realizá-las no ano de 2014, fato este perfeitamente alinhado com a elevada quantidade de ações no eixo de infraestrutura (33%), conforme detalhado na Tabela 3.1 (seção 3.1.2), revelando a grande necessidade dos diversos departamentos por ações de infraestrutura

Quanto as ações de monitoramento dos planos, a universidade ainda não definiu um processo integrado para monitorar os planos operacional, tático e estratégico, processo este que deverá ser concebido no ano 2015.

Uma ação de monitoramento dos recursos financeiros do PAI-2014 foi definida da seguinte forma: cada ação seria monitorada através de um campo existente dentro do sistema SIGAPlan (Sistema do PAI), chamado valor provisionado. Cada ação que tenha custo possui um campo chamado valor total da ação e um outro campo chamado de valor provisionado. O campo valor provisionado foi alimentado através do sistema de emissão de portarias (SIGA-Portaria) e a cada portaria emitida pela Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF) este valor seria atualizado. Acontece que um bom número de solicitações dos gestores de pedido de emissão de portaria de crédito, feitas ao longo do ano de 2014, não foram identificadas com o número da ação do PAI-2014 e, por esta razão, o controle programado não foi possível ser feito nesses casos.

3.2.3 Análise dos Rankings

Nesta seção são descritos a análise de todos os rankings em que a UFPE se destaca.

3.2.3.1 O IGC do INEP/MEC

Analisando cada um dos indicadores utilizados no cálculo do IGC, nos anos de 2009 a 2013, apresentados no Quadro 3.19 pode-se ressaltar que o IGC- faixa da UFPE no período analisado permaneceu inalterado no valor 4. Entretanto, analisando o valor do IGC contínuo observa-se que em 2010 a UFPE obteve a melhor avaliação, IGC=3,69, tendo diminuído um pouco em 2013 para 3,562. Este fato pode ser explicado pela diminuição do valor do conceito médio da graduação, tendo ocorrido este fato preincipalmente em função das notas do ENADE.

Quadro 3.19- - Evolução dos dados que compõem o IGC da UFPE. Período 2009-2013

Ano de Edição	2009	2010	2011	2012	2013
G - Conceito médio da Graduação	2,991	3,109	2,888	2,924	2,848
M - Conceito médio do Mestrado	4,348	4,283	4,246	4,203	4,342
D - Conceito médio do Doutorado	2,737	2,657	2,650	2,655	2,851
α - Porcentagem de graduandos no total da IES (em termos de graduando equivalente)	0,645	0,574	0,575	0,594	0,564
β - Porcentagem de mestrandos no total da Pós-Graduação da IES (em termos de graduando equivalente)	0,571	0,591	0,576	0,543	0,520

IGC contínuo	3,520	3,690	3,553	3,534	3,562
IGC faixa	4	4	4	4	4
Posição entre as universidades públicas segundo o IGC	21	20	28	26	28

Fonte: DAP/PROPLAN

3.2.3.2 O Ranking QS

Pode-se destacar que em 2011 a posição da UFPE na América Latina era 33^a (trigésima terceira) passando para a posição 43^a (quadragésima terceira) em 2014, semelhante a posição de 2013. Quanto à posição entre as universidades brasileiras a UFPE ocupava a posição 11^a (décima primeira) em 2011 e passou para a posição 16^a (décima terceira) em 2013 mantendo esta posição em 2014.

3.2.3.3 O Ranking Universitário Folha

O ranking utiliza cinco indicadores com os seguintes pesos: ensino (peso 32), pesquisa (peso 40), inovação (4), internacionalização (6) e Inserção no mercado (18)

Os dados apresentados nos Quadros 3.20 e 3.21 revelam que a UFPE está na 11^a posição neste ranking no ano de 2014, ficando em 2014 na 9^a posição no indicador de mercado (pesquisa do DATAFOLHA com 1970 responsáveis pelo setor de recursos humanos de empresas que contratam egressos dos cursos avaliados) e na 13^a posição nos indicadores de ensino (pesquisa com 611 professores avaliadores do INEP, percentual de professores com doutorado, percentual de professores em dedicação exclusiva, e a nota do ENADE), e inovação (pedidos de patente no INPI). O indicador de internacionalização é o que se encontra na posição mais desfavorável (22^a posição) mas considerando as informações do ano anterior identifica-se uma melhora significativa vez que em 2013 a posição da UFPE neste indicador era a 34^a.

**Quadro 3.20- Posição das Universidades Brasileiras
no ranking da Folha 2012/2013/2014**

IES	RUF		
	2012	2013	2014
USP	1°	1°	1°
UFMG	2°	3°	2°
UFRJ	3°	2°	3°
UFRGS	4°	4°	4°
UNICAMP	5°	5°	5°
UNESP	6°	6°	6°
UFSC	9°	7°	7°
UNB	8°	8°	8°
UFPR	7°	9°	9°
UFSCAR	17°	12°	10°
UFPE	10°	10°	11°
UNIFESP	14°	11°	12°
UFC	18°	16°	13°
UFBA	12°	17°	14°
UFSM	20°	14°	15°
UFF	15°	18°	16°
UERJ	11°	13°	17°
UFRN	21°	28°	21°

Fonte: PROPLAN

Quadro 3.21- Posição das Universidades Brasileiras no ranking da Folha 2014

Nome da Universidade	Ranking 2014	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
Universidade de São Paulo (USP)	1°	7°	1°	1°	1°	3°	97
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2°	1°	6°	2°	3°	9°	96,55
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	3°	3°	3°	5°	4°	4°	96,53
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4°	2°	5°	9°	6°	13°	95,87
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	5°	8°	2°	11°	2°	17°	95,23
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	6°	11°	7°	5°	7°	24°	93,17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7°	6°	10°	22°	8°	12°	91,79
Universidade de Brasília (UNB)	8°	4°	12°	22°	10°	11°	91,09
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	9°	10°	13°	11°	5°	20°	91,01
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	10°	5°	9°	43°	13°	19°	89,54
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	11°	13°	16°	9°	11°	22°	89,14
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	12°	14°	4°	52°	25°	10°	88,37
Universidade Federal do Ceará (UFC)	13°	21°	11°	11°	27°	5°	87,76
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	14°	20°	17°	11°	14°	16°	87,27
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	15°	15°	14°	32°	23°	41°	86,44
Universidade Federal Fluminense (UFF)	16°	18°	22°	22°	24°	23°	85,9
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	17°	34°	8°	16°	41°	6°	85,63

Fonte: Folha

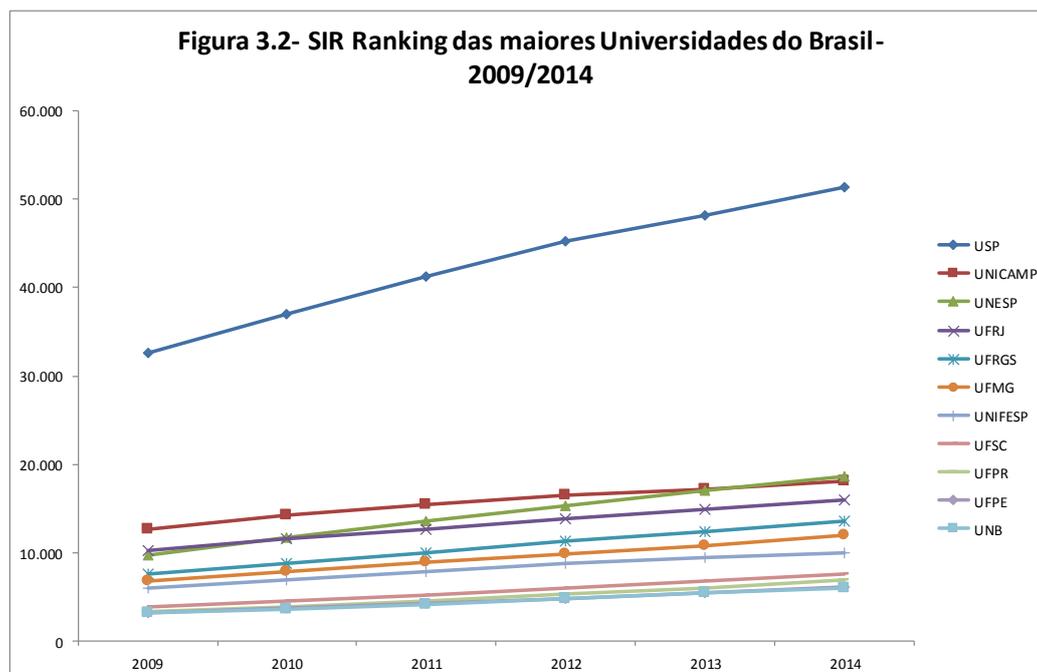
3.2.3.4 O Ranking SIR

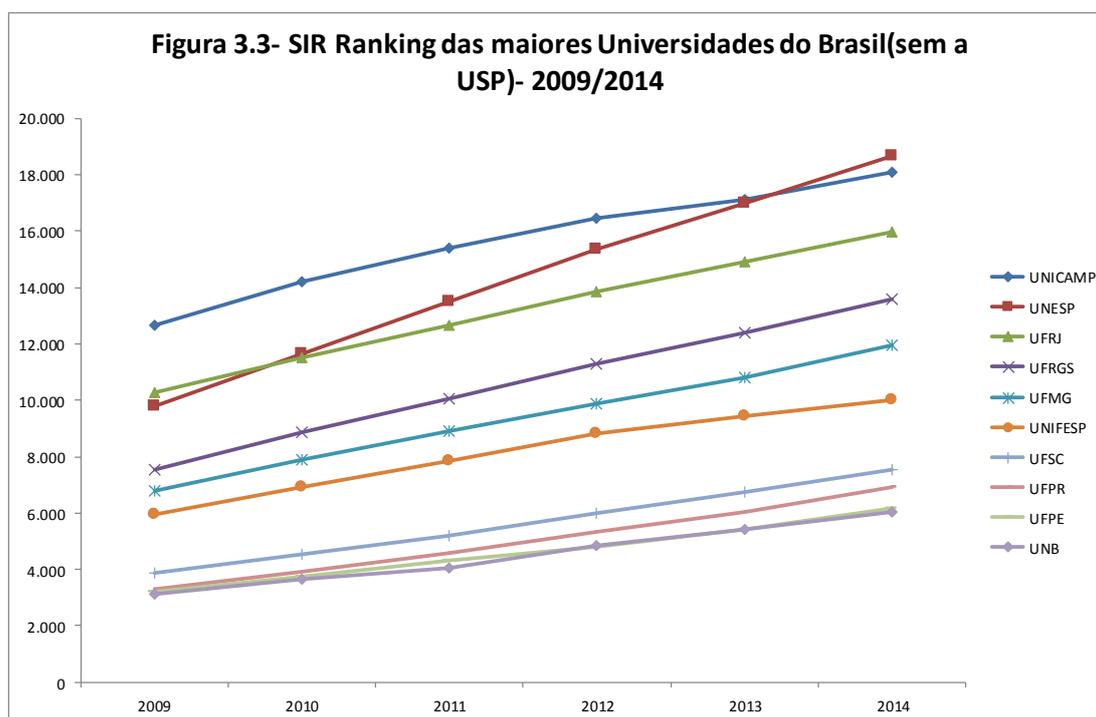
O SIR World Report 2014 analisou cinco anos de produção científica das instituições de pesquisa e de ensino superior de todo o mundo que publicaram, em 2010, pelo menos cem trabalhos científicos indexados na Scopus (é uma das maiores bases de dados científicos do mundo, englobando mais de 20 mil periódicos especializados).

Para a análise comparativa apresentada neste relatório foram considerados os dados das maiores Universidades do Brasil e, desconsiderados trabalhos feitos por academias de ciência, hospitais, fundações e centros nacionais de pesquisa.

Os resultados ilustrados nas figuras 3.2 e 3.3 a seguir revelam que:

- No Brasil a UFPE ocupa 10^a posição, tendo superado a UnB desde o ano de 2013;
- A USP apresenta um quantitativo de produção muito superior às demais instituições chegando a pouco mais de 50.000 no ano 2014, referente ao período 2009/2014 (Figura 3.2);
- Sem considerar a USP, os dados apresentados no Figura 3.2 revelam que a tendência de crescimento da produção da UFPE é semelhante a das demais universidades analisadas, tendo atingido 6.178 artigos em 2014.





Por fim, analisando os dados da posição da UFPE no Brasil, na AL e no mundo, os dados apresentados no Quadro 3.22 revelam que no período 2013 a 2014 a UFPE não melhorou sua posição no mundo (perdeu 95 posições) e, na América Latina e no Brasil (permaneceu na mesma posição), figurando na 10^a (décima) posição no Brasil, sendo a melhor do Norte/Nordeste em 2013 e 2014.

Quadro 3.22- Posição da UFPE no ranking do SIR Worl Report- 2012/2014

Abrangência	2012	2013	2014
Brasil	11	10	10
América Latina	18	17	17
Mundo	576	547	642

Fonte: SIR World Report

3.2.4 Análise Ações da CPA

Em 2014 a CPA da UFPE em seu processo de autorreflexão estabeleceu suas missão e visão de futuro.

Tem por **Missão** “coordenar e estimular o desenvolvimento de processos internos de avaliação, sistematizando e prestando informações à comunidade interna e ao SINAES, contribuindo para o aperfeiçoamento da política de avaliação da UFPE com vistas à melhoria da qualidade da educação superior”.

Por **visão** espera a “implantação da cultura da auto avaliação em todos os níveis e funções da comunidade da UFPE”.

3.2.4.1 Análise do Regimento Interno da CPA

A experiência vivida pela CPA e a participação em eventos com outras CPAs apontam para a necessidade de ajustes no que tange à estrutura organizacional da CPA com a inclusão da representação da EAD e reestruturação do núcleo gestor. Há uma notória carência de representação estudantil, pois apenas 30% (trinta pontos percentuais) dos centros indicaram representantes do corpo discente. Outro problema é a rotatividade dos membros de um modo geral, em particular os do Núcleo Gestor.

Tem-se discutido maneiras para minimizar os problemas que prejudicam a representatividade e a gestão da CPA-UFPE e propostas ações mitigadoras.

3.2.4.2 Análise Crítica das Subsetoriais da CPA

Considerando-se todas as ações elencas pelas setoriais da CPA-UFPE, nesta seção serão apresentadas as análises das ações apontando-se os resultados alcançados com aspectos positivos e negativos discutidos.

3.2.4.2.1 Análise da Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste

Procederemos para cada um dos setores analisados no CAA. Desta feita, no Quadro 3.23 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pela coordenação administrativa do CAA.

Quadro 3.23 – Resultados alcançados pela coordenação administrativa do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Ampliar o quadro de servidores técnicos-administrativos do CAA.	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação de servidores e abertura de concurso público para contratação de pessoal. • Melhora no atendimento das demandas nos setores; 	
Melhorar os fluxos de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Setor de Estudo e Apoio Pedagógico – SEAP • Criação das Secretarias dos cursos de Administração, Economia, Pedagogia, Física, Química, matemática, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Design e Comunicação Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltou redimensionar alguns ambientes organizacionais
Corrigir desvios de função.	,	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns servidores ainda estão fora do ambiente de trabalho próprio para o cargo para o qual prestaram concurso
Conhecer as demandas setoriais para avançar na excelência da prestação dos serviços à comunidade acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Melhora das relações e desempenho de funções. • Agilidade no saneamento de demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os laboratórios ainda não foram contemplados com as reuniões.
Estabelecer um canal de Comunicação interna no CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Ampla divulgação das informações internas do CAA/UFPE 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta atingir todos os segmentos da comunidade acadêmica
Estabelecer processo de controle de atividade de ensino		<ul style="list-style-type: none"> • Veto pelo Conselho do CAA
Apurar irregularidades no âmbito do Centro Acadêmico do Agreste	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da instalação da Ouvidoria e abertura de um canal temporário 	<ul style="list-style-type: none"> • Não instalação imediata da ouvidoria Setorial

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.24 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pela coordenação de infraestrutura, finanças e compras do CAA.

Quadro 3.24– Resultados alcançados pela coordenação de infraestrutura, finanças e compras do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Iluminação do Campus	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da troca da iluminação externa e interna do campus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Negativa da vinda do caminhão com elevador do campus de Recife que facilitaria e agilizaria a troca da iluminação.
Redistribuição dos núcleos e setores administrativos no CAA;	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão do projeto de redistribuição. • Organização do CAA aproximando setores e espaços dos núcleos (salas de aula, de docents e laboratórios). 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de estresse provocado por um dos cursos para aceitar a proposta do centro já aprovadas pelos outros 9 cursos.
Criação do Espaço de Apoio Estudantil (na antiga casa do estudante);	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da primeira etapa da readequação dos espaços. • Instalação de 70% dos setores. • Utilização de um espaço até então sem utilização no CAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos para realização das adequações de forma mais rápida.
Projeto dos acessos dos campus	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão de 60% dos acessos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de adequação dos acessos aos projetos independentes das etapas do CAA e do projeto do viário.
Implementação de ações para fortalecimento e autonomia do setor de compras e finanças do CAA;	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação da equipe. • Melhor qualificação de técnicos com a redistribuição efetuada pela coordenação administrativa. • Maior volume de compras no CAA. 	
Reestruturação da infraestrutura física e organizacional do CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Comodidade aos professores, evitando o transporte de equipamentos para as salas. • Maior proteção aos equipamentos que não precisam ser transportados, montados e desmontados permanentemente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de adaptação dos professores a mudanças.
Manutenção geral da infraestrutura do CAA	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor funcionamento do CAA. • Melhor apresentação visual dos espaços do CAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de atendimento aos pedidos e realização de licitações por parte da prefeitura da UFPE.
Acompanhamento das obras da 3ª etapa e viário do CAA		

Fonte: CPA-CAA

No Quadro 3.25 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo núcleo de design do CAA.

Quadro 3.25 – Resultados alcançados pelo núcleo de design do CAA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Resolver os problemas de infra-estrutura do Núcleo de Design	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da planta de ampliação de um dos blocos destinados ao ND de forma a melhor atender aos laboratórios do curso de design. • Elaboração de programa de necessidades em relação à infra-estrutura para os cursos do ND que será a base para o planejamento e execução do bloco de expansão do ND. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não cumprimento do cronograma de execução da ampliação dos blocos do ND para o ano de 2014 por questões administrativas.
Aprovação do curso de Comunicação Social do Nucleo de Design	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação do curso de Comunicação Social do Nucleo de Design e liberação de 15 vagas de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam 10 vagas de professores e todos os técnicos necessários para a execução do projeto do curso.
Contratação de secretários para os cursos	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada da secretária do curso de Design. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta secretário para o curso de Comunicação Social.
Planejamento e elaboração de Projeto de curso de Pós-Graduação do Núcleo de Design (visando mestrado e doutorado)	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-graduação inclusa no programa de necessidades pensada para o bloco de expansão do Nucleo de Design. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeção para 2018 para a entrega do bloco da expansão.

Fonte: CPA-CAA

Com relação ao curso de administração do CAA, tem-se o diagnóstico do Quadro 3.26.

Quadro 3.26– Resultados alcançados pelo curso de administração do CAA em 2014

RESULTADOS ALCANÇADOS
<ul style="list-style-type: none"> • A exceção da ação “Estabelecer contatos com entidades públicas e privadas com vistas a possibilidades de estágio na área de administração”, todas as demais ações programadas foram executadas. Também o estabelecimento de um horário fixo ainda foi possível, haja vista a grande rotatividade de docentes. Constatou-se que a disciplina Estágio Curricular estava sendo avaliada apenas por meio do relatório final apresentado pelo aluno. Ademais, a disciplina era oferecida sem a exigência de pré-requisitos.
<ul style="list-style-type: none"> • O Colegiado do Curso, por meio de uma resolução, estabeleceu mecanismos de avaliação que envolvem o supervisor do estágio e o professor orientador, além de só efetuar a matrícula do aluno que já disponha de estágio e apresente seu plano de trabalho. O último coordenador de extensão do CAA desenvolveu um trabalho muito importante nessa área, que está tendo mais importância e mais espaço no âmbito da UFPE.
<ul style="list-style-type: none"> • Como resultados alcançados, sente-se uma estrutura de curso mais estável. Os alunos podendo fazer alguma predição e planejamentos para os semestres vindouros.

Fonte: CPA-CAA

Como fragilidades foi diagnosticado que o Curso de Graduação em Administração do CAA, como os demais cursos do Centro, funciona com uma gritante exiguidade de espaço físico. Não há espaço de convivência para alunos e docentes, não há salas de estudo, a biblioteca não possui espaço para dispor adequadamente seu acervo, tampouco para estudo. Essa falta de espaço físico pode inibir os docentes no sentido de concorrer a editais que acenam com a oferta de equipamentos e materiais permanentes, pois não haveria espaços para acomodá-los.

A alta rotatividade do corpo docente é uma característica do CAA, nunca o mesmo corpo docente de um semestre letivo se repetiu no semestre subsequente. Essa rotatividade causa problemas na elaboração do horário das disciplinas.

Como grande quantidade dos alunos reside fora de Caruaru, deve-se considerar o esforço e a energia despendida por eles para participar das atividades no CAA. A quase totalidade dos alunos já é familiarizada com os modernos equipamentos de informática e comunicação. A existência de uma rede sem fio de alta confiabilidade em todos os pontos do CAA é condição imprescindível para se ter uma maior integração e uma maior interação professor aluno. Após mais de cinco anos de funcionamento, o CAA ainda não dispõe de linhas telefônicas fixas para uma melhor comunicação. Vários pontos do CAA não têm acesso a sinais de telefones sem fio, tampouco recebem sinal da rede “wi-fi”.

Por funcionar como um centro da UFPE, o CAA tem grandes dificuldades de tomar providências para reparar pequenas quebras ou realizar manutenções de baixo custo. Tudo tem que ser encaminhado para Recife.

Com relação ao curso de economia do CAA apenas uma ação foi planejada e efetivamente executada em 2014. A necessidade da efetivação do procedimento de equivalência entre as disciplinas dos dois perfis do Curso de Ciências Econômicas se deveu ao fato de que, desde 2012.1, os dois perfis (o novo e o antigo) foram obrigados a conviverem juntos. Isso acarretava problemas para os alunos, sobretudo os do perfil antigo, particularmente aqueles que sofreram reprovações.

3.2.4.2.2 Análise da Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações

Para obter as informações, o SEAP (setor onde estão lotadas membros da CPA) utilizou as seguintes estratégias: envio de ofício aos departamentos do CAC (por e-mail e impresso); contato telefônico e presencial. Salientamos que, apesar de termos feito diversos contatos e termos estabelecido prazos para envio das informações, poucos cursos contribuíram com o



relatório. O SEAP é um setor de apoio pedagógico aos cursos do CAC. Seu maior objetivo consiste em colaborar com as coordenações dos cursos de graduação do CAC na gestão do ensino, pesquisa e extensão por meio do desenvolvimento de estudos e assessoramento pedagógico.

No Quadro 3.27 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Artes e Comunicação – CAC.

Quadro 3.27 – Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014.

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Criar de site, outras mídias, projetos de extensão, cursos, eventos, palestras, exposições e apresentações.	<ul style="list-style-type: none"> No caso das redes sociais, há uma evidente interação síncrona e assíncrona, possibilitando novas formas de interação entre o departamento e os discentes. São atividades que promovem troca de saberes e integração com a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades, do ponto de vista burocrático e operacional, quanto ao preenchimento dos dados dos projetos no sistema Sigproj.
Promover eventos e palestras realizados pelo departamento	<ul style="list-style-type: none"> Permitiu a comunicação institucional entre o departamento e a comunidade discente, além de ser o espaço para consulta dos documentos, normas, regulamentos que subsidiam o funcionamento dos cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Limitações quanto ao tipo de sistema que alimenta os dados do site.
Acompanhar a organização didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Discussão, em grupo, para tomada de decisões; Identificação das necessidades didático-pedagógicas, emergentes no funcionamento dos cursos; Consolidação do perfil profissional do egresso do curso, através das discussões tomadas no grupo; Verificação da adequação das disciplinas e carga horária para o novo PPC. Finalização da reforma curricular do curso de Gestão da Informação. Verificação da adequação das disciplinas e carga horária para o novo PPC. A sistematização de um quadro com as atividades complementares e sua respectiva carga horária, facilita, no sistema Sig@, a inclusão das respectivas atividades, contribuindo na integralização dos discentes de ambos os cursos. Contribui para a tomada de providências do coordenador e do orientador do TCC, ao se valer dos critérios exigidos pelo documento para o cumprimento da atividade; quanto, do aluno, no que diz respeito ao atendimento às exigências previstas pelo regulamento na elaboração do TCC. 	<ul style="list-style-type: none"> Como ainda não se havia conhecimento do número mínimo de componentes do colegiado (percentual de horas de cada área em relação à CH Total do curso), o Colegiado funcionava com número abaixo do necessário, dificultando discussões mais amplas, que atendessem todas as áreas do PPC. Não houve reuniões do NDE para análise e deliberação dos instrumentos de avaliação elaborados. O PPC foi encaminhado ao DDE/PROACAD, mas até agora não houve devolutiva. Dada às especificidades dos cursos em questão, não são previstas algumas atividades realizadas pelos discentes, necessitando, pois, de adequabilidade. Em Biblioteconomia, em função da implantação do novo PPC, ainda não se pode ter uma avaliação do componente curricular estágio, porque este ainda não foi ofertado. O PPC iniciou em 2012.

Fonte: CPA-CAC

(cont.) Quadro 3.27– Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014.

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
		<ul style="list-style-type: none"> Na esfera institucional, embora tenha sido acordado, entre os cursos, a necessidade de adequação, quanto à pontuação estabelecida para as atividades complementares, decidiu-se também que seria deliberado a divulgação de uma tabela, com critérios mais gerais, para todos os cursos, entretanto tal documento não foi enviado.
Promover melhorias de infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do fluxo de pessoas no centro; melhoria na qualidade e segurança das instalações do prédio antigo; melhoria das condições de ergonomia, evitando doenças laborais de funcionário e docentes e adoecimento de alunos; melhoria da qualidade das aulas, com novos recursos audiovisuais; aumento das condições de segurança para professores, alunos e visitantes; melhoria da iluminação interna; melhoria da qualidade de vida no trabalho; renovação do parque computacional e de equipamentos audiovisuais do Centro; aumento significativo dos espaços para eventos diversos, como palestras, shows, semanas de arte e aulas especiais e melhoria das condições de higiene e bem estar de funcionários, alunos e visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do fluxo de pessoas no prédio; Necessidade de instalação de um elevador para portadores de necessidades especiais, idosos e público em geral; Necessidade do aumento de prestadores de serviço terceirizado, como seguranças, pessoal de serviços gerais, eletricitas, encanadores e instalação de equipamentos de segurança.

Fonte: CPA-CAC

(cont.) Quadro 3.27– Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
<p>Promover melhoria no laboratórios de informática e o atendimento aos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> quantidade de equipamentos acessibilidade e adequação do espaço físico as salas de aula e suas condições de espaços destinados: atividades de coordenação sala de professores 	<ul style="list-style-type: none"> • a instalação de docentes em novos espaços mais confortáveis para a realização de seus trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de instalação elétrica adequada para o funcionamento do laboratório; • o número de computadores não atende ao número de alunos por turma e turno, já que essa quantidade não foi contemplada, no projeto Reuni; • não há acessibilidade; • as salas não estão equipadas com recurso didático adequado, como, por exemplo, lousas para projeção de data show; • nem todas as salas dispõem ainda de projetor multimídia, fazendo uso de televisores de tamanho inadequado para o ambiente de sala de aula; • embora mais confortáveis, a divisão dos espaços é inadequada, considerando a quantidade de setores, ocupando a mesma área
<p>Planejar avaliação interna com foco nos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> avaliação docente pelo discente; avaliação do novo PPC de biblioteconomia reforma do PPC do curso de gestão da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • mobilização do Colegiado, NDE, equipes de trabalho para realização da reforma do curso de Gestão da Informação, desta forma foi possível a atualização dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam o PPC de GI, a partir das necessidades emergentes de seu funcionamento e da análise do INEP por ocasião do processo de reconhecimento do referido curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • os instrumentos não foram analisados pelo NDE, nem pelo Colegiado do curso, conseqüentemente não puderam ser aplicados.

Fonte: CPA-CAC

(cont.) Quadro 3.27 – Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Acompanhar políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • uma funcionária está cursando o Mestrado em Ergonomia, um professor realizou o curso de Formação de Gestores em EAD e outro docente o Curso de Prop. Intelectual. • Nos cursos do departamento de ciência da informação foi visto, em 2014, como uma potencialidade, diante do investimento no aperfeiçoamento/desenvolvimento profissional, o oferecimento pelo NUFOPE/UFPE, do curso para a atualização dos docentes, do ponto de vista didático-pedagógico. Seis professores, dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, fizeram o referido curso • A Continuidade da formação acadêmica dos docentes do departamento em nível stricto sensu é outro ponto positivo. Um professor realizou curso de Especialização em Estatísticas Sociais, oferecido pela Fundaj e seis professores encontram-se em doutoramento nas áreas de Ciência da Informação, Linguística, Informação e Comunicação. Dos vinte e cinco docentes, lotados neste departamento, 70% destes possuem título de doutor; 30% possuem mestrado. (ou seja: 17 doutores; 8 mestres). • O departamento observa que o regime de trabalho de dedicação exclusiva potencializa as práticas de pesquisa, ensino e extensão. Nele todos os docentes trabalham com Dedicação Exclusiva. • Dos sete servidores que compõem o corpo técnico administrativo, um está fazendo o curso de doutoramento em Educação, oferecido na UFPE; outro está fazendo um curso de Formação de Docentes em EAD, também promovido pela UFPE; e outro faz curso de idiomas, oferecido pelo Núcleo de Línguas e Culturas, da UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • ausência de uma política de formação continuada para os docentes em exercício, • a dificuldade, do ponto de vista político, na liberação de professores para realização de cursos de pós-doutoramento; • a burocracia imposta aos docentes na tríade pesquisa-ensino-extensão, de maneira geral, por exemplo: burocracia para registrar projetos de extensão; burocracia para participar de editais; burocracia na utilização do sistema Sig@, como por exemplo, o preenchimento do PAAD e o RAAD; • burocracia desnecessária na gestão pedagógica, como, por exemplo, no preenchimento das mesmas informações exigidas tanto no sistema Sig@ e como nas cadernetas. • plano de capacitação restrito ao cumprimento da carga horária exigida para a progressão do servidor. No caso da realização dos cursos de pós-graduação, em nível stricto sensu, há uma evidente assimetria entre docentes e técnicos, quanto às políticas de liberação, de estímulo, de cessão e flexibilização de horários para que o servidor possa se dedicar, de maneira efetiva, ao curso pertencente a essa esfera citada. • Ausência de ações para condições de trabalho e em relação às políticas de pessoal, voltadas ao corpo técnico administrativo: Má distribuição do espaço físico; insuficiência de equipamentos eletrônicos, em função da demanda de trabalho existente e da quantidade de técnicos lotados no departamento; refrigeração inadequada do espaço físico,

		<p>quase obsoleta, impactando, efetivamente, a qualidade do trabalho prestado pelo corpo técnico; a avaliação de desempenho feita unilateralmente, ou seja, pela chefia, nem sempre imediata (o que compromete o papel do instrumento de avaliação, já que não considera os atores realmente envolvidos no processo).</p>
--	--	---

(cont.) Quadro 3.27– Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Acompanhar organização de gestão da IES	<ul style="list-style-type: none"> • As reuniões do Conselho Departamental do Centro tem sido um bom meio de gerir os docentes, discentes e funcionários, para o efetivo alcance das potencialidades dos serviços prestados ao público, em níveis distintos. 	<ul style="list-style-type: none"> • lentidão do sistema como um todo, principalmente em termos de licitações. Este fato atrapalha e muito o processo.
Acompanhar as políticas de atendimento aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • O sucesso da ação dos monitores e tutores demonstrou a importância em participar dos diversos programas, oferecidos pela UFPE, aos discentes, tanto para a sua manutenção acadêmica, como para o seu envolvimento na dimensão do ensino e da pesquisa nesta universidade. Do ponto de vista pedagógico, as tutorias contribuem para familiarizar os alunos com a dinâmica da universidade, frente a procedimentos tais como: segunda chamada, revisão de provas, recontagem de faltas, creditação de carga horária eletiva, acompanhamento especial (nos casos de pessoas hospitalizadas e grávidas), entre outros. Além disso, também sinaliza para outras exigências, no âmbito da universidade, como, por exemplo, frequência mínima nas disciplinas, conhecimentos básicos sobre a integralização dos cursos, papéis desempenhados pelas diversas pró-reitorias desta universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • fato de se tratar de disciplina eletiva, isto ocasiona que alguns discentes tenham a opção de não cursar estes componentes, perdendo a possibilidade de beneficiarem-se de outras dimensões das práticas sociais de letramento acadêmico. • acúmulo de atribuições, em função da ampliação dessas formas de comunicação, o que ocasiona um maior desgaste aos professores que assumem a coordenação de curso. • má distribuição do espaço físico, o que dificulta a organização das informações e sua recuperação em ambientes distintos. • Nem todos os cursos enviarem seus alunos para participar do evento de acolhida dos alunos
	<ul style="list-style-type: none"> • A integração entre as coordenações dos cursos e o corpo discente, a partir dos processos de interação comunicacional, disponíveis socialmente, contribuindo na resolução de prováveis problemas existentes, do ponto de vista acadêmico. • 	<ul style="list-style-type: none"> •

Fonte: CPA-CAC

(cont.) Quadro 3.27 – Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> • As ações com a secretaria proporcionaram mais acessibilidade e transparência quanto às informações prestadas aos discentes; relações dialógicas mais efetivas entre discentes e funcionários técnicos administrativos, dirimindo dúvidas, encaminhando soluções para problemas decorrentes do fluxo acadêmico dos cursos em questão; e o comprometimento dos funcionários técnicos administrativos, quanto às demandas referentes ao atendimento dos discentes em suas necessidades. • O sucesso desta ação de acolhida dos alunos em 2014 é uma potencialidade, visto que o retorno destas ações se darão a longo prazo. • Apoio na recepção dos alunos ingressantes de Letras Português à distancia através do acompanhamento on line pela plataforma PAFOR. • Realização de atendimento aos discentes quanto à elaboração de declarações e requerimentos para diversos assuntos, referentes ao trâmite acadêmico exigido pela UFPE, além de orientação sobre matrícula, horário de aulas, desbloqueio do Sig@. • Orientação pedagógica aos alunos que apresentam dificuldades na integralização curricular no prazo regular determinado pela UFPE. 	
Acompanhar Situação da Biblioteca JOAQUIM CARDOSO	<ul style="list-style-type: none"> • A Biblioteca Central já realizou o pedido de compras e as novas aquisições chegarão no primeiro semestre de 2015. • Comunicação social (Da listagem enviada com 176 títulos, a biblioteca possui 36 ou seja +ou - 30%) • Dança (Da listagem enviada com 345 títulos, a biblioteca possui 132 ou seja +ou - 40%) • Teatro (Da listagem enviada com 104 títulos, a biblioteca possui 60 ou seja +ou - 60%). 	<ul style="list-style-type: none"> • O Acervo da bibliografia básica não está disponível em número suficiente. • Não houve aquisição de livros pertencentes a bibliografia básica, foram feitas as solicitações e enviadas para compra através da Biblioteca Central e só serão recebidas em 2015. • nem todos os cursos enviaram as bibliografias básicas e alguns enviaram incompletas.

Fonte: CPA-CAC

cont.) Quadro 3.27 – Resultados alcançados pelo Centro de Artes e Comunicação - CAC em 2014

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão gráfica (Da listagem enviada com 81 títulos, a biblioteca possui 11 ou seja +ou - 10%) • Música (Da listagem enviada com 200 títulos, a biblioteca possui 26 ou seja +ou - 20%) • Publicidade e Propaganda (Da listagem enviada com 327 títulos, a biblioteca possui 77 ou seja +ou - 30%) • Biblioteconomia (Da listagem enviada com 345 títulos, a biblioteca possui 150 ou seja +ou - 40%) • Espanhol (Da listagem enviada com 16 títulos, a biblioteca possui 4) • Francês (Da listagem enviada com 86 títulos, a biblioteca possui 10 ou seja +ou - 10%) 	

FONTE: CPA CAC

CAC conta com o **Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP)** é um setor de apoio pedagógico aos cursos do CAC. Seu maior objetivo consiste em colaborar com as coordenações dos cursos de graduação do CAC na gestão do ensino, pesquisa e extensão por meio do desenvolvimento de estudos e assessoramento pedagógico. É neste setor onde estão lotados os membros da CPA Setorial do CAC..

O formato de obtenção dos dados SEAP contou com envio de ofício aos departamentos do CAC (por e-mail e impresso); contato telefônico e presencial. Estas estratégias utilizadas podem servir de modelo para que os outros Centros passem a acompanhar de perto suas ações remanescentes e permanentes. Porém, mesmo com todo este controle o SEAP recebeu pouca contribuição dos cursos. O que mostra que uma das fragilidades que precisa ser acompanhada neste processo é a sensibilização para a auto avaliação continuada em todos os cursos que fazem o CAC.

3.2.4.2.3 Análise da Subsetorial do Centro de Informática

No Quadro 3.28 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Informática – CIN.

As fragilidades aqui apresentadas pelo CIN demonstram que é necessária uma ação imediata de adequação do SIG@, não só para o curso que necessita de atividades contínuas no Sistema como para a Universidade como um todo. A atividade com os alunos mostra uma preocupação contínua do Curso com o melhor serviço prestado, porém necessitará de uma aproximação maior com os setores que recebem os alunos, neste caso a PROAES para que seja percebida a importância do retorno das ações realizadas para que o processo seja perene e que a Coordenação do Curso e Chefe de Departamento possam ter metas direcionadas ao diagnóstico feito pela PROAES. A integração entre os setores é uma fragilidade na UFPE e a CPA UFPE está atenta a este aspecto e acompanhará as ações previstas para 2015.

Quadro 3.28– Resultados alcançados pelo Centro de Informática - CIN em 2014.

OBJETIVO PROGRAMADO	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Estudar os fenômenos educacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações junto aos professores buscar um melhoramento didático: aulas de reforço. • Subsídio decisões para atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. • Planejamento da alocação docente nas disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de integração dos dados no sig@. • Falta relatórios específicos no sig@ para melhor padronização dos dados. • Dificuldade em obter dados de disciplinas ofertadas por outros centros/coordenações pelo siga.
Melhorar comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com a comunidade acadêmica, por meio da captação de alunos oriundos do ensino médio e técnico profissional com potencial na área de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de estabelecer um calendário anual para as visitas.
Promover responsabilidade social da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com uma instituição reconhecida pela sociedade e a sensibilização com a causa social. 	<ul style="list-style-type: none"> •
Cumprir as políticas de atendimento aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com os mecanismos administrativos e pedagógicos. • Orientação quanto ao trajeto a ser seguido no decorrer do curso. • Encaminhamento aos serviços da equipe multidisciplinar da proaes. • Acompanhar desde o início da vida acadêmica alunos com dificuldades relatadas no questionário dos ingressantes, assim como ter uma visão macro da opinião deste grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de feedback das atividades prestadas pela PROAES em relação aos alunos encaminhados.

FONTE: CPA - CIN

3.2.4.2.4 Análise da Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências

No Quadro 3.29 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Tecnologia e Geociências (CTG).

Quadro 3.29 – Resultados alcançados pelo Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) em 2014.

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	• POSITIVOS	• NEGATIVOS
Aumento da equipe de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Percebe-se que teve melhoria no atendimento às solicitações. 	<ul style="list-style-type: none"> A diretoria do CTG não comporta com espaço físico adequado para acomodação de todos; A função direcionada para infraestrutura, preenchida por um assistente administrativo, requer um conhecimento técnico maior voltado para a função, fato que limita a atuação do atual servidor e causa desmotivação.
Material de apoio para cadernetas	<ul style="list-style-type: none"> Material atendeu às expectativas do setor e dos docentes. 	
REFORMA DE AMBIENTE DE TRABALHO (7º E 8º ANDARES)	<ul style="list-style-type: none"> Projeto aprovado pela Diretoria 	

FONTE: Diretoria-CTG

Apenas foi realizada a análise de algumas ações relativas ao PAI 2014 da administração do compõem não foram apresentadas, apesar dos esforços da diretoria e da subsetorial da CPA. Tendo em vista que a maior parte das ação apresentadas pela administração do CTG são relativas à infraestrutura, a CPA analisa que alguns objetivos programados para 2014 ainda não foram finalizados, fato este que passa a ser compromisso do Centro e da CPA acompanhar o andamento dos objetivos iniciados em 2014 e os que ainda terão início em 2015.

3.2.4.2.5 Análise da Subsetorial do Centro Acadêmico de Vitória

No Quadro 3.30 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Acadêmico de Vitória (CAV).

Quadro 3.30 - Resultados alcançados do Centro de Acadêmico de Vitória (CAV)

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Obter conceito 4 na avaliação de reconhecimento dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção do conceito 4 nos 2 cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descontinuidade dos grupos de trabalho.
Avaliar as estratégias de implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), priorizando as estruturas curriculares, atividades integradoras e práticas e instrumentos avaliativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Pauta nas Reuniões de Colegiado, Pleno e Conselho de Coordenação Pedagógica para tratar da atualização dos PPC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de sistematização na avaliação específica de cada curso, no acompanhamento da realização das atividades propostas.
Construir e submeter os Projetos para aprovação dos novos cursos de graduação, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE (PDI), visando fortalecer a interiorização do ensino superior no Campus Vitória.	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução na construção dos Projetos, dentro do prazo estabelecido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dos 5 cursos submetidos (Bacharelado em Biblioteconomia, Biomedicina, Medicina, Serviço Social e Psicologia) apenas três irão iniciar imediatamente o processo, tendo em vista a estrutura necessária para implantação.
Atualizar e definir o Regimento Geral do Centro Acadêmico de Vitória.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização das discussões, pelo agendamento das reuniões, • Escolha das metodologias a serem utilizadas e pelo levantamento de dados e informações 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não foi concluído.
Realizar a Semana de Atualização Docente.	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência coletiva relevante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos docentes abaixo do esperado.
Realizar a Semana de Técnicas Didáticas Alternativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da integração dos conteúdos de diferentes disciplinas do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura; • Fomento do desenvolvimento de técnicas e aplicação de recursos e estratégias didático-alternativas que podem ser utilizados nas atividades profissionais desses alunos, após sua formação. 	<ul style="list-style-type: none"> •

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.30 - Resultados alcançados do Centro de Acadêmico de Vitória (CAV)

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Manter funcionando adequadamente o Programa de Monitoria.	Garantia de 67 bolsas de monitoria/mês para alunos do CAV.	
Efetivar o Projeto Pró-Saúde CAV, Edital do Ministério da Saúde, que visa à reorientação da formação profissional e formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o serviço de saúde.	Iniciativa de práticas integrativas na área da saúde.	Os recursos não foram liberados.
Construir o Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Especialização em Nutrição Esportiva.	Finalização de 60% do PPC.	O PPC ainda não foi finalizado.
Executar o I Curso de formação de Conselheiros Municipais em Educação no formato de Educação a Distância (EAD), parceria entre UFPE e a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC).	Cumprimento da execução orçamentária de 61.352,00. O restante do orçamento foi executado diretamente pelo Ministério para pagamentos de bolsas.	
Implantar lousas interativas nos ambientes de ensino do CAV.	Salas de aula do CAV equipadas com lousas digitais..	Dificuldade na utilização do equipamento.
Implantar o Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica.	Programa implantado dentro do planejamento.	
Reestruturar a organização administrativa do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NPE).	Aumento do incentivo a realização de atividades de pesquisa, extensão e produção artística, bem como promover o intercâmbio entre pesquisadores do Campus de Vitória e da comunidade local, como também com outros Departamentos e Instituições de Pernambuco.	Reorganização do Setor não totalmente concluída. Software para cadastro das ações de pesquisa, extensão e produção artística/cultural desenvolvidas no CAV não instalado.

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.30 - Resultados alcançados do Centro de Acadêmico de Vitória (CAV)

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Construir residência estudantil para os estudantes que se enquadram no critério socioeconômico de vulnerabilidade econômica oriundos de regiões distantes do município da Vitória de Santo Antão.	<ul style="list-style-type: none"> Licitação concluída e homologada com definição da firma que executará a obra. 	<ul style="list-style-type: none"> Atrasos
Constituir um espaço para um horto de plantas medicinais, casa de vegetação e laboratório de manipulação e consultório de atendimento para práticas de Acupuntura e Reiki.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento de todas as etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade do uso do recurso, ainda não disponibilizado, para melhoria da infra-estrutura implementada.
Implementar um sistema de internet estruturado em todo o campus possibilitando uma melhoria na qualidade do serviços de dados e voz integrados ao sistema da UFPE juntamente com o NTI.	<ul style="list-style-type: none"> Rede de internet em todo o campus e implantação da Central Telefônica 	
Instalar de uma Central Telefônica no Campus 1.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de linhas/ramais telefônicos em quantidade suficiente para todos os setores. 	
Atualizar os custos do projeto de cabeamento e executar o projeto de cabeamento estruturado da rede de computadores do campus com parceria com o NTI.	<ul style="list-style-type: none"> Cabeamento estruturado, ativos e passivos de rede em toda a área física do CAV (11.100 m²). 	
Iniciar os projetos de execução e editais de licitação para construção do campus 2.		
Melhoria da infraestrutura interna do Campus 1	<ul style="list-style-type: none"> Suprir as necessidades dos usuários relacionados a infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> Não ter conseguindo executar tudo que estava no planejamento.
Consolidação do espaço destinado às atividades esportivas do CAV, viabilizada por 02 pavimentos, contendo: 01 almoxarifado, 06 laboratórios, 02 banheiros, 05 salas de aula, e toda infraestrutura necessária para seu funcionamento (tipo: mobiliário, equipamentos, etc.). OBS: O cumprimento desta ação depende do apoio da SPO e da PROGEST.	<ul style="list-style-type: none"> Ainda não foi executado. 	<ul style="list-style-type: none"> Não foi possível executar pois a legislação permite apenas a “carona” para serviços comuns.
Alugar e readequar uma edificação, na cidade da Vitória de Santo Antão para realocação de salas de aula e outros setores do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> Melhor distribuição das turmas de graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da área física a ser limpa sem aumento de funcionários terceirizados.
Buscar junto à PROACAD e NTI a implantação de cadernetas eletrônicas para as disciplinas ministradas nos cursos de graduação do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> Realização das etapas dentro do planejamento. 	

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.30- Resultados alcançados do Centro de Acadêmico de Vitória (CAV)

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS
-----------------------	-----------------------

	POSITIVOS	NEGATIVOS
Organizar o VIII Simpósio Integrado de Ciências Biológicas e da Saúde, o VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE, a Semana de Enfermagem do CAV/UFPE, além do V Encontro Internacional de Pesquisa em Educação Física e Nutrição do CAV/UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento no número de congressistas e de servidores do Centro na organização do evento; • Apoio da Direção do Centro e demais setores administrativos para a realização do evento; • Interação com os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>; • Realização da segunda edição do Domingo no Campus. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser um centro novo e pequeno, o CAV não consegue atender múltiplas demandas (realização de aula e eventos em paralelo)
Criação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no âmbito do CAV com registro no Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este Comitê avaliará e acompanhará os projetos de pesquisa realizados em humanos e em animais de experimentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Comissão de Instalação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); • Definição do espaço físico onde o Comitê funcionará; • Confirmação da maioria dos membros titulares e suplentes que comporão o Comitê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Comitê não totalmente concluída (em andamento) em virtude do quadro de membros ainda não está finalizado e consequentemente a proposta de regimento não ter sido aprovada pelo Conselho Gestor.
Consolidar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA-CAV).	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o ambiente de trabalho mais seguro para alunos e servidores atendendo ao que preconiza a legislação trabalhista no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de espaço físico, recursos para treinamento de pessoal e definição de papéis, avaliação de ambientes de risco e realização da SIPAT.
Implantação da Sala de apoio do Campus Vitória na Reitoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação para instalação da sala na Reitoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não foi instalada.
Aquisição de um sistema de segurança eletrônica monitorado por câmeras na Biblioteca do CAV.	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de 15 câmeras e 10 sensores de monitoramento para segurança da biblioteca. 	
Implantar um sistema de controle de acesso no campus 1.	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve, pois o sistema ainda não foi implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade devido a falta de controle.
Reorganizar a estrutura física do Setor de Comunicação (SECOM) do CAV, criando um espaço com nova disposição física, mobiliária e organizacional.		<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não foi executada a estrutura física do setor.
Tornar todos os espaços internos do CAV acessíveis aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs).	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar infraestrutura necessária aos usuários . 	<ul style="list-style-type: none"> • Longo prazo para conclusão do processo.

Fonte: CPA-CAV

A CPA identifica que o CAV vem realizando ações de controle de qualidade e auto avaliação dos processos de forma contínua. Porém, o Centro ainda reflete que para tratar da atualização dos PPC necessita de Solicitação de mais pautas nas reuniões e realização de encontros com os NDE dos cursos novos, pelo menos mensalmente.

Dentro das suas etapas do planejamento farão revisão e manutenção do sistema eletrônico e orientações aos Docentes. Para manter as salas de aula do CAV equipadas com

lousas digitais o centro faz revisão e manutenção periódica dos equipamentos e reposição quando necessária. O Centro tem cuidado de manter a infraestrutura funcionando dentro dos padrões esperados. Há grande preocupação do Centro em manter as instalações funcionando dentro dos padrões esperados visando suprir as necessidades dos usuários.

O CAV vem tentando tornar o ambiente de trabalho mais seguro para alunos e servidores através da identificação dos ambientes de risco, criando medidas para controle de ambientes de risco e iniciando de discussão acerca de nova equipe da CIPA. O centro tem uma experiência coletiva relevante e vai dar continuidade, o que demonstrando ótimos resultados.

3.2.4.2.6 Análise da Subsetorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

No Quadro 3.31 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Quadro 3.31 - Resultados alcançados do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Escuta Educacional no Curso de Bacharelado em Museologia (15 a 18/01/13).	O processo auxiliou na análise de questões relacionadas aos Corpos Docente, Técnico-Administrativo e estrutural da Graduação. Os dados foram encaminhados à Coordenação do Curso que os discutiu em Colegiado.	Existe a necessidade de que essa ação aconteça de maneira mais regular, como por exemplo, pelo menos uma vez por semestre.
Escuta Educacional no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (06/09/13).	O processo auxiliou na análise de questões relacionadas aos Corpos Docente, Técnico-Administrativo e estrutural da Graduação. Os dados foram encaminhados à Coordenação do Curso que os discutiu em Colegiado.	Existe a necessidade de que essa ação aconteça de maneira mais regular, como por exemplo, pelo menos uma vez por semestre.

Fonte: CPA-CFCH

(cont.) Quadro 3.31 - Resultados alcançados do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Escuta Educacional no Curso de Licenciatura em Geografia (08/05/14).	O processo auxiliou na análise de questões relacionadas aos Corpos Docente, Técnico-Administrativo e estrutural da Graduação. Os dados foram encaminhados à Coordenação do Curso que os discutiu em Colegiado.	Existe a necessidade de que essa ação aconteça de maneira mais regular, como por exemplo, pelo menos uma vez por semestre.
Reunião com a Direção do CFCH/UFPE (03/02/15).	Foram repassadas à Direção todas as ações da CPA/CFCH. O momento serviu para estabelecer um diálogo institucional mais próximo e também divulgar os cotidianos profissionais tanto da CPA/CFCH, quanto do Núcleo Gestor.	Notou-se a necessidade de mais Reuniões para trocas e discussões sobre temas atuais e futuros.

Fonte: CPA-CFCH

3.2.4.2.7 Análise da Subsetorial do Centro de Ciências Jurídicas

No Quadro 3.32 são elencados os resultados alcançados para cada um dos objetivos pretendidos em 2014 pelo Centro de Ciências Jurídicas.

Quadro 3.32 – Resultados alcançados no Centro de Ciências Jurídicas

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Constituição de grupo de trabalho Troca de experiências com outras instituições congêneres	Reflexão no âmbito do Conselho Departamental e no de Graduação a importância da CPA no processo de melhoria da qualidade do ensino	Não se alcançou a mobilização esperada com os demais segmentos.

Fonte: CPA-CCJ

3.2.4.3 Análise Crítica da Atuação Discente na CPA

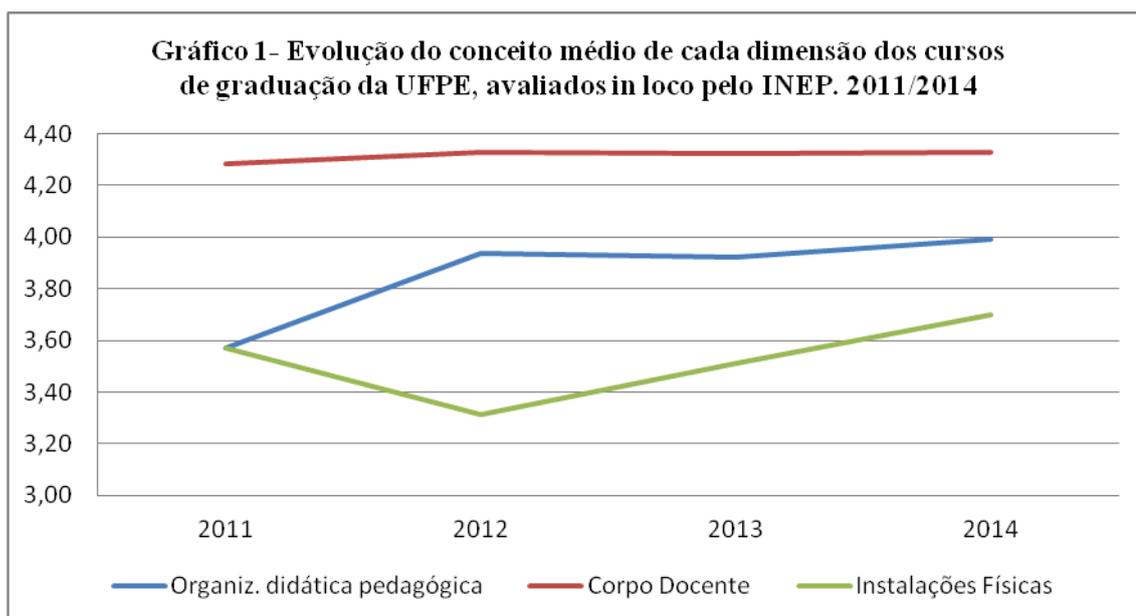
A principal atividade da CPA que influencia mais fortemente o corpo discente é a *avaliação*. Houve, entretanto, poucas iniciativas por parte da representação discente nessa direção. Apenas informalmente foram realizadas conversas sobre avaliações independentes do docente pelo discente

Apesar da ainda esparsa participação discente na CPA, as atividades promovidas pela CPA com o objetivo de inteirar os estudantes a respeito da comissão tiveram respostas positivas. Percebeu-se, especialmente, que há muito interesse por parte dos discentes pelos processos avaliativos do curso e das condições de ensino (infraestrutura, docentes, principalmente).

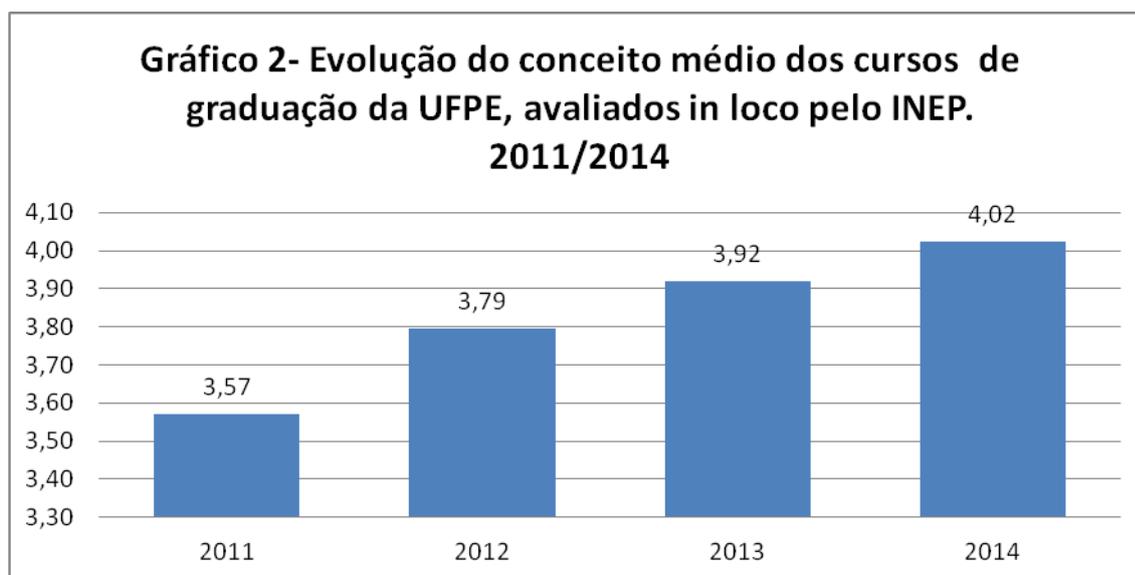
3.2.4.4 Análise Crítica da Avaliação das Comissões Externas

No período de 2011 a 2014, a UFPE apresentou uma evolução positiva nas avaliações do INEP. Essa evolução, de acordo com o Gráfico 1, mostra que em relação aos conceitos médios de cada dimensão, a dimensão 2, referente ao corpo docente, permaneceu estável durante todo o período em questão, refletindo a boa qualificação do corpo docente institucional, em sua maioria doutores, durante todo o período.

A dimensão 1, que avalia a organização didático pedagógica obteve uma melhora considerável entre os anos 2011/2012, todavia a partir daí permaneceu estável até 2014. Por outro lado, observou-se um processo contrário na dimensão 3, que avalia as instalações físicas, a qual apresenta as menores notas entre os indicadores, ou seja resultados mais desfavoráveis, porém com melhora ao longo do tempo. Esta evolução positiva na dimensão da infraestrutura é resultado dos investimentos que a instituição vem fazendo principalmente na expansão e modernização dos laboratórios de ensino.



O Gráfico 2, que ilustra o comportamento dos conceitos médios dos cursos(cc) que receberam visita dos avaliadores do INEP, revelou que esses conceitos tiveram uma evolução positiva, passando de 3,57, em 2011 para 4,02 no ano de 2014. Apesar de sensível, essa comparação mostra avanços positivos na instituição.



Em 2014, foram avaliados os bacharelados em Oceanografia, Engenharia de Produção, História, Ed. Física, Desenho & Plástica, Expressão Gráfica, Engenharia Naval, Direito e as licenciaturas em Química, Dança, Física, Ed. Física e Geografia, e ainda os cursos de Letras Português e Matemática na modalidade EAD.

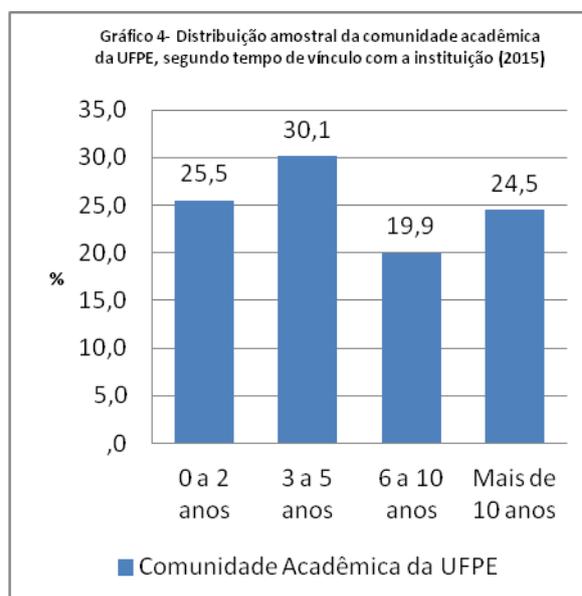
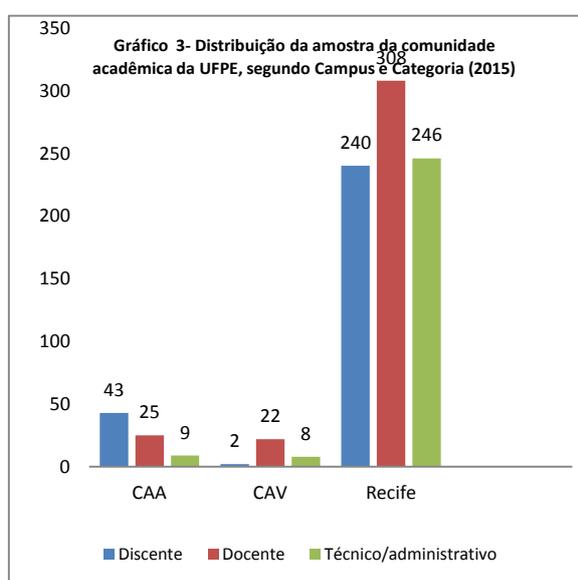
Dentre as avaliações de 2014, o curso de Matemática EAD do campus Recife obteve conceito EXCELENTE (5), enquanto os demais: Dança, História Bacharelado, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Engenharia de Produção, Física – Licenciatura, Química - Licenciatura, Geografia Bacharelado, Português EAD, Expressão Gráfica e Direito obtiveram conceito MUITO BOM (4).

3.2.4.5 Análise Crítica da Avaliação de Clima Organizacional

Nesta avaliação foram considerados todos os funcionários (docentes e técnicos administrativos) e discentes como universos objetos de estudo.

A amostra de respondentes foi de 903 pessoas e houve uma maior participação das mulheres (51,7%). Por outro lado, quanto a distribuição por categoria, houve uma participação um pouco maior de docentes (39,3 %), seguido de 31,6% de discentes e o restante de técnicos.

Com relação a participação por Campi identifica-se no Gráfico 3 que o campus Recife foi o que obteve maior número de respostas em todas as categorias (docentes, técnicos e alunos). Já quanto ao tempo de vínculo com a instituição (UFPE), se pode constatar com os dados do Gráfico 4, que a maior parte se encontra no intervalo de 3 a 5 anos (30,1%).



Quanto ao médio de vínculo, os docentes da amostra têm 12,5 anos de vínculo e os técnicos e discentes tem 9,38 e 3,81 anos respectivamente.

Para fazer a análise por tempo de serviço as respostas foram agrupadas da seguinte forma: concordância (concorda parcialmente ou plenamente) ou não concordância (discorda parcialmente ou totalmente, não sabe e nem concorda nem discorda).

O Quadro 3.33, que apresenta o percentual de concordância de acordo com o tempo de vínculo (só técnicos e docentes), mostra que não há diferenças significativas entre as opiniões, exceto quanto à segurança no Campus, que cerca de 43,3% dos servidores entre 3 e 5 anos, concordam que a segurança vem melhorando nos últimos anos. Entre os servidores com mais de 5 anos de vínculo, o percentual de concordância ficou em torno de 40,4% caindo para 27,9% entre os de até dois anos de vínculo, ou seja, quanto mais tempo na UFPE maior concordância com a melhoria da segurança no Campus.

Quadro 3.33 - Percentual de concordância dos técnicos e docentes com os aspectos avaliados, por tempo de vínculo com a UFPE, 2015

ASPECTOS AVALIADOS	TEMPO DE VÍNCULO			
	até 2	3 a 5	> 5	p-valor(1)
Os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	77,0	73,9	79,6	0,352
Os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	75,4	63,7	66,4	0,095
Alunos, professores e funcionários são orgulhosos de pertencerem a UFPE	72,1	75,2	73,7	0,85
A gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos.	51,6	56,7	61,9	0,12
A gestão do ensino está melhorando nos últimos anos	51,6	54,8	58,7	0,364
A gestão da extensão está melhorando nos últimos anos	50,8	45,2	55,2	0,116
Atividades de Planejamento e Avaliação Institucional são conhecidas.	35,2	35	41,9	0,229
Ações de capacitação/qualificação de pessoal são disponibilizadas	54,1	61,1	66,4	0,051
Investimentos para melhorar a infraestrutura (salas de aula e laboratórios) estão sendo feitos.	57,4	63,7	65,8	0,254
O ambiente físico que ocupo para estudar ou trabalhar é adequado.	46,7	42,7	48,7	0,461
Computadores e o acesso à internet são suficientes.	39,3	38,9	39,8	0,979
A segurança no Campus ao qual estou vinculado vem melhorando nos últimos anos	27,9	43,3	40,4	0,02
As informações/comunicações de meu interesse estão sempre disponíveis.	41	43,9	48,7	0,29
Os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções.]	45,9	40,8	48,1	0,314

(1) Teste qui-quadrado de Independência de Pearson

Fonte: CPA/PROPLAN

Considerando o mesmo agrupamento das opiniões referido, foi construído o Quadro 3.34 que apresenta o percentual de concordância, por sexo, considerando toda a amostra, de onde é possível destacar que os homens são mais críticos e que existem diferenças estatisticamente significativas nos seguintes aspectos:

- mais de 71,9% das mulheres afirmam que os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados. Esse percentual é menor entre os homens(65,6%);

- a grande maioria tanto do sexo feminino, 78,4%, quanto do sexo masculino, 70,6%, mostram-se orgulhosos em pertencer à UFPE,

- mais de 63,2% das mulheres concordam que a gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos. Esse percentual é menor entre os homens (55,3%);
- entre as mulheres, 61% concorda que a gestão do ensino está melhorando nos últimos anos e os homens são mais críticos visto que este percentual foi de 50%;
- quanto à gestão da extensão, entre o sexo feminino há uma concordância de 56,3% e entre os o sexo masculino esse percentual é de 42,7% que há uma melhoria nos últimos anos.

Quadro 3.34- Percentual de concordância dos técnicos, docentes e discentes com os aspectos avaliados por sexo- UFPE, 2015

ASPECTOS AVALIADOS	FEMININO	MASCULINO	p-valor(1)
Os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	78,6	78,9	0,909
Os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	71,9	65,6	0,039
Alunos, professores e funcionários são orgulhosos de pertencerem a UFPE	78,4	70,6	0,008
A gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos.	63,2	55,3	0,016
A gestão do ensino está melhorando nos últimos anos	61	50	0,001
A gestão da extensão está melhorando nos últimos anos	56,3	42,7	0,00
Atividades de Planejamento e Avaliação Institucional são conhecidas.	41,1	35,3	0,074
Ações de capacitação/qualificação de pessoal são disponibilizadas	56,3	50,5	0,078
Investimentos para melhorar a infraestrutura (salas de aula e laboratórios) estão sendo feitos.	63,6	62,6	0,76
O ambiente físico que ocupo para estudar ou trabalhar é adequado.	48,8	50,7	0,575
Computadores e o acesso à internet são suficientes.	38,1	35,3	0,385
A segurança no Campus ao qual estou vinculado vem melhorando nos últimos anos	37,5	35,8	0,598
As informações/comunicações de meu interesse estão sempre disponíveis.	46,7	44,3	0,467
Os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções.]	49,9	47,2	0,427

(1) Teste qui-quadrado de Independência de Pearson

Fonte: CPA/PROPLAN

As diferenças estatisticamente significativas do grau de concordância com os aspectos avaliados, por categoria, podem ser visualizadas através do Quadro 3.35 de onde é possível destacar as seguintes diferenças:

- -mais de 80% dos docentes e discentes concordam que os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados. Para os técnicos este percentual é de 69,2%;
- - mais de 70% dos técnicos e discentes concordam que os técnicos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados. Para os docentes este percentual é de 62,3%;
- -quanto ao fato da disponibilização das ações de capacitação/qualificação de pessoal, as diferenças são bastante significativas entre os três segmentos visto que o percentual de concordância é de apenas 33,7% entre os discentes (que desconhecem essas ações), 56,9% entre os docentes e 70,3 entre os técnicos;
- -mais de 50% entre os discentes e técnicos concordam que o ambiente físico que ocupam para estudar ou trabalhar é adequado. Este percentual é de 41,7% entre os docentes;
- -em torno de 30% de discentes e docentes concordam que os computadores e o acesso à internet são suficientes. Este percentual é de 52,1% entre os técnicos;
- -em torno de 55% concordam que os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções. Este percentual é de 33,5% entre os técnicos.

Algumas opiniões sobre os diversos aspectos avaliados são diferentes por sexo, sendo os homens mais críticos que as mulheres na avaliação da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, como também na avaliação do comprometimento dos técnicos com as atividades e quanto ao orgulho de pertencerem à UFPE.

Quanto a análise por tempo de serviço os resultados revelaram não existir diferença significativa quanto aos aspectos avaliados por tempo de serviço.

As diferenças de opinião por categoria são comprovadas estatisticamente quanto aos aspectos: comprometimento de docentes e técnicos com o trabalho, disponibilização de Ações de capacitação/qualificação de pessoal, ambiente físico e computadores e acesso à internet e, por fim quanto ao preparo dos que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) para exercer as suas funções.

Quadro 3.35- Percentual de concordância com os aspectos avaliados por Categoria- UFPE, 2015

ASPECTOS AVALIADOS	CATEGORIA			
	DISCENTE	DOCENTES	TÉCNICOS	p-valor(1)
Os docentes são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	81,1	83,9	69,2	0,00
Os técnicos administrativos são comprometidos com as atividades para as quais foram contratados.	71,9	62,3	74,5	0,002
Alunos, professores e funcionários são orgulhosos de pertencerem a UFPE	76,5	76,3	70,3	0,163
A gestão da pesquisa e inovação está melhorando nos últimos anos.	61,1	56,9	60,8	0,481
A gestão do ensino está melhorando nos últimos anos	54,4	58,3	53,6	0,44
A gestão da extensão está melhorando nos últimos anos	45,3	53,5	49,4	0,115
Atividades de Planejamento e Avaliação Institucional são conhecidas.	37,2	40,3	36,9	0,618
Ações de capacitação/qualificação de pessoal são disponibilizadas	33,7	56,9	70,3	0,00
Investimentos para melhorar a infraestrutura (salas de aula e laboratórios) estão sendo feitos.	62,1	60,8	67,3	0,236
O ambiente físico que ocupo para estudar ou trabalhar é adequado.	56,1	41,7	53,6	0,00
Computadores e o acesso à internet são suficientes.	30,9	30,1	52,1	0,00
A segurança no Campus ao qual estou vinculado vem melhorando nos últimos anos	32,3	39,7	37,3	0,148
As informações/comunicações de meu interesse estão sempre disponíveis.	44,6	47,9	43,3	0,494
Os que ocupam cargo de gestão (coordenadores, chefes, diretores, pró-reitores, reitor) estão preparados para exercer as suas funções.]	54,7	54,9	33,5	0,00

(1) Teste qui-quadrado de Independência de Pearson

Fonte: CPA/PROPLAN

3.2.4.6 Análise Crítica das Atividades desenvolvidas pelo Núcleo Gestor da CPA

Tendo em vista as ações planejadas e realizadas pela CPA com a coordenação de seu pelo Núcleo Gestor em 2014, fez-se uma análise dessas mesmas ações. Os resultados da análise são expressos no Quadro 3.36.

Quadro 3.36 – Resultados alcançados para cada objetivo programado da CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Conceber e perseguir uma missão	Importante definir missão para guiar as ações nos preceitos do SINAES. Tem por Missão “coordenar e estimular o desenvolvimento de processos internos de avaliação, sistematizando e prestando informações à comunidade interna e ao SINAES, contribuindo para o aperfeiçoamento da política de avaliação da UFPE com vistas à melhoria da qualidade da educação superior”.	
Conceber e perseguir uma visão	Importância da definição da visão da CPA para não perder o foco da avaliação: Por visão espera a “implantação da cultura da auto avaliação em todos os níveis e funções da comunidade da UFPE”.	
Promover a eleição e/ou indicação dos representantes dos representantes docentes, técnicos e discentes das subsetoriais da CPA.	A representação da CPA em vários centros fortalece a auto avaliação e representa o Núcleo Gestor da CPA	Dificuldade da participação ativa dos membros. Pouca reunião convocada com as CPA’s subsetoriais, dificultando o monitoramento das ações.
Formular, revisar e acompanhar o calendário de autoavaliação da UFPE	A importância da discussão do calendário em conjunto com a CPA, PROPLAN e PROACAD.	Dificuldades no Centro de Informática para colocar no ar a avaliação interna, impactando no calendário de avaliação interna
Convocar reuniões plenárias	Encontro semanal facilita o acompanhamento das metas e não gera atraso e acúmulo de atividades. Distribuição de tarefas	Dificuldades de reunião de todos os membros em um único dia toda semana. Proposta de ser quinzenal para ter maior adesão dos membros,
Acompanhar avaliações e rankings externos difundidos na mídia	Rankings nacionais e internacionais de universidades são divulgados e funcionam como uma espécie de selo de qualidade para instituições que se dedicam ao ensino superior.	
Reivindicação da garantia de participação da CPA em fóruns e conselhos deliberativos da administração central quando de sua necessidade, com direito à voz.	O professor mostrou-se sensível à solicitação, informou que no regimento não consta a participação da CPA, mas que iria verificar a possibilidade de incluir a CPA.	A participação ainda não foi efetivada.

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.36 – Resultados alcançados para cada objetivo programado da CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Reivindicar estabelecimento de FG para o cargo de coordenador da CPA.	O primeiro passo da solicitação já foi realizado.	Ainda não foi concedida pela Reitoria.
Representar junto às comissões externas do INEP/MEC	Muito importante para a CPA ter avaliadores experientes do MEC.	
Analisar as avaliações externas do INEP/MEC	Monitoramento constante das ações que os cursos realizam pós visita in loco, com o objetivo de sanear as fragilidades e fortalecer as potencialidades	Esta atividade ainda não tem caráter sistemático e censitário.
Sensibilizar a comunidade acadêmica Estrutura e manter o site da CPA na página oficial da UFPE. Manter atualizado os mecanismos de comunicação com a sociedade, site e facebook	Ampliação dos meios de comunicação da CPA.	Dificuldade de formatação do CPA INFORMA UFPE para começar a distribuição online e impressa Dificuldade de atualização rápida do site da CPA UFPE. Pouco conhecimento da comunidade acadêmica sobre a CPA.
Organizar e/ou participar de seminários interinstitucionais sobre o tema da autoavaliação Promover seminários de sensibilização para a centros acadêmicos sobre autoavaliação Seguir as orientações do SINAES quanto à preparação da autoavaliação, ao desenvolvimento e à consolidação da autoavaliação	Integração entre os setores A possibilidade de conhecer com maior detalhes o novo roteiro do MEC para elaboração do Relatório de Avaliação Institucional Integração entre as CPA's setoriais e as CPA's do Recife que foram convidadas.	Pouca abrangência de setores ao seminário Baixa adesão dos setores que fizeram parte da população alvo do evento.

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.36 – Resultados alcançados para cada objetivo programado da CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Realizar simulações de avaliação de cursos conforme o calendário avaliativo do INEP/MEC e sob solicitação específica	Avaliação prévia do curso. Identificação de potencialidades e fragilidades dos cursos. Solicitação de preparação de documentos comprobatórios.	Dificuldade de adesão à simulação por parte das coordenações de curso Atraso no preparo de material para visitas in loco.
Realizar sensibilização do Conselho Gestor da Política e da Infraestrutura da Tecnologia da Informação para a importância e a urgência de se obter ou desenvolver um módulo de avaliação institucional.	NAS REUNIÕES COM O MAGNÍFICO REITOR ALGUMAS AÇÕES FORAM DEFINIDAS: <ul style="list-style-type: none"> • A Pesquisadora Institucional informar previamente a todos da CPA sobre a agenda de visitas <i>in loco</i> do MEC, isto deve ser prática imediata para que todos tenham ciência. • Para a análise e monitoramento dos Resultados das avaliações externas o reitor sugeriu a criação de um fórum para tomada de medidas e plano de melhoria em cima das fragilidades e fortalecimento das potencialidades. • Criação de uma comissão e elaboração de portaria final de outubro apresentar as propostas e ações - representantes CPA PROACAD, PROPLAN, EAD, UAB que deverão elaborar proposta de trabalho com foco na auto avaliação e credenciamento 	Dificuldade de implantação das ações. Falta de prioridade para ações de avaliação e das atividades da CPA.
Orientar todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares sobre questões e procedimentos do processo de autoavaliação Incorporar as novas orientações do SINAES para a elaboração da autoavaliação institucional, segundo a perspectiva dos cinco Colher e arquivar os mais variados dados pertinentes à autoavaliação da UFPE	Fortalecimento da cultura de auto avaliação permanente na IES Sensibilização do Magnífico reitor para prioridades de ações de auto avaliação dentro da IES	

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.36 – Resultados alcançados para cada objetivo programado da CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação da UFPE a partir de outubro de 2014	<p>A possibilidade de criação de um grupo para elaboração em conjunto possibilita uma integração maior entre setores e a IES como um todo passa a ser e se sentir responsável pela elaboração do relatório e também pelo processo de avaliação contínua em seus setores</p> <p>O uso do instrumento que acompanha processos de auto avaliação de cada setor da UFPE, a CPA faz com que todos os integrantes se comprometam com objetivos e metas definidas para que a Instituição promova as transformações e as mudanças necessárias para alcançar um novo patamar de qualidade.</p>	<p>Dificuldade de participação dos setores na elaboração das atividades de avaliação realizadas</p> <p>Não cumprimento do prazo de devolução do instrumento com as ações realizadas em cada setor</p>
Conhecer as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições” do SINAES/INEP e estudar os instrumentos de avaliação externa (INEP e ARCU-SUL)	<p>Fortalecimento das CPA´s do Recife.</p> <p>Compartilhamento de experiências vividas em cada CPA.</p> <p>Possibilidade de estudar e aprofundar conhecimento sobre Leis, Notas Técnicas, Novos Instrumentos de avaliação</p> <p>Possibilidade de monitoramento constante das ações de auto avaliação nas IES participantes do grupo</p>	<p>Até o momento a formação deste grupo trouxe apenas benefícios e para a CPA UFPE e para todos os envolvidos .</p>
Conhecer o Regimento Interno	<p>Ao conhecer o regimento da IES a CPA identifica inserções que pode fazer nos setores e o que é de sua pertinência dentro da organização da IES.</p>	
Conhecer <i>in loco</i> CPAs de outras Universidades	<p>A possibilidade de troca inter institucional fortalecem a CPA para a comunidade acadêmica.</p> <p>Implementação de novas ações na CPA Recife</p>	<p>A dificuldade de apoio financeiro para fazer visitas à CPA´s externas ao Recife dificulta o conhecimento sobre novas realidades regionais.</p>
Realizar pesquisas sobre as metodologias de avaliação de outras universidades, em especial do Brasil e da América Latina	<p>Possibilitou o conhecimento dos instrumentos e ações sobre avaliação de outras CPA´s do Brasil</p>	<p>A diversidade de formatos e a regionalidade de cada CPA.</p> <p>Não houve ainda prioridade de estudo sobre CPA´s além do Brasil</p>

Fonte: CPA-NG

(cont.) Quadro 3.36 – Resultados alcançados para cada objetivo programado da CPA em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Participar de seminários regionais e nacionais sobre autoavaliação.	<p>Oportunidade de conhecer realidades diferentes em todos Brasil com as CPAs que compareceram ao evento em São Paulo.</p> <p>A possibilidade de ter momentos importantes ao participar de mesa-redonda sob o tema CPAs nas IES de Pernambuco: trajetória nos 10 anos; e as palestras Qualidade do Ensino Superior nos 10 anos do SINAES (palestrante Profa. Dra. Stela Maria Meneghel) e Os 10 anos do SINAES: conquistas e desafios (palestrante Prof. Dr. Robert Verhine).</p>	Ausência de Dotação orçamentária específica para a CPA

Fonte: CPA-NG

Cumprir o plano de trabalho proposto pela CPA, nesta gestão, ainda tem sido um grande desafio, face às inúmeras resistências experimentadas pelos diversos Centros da Universidade à implantação de uma cultura de avaliação na instituição. Em virtude disso, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por acompanhar experiências exitosas de avaliação, já acontecendo dentro da Universidade, ao mesmo tempo em que dá prosseguimento à construção de um processo de avaliação mais sistemático e abrangente para a UFPE.

Nesse ano de 2014, foram propostas algumas ações para se tentar consolidar a CPA na instituição. Começou-se pela melhoria das condições de trabalho da CPA, melhorando-se sua infraestrutura organizacional, de pessoal e informacional. A CPA passou a estar diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, muita embora seja necessária ainda uma adequação do organograma da instituição nesse sentido o que foi feito a partir da inclusão de ações estratégicas relativas à CPA no Plano de Ação Institucional (PAI) de 2014. A destacar que a instituição tem oferecido condições básicas para o funcionamento da CPA. Melhorias sempre devem ser pensadas, neste sentido o próprio Regimento Interno da CPA foi reavaliado e ações começam a ser realizadas.

Outra ação prevista estava relacionada à proposição e implementação de processos e de instrumento de autoavaliação. Neste sentido, foi proposto um grupo de estudo sobre a avaliação junto com a Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), Diretoria de Avaliação e Planejamento (DAP) da PROPLAN e PROCIT a fim de se pensar no projeto de autoavaliação da UFPE. Esta ação de aproximação com estas Pró-reitorias foi de suma importância para o fortalecimento da avaliação interna. É importante que este trabalho em conjunto seja perene e que assim possam elaborar metas e ações integradas com foco na excelência da auto-avaliação.

Outras atividades de avaliação foram desenvolvidas pela CPA, através de visitas in loco aos Centros Acadêmicos onde seminários foram realizados com dirigentes, coordenadores e docentes.

Outra atividade desenvolvida foi as análises dos relatórios de avaliações concebidas pelas comissões externas do INEP/MEC, com o acompanhamento das comissões externas do INEP/MEC. Porém, esta ação ainda precisa de uma sistematização maior, é importante definir os atores envolvidos e criar prazo para cumprimentos das ações de manutenção das potencialidades e minimizar as fragilidades. A CPA em conjunto com as coordenações devem priorizar esta ação face aos novos atos regulatórios, ENADE, credenciamento da IES e acima de tudo firmar o compromisso com a Avaliação na IES.

3.3 Ações Previstas para o Planejamento e Avaliação

Nesta seção são previstas ações a partir da análise dos dados e das informações, apresentados na seção 3.2 para cada uma das ações apresentadas na seção 3.1, que visam à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição relativas ao eixo de planejamento e avaliação institucional.

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destaca-se as ações da PROPLAN apresentadas no Quadro 3.37

Quadro 3.37 – Ações previstas da PROPLAN em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
10	10.PROPLAN.01: DESENVOLVER E EXECUTAR UMA CAMPANHA PARA USO RACIONAL DA ENERGIA ELÉTRICA
8	08.PROPLAN.07: REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014
8	08.PROPLAN.05: IMPLANTAR O SIPAC NA PROPLAN
8	08.PROPLAN.04: VIABILIZAR E ASSESSORAR A ELABORAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS DEPARTAMENTAIS
8	08.PROPLAN.01: PROGEPE: CPPD: NTI: DESENVOLVER E IMPLANTAR O SIGA PROGRESSÃO DOCENTE
8	08.PROPLAN.02: AUTOMAÇÃO DO PROCESSO DE CONCESSÃO DE PASSAGENS E DIÁRIAS

Fonte: PROPLAN

Dentre as 6 (seis) ações previstas e destacadas da PROPLAN, apenas uma, 15% (quinze pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 10 relativa à *Infraestrutura e Segurança*, com a ação para Desenvolver e Executar Campanha para uso Racional da Energia Elétrica. As demais ações 85% (oitenta e cinco pontos percentuais) são relativas ao Eixo 8, *Informação e Comunicação*,

3.3.1 Ações Previstas para o Plano Estratégico Institucional - PEI 2013-2027

Deverá ser feita uma revisão do PEI juntamente com o monitoramento do PDI 2014/2018 que será implantado em 2015

3.3.2 Ações Previstas para o PAI

Para o ano de 2015 a ação de monitoramento financeiro do PAI será melhor desempenhada pois a equipe DAP/PROPLAN ficará responsável por esta cobrança e pela inserção do valor provisionado de cada portaria emitida no Sistema SIGAPlan. Além do mais

será confeccionado um formulário onde cada gestor que solicitar emissão de portaria terá que preencher dentre outras coisas o código da ação do PAI. Espera-se com esse procedimento acompanhar melhor a execução orçamentária do PAI.

O PAI para 2015 começou a ser feito em outubro de 2014 com previsão de término para fevereiro de 2015, o que ocorreu. Como, em geral, os gestores e coordenadores de Unidades de Planejamento do PAI, planejam muitas ações já sabendo da real impossibilidade de realizá-las, de um lado devido a falta de recursos financeiros e, de outro lado, devido o horizonte de planejamento de curto prazo, a coordenação da elaboração do plano solicitou aos diversos coordenadores que indicassem as suas prioridades, ordenando desde a mais importante até no máximo 20 a 25 ações. Foi definido para 2015 um subconjunto de ações prioritárias e factíveis de serem realizadas. As ações selecionadas como prioritárias serão objeto do monitoramento durante o ano 2015.

3.3.3 Ações Previstas para o Ranking da IES

Para que seja feito um monitoramento dos ranking's está sendo constituído um grupo de trabalho coordenado pela PROPLAN para acompanhar os principais indicadores utilizados pelos diversos ranking's a fim de tentar corrigir as eventuais tendências negativas dos mesmos

3.3.4 Ações Previstas para a CPA

Nesta seção são apresentadas as ações a serem desenvolvidas na CPA como um todo. Ações que diretamente envolvem o Núcleo Gestor e Ações que deverão ser desenvolvidas nos Centros Acadêmicos com a supervisão das subsetorias da CPA nesses respectivos centros.

3.2.4.1 Ações Previstas para Subsetorial da CPA

Nesta seção são dispostas as ações previstas por cada subsetorial da CPA.

3.2.4.1.1 Ações Previstas para Subsetorial do Centro Acadêmico do Agreste

Mais uma vez, para cada um dos setores/núcleos do CAA foram propostas ações (Quadro 3.38)

Quadro 3.38– Ações previstas para o CAA em 2015

SETOR	FRAGILIDADES	AÇÕES
ADMINISTRATIVO	<ul style="list-style-type: none"> Melhora no atendimento das demandas nos setores 	<ul style="list-style-type: none"> Tensionar novas nomeações de servidores; Confecção da carta de serviços do CAA
	<ul style="list-style-type: none"> Falta no redimensionar alguns ambientes organizacionais 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões setoriais para estudar novos fluxos juntamente com todos os membros da equipe.
	<ul style="list-style-type: none"> Os laboratórios ainda não foram contemplados com as reuniões para diagnosticar problemas e soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover oportunidades para conversar com os técnicos de laboratórios;
	<ul style="list-style-type: none"> Alguns servidores ainda estão fora do ambiente de trabalho próprio para o cargo para o qual prestaram concurso 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o diálogo com a PROGEPE para futuras nomeações e, conseqüente realocação dos técnicos para os ambientes de origem;
	<ul style="list-style-type: none"> Falta o setor de comunicação atingir todos os segmentos da comunidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a divulgação através da página do CAA; Intensificar a interlocução com a entidades externas;
	<ul style="list-style-type: none"> Não instalação imediata da ouvidoria Setorial 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação da Ouvidoria Setorial do CAA o mais urgente.
INFRAESTRUTURA, FINANÇAS E COMPRAS	<ul style="list-style-type: none"> Não foram especificadas 	
NÚCLEO DE DESIGN	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da planta de ampliação de um dos blocos destinados ao ND de forma a melhor atender aos laboratórios do curso de design. Elaboração de programa de necessidades em relação à infra-estrutura para os cursos do ND que será a base para o planejamento e execução do bloco de expansão do ND. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a Comissão de Infra-estrutura (PEI) sob a liderança da Coordenação do Núcleo e em sintonia com a coordenação e gerência do PAI para monitoramento, avaliação e controle das ações que envolvem a ampliação e expansão do ND.
	<ul style="list-style-type: none"> Não cumprimento do cronograma de execução da ampliação dos blocos do ND para o ano de 2014 por questões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento, avaliação e controle das ações que envolvem a ampliação e expansão do ND.
	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação do curso de Comunicação Social do Nucleo de Design e liberação de 15 vagas de professores 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação de curso, colegiado e NDE do curso de Comunicação Social devem trabalhar em sintonia com a Coordenação de Núcleo
	<ul style="list-style-type: none"> Faltam 10 vagas de professores e todos os técnicos necessários para a execução do projeto do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter o trabalho pró-ativo de solcitações para conseguir todas as demandas necessárias para o bom funcionamento do curso.
	<ul style="list-style-type: none"> Chegada da secretária do curso de Design 	<ul style="list-style-type: none"> Objetivo alcançado e finalizado.

Fonte: CPA-CAA

(cont.) Quadro 3. 38 – Ações previstas para o CAA em 2015

NÚCLEO DE DESIGN	<ul style="list-style-type: none"> Falta secretário para o curso de Comunicação Social 	<ul style="list-style-type: none"> Manter o trabalho pró-ativo de solcitações para conseguir todas as demandas necessárias para o bom funcionamento do curso.
	<ul style="list-style-type: none"> Pós-graduação inclusa no programa de necessidades pensada para o bloco de expansão do Nucleo de Design 	<ul style="list-style-type: none"> Definir comissão de trabalho para elaborar o projeto pedagógico da pós-graduação projetando seu inicio em sintonia com o cronograma da expansão da infra-estrutura do ND.
	<ul style="list-style-type: none"> Projeção para 2018 para a entrega do bloco da expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento, avaliação e controle das ações que envolvem a ampliação e expansão do ND.
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Além da avaliação do docente pelo discente, pretende-se incentivar cada turma a eleger um representante e um ou mais vices, para que tempestivamente transmitam à coordenação do curso as irregularidades porventura ocorridas, bem como as demandas que venham a surgir. Manter o Curso de Administração com uma boa avaliação, ante as instituições que o avaliam.
	<ul style="list-style-type: none"> Condições de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do corpo docente. Melhoria das condições de aprendizagem dos alunos. A disponibilidade de espaços físicos, laboratórios, salas de estudo, decerto proporcionarão maior motivação para manter alunos e docentes durante mais tempo no ambiente do CAA. Promover junto aos alunos a motivação para maior envolvimento com as atividades acadêmicas e maior dedicação ao estudo. Motivar os docentes para desenvolverem maior interação com os alunos.
CURSO DE ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Pedagógico do Curso 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do PPC no Sig@, de forma adequada: compatibilidade entre os dois perfis do Curso. Conclusão do procedimento de efetivação de equivalências, correções deste último, assim como correções referentes a pré-requisitos e periodização da grade curricular.

Fonte: CPA-CAA

3.2.4.1.2 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Artes e Comunicações

A partir da análise de todas as ações realizadas pelo CAC em 2014, a Subsetoria do CAC levantou e apontou fragilidades existentes e propõe ações mitigadoras a serem realizadas em 2015 (Quadro 3.39).

Quadro 3. 39 – Ações previstas para o CAC em 2015 no setor de Infraestrutura

SETOR	FRAGILIDADES	AÇÕES
INFRAESTRUTURA	Espaços internos e externos do CAC	<ul style="list-style-type: none"> Recuperação de brises existentes nas fachadas interna/externa do CAC; Construção de expansão posterior do CAC; Melhorias das condições da área de alimentação do CAC e readequação lateral; Execução de obras de reforma do jardim interno do CAC;
	Espaço Físico da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de ampliação da biblioteca Joaquim Cardozo do CAC; Melhorias da biblioteca setorial do CAC;
	Biometria	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de Sistema de controle de acesso biométrico para o CAC;

Fonte: CPA-CAC

3.2.4.1.3 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Informática

O CIN pelas informações disponibilizadas para esse relatório, pretende manter os objetivos planejados em 2014 para 2015: Estudo dos Fenômenos Educacionais; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Atendimento aos Estudantes; e, Responsabilidade Social. Sobre tudo com relação às três primeiras ações onde foram identificados alguns aspectos negativos que precisam ser mitigados (Quadro 3.40). As ações mitigadoras para os pontos negativos identificados não foram apresentadas pela unidade.

Quadro 3.40- Aspectos que precisam ser mitigados pelo CIn em 2015

OBJETIVOS PROGRAMADOS EM 2014	NEGATIVOS
Estudo dos Fenômenos Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> Falta de integração dos dados no sig@. Falta relatórios específicos no sig@ para melhor padronização dos dados. Dificuldade em obter dados de disciplinas ofertadas por outros centros/coordenações pelo sig@.
Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de estabelecer um calendário anual para as visitas.
Políticas de Atendimento aos Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de <i>feedback</i> das atividades prestadas pela PROAES em relação aos alunos encaminhados.

Fonte: CPA-CIn

3.2.4.1.4 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Tecnologia e Geociências

Dentre as ações analisadas pelo setor de administração do Centro de Tecnologia e Geociências, apenas o objetivo relacionado ao aumento da equipe de trabalho apresentou aspectos negativos que necessitam ser mitigados (Quadro 3.41). Todavia, nenhuma ação foi prevista para mitigar aqueles aspectos negativos. Deve-se lembrar que os diversos setores do CTG não atenderam à tempo as solicitações de avaliação, assim estima-se que várias ações necessitam ser realizadas para mitigar aspectos negativos. Dentre essas a Subsetoria da CPA-CTG, estimulará ações de sensibilização com respeito ao uso da avaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua.

Quadro 3.41– Resultados alcançados pelo Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) em 2014.

OBJETIVOS PROGRAMADOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Aumento da equipe de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> A diretoria do CTG não comporta com espaço físico adequado para acomodação de todos; A função direcionada para infraestrutura, preenchida por um assistente administrativo, requer um conhecimento técnico maior voltado para a função, fato que limita a atuação do atual servidor e causa desmotivação.

Fonte: Diretoria-CTG



3.2.4.1.5 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Acadêmico de Vitória

Em função das fragilidades identificadas para os objetivos programados para 2014 do Centro Acadêmico de Vitória, foram propostas ações mitigadoras a serem realizadas em 2015 (Quadro 3.42).

Quadro 3.42 – Ações Mitigadoras Previstas para o CAV em 2015

OBJETIVOS PROGRAMADOS	FRAGILIDADES	AÇÕES
Obtenção do conceito 4.	<ul style="list-style-type: none"> Descontinuidade dos grupos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrança aos grupos de trabalho.
Pauta nas Reuniões de Colegiado, Pleno e Conselho de Coordenação Pedagógica para tratar da atualização dos PPC.	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de sistematização na avaliação específica de cada curso, no acompanhamento da realização das atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Retorno ao processo sistemático para acompanhar o andamento dos trabalhos.
Evolução na construção dos Projetos, dentro do prazo estabelecido.	<ul style="list-style-type: none"> Dos 5 cursos submetidos (Bacharelado em Biblioteconomia, Biomedicina, Medicina, Serviço Social e Psicologia) apenas três irão iniciar imediatamente o processo, tendo em vista a estrutura necessária para implantação. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrança junto à reitoria sobre o processo de construção do Campus 2 do CAV.
Organização das discussões, pelo agendamento das reuniões, Escolha das metodologias a serem utilizadas e pelo levantamento de dados e informações	<ul style="list-style-type: none"> Ainda não foi concluído. 	<ul style="list-style-type: none"> Retomar as reuniões; Formar grupos de trabalho.
Experiência coletiva relevante.	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos docentes abaixo do esperado. 	<ul style="list-style-type: none"> Motivar e incrementar a programação.
Salas de aula do CAV equipadas com lousas digitais..	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade na utilização do equipamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter treinamentos constantes para utilização do equipamento
Aumento do incentivo a realização de atividades de pesquisa, extensão e produção artística, bem como promover o intercâmbio entre pesquisadores do Campus de Vitória e da comunidade local, como também com outros Departamentos e Instituições de Pernambuco.	<ul style="list-style-type: none"> Reorganização do Setor não totalmente concluída. Software para cadastro das ações de pesquisa, extensão e produção artística/cultural desenvolvidas no CAV não instalado. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratação de 02 (dois) novos servidores para compor o quadro do Núcleo. Em parceria com o Núcleo de Apoio a Tecnologia de Informação (NATI) do CAV, foi dado início a construção do software para cadastro das ações de pesquisa, extensão e produção artística/cultural desenvolvidas no Centro.
Suprir as necessidades dos usuários relacionados a infraestrutura.	<ul style="list-style-type: none"> Não ter conseguido executar tudo que estava no planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Tentar executar em 2015
Ainda não foi executado.	<ul style="list-style-type: none"> Não foi possível executar, pois a legislação permite apenas a “carona” para serviços comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> Tentar executar através de licitação própria, e reavaliar se será um ou dois pavimentos.
Melhor distribuição das turmas de graduação.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da área física a ser limpa sem aumento de funcionários terceirizados.. 	<ul style="list-style-type: none"> Aditar o contrato para aumentar o número de colaboradores.

Fonte: CPA-CAV

(cont.) Quadro 3.42 – Ações Mitigadoras Previstas para o CAV em 2015

OBJETIVOS PROGRAMADOS	FRAGILIDADES	AÇÕES
<p>Aumento no número de congressistas e de servidores do Centro na organização do evento; Apoio da Direção do Centro e demais setores administrativos para a realização do evento; Interação com os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>; Realização da segunda edição do Domingo no Campus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por ser um centro novo e pequeno, o CAV não consegue atender múltiplas demandas (realização de aula e eventos em paralelo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar junto à Direção do Centro a definição de mais espaços físicos para a realização do evento.
<p>Criação da Comissão de Instalação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Definição do espaço físico onde o Comitê funcionará; Confirmação da maioria dos membros titulares e suplentes que comporão o Comitê.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Comitê não totalmente concluída (em andamento) em virtude do quadro de membros ainda não está finalizado e conseqüentemente a proposta de regimento não ter sido aprovada pelo Conselho Gestor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aguardando a confirmação de alguns membros para envio da proposta de regimento para aprovação pelo Conselho Gestor do Centro.
<p>Tornar o ambiente de trabalho mais seguro para alunos e servidores atendendo ao que preconiza a legislação trabalhista no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de espaço físico, recursos para treinamento de pessoal e definição de papéis, avaliação de ambientes de risco e realização da SIPAT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir junto a Diretoria do CAV definição de espaço e secretaria; • Identificar junto a gestão de pessoas recursos para treinamentos da CIPA; • Solicitar na Reitoria avaliação do PPRA e PCMSO; • Realizar junto a semana de atualização docente.
<p>Não houve, pois o sistema ainda não foi implantado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade devido à falta de controle 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações que viabilizem a implantação do sistema.

Fonte:

CPA-CAV

3.2.4.1.6 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Dentre as ações programadas em 2014, a CPA-CFCH relata que uma dessas pode ser vista como de caráter permanente, a ação de “*Realizar mais Escutas Educacionais*”. Assim, visa estender para 2015 essa ação para os cursos que compõem o CFCH. Destaca ainda que para 2015 pretende realizar Reuniões com as Coordenações de Curso, bem como também com a Direção do Centro, para uma constante pesquisa sobre as necessidades avaliativas do CFCH.

3.2.4.1.7 Ações Previstas para Subsetorial do Centro de Ciências Jurídicas

Dentre as ações programadas em 2014, a CPA-CFCH relata no Quadro 3.43, para cada resultado alcançado, as ações previstas a serem desenvolvidas em 2015.

Quadro 3.43 – Ações Previstas para 2015 no Centro de Ciências Jurídicas

RESULTADOS ALCANÇADOS			
POSITIVOS	SOLUÇÃO	NEGATIVOS	SOLUÇÃO
Manter a troca de experiências com instituições e estimular as reuniões e encontros permanentes dos grupo de trabalho	Manutenção das oficinas e reuniões dos grupos a fim de uma construção coletiva e eficaz das metas estabelecidas.	Manter o envolvimento dos grupos e a clareza da importância da CPA no processo avaliativo.	Repensar em novas estratégias e forma de atuação para envolver todos os segmentos .

Fonte: CPA-CCJ

3.2.4.2 Ações Previstas para o Núcleo Gestor da CPA

Para chegarmos à definição das prioridades para 2015 foi realizada uma análise de pontos fortes e fracos, bem como de ameaças e oportunidades que impactam no cumprimento da missão e visão da CPA. A solução para estruturação organizacional e operacional da CPA passa pela revisão de seu Regimento Interno a ser submetida à Assembleia e, posteriormente, encaminhada ao CONSUN. As adequações previstas inicialmente são:

- prever que a participação dos discentes na CPA seja incluída como 8 horas de Atividade Complementar;
- criar representação estudantil em número igual as demais representações no Núcleo Gestor, sendo-lhe acrescida a possibilidade de creditar mais 4 horas de Atividade Complementar a depender do que preveja o PPC de seu curso;

- prever a possibilidade de um dos técnicos administrativos do Núcleo Gestor provir do quadro de funcionários permanentes da CPA;
- suprimir a representação do Colégio de Aplicação uma vez que esse é vinculado ao Centro de Educação e esse centro já possui representação na CPA;
- prever a inclusão da representação da EAD na CPA;
- estabelecer a figura do suplente para cada um dos segmentos com a efetiva ativação de sua participação nas Setoriais da CPA quando o titular seja escolhido para compor o Núcleo Gestor da CPA.
- prever a periodicidade mínima para a reunião da assembleia da CPA.

Ainda como ações remanescentes para 2015 , a CPA tem como metas:

- Análise e melhoria dos instrumentos de autoavaliação das condições de ensino
- Constituir e manter a equipe de apoio do Núcleo Gestor
- Constituir grupos ad hoc
- Convidar outras IES para participar do Grupo de Estudos de CPA's do Recife
- Distribuição e divulgação do CPA INFORMA UFPE para toda comunidade acadêmica seja em formato digital ou impresso
- Participar de comissões internas de avaliação da UFPE
- Promover curso de extensão aos coordenadores de cursos sobre autoavaliação
- Promover eleição para a coordenação e vice coordenação da CPA
- Promover reunião e sensibilização da autoavaliação com o Fórum de Diretores dos Centros Acadêmicos
- Realizar sua própria autoavaliação
- Representar junto às comissões do ARCU-SUL
- Restruturação do arquivo e as instalações da CPA.
- Revisão e atualização do Regimento Interno
- Simulação de avaliação do curso de odontologia para o ARCU SUL.

Assim, foi estabelecido um plano de ação para a CPA em 2015 que congrega atividades fim (estratégicas, organizacionais e operacionais) e meio de aprendizagem (Quadro 3.44)



Quadro 3.44 – Plano de Ação da CPA para 2015

ATIVIDADES FIM		
Formular e zelar pela missão	NG-CPA	Permanente
Conceber e perseguir uma visão	NG-CPA	Permanente
Formular, revisar e acompanhar o calendário de autoavaliação da UFPE	NG-CPA	Maior de 2015
Sensibilizar a comunidade acadêmica	NG-CPA	Permanente
Convocar reuniões plenárias	NG-CPA	Permanente
Convocar reuniões com as CPA's setoriais	NG-CPA; CPA's SETORIAIS	Bimestral
Solicitar reuniões com o Magnífico Reitor.	NG-CPA	Semestral
Acompanhar avaliações e rankings externos difundidos na mídia	NG-CPA	Permanente
Realizar sua própria autoavaliação	NG-CPA; CPA	Semestral
Reivindicação da garantia de participação da CPA em fóruns e conselhos deliberativos da administração central quando de sua necessidade, com direito à voz	NG-CPA	A partir de maio de 2015
Constituir grupos ad hoc.	NG-CPA; CPA	Quando necessário
Constituir e manter a equipe de apoio do Núcleo Gestor.	NG-CPA	Permanente
Estruturar e manter o site da CPA na página oficial da UFPE.	Apoio NG-CPA	Permanente
Reivindicação do estabelecimento de FG para o cargo de coordenador da CPA.	NG-CPA; CPA	Maior de 2015
Revisão e atualização do Regimento Interno.	NG-CPA; CPA; CONSUN	Junho a Agosto de 2015
Restruturação do arquivo e as instalações da CPA	Funcionário CPA	Permanente
Promover a eleição e/ou indicação dos representantes dos representantes docentes, técnicos e discentes das subsetoriais da CPA.	Centros Acadêmicos	Agosto a Setembro de 2015
Promover eleição para a coordenação e vice coordenação da CPA.	CPA	Outubro de 2015
Seguir as orientações do SINAES quanto à preparação da autoavaliação, ao desenvolvimento e à consolidação da autoavaliação	CPA	Permanente
Representar junto às comissões externas do INEP/MEC	NG-CPA	Sob Demanda
Representar junto às comissões do ARCU-SUL	NG-CPA	Sob Demanda
Promover seminários de sensibilização para a centros acadêmicos sobre autoavaliação	NG-CPA	Semestral
Promover curso de extensão aos coordenadores de cursos sobre autoavaliação	NG-CPA; CPA	2º Semestre 2015
Orientar as comissões setoriais na condução das atividades previstas no Regimento Interno	NG-CPA	Permanente
Participar de comissões internas de avaliação da UFPE	NG-CPA	Permanente

Fonte: CPA



(cont.) Quadro 3.44 – Plano de Ação da CPA para 2015

ATIVIDADES FIM		
Colher e arquivar os mais variados dados pertinentes à autoavaliação da UFPE	NG-CPA	Permanente
Promover reunião e sensibilização da autoavaliação com o Fórum de Diretores dos Centros Acadêmicos	NG-CPA	Junho de 2015
Analisar as avaliações externas do INEP/MEC	NG-CPA	Permanente
Manter atualizado os mecanismos de comunicação com a sociedade, site e facebook	NG-CPA	Permanente
Organizar e/ou participar de seminários interinstitucionais sobre o tema da autoavaliação	NG-CPA	Permanente
Simulações de avaliação de cursos conforme o calendário avaliativo do INEP/MEC e sob solicitação específica.	NG-CPA	Sob demanda
Simulação de avaliação do curso de odontologia para o ARCU SUL.	NG-CPA	Agosto de 2015
Sensibilização do Conselho Gestor da Política e da Infraestrutura da Tecnologia da Informação para a importância e a urgência de se obter ou desenvolver um módulo de avaliação institucional.	NG-CPA	Permanente
Análise e melhoria dos instrumentos de autoavaliação das condições de ensino PROACAD	NG-CPA	Junho a Agosto de 2015
Incorporar as novas orientações do SINAES para a elaboração da autoavaliação institucional, segundo a perspectiva dos cinco eixos	CPA	Agosto a Outubro de 2015
Orientar todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares sobre questões e procedimentos do processo de autoavaliação	NG-CPA	Agosto a Outubro de 2015
Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação da UFPE a partir de outubro de 2014 Pró-Reitorias, órgãos	NG-CPA	Outubro a Dezembro de 2015
Participar de reuniões sobre planejamento da Avaliação Institucional com PROPLAN, PROACAD, PROCIT	NG-CPA	Semanal
Acompanhar Planos de Melhorias dos Cursos baseados no relatório de avaliação externa	NG-CPA	Sob demanda
ATIVIDADES - MEIO		
Conhecer as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições” do SINAES/INEP	NG-CPA; CPA	Permanente
Conhecer o Regimento Interno	NG-CPA; CPA	Permanente
Estudar os instrumentos de avaliação externa (INEP e ARCU-SUL)	NG-CPA; CPA	Permanente
Conhecer in loco CPAs de outras Universidades	NG-CPA; CPA	Permanente
Realizar pesquisas sobre as metodologias de avaliação de outras universidades, em especial do Brasil e da América Latina	NG-CPA; CPA	Permanente
Participar de seminários regionais e nacionais sobre autoavaliação.	NG-CPA	Sob Demanda
Participar do Grupo de Estudos das CPA's de Recife	NG-CPA	Mensalmente
Organizar o IV Fórum das CPA's de Pernambuco	NG-CPA; CPA	Abril a Setembro de 2015
Promover ações de sensibilização sobre o ENADE	NG-CPA; CPA	Junho a Novembro de 2015

Fonte: CPA

4 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Este eixo contempla as dimensões 1 e 3 do SINAES. Na Seção 3.2.1, são apresentadas a missão, os objetivos e compromissos da instituição descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição; e, as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. Na Seção 3.2.2, trata-se da responsabilidade social da UFPE no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social. Visa-se discorrer sobre a importância social das ações universitárias para o desenvolvimento regional e nacional.

4.1 Dimensão Missão e PDI da IES

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE teve abrangência para os anos de 2009 a 2013. Neste contexto, no ano de 2012 a CPA fez uma análise do PDI quanto as suas especificidades e ações norteadoras que pudessem balizar a autoavaliação institucional. Para esse fim, as instruções para elaboração do PDI, proposta pelo MEC, no artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que estabelece os eixos temáticos essenciais, foram seguidas. De acordo com esse artigo, a construção do PDI “deveria se fazer de forma livre, para que a Instituição exercitasse sua criatividade e liberdade, no processo de sua elaboração”. No entanto, são apresentados os eixos temáticos que devem, obrigatoriamente, estarem presentes no documento, já que devem ser tomados como referenciais da análise a ser realizada por comissão designada pelo MEC.

4.1.1 Ações Relativas à Missão e ao PDI em 2014

As atividades de elaboração do novo PDI da UFPE para o período 2014-2018 foram iniciadas em 2013 com as ações de avaliação do desempenho da instituição no período 2009-2013 que foi feita através de alguns grupos de trabalho constituídos dentro da sistemática de elaboração do PEI.

4.1.1.1 Missão Institucional

A missão da UFPE enunciada no PEI 2013/2027 e confirmada no PDI 2014-2018 é de

Como instituição pública, promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais.

A UFPE, em sendo uma instituição pública, tem como VISÃO

Ser uma universidade de classe mundial comprometida com a transformação e desenvolvimento da humanidade.

A partir dos objetivos estratégicos definidos no PEI 2013-2017 foram definidas as ações do PDI 2014-2018, perfeitamente alinhadas ao PEI e com a definição de indicadores e metas para 2018. Para a construção do PDI a UFPE promoveu um processo de discussão do seu Projeto Político Pedagógico Institucional visto que o mesmo é parte integrante do PDI.

O PDI foi elaborado durante o ano de 2014, seguindo as instruções constante do Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, contemplando um capítulo específico do PPI- Projeto Pedagógico Institucional, um capítulo com uma Análise Situacional que descreve o diagnóstico da instituição, nos diversos aspectos de interesse, com o foco na evolução ocorrida no período do último PDI, qual seja 2009-2013 e, a partir de uma grande discussão com os gestores e a comunidade da UFPE, foram então definidas as ações para o período 2014-2018 organizadas em função de cada um dos objetivos estratégicos do PEI 2013-2027, com o foco central no Objetivo 1:

Tornar a UFPE uma das melhores universidades do mundo.

Considerando cada um dos objetivos estratégicos do PEI 2013/2027 foram definidas ações, totalizando 205 (duzentos e cinco) ações do PDI 2014/2018, conforme discriminado na Tabela 4.1.

O PDI foi aprovado pelo Conselho de Administração da UFPE em reunião realizada no dia 09/02/2015.

Tabela 4.1 Quantidade de ações previstas no PDI 2014/2018, de cada um dos objetivos estratégicos do PEI 2013/2027 da UFPE

Objetivo estratégico do PEI 2013/2027	Quant. Ações
Consolidar e expandir a interiorização	5
Implantar uma política de internacionalização	23
Desenvolver a educação midiática	13
Promover a expansão de cursos garantindo a qualidade	19
Institucionalizar uma política de acompanhamento e redução da retenção e da evasão na graduação	3
Viabilizar a integração da universidade com a sociedade dentro de um programa de pesquisa, extensão e inovação	23
Promover uma política de sustentabilidade	7
Implantar uma política de resgate, preservação e acesso à cultura	6
Implantar a política de avaliação (interna e externa) em todas as instâncias	10
Redefinir a política de contratação de pessoal (docentes e técnicos) para garantir a excelência da instituição	4
Ser referência na gestão e governança institucional	9
Ser referência na gestão e governança na Tecnologia da Informação e Comunicação	5
Aperfeiçoar o Programa de capacitação de Pessoal (Docentes e técnicos) para garantir a excelência da instituição	9
Oferecer condições de acesso, permanência e conclusão exitosa da formação acadêmica de todos os estudantes	9
Ampliar, modernizar e manter a infraestrutura física da Universidade	25
Desenvolver a gestão da informação e implantar sistemas integrados de informação e comunicação robustos e consistentes que abranjam todas as áreas da instituição	19
Assegurar recursos orçamentários necessários para implementação da estratégia	16
Total de ações	205

Fonte: PROPLAN

4.1.2 Análise da Missão e do PDI

Apesar os inúmeros esforços para envolver a comunidade acadêmica como um todo para a elaboração do PDI, nota-se que o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica é ainda muito baixo. Muitos desconhecem o que seja o PDI, o Plano Estratégico

Institucional (PEI), o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e suas importâncias na vida da universitária.

Quanto a visão da IES, a UFPE tem alcançado seu objetivo haja vista sua condição nos rankings nacionais (Seção 3.2.3).

4.1.3 Ações Previstas para a Missão e o PDI

Quanto as ações relativas a declaração da Missão da UFPE a mesma será discutida quando da elaboração do novo estatuto que deverá ser votado pelo Conselho Universitário no primeiro semestre de 2015.

Quanto ao PDI2014/2018, como o mesmo foi concebido a partir do PEI 2013/2027 pretende-se fazer uma revisão no mesmo no final de 2015 e, por consequencia uma revisão do PDI.

As ações programadas anualmente pelo PAI, Plano de Ação Institucional, deverão ser enquadradas dentro dos objetivos estratégicos do PAI buscando o alinhamento dos planos institucionais nos tres níveis: operacional, tático e estratégico.

4.2 Dimensão Responsabilidade Social e Ambiental

As mais atualizadas concepções de Universidade consideram de alta relevância o seu papel de indutora, alavancadora e difusora do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além disso, a Universidade exerce dinâmica e sinergia positiva no espaço geográfico de sua atuação. Por isso, deve estar preparada para, a partir de suas áreas de competência, expandir o ensino e difundir o conhecimento científico e tecnológico no estado de Pernambuco.

A preocupação com políticas e práticas inclusivas é coerente com a responsabilidade social da UFPE e com o novo contexto social que sugere o atendimento às demandas da maioria, em particular, enfatizando-se a necessidade institucional de: democratizar o acesso; fortalecer a educação básica; e propiciar formação permanente aos diversos segmentos da sociedade. No contexto da democratização do acesso, a UFPE tem tomado diversas atitudes, distribuídas em quatro grupos, buscando assim atender às diretrizes da LDB e à crescente demanda social.

4.2.1 Ações Relativas à Responsabilidade Social

A preocupação com políticas e práticas inclusivas é coerente com a responsabilidade social da UFPE e com o novo contexto social que sugere o atendimento às demandas da maioria, em particular, enfatizando-se a necessidade institucional de: democratizar o acesso; fortalecer a educação básica; e propiciar formação permanente aos diversos segmentos da sociedade.

Existem três formas de ingresso aos cursos da UFPE, além da transferência por "força de lei". A primeira e mais importante é através do vestibular, a segunda através do ingresso extravestibular; e a terceira através da realização de convênios entre a UFPE e outras instituições, inclusive de fora do país.

- O exame vestibular até o ingresso em 2014 era realizado anualmente, em duas etapas, (exceto para as Engenharias que é realizado semestralmente). O concurso era organizado pela Comissão de Vestibular (Covest), responsável pelo vestibular da UFPE, da UFRPE, e da UNIVASF, de forma conjunta. Na primeira etapa, na UFPE, eram consideradas as notas do ENEM. Na segunda etapa eram realizadas as provas específicas, de acordo com as áreas de cada curso escolhido ou área do conhecimento. No último vestibular em 2013 (ingresso em 2014) apenas os cursos de Estatística e Oceanografia aderiram integralmente ao sistema SISU e, por isto os candidatos fizeram apenas o ENEM. A partir do vestibular para ingresso em 2015 todos os cursos da UFPE terão ingresso apenas pelo sistema SISU, exceto os cursos de bacharelado em química, os de música e, teatro.
- O Ingresso extravestibular é oferecido anualmente, para preenchimento de vagas ociosas nos diversos cursos de graduação, em diferentes áreas de conhecimento/formação profissional por meio de transferência interna, transferência externa, reintegração ou outro curso de graduação para diplomados.
- Os convênios entre a UFPE e outras Instituições são conduzidos por uma diretoria específica (DRI - Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à PROACAD para os casos de convênios nacionais.

É possível também realizar matrícula para cursar disciplinas isoladas (<http://www.proacad.ufpe.br>), sendo aluno vinculado à Universidade, não vinculado, vinculado a outra instituição de ensino superior ou diplomado, mas estes alunos não são considerados alunos efetivos.

No contexto da democratização do acesso, a UFPE tem tomado diversas atitudes, distribuídas em três grupos, buscando assim atender às diretrizes da LDB e à crescente demanda social.

Dentro do primeiro grupo de ações, a UFPE oferece condições para o acesso dos alunos mais carentes das escolas públicas, através da isenção das taxas de inscrição do vestibular.

Outra importante ação objetivando democratizar o acesso à Universidade tem sido a concessão de condições propícias à realização das provas aos portadores de necessidades especiais. Os candidatos que requerem atenção especial são alocados num prédio exclusivo, dispendo de recursos humanos e tecnológicos adequados a sua condição.

Quanto às ações de inclusão relacionadas ao ingresso na universidade, a UFPE optou pela implantação gradual do sistema de cotas, estabelecendo o percentual de 12,50% (doze vírgula cinco pontos percentuais) para o ano de 2013, o que contabilizou um total de 1.153 (um mil cento e cinquenta e três) ofertadas nesse sistema. Para o ano de 2014, foi ofertado o percentual de 25% (vinte e cinco pontos percentuais) do total das vagas.

No campo do fortalecimento da educação básica, a UFPE aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - com participação de 10 (dez) escolas públicas de baixo IDEB nos municípios de Recife, Vitória e Caruaru.

Ainda sob a perspectiva da responsabilidade socioambiental, destaca-se na UFPE o Projeto de Gerenciamento de Resíduos Químicos é uma iniciativa da PCU, por meio da Diretoria de Gestão Ambiental (DGA), cuja ação visa gerir os resíduos oriundos de atividades acadêmicas e de pesquisa para um descarte adequado. O projeto e as ações já implantadas foram tema do I Workshop de Gerenciamento de Resíduos Químicos, realizado no auditório do Centro de Ciências Biológicas (CCB), no Campus Recife, no dia 2 de dezembro de 2014.

Outra ação da equipe foi a elaboração de um guia prático para gerenciamento de resíduos químicos, com informações sobre inventário (catalogação dos reagentes e produtos existentes nos laboratórios e dos resíduos gerados para descarte), armazenamento temporário, descarte adequado de soluções, modelos de rótulos para recipientes, entre outros dados.

Como parte do projeto, está sendo implantado atualmente o subprojeto Viabilização de Fluxo de Substâncias Químicas no CCB.

Outro ponto importante diz respeito às clínicas da UFPE que atendem à comunidade externa. Nesse sentido tem-se a Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia destina-se ao atendimento de pacientes das Disciplinas Aplicadas do curso de Fisioterapia, tais como Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Reumatologia, Hidroterapia, etc. Além das disciplinas, também são desenvolvidos na Clínica Escola projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e projetos de extensão. O espaço possui três piscinas terapêuticas, um ginásio

terapêutico, cerca de 6 consultórios, recepção, copa e almoxarifado. Além de banheiros e vestiários para docentes, discentes e o público atendido. Em 2014, algumas ações foram desenvolvidas pela clínica (Quadro 4.1)

Quadro 4.1 – Ações da Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia

OBJETIVOS PROGRAMADOS AVALIAÇÃO EXTERNA	AÇÕES REALIZADAS
Proporcionar um espaço de aprendizado e assistência para docentes, discentes e pacientes atendidos nas Disciplinas Aplicadas.	No ano de 2014, funcionaram na Clínica Escola as seguintes disciplinas Aplicadas: Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Reumatologia, Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia, Fisioterapia Aplicada à Pneumologia.
Permitir a aplicação prática dos conhecimentos da Disciplina Hidroterapia com a utilização das piscinas terapêuticas	Mesmo com o funcionamento apenas da Piscina terapêutica para adultos, foram iniciadas as atividades didáticas (aulas práticas de Hidroterapia) e também um projeto de extensão.
Fortalecer a Clínica Escola como espaço para realização de Projetos de Pesquisa e Extensão	Foram desenvolvidos projetos de pesquisa e de extensão nas áreas de Reumatologia, Geriatria, Saúde da Mulher e Traumatologia-ortopedia

Fonte: Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia

A partir do compromisso com a Responsabilidade Social e o intuito de transformar o pequeno ambulatório de estudantes em um lugar especializado no cuidado de pessoas com problemas de comunicação nasceu a Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa, da UFPE. O prédio, inaugurado em outubro do ano passado, conta com consultório e área para exames, com atendimento gratuito para o público em geral. Além disso, está em andamento o processo de parceria com o Sistema Único de Saúde, o SUS, e a Secretaria Municipal de Saúde, que possibilitará a ampliação do atendimento à população, permitindo que pacientes do sistema tenham acesso à clínica. São dez salas de terapia, duas salas para audiometria em campo livre com cabines audiométricas, consultório médico de Otorrinolaringologia e otoemissões acústicas. Além de todo o aparato técnico, a clínica conta também com sanitários adaptados, sala de coordenação, brinquedoteca, sala de multimídia e quatro salas para supervisão. O atendimento é realizado por meio de triagem realizada por fonoaudióloga especializada que encaminha o paciente para as diversas áreas da clínica em que os estudantes realizarão os exames e tratamentos. Anexas a cada sala de terapia, existem salas de observação em que os supervisores acompanham o desempenho dos alunos e os próprios estudantes têm a oportunidade de conferir como se dá a prática da profissão.

Quadro 4.2 Ações da Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Incentivar a interdisciplinaridade	Parcerias com outros cursos/serviços da UFPE e com demais serviços de saúde fora da UFPE. Parceria com os profissionais do HC (otorrinolaringologistas – através das reuniões de laringe; fonoaudiólogos, através de discussões de casos e encaminhamentos; pediatras, gastroenterologistas – referência e contra referência), com o departamento de odontologia e nutrição, especialmente através das extensões.
Promover a integração entre as áreas da fonoterapia e audiolgia	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do exame BERA na Clínica de fonoaudiologia • Aquisição de 3 cabines audiométricas
Incentivar o atendimento em grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de estimulação de linguagem. Extensão: intervenção interdisciplinar em grupo para crianças com atraso de linguagem • Grupo de atendimento ao paciente afásico
Investir na infraestrutura da clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de programas e recursos facilitadores da terapia nos computadores das salas de atendimento. • Conservação e manutenção do ambiente físico (áreas de circulação) e equipamentos • Aquisição de material de consumo • Criação do laboratório de filmagem e fotografia/ documentação fonoaudiológica • Solicitação de material para atendimento em disfagia/para equipar sala de exames (autoclave, kit oxigênio, microaspirador...entre outros)
Investir na formação do aluno.	Criação do espaço COMPARTILER, pequena biblioteca com temas envolvendo a atuação terapêutica de forma a contribuir com a formação clínico-terapêutica do aluno.
Realizar capacitação dos funcionários técnicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação dos funcionários técnicos com Coach e Desenvolvedora de Pessoas, Flávia da Fonte. Tema: Os cinco pontos para a busca da excelência profissional • Definição das atribuições dos profissionais da clínica e orientações quanto ao desenvolvimento de suas atividades na clínica
Elaborar o Regimento Interno da Clínica.	Redação do documento para apreciação e aprovação em pleno
Realizar Convênio com o SUS	Elaboração do plano operativo assistencial da Clínica, cadastro dos profissionais e da clínica no CNES, estabelecimento das metas e compromissos entre a Secretaria Municipal de Saúde e a UFPE, Caracterização dos serviços

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

4.2.2 Análise Relativas à Responsabilidade Social

O Projeto de Gerenciamento de Resíduos Químicos insere-se no contexto da sustentabilidade, buscando diminuir ou eliminar o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado deste tipo de resíduo, e atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). Além disso, a iniciativa visa a diminuir os riscos de acidentes no manuseio inadequado dos produtos. Esse trabalho teve início em 2012, com a realização de um diagnóstico dos principais geradores de resíduos químicos do Campus Recife. Em novembro de 2013, foram removidas 30 toneladas de resíduos químicos passivos (produtos estocados sem uso) advindos de

diversos departamentos dos Centros de Ciências da Saúde (CCS), Ciências Biológicas (CCB), Tecnologia e Geociências (CTG) e Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), além do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika) e da Diretoria de Inovação e Empreendedorismo (Dine).

O subprojeto Viabilização de Fluxo de Substâncias Químicas no CCB tem como objetivo estimular a troca de reagentes lacrados e rotulados, mas sem perspectivas de uso, entre os laboratórios do centro. A movimentação é viabilizada mediante planilha, já disponibilizada no site da PCU, que indica os produtos disponíveis. A ideia é diminuir a geração de passivos, garantir melhor aplicação de recursos financeiros, potencializar espaços físicos e fortalecer parcerias entre pesquisadores. O trabalho demonstra o compromisso institucional com a preservação ambiental e abre novas possibilidades para a pesquisa pela transversalidade do tema, que abriga várias áreas de ensino e pesquisa dentro dos campi, tendo um potencial para desenvolver diferentes linhas de pesquisa de pós-graduação, agregando alunos e professores de temas afins.

Com resultado da avaliação das ações desenvolvidas pela clínica escola de Fisioterapia (Quadro 4.1), foram apontadas potencialidades e fragilidades que precisam ser consideradas pelos gestores (Quadro 4.2). Enquanto que no Quadro 4.3 tem-se os resultados da Clínica de Fonoaudiologia.

Quadro 4.2 – Resultados alcançados da clínica escola de Fisioterapia

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Proporcionar um espaço de aprendizado e assistência para docentes, discentes e pacientes atendidos nas Disciplinas Aplicadas.	Aumentar o número de Disciplinas Aplicadas a desenvolverem suas atividades na Clínica Escola e consequentemente aumentar o público assistido. Tal potencialidade será alcançada com a concretização do Projeto de Ampliação da Clínica Escola.	Como várias disciplinas funcionam simultaneamente, houve dificuldade em relação ao espaço compartilhado por docentes, discentes e usuários.
Permitir a aplicação prática dos conhecimentos da Disciplina Hidroterapia com a utilização das piscinas terapêuticas	Ampliar as atividades nas com o pleno funcionamento das três piscinas terapêuticas. Além da Hidroterapia, almeja-se incluir atendimento hidrocinesioterapêutico em todas as Disciplinas Aplcadas.	A piscina terapêutica infantil e a piscina de aço inoxidável não estavam funcionando por problemas de vazamento.
Fortalecer a Clínica Escola como espaço para realização de Projetos de Pesquisa e Extensão	Ampliar o número de projetos e o público atendido. Tal fato também depende da ampliação da Clínica Escola	Encaixar os projetos de pesquisa nos poucos horários vagos que não estão sendo utilizados nas disciplinas aplicadas.

Fonte: Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia

Quadro 4.3 – Resultados alcançados da clínica escola de Fonoaudiologia

OBJETIVOS PROGRAMADOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Incentivar a interdisciplinaridade	Interdisciplinaridade promovendo maior agilidade e resolutividade das demandas. Atendimento mais resolutivo e integral ao paciente.	Indisponibilidade de infraestrutura para os atendimentos
Promover a integração entre as áreas da fonoterapia e audiologia		Dificuldade na manutenção do equipamento e aquisição de material de consumo para o exame
Incentivar o atendimento em grupo	Troca de experiências, vivências e partilha de conhecimentos; melhor utilização dos espaços da clínica e maior organização das demandas ampliando o acesso ao serviço.	Indisponibilidade de infraestrutura para os atendimentos
Investir na infraestrutura da clínica		Dificuldade na aquisição de materiais e equipamentos, bem como na manutenção dos equipamentos e estrutura física, devido à burocracia/ demora na chegada destes equipamentos. Demora na realização de consertos (ex: ar condicionado, mobília)
Investir na formação do aluno.	Ampliação das possibilidades de leitura para sua formação pessoal e profissional.	
Realizar capacitação dos funcionários técnicos.	Maior organização das atividades e do ambiente de trabalho, melhoria no atendimento ao público interno e externo (na comunicação e postura diante dos pacientes, alunos, professores e demais profissionais da clínica)	
Elaborar o Regimento Interno da Clínica.		
Convênio com o SUS	Recurso financeiro para a clínica	Processo de credenciamento demorado

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

4.2.3 Ações Previstas para a Responsabilidade Social

Quanto às ações de inclusão relacionadas ao ingresso na universidade pelo sistema de cotas, na UFPE em 2015 serão, 37,50% (trinta e sete vírgula cinco pontos percentuais); e, em 2016, 50% (cinquenta pontos percentuais) atingindo o percentual previsto na lei.

O Projeto de Gerenciamento de Resíduos Químicos espera remover em 2015, mais 30 toneladas de resíduos, atendendo aos departamentos que ainda não foram contemplados.

Futuramente, o Projeto de Gerenciamento de Resíduos Químicos poderá ser ampliado para os demais campi da UFPE.

Com relação à clínica escola de Fisioterapia, na tentativa de diminuir o choque de horários entre as atividades desenvolvidas na Clínica, será um realizado um planejamento semestral com o objetivo de otimizar a utilização pelo maior número de disciplinas e projetos. Também serão estabelecidas normatizações para o uso consciente dos todos os ambientes e equipamentos da Clínica, visando sua conservação. Nos Quadros 4.4 e 4.5 podem ser visto o que ainda pretende-se realizar nas Clínicas Escola.

Quadro 4.4 – Ação Prevista para a clínica escolade Fisioterapia

OBJETIVOS PERMANENTES	REMANESCENTES	NOVOS
Proporcionar um espaço de aprendizado e campo de prática para docentes e discentes do Departamento de Fisioterapia	Manter as atividades que já vêm sendo desenvolvidas	Ampliar o atendimento, em especial Da Disciplina de Fisioterapia Aplicada à Pediatria, como o funcionamento da piscina infantil e construção do ginásio de Pediatria.

Fonte: Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia

Quadro 4.5 – Ação Prevista para a clínica escolade Fonoaudiologia

OBJETIVOS PERMANENTES	REMANESCENTES	NOVOS
Investir na formação do aluno.	Realização do evento: CINEFONO “A clínica em Cena: contribuições do cinema na formação clínico-terapêutica dos discentes de Fonoaudiologia”.	
Investir na infraestrutura da clínica	Buscar parceria com o NTI na construção de um programa que facilite a visualização da agenda de pacientes atendidos na clínica/ e prontuários eletrônicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de pia na sala de exames • Aquisição de materiais permanentes e equipamentos para os atendimentos (fores de escuta para sala de observação, multimídia para auditório da clínica)
Incentivar a interdisciplinaridade		Parceria com o departamento de psicologia e com o NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
Promover a integração entre as áreas da fonoterapia e audiologia		Realizar reuniões clínicas envolvendo o estágio de Fonoterapia e o estágio de Audiologia de forma a fortalecer a troca entre essas áreas
Incentivar o atendimento em grupo		Grupo de atendimento às crianças com distúrbios de aprendizagem

FONTE: Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa

5 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

As políticas acadêmicas dizem respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão; às estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, bem como quanto à imagem pública da instituição nos meios de comunicação social; e, por fim, a políticas de atendimento estudantil que trata do acesso, da seleção e da permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

O perfil do aluno egresso da UFPE foi traçado com vistas a atender de forma geral às especificidades dos três níveis de ensino presentes na instituição: graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presencial e a distância. Neste sentido, os cursos devem prover uma formação que permita ao aluno desenvolver, principalmente, as seguintes características:

- conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos;
- capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- trabalho integrado e contributivo em equipes transdisciplinares; e,
- capacidade de aprendizagem continuada.

Além dessas características gerais os alunos egressos da graduação e pós-graduação devem apresentar autonomia intelectual, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país, e sólida base científica, humanística e cultural. Para isso espera-se desenvolver nos estudantes os seguintes aspectos:

- capacidade de comunicação e expressão na língua nacional e em língua estrangeira;
- capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- busca de constante aprimoramento científico e técnico; e,
- domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento.

5.1 Dimensão de Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

A política institucional direcionada às práticas pedagógicas inovadoras para os cursos de graduação se dá em diferentes linhas, com aplicabilidades diversas nos cursos da Universidade. Em

sua grande maioria são conduzidas pela PROACAD, mas há também aquelas dirigidas pela PROPESQ ou PROEXT. As práticas pedagógicas institucionais direcionadas para todos os cursos são: a iniciação científica (inclusive com a realização de um congresso anual), conduzida pela PROPESQ; dos grupos PET (6 grupos PET), coordenados pela PROACAD; da atividade de monitoria, dirigida pela PROACAD; dos projetos de extensão, conduzidos pela PROEXT; mobilidade estudantil; e disciplinas institucionais. Registre-se que as quatro primeiras delas são amparadas por um processo de seleção para distribuição de bolsas, contando também com a certificação voluntária.

5.1.1 Ações da Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

A gestão acadêmica abrange as atividades fins da UFPE, estando nela contidas, portanto, todas as ações relativas ao ensino (graduação e pós-graduação), à pesquisa e à extensão. Nesta seção são apresentados aspectos relevantes desenvolvidas em 2014 pela UFPE.

5.1.1.1 Ações Relativas ao Ensino de Graduação

A definição da política do ensino de graduação da UFPE é discutida na Câmara de Graduação, colegiado ligado ao Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), órgãos consultivos e deliberativos. A Câmara é constituída pelo presidente, que é o Pró-reitor de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), e representantes dos Centros Acadêmicos da Universidade. Toda gestão do ensino de graduação é de responsabilidade da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

Em 2014, dentre as ações da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), destacam-se:

1. a criação de dois novos cursos: Medicina com 80 vagas, no Centro Acadêmico do Agreste (CAA); e Letras Libras Licenciatura com 30 vagas, na sede em Recife.
2. Implantação parcial no sistema acadêmico SIGA da avaliação do docente pelo discente
3. Desenvolvimento e implantação do portal do estudante em parceria com a PROCIT e o NTI, liberado para o acesso em março/2014.
4. Desenvolvimento e implantação do bureau de estágio (em fase de testes-piloto com os cursos, com implantação para 2015).
5. Prazo para emissão de diplomas de graduação diminuído para no máximo 90 dias

6. Em 2014 foram adquiridos 250 projetores interativos a serem distribuídos nos centros acadêmicos dos 3 campi da UFPE.
7. Fortalecimento do Fórum dos Coordenadores de Curso de Graduação (criado pela Resolução CCEPE 3/2012).
8. Programa de Auxílio Financeiro para Apresentação de Trabalhos em Eventos Internacionais 2014 (PROACAD, PROPESQ).
9. Institucionalização dos programas de integração dos cursos e formação para o mundo do trabalho – PET+PIBID, com atuação do Programa nos três campi; com envolvimento das secretarias de educação dos três municípios sede e secretaria estadual de educação.
10. Aumento do número de bolsas de monitoria: de 600 para 900.

Além dessas ações, a PROACAD teve uma forte atuação no campo da valiação e da inovação pedagógica. Uma ação permanente tem sido o da avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino. Neste sentido, em 2014 uma ação desenvolvida envolveu a elaboração de uma *proposta de avaliação*, submetida à crítica da comunidade acadêmica e a revisão dos instrumentos avaliativos, visando favorecer uma maior adesão dos envolvidos na tarefa de avaliar as várias dimensões presentes nos processos de ensino e de gestão.

Ainda em 2014 a Proacad/DDE e sua Coord. de Acompanhamento das atividades docentes e inovação pedagógica, conduziu uma pesquisa para conhecer a percepção e as práticas inovadoras desenvolvidas por docentes da graduação na UFPE e realizou o seminário de inovação pedagógica. Esta pesquisa teve como objetivo obter informações para orientar as ações para estímulo do desenvolvimento de práticas inovadoras bem como, promover a formação docente neste sentido.

A coleta de dados foi realizada através de formulário eletrônico enviado para os emails dos professores de graduação no período de junho a julho de 2014. Foram recebidas **206 respostas** dos docentes (dos três campi) que foram analisadas considerando o referencial teórico de Cunha, Masetto e Zabalza em seus trabalhos sobre inovação no ensino superior [Cunha, 2008], [Masetto, 2004], [Leite e Zabalza, 2006].

O seminário foi destinado à discussão de práticas inovadoras no ensino de graduação com os docentes da UFPE. Foi divulgado na Web através do site no endereço http://sabertecnologias.com.br/seminario_inovacao/ e da Fanpage no facebook (<https://www.facebook.com/seminarioinovacaoufpe>).

O seminário foi realizado nos dias 20 e 21 de novembro de 2014 no auditório do CRCN/NE (Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste) e em salas do NIATE/CFCH/CCSA (3o



andar). Foram apresentados 22 trabalhos relatando experiências docentes inovadoras na graduação da UFPE em áreas de conhecimento diversas e foi apresentada a Conferência da Profa. Juliane Corrêa (UFMG) - *Percursos Formativos em Docência do Ensino Superior*. Participaram do seminário 149 docentes.

O Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) foi instituído em 2008, no contexto da política de formação continuada dos docentes da UFPE, como um espaço institucional de estudos, pesquisas e produção acadêmica, tendo como objeto, a docência universitária. Anualmente, cursos de atualização didático-pedagógica em dois módulos e de avaliação são ofertados pelo núcleo. Também passou a ofertar específicas de cursos sob demanda que se iniciaram em 2013 e se estenderam pelo ano de 2014.

Um dos requisitos para conclusão do estágio probatório, pela Portaria Normativa N°. 06 de 09 de maio de 2006 é a participação no treinamento de docentes Recém-ingressos. Faz-se necessário que haja um estímulo maior a participação dos docentes, ingressantes e antigos, nos cursos promovidos pelo NUFOPE.

A UFPE já apresenta como objetivo do ensino na instituição a interdisciplinaridade e, para isso, criou os núcleos de formação complementar e livre, os quais podem ocupar entre 0% e 50% (cinquenta pontos percentuais) do currículo do curso. O incentivo à interdisciplinaridade tem se dado através dos Editais de Apoio às Graduações, de forma transversal.

5.1.1.2 Ações Relativas ao Ensino de Pós-Graduação

A política de pós-graduação da UFPE é definida no âmbito da Câmara de Pós-graduação, órgão ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Pró-Reitor da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), instância de implementação da política, preside as reuniões desta Câmara.

O objetivo da UFPE com sua Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) é o de alcançar a excelência na pesquisa. Várias ações foram realizadas em 2014:

1. Novos cursos foram criados no ano de 2014: Mestrado em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica no Centro Acadêmico de Vitória (CAV); doutorado em Enfermagem; e, doutorado em Matemática e Tecnológica, na sede em Recife.
2. Edital PROPESQ/DRI- Pesquisador visitante do exterior para induzir o intercâmbio de pesquisadores estrangeiros altamente qualificados junto a grupos de pesquisa de excelência da UFPE (implantado em 2014, início 2015)
3. Implantação da Resolução 010/2014 do CCEPE que trata do apoio ao pesquisador, descentralizando a execução de recursos para pesquisa, desde set/2014
4. O Programa Empreendedorismo Jovem na UFPE teve início em 2014 e é uma ação pioneira para o desenvolvimento das empresas juniores da UFPE.

5.1.1.3 Ações Relativas à Extensão

A UFPE identifica a extensão como uma atividade necessária para alcançar a sua missão, prevendo, para isto, o engajamento da comunidade acadêmica. É vista como parte fundamental do processo de transformação da sociedade, tanto na difusão do conhecimento quanto na busca da inclusão social.

Neste sentido, diversas ações devem ser estimuladas; de um lado ações direcionadas à comunidade acadêmica, tornando-a apta e participante de uma cidadania ativa, a partir do envolvimento em projetos de extensão; e de outro lado ações direcionadas à sociedade de uma forma geral, tornando-a coparticipe nos Projetos.

No tocante às demandas do entorno social, para a integração entre Universidade e Sociedade, estas são identificadas, em sua grande maioria, nos Centros, Departamentos e Unidades Acadêmicas, conectadas com as necessidades da sociedade. São estimuladas atividades nas áreas de

comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, e trabalho.

Em 2014, a UFPE ofereceu 3 (três) cursos de extensão na modalidade de educação à distância

- Extensão em Gênero e Diversidade na Escola;
- Extensão em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça e
- Extensão, em Educação em Direitos Humanos.

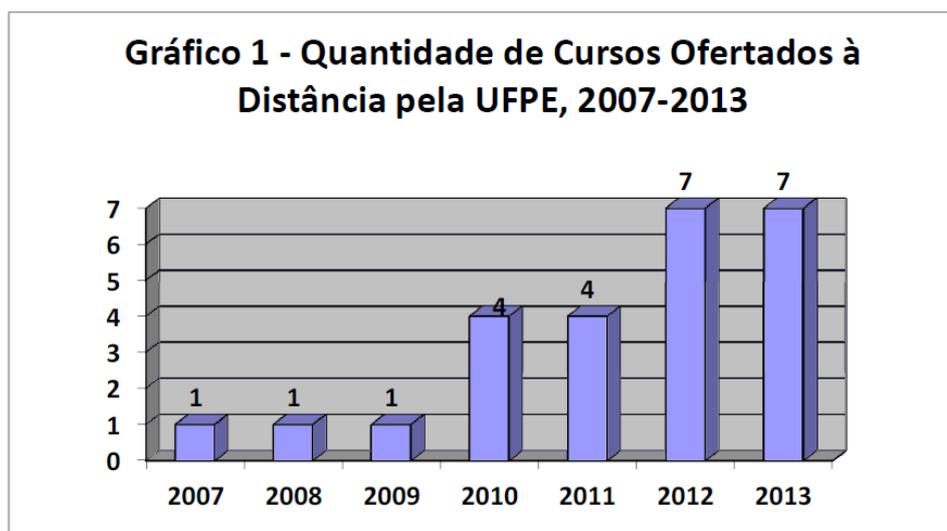
O monitoramento e avaliação das ações de extensão é feito com apoio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), uma ferramenta do Ministério da Educação. A avaliação é realizada por meio de indicadores construídos a partir da experiência em extensão das universidades públicas brasileiras e consensuadas no Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Instituições Públicas da Educação Superior Brasileira (FORPROEX).

Para divulgar as ações extensionistas da UFPE, a PROEXT articulou um programa semanal a ser veiculado pela TV Universitária (TVU).

5.1.1.4 Ações Realativas à Educação a Distância – EAD

Na Universidade Federal de Pernambuco a Educação Midiática é desenvolvida através de dois sistemas: Conecte – Inovação Educacional e Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um sistema brasileiro federal de Educação a Distância (EAD). A UFPE desde o Edital (UAB11 - SEED/MEC), vem desenvolvendo ações junto a UAB, no decorrer das atividades implementadas pela Coordenação da UAB na UFPE e em parceria com os Centros Acadêmicos da instituição.

Nos últimos anos houve grande crescimento da oferta de cursos na modalidade à distância na UFPE, conforme Gráfico 5.1 no qual é possível constatar que em 2013 foram ofertados 7 cursos (4 de graduação e 3 de especialização).



Fonte: UBA-UFPE

De acordo com dados extraídos do Sistema UAB, desde 2013 funcionam 3 (três) cursos de graduação em EAD (Quadro 5.1)

Quadro 5.1 - Cursos de Graduação em EAD desde 2013

Educação a Distância			
Curso	Situação do currículo em relação as DCN	Ano da última reforma DCN	Projeto Pedagógico
Letras Língua Portuguesa	2013	Parcialmente	Sim
Letras Língua Espanhola	2010	Parcialmente	Sim
Bacharelado em Ciências Contábeis	2012	Parcialmente	Sim

Fonte: UBA, março 2014

Em 2014, os cursos foram oferecidos em 15 (quinze) polos de apoio presencial da UAB, a saber: Carpina, Garanhuns, Ipojuca, Limoeiro, Maragogi, Palmares, Pesqueira, Petrolina, Recife, Salgueiro, Santa Cruz de Capibaribe, Surubim, Tabira e Trindade.

Funcionando atualmente no prédio da Biblioteca Central da UFPE, a infraestrutura física da Coordenação da UAB/UFPE é composta de: salas multimídia, auditórios, laboratório de informática, sala de reunião, sala de reprografia, copa e sala de apoio técnico-administrativo. Todos esses espaços oferecem acessibilidade facilitada.



A atual coordenação da UAB/UFPE, que assumiu em 23/04/2014 implementou um novo modelo de gestão alterando a organização administrativa visando uma estrutura que atenda aos anseios da sociedade e aos planos estratégicos da UFPE no que concerne a expansão do ensino superior por meio da educação a distância.

Em 14/04/2014, a UFPE cria a Conecte com caráter interdisciplinar, tendo por finalidade desenvolver e propor tecnologias, metodologias de ensino e produtos multimidiáticos para a inovação com qualidade na Educação Superior.

No Quadro 5.2 podem ser vistas realizadas por cada uma das coordenadorias da UAB-UFPE em 2014.

Quadro 5.2 – Ações realizadas em 2014 pela UAB-UFPE

Coordenação	Ações da UAB-UFPE
Pedagógica	De abril a junho foram levantadas pendências da gestão anterior e ajustes necessários à implantação do atual modelo de gestão da UAB/CONNECTE.
	Assessoria, após processo seletivo, a efetivação dos tutores selecionados para atuarem nos cursos de Formação em EAD (docentes, tutores, gestores) e Formação em Tecnologia da Informação para EAD (básico e avançado para servidores UFPE);
	Implantação da Câmara de Graduação em EAD com reuniões mensais;
	Participação e colaboração nas reuniões das coordenações;
	Participação no levantamento, análise e elaboração das resoluções da UFPE referentes aos cursos de graduação para adequação a modalidade a distância;
	Elaboração de texto padrão sobre cursos de graduação na modalidade a distância para o Portal do estudante da UFPE;
	Acompanhamento administrativo (funções escolaridade) no desenvolvimento dos cursos de Formação em EAD (docentes, tutores, gestores) e Formação em Tecnologia da Informação para EAD (básico e avançado para servidores UFPE);
	Mapeamento do quantitativo de alunos por polo de todos os cursos do Sistema UAB;
	Colaboração na transcrição de parte de texto sobre evasão para projeto de pesquisa sobre o tema;
	Elaboração do Edital para alunos referente ao curso de Formação em EAD (docentes, tutores, gestores) e Formação em Tecnologia da Informação para EAD (básico e avançado para servidores UFPE);
	Atualização dos dados pedagógicos no plano de trabalho da FADE;
	Elaboração da parte de execução física para renovação do termo de cooperação da CAPES referente ao convênio 107;
	Revisão das articulações nos polos de oferta do curso de Licenciatura em Geografia;
	Levantamento e acompanhamento das ofertas dos cursos de graduação previstas para serem finalizadas no ano de 2014;
	Levantamento na plataforma do Sistema UAB (SisUAB) em relação aos dados dos cursos UAB/UFPE e polos de apoio presencial do estado de Pernambuco;
	Realização do levantamento e organização de arquivos internos referentes aos cursos UAB/UFPE;
	Elaboração do relatório de ações e atividades da coordenação pedagógica para reuniões mensais;
	Participação na semana pedagógica do curso de Letras – Língua Portuguesa na modalidade a distância;
	Acompanhamento, participação e apoio no processo de reconhecimento do curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância;
	Acompanhamento, participação e apoio no processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância;
	Levantamento das referências de livros para aquisição para a coordenação do Sistema UAB/UFPE e para os cursos de graduação na modalidade a distância;
	Elaboração do Edital e Resoluções do Processo Seletivo Vestibular EAD -2015.1;
	Elaboração do Edital e Resoluções do Processo Seletivo Ingresso Extra vestibular EAD 2015.1;
	Preenchimento do perfil curricular dos cursos de graduação na modalidade a distância a partir do modelo disponibilizado pelo Portal do Estudante UFPE;
	Elaboração de texto com o perfil para contratação de pedagogo para o setor pedagógico;
	Acompanhamento da atualização do SisUAB pelos cursos de graduação na modalidade a distância;
	Assessorar e orientar as Coordenações dos cursos na modalidade a distância para atualização dos dados no SisUAB;
	Levantamento e acompanhamento das ofertas dos cursos de graduação previstas para serem finalizadas em 2014;
Revisão das informações no site da UFPE sobre EAD	

(cont.) **Quadro 5.2 – Ações realizadas em 2014 pela UAB-UFPE**

Coordenação	Ações da UAB-UFPE
Pedagógica	Comparações das ações UAB/UFPE referentes aos editais de chamada da UAB;
	Elaboração do relatório com as pendências e dúvidas para serem resolvidas com a CAPES;
	Pesquisa junto à CAPES sobre o processo de seleção de Coordenadores de Polo de Apoio Presencial;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor;
	Elaboração de planilha com dados dos cursos ofertados pela UAB e Conecte para PROCIT;
	Elaboração de relatório com os dados dos possíveis concluintes dos cursos de licenciatura em EAD;
	Elaboração planilha com o quantitativo de alunos EAD em 2014;
	Colaboração na pesquisa sobre evasão nos cursos na modalidade a distância no âmbito UAB/UFPE;
	Elaboração do relatório anual;
	Elaboração da apresentação para o seminário de prestação de contas UAB/CONNECTE;
	Colaboração na organização do I Seminário UAB/Conecte;
	Acompanhamento do Processo Seletivo Vestibular EAD 2015.1 e Ingresso Extravestibular 2015.1.
Financeira	Levantamento de informações para elaboração do Relatório de Cumprimento do Objeto Convênio UAB/CAPES com a UFPE;
	Elaboração do Relatório de Prestação de Contas Contrato 107/2012 de descentralização de recursos junto a FADE;
	Envio mensal dos Lotes de Bolsistas UAB/UFPE para o Sistema Geral de Bolsas – SGB da CAPES;
	Envio mensal dos Lotes de Bolsistas UFPE para pagamento nos cursos de Atualização de Servidores da UFPE promovidos pela CONECTE;
	Acompanhamento e elaboração de pagamentos empenhados para manutenção dos serviços UAB/CONNECTE;
	Elaboração de planilhas de controle financeiro dos recursos CAPES/UAB;
	Orientações acerca do uso dos recursos públicos aos cursos financiados pela UAB/CAPES;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor
Tecnologia da Informação	Suporte online aos cursos de graduação na plataforma Moodle;
	Levantamento de atualizações da plataforma Moodle;
	Treinamento em TI de equipe que atua nos cursos em EAD;
	Treinamento e acompanhamento das sessões de web conferências para comunicação com os polos de oferta dos cursos da UFPE;
	Apoio na oferta de cinco cursos para atualização em EAD para servidores da UFPE;
	Atualização frequente do ambiente Moodle;
Organização e arquivamento dos documentos do setor	

Fonte: UBA

(cont.) Quadro 5.2 – Ações realizadas em 2014 pela UAB-UFPE

Coordenação	Ações da UAB-UFPE
Materiais Didáticos e Comunicação	Elaboração de conteúdos para oferta de cinco cursos para atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração de mídias para os cinco cursos de atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração de trilhas midiáticas para os cinco cursos de atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE;
	Elaboração do novo design no template do ambiente Moodle;
	Construção e manutenção dos sites da UAB (www.ufpe.br/uab) e da CONECTE (www.ufpe.br/conecte);
	Oferta de cinco cursos para atualização em EAD para servidores, docentes e alunos da UFPE, totalizando 500 vagas;
	Organização e arquivamento dos documentos do setor

Fonte: UBA

5.1.2 Análise das Ações para Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Nesta seção é feita a análise das ações realizadas em 2014 relativas ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão na UFPE.

5.1.2.1 Análise das Ações Relativas ao Ensino de Graduação

A avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino na UFPE passou por um período de reestruturação, nesse ano de 2014 e envolveu a elaboração de uma *proposta de avaliação*.

O Quadro 5.3 apresenta os Centros Acadêmicos agrupados em dois ciclos, de forma a garantir a avaliação anual de todos os cursos da IES, destacando-se que a disposição dos ciclos não é fixa, devendo ser alternada em função da avaliação anual das disciplinas que não são ofertadas pelos cursos em todos os semestres. Desse modo, os cursos avaliados no segundo semestre de um ano, serão avaliados no primeiro semestre do ano seguinte, de forma a incluir disciplinas ofertadas no primeiro e no segundo semestre por cada curso.

Quadro 5.3 Ciclo avaliativo semestral / Centros acadêmicos

Ciclo	Centros Acadêmicos por ciclo	Nº de Cursos	Realização
1	CAV/ CCB/ CCEN/ CCSA/ CAC/ CE/ CIn/ CCJ	50	2014.2
2	CAA/ CFCH/ CCS/ CTG	50	2015.1

Fonte: PROACAD

Relativo ao ano de 2014 foram avaliados os docentes dos cursos que compõem o ciclo 2, ou seja, os cursos do Centro Acadêmico do Agreste, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências da Saúde e o Centro de Tecnologia e Geociências. Após submissão à crítica da comunidade acadêmica e um período de divulgação, o instrumento de avaliação do docente pelo discente foi disponibilizado no Sig@ no período de 21 de fevereiro a 04 de março de 2015.

No tocante as ações desenvolvidas no campo da inovação pedagógica são importantes considerando as mudanças necessárias às demandas advindas com o remodelamento da sociedade, que se assenta cada vez mais na troca de informações. No entanto, medidas institucionais que incentivem e deem suporte às práticas inovadoras são indispensáveis, seja para consolidar as inovações pedagógicas iniciadas, seja para fomentar o crescimento e desenvolvimento de novas ações e atitudes docentes e discentes, de modo a formar educandos capazes de responder às demandas da sociedade.

As ações desenvolvidas pelo projeto de Inovação Pedagógica nos Cursos de Graduação da UFPE em 2014, contribuíram para o fortalecimento das práticas de ensino na perspectiva da mobilização estratégica de ações de caráter investigativo e reflexivo sobre as atividades docentes inovadoras. O reconhecimento do cenário institucional de ensino a partir da pesquisa realizada sobre as práticas pedagógicas permitiu levantar as principais rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender. Com base neste levantamento foi possível planejar e estruturar a organização do Seminário dentro do contexto das tendências e inovações pedagógicas no ensino superior.

Durante a realização do seminário, a palestra da professora convidada e os relatos de experiências dos professores da UFPE incitaram discussões relevantes sobre o processo de ser e fazer docente. A troca de vivências entre os professores possibilitou a criação de espaços para reflexão sobre os métodos e estratégias de ensino, aproximou colegas de profissão de diferentes campi e centros e maximizou oportunidades para estabelecimento de redes de cooperação e partilha de saberes científicos.

5.1.2.2 Análise das Ações Relativas a Pesquisa e ao Ensino de Pós-Graduação

Entre 2007 e 2014, em resposta à demanda da sociedade e ao estímulo da CAPES, tiveram início 3 (três) mestrados profissionais, 16 (dezesesseis) mestrados acadêmicos e 8 (oito)

doutorados. Ao final do ano 2014 este sistema compreendia 126 (cento e vinte e seis) cursos sendo 69 (sessenta e nove) cursos de mestrado acadêmico, 8 (oito) de mestrado profissional e 49 (quarenta e nove) de doutorado (ver Quadro 5.4).

Quadro 5.4 – Número de cursos de pós—graduação, 2007-2014

CURSO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	53	52	57	61	63	65	67	69
Mestrado profissional	5	5	5	5	6	7	8	8
Doutorado	41	43	44	46	46	48	47	49

Fonte: PROPESQ/UFPE

Conforme detalhado no Quadro 5.5, o número de alunos no mestrado (profissional e acadêmico) foi de 4.602 (quatro mil seicentos e dois) estudantes, enquanto o doutorado chegou a 3.562 (três mil quinhentos e sessenta e dois) alunos. No período de 2007 a 2014, o número de alunos da pós-graduação aumentou 57% (cinquenta e sete pontos percentuais) (vê, Quadro 5.5).

Quadro 5.5 – Número alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, 2007-2014

CURSO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	2.922	3.191	3.422	3.255	3.496	3.394	3.904	4.211
Mestrado profissional	342	333	323	300	341	345	387	391
Doutorado	1.693	1.894	2.046	2.172	2.438	2.604	3.233	3.562

Fonte: PROPESQ/UFPE

Com o novo resultado final da Avaliação Trienal 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), subiu para oito o número de programas de pós-graduação da UFPE com nível internacional, com o conceito 6. São eles: os Programas de Pós-Graduação em Biologia Vegetal; Ciência da Computação; Ciência Política; Engenharia de Produção; Física; Nutrição; Química; e Serviço Social, sendo este último o novo programa a ser contemplado com a nota. Após a divulgação da avaliação recursal, a UFPE também conseguiu resultados positivos em relação aos PPGs em Oceanografia e em Desenvolvimento Urbano, que se mantiveram na nota 5, concedida aos programas que se destacam nacionalmente. O aumento expressivo do número de mestrados e doutorados de nível internacional na UFPE nos apresenta um novo quadro da pesquisa e da pós-graduação. Nesse sentido, novas políticas de incentivo à excelência e à qualificação deverão ser traçadas. A UFPE consolida sua posição entre as melhores universidades do Brasil. Observando as bases

competitivas em que está pautada a avaliação da Capes, a Universidade se saiu muito bem, com destaque para o aumento de 300% no números de programas de excelência internacional (conceito 6).

Os programas de pós-graduação no Brasil são avaliados sistematicamente pela CAPES e, os resultados das últimas avaliações trienais dos programas da UFPE desde 2005 encontram-se ilustrados no Quadro 5.6 de onde vale a pena destacar que na última avaliação (2013-2015) a UFPE passou a contar com 8 (11%) dos programas no nível 6 (cinco). Em termos médios os programas de pós-graduação da UFPE tem conceito em torno de 4,2 durante o período.

Quadro 5.6- Resultado das avaliações trienais da CAPES dos programas de pós-graduação da UFPE, 2005-2014

CONCEITOS	TRIÊNIO			
	2005/2007	2008/2010	2011/2013	2013/2015
2	2 (4%)	1 (2%)	0 (0%)	3 (4%)
3	10 (18%)	14 (22%)	14 (20%)	14 (19%)
4	20 (35%)	23 (36%)	29 (42%)	27 (38%)
5	22 (39%)	23 (36%)	19 (28%)	20 (28%)
6	2 (4%)	2 (3%)	7 (10%)	8 (11%)
7	1 (2%)	1 (2%)	0 (0%)	0 (0%)
Total	57 (100%)	64 (100%)	69 (100%)	72 (100%)
Média dos conceitos	4,26	4,21	4,27	4,22

Fonte: PROPESQ/UFPE

A política definida para a pesquisa nos últimos anos na UFPE tem sido a publicação de editais, disponibilizados na página da PROPESQ (www.propesq.ufpe.br). A depender do tipo de Edital, este pode ser dirigido aos Programas de Pós-Graduação (PPGs), aos pesquisadores da UFPE, ou aos alunos regularmente matriculados em programas de Graduação e de Pós-graduação.

Através dos editais, a UFPE tem definido apoio a: desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação de pesquisadores, com trabalhos aprovados, nos congressos; realização

de congressos na UFPE; realização de excursões didáticas; bolsa de iniciação científica institucional, além do apoio logístico para as bolsas do CNPq; e programa enxoval.

Na busca pela melhoria da gestão estratégica de informações e do incremento na captação de recursos em ciência, tecnologia e inovação, a Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) colocou à disposição da comunidade científica e gestores acadêmicos da UFPE as ferramentas de apoio ao pesquisador Pivot e Stela Experta, que vêm se somar ao já implantado Sistema Financiar. Trata-se de plataformas on-line que permitem aos usuários cadastrados gerenciar, divulgar e pesquisar dados ligados à pesquisa, conectados internacionalmente. Através dos sistemas, os pesquisadores da UFPE agora têm acesso a um vasto banco de informações que auxiliam no acesso a oportunidades de financiamento, dados sobre produção científica e identificação de parceiros acadêmicos no país e no exterior. Com os sistemas Pivot e Financiar, os professores podem ter conhecimento, por exemplo, de editais nacionais e internacionais que podem financiar suas pesquisas, ou ainda saber quem está estudando sobre um tema específico em todo o mundo. Já com o Stela Experta, será possível ter uma dimensão do que está sendo produzido cientificamente na UFPE por meio de publicações como artigos nacionais e internacionais, teses e dissertações, orientações, etc.

Com relação ao XXII Congresso de Iniciação Científica da UFPE (Conic), cerca de duas mil pessoas, entre apresentadores, ouvintes, avaliadores e membros da organização participaram do maior evento voltado para os estudantes de graduação realizado na UFPE. Paralelamente, também foram realizados o VI Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Coniti), o III Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio (Enic) e o II Seminário de Inovação e Empreendedorismo. Além de contar, em sua programação, com a apresentação de 828 trabalhos distribuídos por 65 sessões orais e duas de pôsteres, o evento abriu espaço para palestras e mesas-redondas com representantes de empreendimentos como a Fiat e a Hemobrás, e com os secretários de Ciência e Tecnologia do Recife e de Pernambuco, entre outros convidados.

Com relação à Pós-graduação lato sensu, em 214 foram registrados um total de 5.426 (cinco mil quatrocentos e vinte e seis) alunos inscritos em 47 (quarenta e sete) cursos: presenciais e à distância (Quadro 5.7).

Quadro 5.7– Pós-graduação lato sensu em 2014 na UFPE

Centro		Nº de Cursos
Centro de Artes e Comunicação - CAC		4
Centro Acadêmico de Vitória - CAV		1
Centro de Ciências Biológicas - CCB		3
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ		5
Centro de Ciências da Saúde - CCS		6
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		12
Centro de Educação - CE		3
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH		2
Centro de Informática - CI		1
Centro de Tecnologia e Geociências - CTG		10
Total		47
Centros	Cursos	Nº de Alunos
-	Cursos presenciais	2437
-	Cursos EAD	2989
Total		5.426

Fonte: PROPESQ

5.1.2.3 Análise das Ações Relativas a Extensão

A PROEXT apoia as ações contempladas em seus editais internos que podem ser eventuais ou em fluxo contínuo. As ações submetidas a editais com recursos financeiros envolvidos são avaliadas, em primeiro momento, pela coordenação setorial do centro acadêmico ao qual pertença o coordenador da ação. Em seguida, uma vez aprovada, o gestor da PROEXT responsável pelo edital encaminha a ação para avaliação por pares. Pelo menos dois pareceristas avaliam cada ação. Quando se trata de ação submetida a edital de fluxo contínuo, sem recursos financeiros envolvidos, se houver solicitação de apoio do coordenador à PROEXT, o Núcleo Gestor, a Câmara de Extensão, ou o próprio Pró-Reitor, poderão decidir pelo apoio ou não, considerando a disponibilidade de recursos da PROEXT e o atendimento às diretrizes e os critérios gerais adotados pela PROEXT.

No quadro 5.8, pode-se verificar as ações realizadas pela unidade com relação ao número de Editais lançados; de programas, de projetos registrados; de cursos e de eventos realizados/apoiados e o total do público envolvido nessas ações. Nº de docentes, discentes e técnicos envolvidos; Nº total de público envolvido.

Quadro 5.8 – Evoluçãp das ações da PROEXT

ANO	Nº EDITAIS	PROGRAMAS	PROJETOS	CURSOS	EVENTOS	PÚBLICO
2012	16	19	256	129	120	358.868
2013	17	31	297	147	177	579.347
2014(*)	18	25	289	92	185	371.385
TOTAL	51	75	842	368	482	1.309.600
PÚBLICO INTERNO						
ANO	DOCENTES	DISCENTES	TÉCNICOS	TOTAL		
2012	1.402	2.464	198	4.064		
2013	2.031	3.012	251	5.294		
2014(*)	1.553	2.860	227	4.640		
TOTAL	4.986	8.336	676	13.998		

(*) DADOS DO SIGPROJ ATÉ AGOSTO /2014

Internacionalização da extensão, pré-pós e avanços nos programas que já existiam são os principais destaques da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). O balanço realizado é muito positivo entre 2012/2014.

5.1.3 Ações Previstas para Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Nesta seção é feita a análise das ações previstas para serem realizadas em 2015 relativas ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão na UFPE.

5.1.3.1 Ações Previstas para o Ensino de Graduação

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destacamos as dispostas no Quadro 5.9, relativas às três diretorias da PROACAD: DIGI; DDE; e, DGA.

Quadro 5.9 – Ações previstas da PROACAD em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
1	01.PROACAD.17: DIGI - APOIO INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA
1	01.PROACAD.06: DDE - FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONTINUADA DO PROFESSOR DA UFPE
1	01.PROACAD.18: DDE - PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
1	01.PROACAD.10: DGA - PROGRAMA DE ESTÁGIOS E DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO DA UFPE.
1	01.PROACAD.03: DDE - EDITAL DE MELHORIA E INOVAÇÃO DA GRADUAÇÃO 5
1	01.PROACAD.04: DDE - EDITAL DE LIVRO TEXTO
1	01.PROACAD.08: DDE - EDITAL DE APOIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL
1	01.PROACAD.12: DGA - APOIO A APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO EXTERIOR - EDITAL
1	01.PROACAD.16: DIGI - MELHORIA DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO - EDITAL
1	01.PROACAD.14: DGA - IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA ELETRÔNICA NOS CAMPI DA UFPE
4	04.PROACAD.01: DGA - ESTÍMULO À MOBILIDADE ESTUDANTIL
1	01.PROACAD.09: DGA - ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET, PET-SAÚDE E PROSAÚDE

Fonte: PROPLAN

Dentre as 12 (doze) ações destacadas da PROACAD 91% (noventa e um pontos percentuais) dizem respeito ao Eixo 1 relativo à *Formação Acadêmica*. Neste sentido a avaliação das práticas pedagógicas e das condições de ensino continuará a subsidiar as políticas de formação continuada fomentadas pela UFPE visando a implementação de ações sistemáticas de reflexão/formação crítica sobre a prática em concordância com o entendimento de que os processos formativos devem compor a trajetória docente. Apenas uma ação 9% (nove pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 4 Vida Estudantil, com o estímulo à mobilidade estudantil.

Para 2015 estão previstas avaliações de outros segmentos docentes e avaliação de aspectos da infraestrutura, ampliando-se assim as práticas avaliativas que visam à construção de uma cultura de avaliação na UFPE, pensada como instrumento de uma gestão democrática e comprometida com a qualidade da educação superior.

5.1.3.2 Ações Previstas para a Pesquisa e Pós-Graduação

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destacamos as dispostas no Quadro 5.10 relativas à PROPESQ.

Quadro 5.10 – Ações previstas da PROPESQ em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
1	01.PROPESQ.01: APOIO AOS DOCENTES EM PROGRAMAS DE PG
2	02.PROPESQ.04: GERENCIAMENTO DA INOVACAO E DO EMPREENDEDORISMO NA UFPE
2	02.PROPESQ.11: APOIO ÀS COLEÇÕES DE CULTURAS - HERBARIO E MICOTECAS URM E UFPEDA
2	02.PROPESQ.17: EDITAL DE CUSTEIO DE PUBLICAÇÃO
2	02.PROPESQ.22: EDITAL REVISÃO/TRADUÇÃO DE MANUSCRITOS EM INGLÊS
2	02.PROPESQ.30: EDITAL PROGRAMA DE APOIO A VINDA DE PESQUISADOR VISITANTE DO EXTERIOR ; CONEXÃO TOULOUSE
2	02.PROPESQ.32: EDITAL PROGRAMA DE INCENTIVO A PUBLICAÇÃO EM PERIODICOS COM ELEVADO QUALIS (A1 E A2)
2	02.PROPESQ.12: EDITAL DE APOIO FINANCEIRO E BOLSAS A PROJETOS DE PESQUISA-ACAO
2	02.PROPESQ.33: PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO JOVEM DA DINE
5	05.PROPESQ.02: EDITAL PROGRAMA DE APOIO A VINDA DE PESQUISADOR VISITANTE DO EXTERIOR (PVE)

Fonte: PROPLAN

Dentre as 10 (deze) ações previstas e destacadas da PROPESQ, 10% (dez pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 1 de *Formação Acadêmica*, com ação de incentivo à docentes em programas de formação em nível de pós-graduação. Da mesma forma, 10% (dez pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 5 relativo à meta de *Internacionalização* da instituição, destinando-se ao incentivo de apoio à vinda de pesquisadores visitantes do exterior. Os outros 80% (oitenta pontos percentuais) das ações são relacionadas ao Eixo 2 que trata sobre *Pesquisa, Inovação e Extensão*. Numa análise geral, todas essas ações visam fortalecer a dimensão de Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.1.3.3 Ações Previstas para a Extensão

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destacamos as dispostas no Quadro 5.11, relativas à PROEXT.

Quadro 5.11– Ações previstas da PROEXT em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
2	02.PROEXT.07: Edital PIBEX - concessão de bolsas de iniciação à extensão para projetos executados no GRANDE RECIFE / INTERIOR
2	02.PROEXT.03: Ações Afirmativas de Inclusão
2	02.PROEXT.06: Edital Étnico-Racial
2	02.PROEXT.01: Interconexos - programas de extensão com comunidades indígenas, quilombolas e educação no campo
2	02.PROEXT.02: CECINE - EDITAL DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS
2	02.PROEXT.10: Diálogo com os Municípios
7	07.PROEXT.03: EDITAL NAV/CVT - AÇÕES AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO-voltadas para a inclusão acadêmica de segmentos sociais vulneráveis,
11	11.PROEXT.01: OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

Fonte: PROPLAN

Dentre as 8 (oito) ações previstas e destacadas da PROEXT, 12% (doze pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 7 relativa à *Saúde*, com ação afirmativas de inclusão voltadas à inclusão acadêmica de segmentos sociais vulneráveis. Da mesma forma, 12% (doze pontos percentuais) diz respeito ao Eixo 11 relativo à meta de *Meio Ambiente, Acessibilidade e Sustentabilidade*, destinando-se ao incentivo de ações do observatório da economia criativa. Os outros 76% (setenta e seis pontos percentuais) das ações são relacionadas ao Eixo 2 que trata sobre *Pesquisa, Inovação e Extensão*.

5.1.3.4 Ações Previstas para a Educação à Distância

Com relação a EAD além da reoferta dos cursos graduação listados na seção 5.1.1.1.6 foi aprovado, no âmbito da Diretoria de Educação a Distância (DED) da CAPES, o curso de Licenciatura em Geografia a iniciar suas atividades em 2015.

Para 2015 projeta-se a reoferta dos cursos de formação em EAD para servidores, além dos seguintes cursos de graduação: Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis terá 50 (cinquenta) vagas para o Polo de Afrânio/PE, 50 (cinquenta) vagas para o Polo de Petrolina e 50 (cinquenta) vagas para o Polo de Tabira, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas; o Curso de Licenciatura em Geografia terá 35 (trinta e cinco) vagas para o Polo de Pesqueira, 40 (quarenta) vagas para o Polo de Salgueiro, 35 (trinta e cinco) vagas para o Polo de Surubim e 15 (quinze) vagas para o Polo Tabira, totalizando 125 (cento e vinte e cinco) vagas; o Curso de Licenciatura em Matemática terá 50 (cinquenta) vagas para o Polo de Recife e 35 (trinta e

cinco) vagas para o Polo de Surubim, totalizando 85 (oitenta e cinco) vagas. Ao todo em 2015, a UFPE oferecerá 360 (trezentos e sessenta) vagas para os cursos na modalidade a distância.

5.2 Dimensão Comunicação com a Sociedade

Na avaliação da Comunicação com a Sociedade da UFPE são consideradas neste Capítulo as estratégias, ações e qualidade da comunicação desenvolvida, a imagem pública da Instituição e a ouvidoria institucional.

5.4.1 Ações Estratégicas de Comunicação Institucional

Na UFPE, a partir de 2013, as políticas e ações de tecnologia da informação passaram a ser definidas pelo Conselho Gestor da Informação e Comunicação, colegiado do qual fazem parte representantes da Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC), do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) e do CIn (Centro de Informática), além de outras instâncias institucionais, com o objetivo de fornecer melhores serviços e soluções computacionais para a comunidade acadêmica.

A comunicação da UFPE está a cargo da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT), assim de forma estratégica, dividimos em quatro grupos de ação: aquele composto pelas ações desenvolvidas pela Pro-Reitoria da Informação e Comunicação (PROCIT) propriamente dita; ações desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da Reitoria (ASCOM); o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); e, o grupo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Rádios e TV Universitária (NRTVU).

5.4.1.1 Ações da PROCIT

Em 2011, a Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC) foi criada diretamente vinculada ao Reitor, entrando em funcionamento no final de março de 2012. Teve por objetivo de assessorar, estabelecer políticas, definir e acompanhar processos e procedimentos de Informação e Comunicação no âmbito interno e externo da UFPE. Em julho de 2014 foi criada a Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) a partir da SeGIC com a responsabilidade de coordenar e acompanhar a execução da política institucional de gestão da comunicação, da informação e das tecnologias da informação



e processos. Um dos grandes desafios desta Pró-Reitoria é de articular e monitorar as ações estratégicas das unidades de Informação e Comunicação da UFPE, notadamente a Assessoria de Comunicação Social (ASCOM), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Editora Universitária, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU).

Em 09 de julho de 2014, o Conselho Universitário aprovou a criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (PROCIT), primeira unidade em uma IES pública no Brasil para pensar e aplicar políticas integradas de Comunicação, Informação e TI. Para criar a PROCIT, o Conselho aprovou, por unanimidade, o projeto de resolução que altera dispositivos do Estatuto da UFPE, dando ao “caput” (início) do artigo 37 a seguinte redação: “Haverá na Universidade Pró-Reitores para fins de assessoramento em nível superior ou supervisão e coordenação das áreas específicas do ensino de graduação, ensino de pós-graduação, extensão, pesquisa, planejamento e orçamento, assuntos administrativos, gestão de pessoas, assuntos estudantis e de comunicação, informação e tecnologia da informação”.

Já nesse ano de 2014, a PROCIT, surgida a partir da Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação (SeGIC), instituída em janeiro de 2012, realizou várias ações. No Quadro 5.12, pode-se ver, resumidamente, as ações planejadas e executadas pela PROCIT.

Quadro 5.12 - Objetivos Programados pela PROCIT para 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Catálogo institucional (3)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de necessidades • Produção de catálogos • Impressão de catálogos
Campanhas institucionais (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de necessidades • Produção de peças • Impressão e distribuição das peças
Agenda 2015	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de requisitos da agenda • Produção da agenda • Impressão das agendas
Design da sinalização dos campi Recife, Caruaru e Vitória	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar necessidades • Produzir • Licitar empresa
Ambiente Virtus:	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o escopo e os requisitos • Implementar o ambiente
Portal corporativo da UFPE	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas • Produzir diagnóstico • Conhecer as empresas fornecedoras do serviço • Aderir ata da Liferay
Portal do Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar necessidades • Contratar equipe de desenvolvimento • Implementar e/ou renovar Bolsas DINE • Reuniões de acompanhamento • Realizar testes
Rede Social Ágora	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e/ou renovar Bolsas DINE • Reuniões de acompanhamento
Web Conferência	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e/ou renovar Bolsas DINE • Treinamento dos servidores pela empresa contratada
UFPE mobile	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e/ou renovar Bolsas DINE • Reuniões de acompanhamento • Testes
Sinalização Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Obter a substituição dos equipamentos junto ao fornecedor. • Produzir conteúdo
Portal SeGIC	<ul style="list-style-type: none"> • Instalar
Atualização carta de serviços (fluxo contínuo)	Atualização constante da carta de serviços
Cinema implantado	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizou projeto • Construiu TRs e/ou aderiu atas • Articulou com prefeitura • Aquisição de equipamentos de projeção, som, poltronas, isolamento acústico, mobiliário, etc
Estações de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a licitação em andamento
Salas de VCF da BC (4 micro-salas e 2 auditórios)	<ul style="list-style-type: none"> • Construir TR ou localizar/aderir à ata existente

Fonte: PROCIT

(cont.) Quadro 5.12 - Objetivos Programados pela PROCIT para 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Relatórios de acompanhamento (12) da opinião pública (em redes sociais, presencial, web) (fluxo contínuo) <i>Rômulo</i>	<ul style="list-style-type: none"> Solicitou renovação em setembro Avaliar/Renovar o monitoramento da opinião pública interna e externa sobre a UFPE (pesquisas quantitativas e qualitativas, monitoramento contínuo e automatizado de redes sociais)
Repositório Institucional + Observatório da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Implementar e/ou renovar bolsas + acompanhar/refazer processo de dispensa em andamento Identificar, reunir, tratar e promover o acesso a documentação técnica, científica e cultural da UFPE
Oferta de cursos de capacitação e qualificação	<ul style="list-style-type: none"> Aderir ata Elogroup Qualificar e capacitar pessoal no uso de novas ferramentas
Infraestrutura: Unidade PROCIT/SeGIC operando em condições de cumprir sua missão institucional (equipamentos diversos) + ATÉ 3 bolsistas (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> Localizou e aderiu a atas diversas Adquiriu equipamentos, mobiliário, serviços e recursos humanos para a estruturação física e operacional da PROCIT/SeGIC
Aplicações: SIPAC (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> Implantar do birô de processos Identificar eventos e solicitar passagens e diárias
Aplicações: SIGRH (fluxo contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> Implantar do birô de processos Identificar eventos e solicitar passagens e diárias
Aplicações: Progressão Docente	<ul style="list-style-type: none"> Implantar do birô de processos Identificar eventos e solicitar passagens e diárias

Fonte: PROCIT

5.4.1.2 Ações da Assessoria de Comunicação

Em 2014, a Assessoria de Comunicação passou a ser Unidade Integrada da a Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit). Em parceria, foram realizadas transmissões ao vivo de evento on-line pela rede social Youtube, matérias veiculadas pela TV Universitária (NTVRU), além de lançados o Portal do Estudante e dois aplicativos para dispositivos móveis (smartphones), ampliando a divulgação de notícias da UFPE.

A Assessoria de Comunicação Social da UFPE (ASCOM) é responsável pela coordenação da política de comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa. Deste modo, cabem à ASCOM o planejamento, a definição de estratégias, a execução, o monitoramento e avaliação das ações. A Assessoria coordena as atividades de divulgação dos assuntos de interesse da Universidade para a comunidade acadêmica e para os meios de comunicação de alcance local e nacional, incluindo jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e a mídia especializada na



Internet. Além do atendimento às demandas da imprensa em geral, gerencia a produção dos materiais jornalísticos e o trabalho dos profissionais e dos estagiários, vinculados aos cursos de Comunicação da UFPE. Nesse contexto destacam-se as ações de produção com a conexão UFPE Saúde, a produção de vídeos, áudios e fotos sobre a UFPE e suas atividades, e as redes de relacionamentos sociais, bem com as ações de Clipping da imagem da Instituição nos meios de comunicação social

A **Conexão UFPE Saúde** é um programa com mais de 13 anos de existência que vai ao ar nas sextas-feiras, das 13 às 14h, na Rádio Universitária FM. Aborda temas ligados à saúde, tendo como principais entrevistados professores do Centro de Ciências da Saúde e médicos do Hospital das Clínicas da UFPE. Apresentado ao vivo, o programa conta com a participação dos ouvintes por telefone, e-mail e redes sociais, e também da produção com sugestões de temas e perguntas. Os programas são gravados e disponibilizados on-line no site da Agência de Notícias. Não é possível saber o alcance uma vez que a emissora não realiza pesquisa de audiência.

A Ascom também coordena a **produção de videorreportagens** veiculados pelo canal *Youtube* e reportagens para divulgação na Rádio Universitária FM e na internet, bem como faz a cobertura fotográfica dos eventos dos Campi do Recife, de Caruaru e Vitória. A partir de julho de 2014, com a criação da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit), os vídeos passaram a ser executados em parceria e também exibidos na TV Universitária.

As redes sociais Facebook e Twitter são utilizadas para divulgar as notícias e interagir com o público, esclarecendo informações e realizando. Flickr e Youtube são utilizados para publicação de fotos e vídeos, respectivamente, produzidos pela Ascom a partir de 2012.

No *Facebook*, em 2014, a página possui 12,306 fãs (usuários que curtiram a página) e no *Twitter* o perfil possui mais de 12,8 mil seguidores. O perfil da Ascom no *Youtube* possui 357 assinantes e 77.374 visualizações.

5.4.1.3 Ações do Núcleo de Tecnologia da Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) foi criado no ano de 1967 como Órgão Suplementar da UFPE. É o órgão responsável por realizar a gestão de infraestrutura de software e hardware, além de planejar e executar a política de informática da universidade. O NTI também tem a responsabilidade de pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em Tecnologia de Informação e serviços de informática, além da captação de recursos através de projetos, consultoria



e serviços tecnológicos. Dessa forma, este órgão tem prestado apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade, na área de sua atuação.

Nesta seção são apresentadas realizações do NTI no ano de 2014 que atenderam às demandas e necessidades da UFPE. Os dados foram levantados por meio de ofícios, e-mails e relatórios da ferramenta de gerenciamento de chamados NTI@tende¹, bem como por meio da avaliação dos resultados das ações estruturantes que são exigidas para o bom funcionamento do órgão. No Quadro 5.13, vê-se as ações realizadas em 2014 pelos diversos setores do NTI.

¹ Solicitações realizadas por telefone, pessoalmente ou por processos não puderam ser mapeadas.

Quadro 5.13 Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<p>AÇÕES DE EXTENSÃO ATRAVÉS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS - CURSOS NA ÁREA DE TIC</p>	<p>I. 10 Cursos de extensão realizados em 2014 em parceria com a Proext. II. Total de 78 alunos treinados.</p>	<p>Atender a Comunidade Acadêmica e Sociedade através de treinamento nas ferramentas de TIC, gerando visibilidade.</p>	<p>Espaço compartilhado para diversas atividades limitam a quantidade de turnos.</p>
<p>PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA (inclui ação de adequação tecnológica e estratégica aos objetivos da UFPE)</p>	<p>I. 94 servidores treinados em 49 ações de capacitação (cursos, workshops, seminários), totalizando 269 treinamentos ofertados. Os cursos contemplaram todas as quatro diretorias do NTI.</p>	<p>Atender a equipe técnica através de capacitação nas ferramentas de TIC, gerando visibilidade e desenvolvendo competências para a equipe.</p>	<p>Tempo e recursos escassos para atender todas as necessidades de capacitação devido aos cronogramas dos projetos em andamento.</p>
<p>AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE FUNCIONALIDADES E MANUTENÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES E GESTÃO INSTITUCIONAL</p>	<p>I. 1082 chamados de manutenção de sistemas concluídos. II. Cademeta Eletrônica implantada no CAV. III. Adaptações no PAAD-RAAD. IV. Adaptações no PAAD-RAAD e no SIG@EAD.</p>	<p>Atender com maior abrangência de funcionalidades e com qualidade os usuários do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIG@ - da UFPE que apoia o desenvolvimento da gestão e da operação da atividade universitária.</p>	<p>Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.</p>
<p>ESTUDO DE VIABILIDADE E IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SISTEMAS.</p>	<p>I. SIGOS, sistemas para a Segurança Institucional. II. OuveUfpe, sistema para a Ouvidoria. III. Finalização de 6 módulos do SIPAC, sistema de apoio à administração da UFPE, a ser implantado no começo de 2015. IV. Finalização do estudo de viabilidade para contratação de sistema de gestão de pessoas.</p>	<p>Análise das demandas de SI solicitadas pela UFPE.</p>	<p>Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.</p>

Fonte: NTI

(cont.) Quadro 5.13 Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
MANUTENÇÃO DOS SOFTWARES UTILIZADOS E RENOVAÇÃO DE GARANTIAS DOS PRODUTOS E SOLUÇÕES DE DATACENTER	Renovação da Licença da Solução Anti-Spam	Adquirir Anti-Span para garantir a segurança dos serviços web da UFPE.	Constante acompanhamento e atualização.
COMUNICAÇÃO E MARKETING	Publicação de notícias na ASCOM e no SITE do NTI; Organização e atualização das informações do SITE; Preenchimento da Carta de Serviço ao Cidadão com as informações sobre os serviços de TI; Elaboração do Diagnóstico da Comunicação no NTI (a ser aplicado em 2015); Elaboração de Caixa de Sugestões Virtual.	Consolidar a imagem do NTI através da orientação do usuário da UFPE sobre os serviços disponibilizados pelo NTI. Promover ações de melhorias na comunicação interna do NTI, na relação com a UFPE e com a sociedade, em geral.	Equipe reduzida e tempo para atendimento das necessidades em tempo hábil junto aos canais de comunicação da UFPE.
PROMOÇÃO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL ATRAVÉS DO SIG@	I. Renovação do contrato do SIG@ UPE, UFRPE e UNIVASF. II. Separação da infraestrutura do SIG@ UFRPE, UPE e UNIVASF.	Através de convênios de colaboração e de contratos para ampliar a capacidade de atendimento do SIG@.	Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA PARA O DATACENTER UFPE	I. 24 máquinas novas, sendo 20 em formato de servidores do tipo RACK e 4 máquinas do tipo Blade. II. Aquisição de uma nova Unidade de Armazenamento (Storage), com capacidade nominal de 110 TB de espaço. III. 2 switches de acesso para uso da unidade de armazenamento, garantindo assim um acesso mais rápido às informações guardadas.	Adquirir Servidores, Storages e Appliances para o funcionamento pleno do Datacenter UFPE	Constante acompanhamento e atualização.

Fonte: NTI



(cont.) Quadro 5.13 - Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
AQUISIÇÃO DE CERTIFICADOS DIGITAIS PARA AMBIENTE WEB	I. Aquisição e implantação de certificado digital Wild Card.	Adquirir certificado Digital para garantir a segurança dos serviços web da UFPE.	Constante acompanhamento e atualização.
AQUISIÇÃO DE SOFTWARE PARA FUNCIONAMENTO DO DATACENTER UFPE	Aquisição da Solução Vmare, Aquisição de licenças da solução de backup corporativo do NTI;	Adquirir software e extensões para o funcionamento pleno do Datacenter UFPE	Constante acompanhamento e atualização.
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TI PARA O APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS	Equipe do NTI devidamente equipada Materiais específicos para serviços de TI e para a manutenção da operação do NTI adquiridos; Material permanente: Computadores, notebooks, ultrabooks, deskboards, iPhones, SmartPhones, iPads e tablets adquiridos.	Esta ação tem duas finalidades básicas: Em primeiro, oferecer IE de trabalho para dar condições para as equipes de desenvolvimento e manutenção do NTI de atender as demandas de TI da UFPE com equipamentos atualizados. Ainda esta ação possibilitará que as equipes de atendimento e suporte atendam de forma mais eficiente às solicitações de nossos usuários de TI.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a aquisição de produtos de TI.
ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PDTI 2014-2015)	I. PDTI elaborado e aprovado pelo Comitê de Informação, Comunicação e Tecnologia da Informação. II. PDTI aprovado pelo conselho administrativo.	Aprovação do Plano Diretor que dará as diretrizes das ações de TIC da UFPE de forma planejada, com indicadores de resultados e alinhamento com o SISP e órgãos de Controle.	Necessidade que a Administração Central tome posse do PDTI para realizar o acompanhamento e controle das ações propostas para o período.

Fonte: NTI

(cont.) Quadro 5.13 - Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
CENTRAL DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA 1ª ETAPA	1.80% das atividades da 1ª Etapa finalizado em 2014.	Definir os recursos necessários para a implantação do gerenciamento de serviços de TIC. Mapear, otimizar e formalizar os principais processos de gerenciamento dos serviços de TIC. Definir e implantar o programa de medição do desempenho dos principais processos de gerenciamento dos serviços de TIC.	Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.
ADEQUAÇÃO DE AMBIENTES E EQUIPAMENTOS, E MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS E ESTOQUES DE MATERIAIS	I. Material de consumo: materiais específicos para serviços de TI e para a manutenção da operação do NTI adquiridos. II. Elaboração do projeto de reforma do NTI junto à PCU em andamento. III. Pintura do prédio realizada e limpeza do lago.	Oferecer um ambiente adequado, com equipamentos e materiais essenciais para a realização das atividades de prestação de serviços de informação e comunicação, que garanta qualidade, baixo tempo de resposta, segurança e abrangência de atendimento.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a solicitação de serviços de reforma e construção.
AMPLIAÇÃO DA SUBESTAÇÃO E REFORMA NAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	Instalação de uma nova subestação com alimentação redundante. Substituição do cabeamento de entrada. Substituição do cabeamento secundário - corredor - SE (Subestação). Aquisição de um grupo gerador específico para o centro de dados. Iluminação interna – segurança.	Possibilitar expansão de nosso parque de equipamentos de TIC.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a solicitação de serviços de reforma, aquisição de produtos de TI e construção.

Fonte: NTI

(cont.) Quadro 5.13- Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SUPERVISÃO DA INFRAESTRUTURA DE CONECTIVIDADE DA REDE UFPE	01 analisador de protocolos;01 analisador de log's;01 analisador de cabos Cat6 com OTDR;03 inspetores de fibra ótica;03 testes para rede sem fio;10 Switchs de backbone;04 Firewall's -02 Aplicação e 02 redes;04 Soluções de serviços web - 02 Balanceadores e 02 Proxy's e otimizadores;400 Pontos de acesso sem fio;02 Controladores sem fio;02 Servidores de DHCP, DNS e Gerenciador de redes com protocolos IPV6 corporativo;250 Switch's de acesso;10Ultrabook;	Dotar a equipe técnica de instrumentos para realização das atividades diárias e fazer visitas preditivas nas diversas unidades da UFPE dispersas nos três Campi.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a solicitação de serviços de reforma e construção.
ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE CONECTIVIDADE DA REDE UFPE	30 Km de FO monomodo instalada; 2000 pontos de rede contratados e instalados;100 Projetos Básicos e Executivos; 110 nobreaks adquiridos para atender as 100 salas de comunicação dos Campi da UFPE; GBIC para ampliar velocidade do Backbone UFPE.	Consolidar a oferta de serviços e infraestrutura da Rede UFPE para que a comunidade universitária possa alcançar patamares adequados de serviços e infra-estrutura para as atividades de desenvolvimento científico e tecnológico, e também de administração e gestão da UFPE.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a aquisição de produtos de TI.
MELHORIA DO SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ONDE SÃO OFERTADOS SERVIÇOS DE TIC INSTITUCIONAIS	Ambientes do pavimento térreo, centro de dados e central de telefonia devidamente climatizados	Garantir que os serviços de TIC da UFPE sejam ofertados com qualidade e que a equipe técnica disponha de um ambiente de trabalho adequado. Devido à natureza e importância dos serviços de TIC, será necessário garantir as condições de refrigeração dos ambientes que hospedam serviços e sua equipe técnica.	Recursos escassos e restrições institucionais no tocante a aquisição de serviços de TI.

Fonte: NTI

(cont.) Quadro 5.13- Realizações em 2014 para atender as demandas internas ao NTI

OBJETIVOS PROGRAMADOS PELO SETOR PARA O ANO DE 2014	AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
		POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO DE VOZ	Central telefônica da UFPE ampliada e com oferta de ramais IP. Central telefônica do NVRTU. Central telefônica do CAA. Central telefônica do CAV. Banco de baterias	Consolidar a implantação dos serviços de comunicação IP oferecendo alternativas de comunicação para as novas unidades da UFPE e cobrindo as reformas que exigem comunicação eficiente e de baixo custo. Atender às necessidades de comunicação interna e externa através da substituição das vias existentes ou da expansão das mesmas. Atender às necessidades dos campi do interior e do NRTVU de possuir central telefônica.	Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.
APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO À INFRAESTRUTURA BÁSICA DO PARQUE DE TIC	50% do serviço realizado: Quinze NATIs aparelhados (ferramentas, equipamentos de teste) e em plena capacidade de operação. Central de Serviços devidamente equipada. Equipe técnica - Técnicos em Laboratório de TI - qualificada. Procedimentos e Normas da Central de atendimento publicados. Sistema de gestão do GAPTI aprimorado com avaliação dos serviços a partir de reuniões sistemáticas para avaliação e análise das demandas em TIC. Centro Integradado de Monitoramento da Infraestrutura de TIC.	Garantir a operação dos serviços que se utilizem de TIC, através de um atendimento eficaz e de baixo custo para a instituição. Proporcionar, ainda, uma maior vida útil aos equipamentos, reduzindo assim os tempos de não operação. Capacitar o corpo técnico dos NATI's. Implantar sistema de Gestão.	Equipe reduzida e tempo para atendimento das solicitações em tempo hábil.

Fonte: NTI

5.4.1.4 Ações da Ouvidoria da UFPE

A Ouvidoria Geral da UFPE iniciou suas atividades com base na Resolução nº003/2012, aprovada no Conselho Universitário, em maio de 2012. Desde então, passou a funcionar em sala própria, no piso térreo da Reitoria e mantém diálogo permanente com as Ouvidorias Setoriais já existentes no sentido de estruturar e operar o Sistema de Ouvidorias de acordo com aquela Resolução. Importante ressaltar que, após aquele primeiro momento, outras Ouvidorias Setoriais foram criadas, seja por iniciativa própria das Direções dos Centros Acadêmicos, seja por sugestão do Ouvidor Geral.



O Sistema de Ouvidorias da UFPE é formado pela Ouvidoria-Geral e as seguintes Ouvidorias Setoriais nos Centros Acadêmicos, respectivamente: Ouvidoria do CAV, Ouvidoria do CCEN, Ouvidoria do CCSA, Ouvidoria do HC, a Ouvidoria do SIB e a Ouvidoria do CTG. Destacamos que esta última Ouvidoria Setorial foi criada no ano de 2014. Além disso, todas aquelas Ouvidorias Setoriais encontram-se sob a coordenação técnica da Ouvidoria-Geral, assegurando-se a autonomia e independência funcional de cada uma delas.

5.4.2 Análise da Comunicação com a Sociedade

Nesta seção são apresentadas análises sobre as ações desenvolvidas pela ASCOM, NTI e Ouvidoria da UFPE.

5.4.2.1 Análise das Ações da PROCIT

A PROCIT, em parceria com a Proacad, Proaes, SIB, Restaurante Universitário e Diretoria de Relações Internacionais, CIn e NTI, tem pensado em soluções web para a comunidade. A primeira foi o Portal do Estudante, plataforma de informações e serviços relacionados à graduação, Biblioteca, Restaurante Universitário (RU), Intercâmbio, entre outros. Outro projeto, em processo licitatório, é a criação de novo portal da UFPE. “O site da UFPE vai ter um novo design, mas também uma nova política: toda informação só vai ser divulgada quando já tiver sido publicada por outros órgãos oficiais da Universidade”, fala o secretário Décio Fonseca. A mudança de política significa mais segurança na divulgação de informações.

Já o Ambiente Virtus – homônimo à antiga solução pioneira lançada em meados dos anos 1990, que disponibilizava salas de aula virtuais – vai ser uma plataforma integrada de produção e distribuição de conteúdo digital, sendo composto pelo Portal do Estudante, UFPE mobile, Sistema de Sinalização Digital, Repositório Institucional, web conferência e a rede social Ágora. Uma interface de conteúdo torna mais fácil a integração entre as informações dos órgãos da Universidade e as redes para compartilhá-las com a comunidade. Já o serviço de web conferência permite que alunos, docentes e técnico-administrativos tenham suas próprias salas de videoconferência em computadores ou dispositivos móveis como tablets e celulares.

Outro projeto, já em execução, é o de tecnologia de sinalização digital, funcionando em caráter experimental no CIn, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e no Centro Acadêmico do Agreste (CAA) com totens de divulgação de notícias sobre a UFPE e informações locais, de cada centro. Os totens obedecem a uma política de



uso e divulgação de informação e devem atender a todos os centros do Campus Recife e dos campi do Agreste e Vitória. A PROCIT também participou em parceria com o gestor do SIB do novo projeto de reestruturação do prédio da BC e da realização do projeto de sinalização do campus, em sintonia com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da UFPE.

O Portal do Estudante, inaugurado em 2014, é um site que noticia a vida acadêmica na UFPE e, principalmente, dispensa burocracias. O portal é focado, por enquanto, na graduação e reúne informações sobre bolsas de pesquisa, bibliotecas dos centros, assistência estudantil, o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (Sig@) e Restaurante Universitário, para citar alguns. A criação do portal foi uma parceria do Laboratório de Inovação em Tecnologia da Informação, ligado ao Centro de Informática (CIn), e a PROCIT.

Integrar ações de informação, comunicação e tecnologia da informação (TI), alinhadas a políticas institucionais estratégicas, é o objetivo central da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit).

Em 2014, a Procit implantou vários projetos como o novo portal da UFPE, o Repositório de Teses e Dissertações, uma plataforma de webconferência, o Cinema da UFPE e ferramentas tecnológicas de gestão de recursos humanos, processos administrativos e documentação. Todos visando melhorar a política de comunicação da UFPE (seção 5.2). No Quadro 5.14, podem ser vistos os resultados positivos e negativos alcançados para cada uma das ações realizadas pela PROCIT em 2014.

Quadro 5.14 - Resultados da PROCIT em 2014

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de necessidades • Produção de catálogos • Impressão de catálogos 	Produtos entregues: <ul style="list-style-type: none"> • 1 catálogo internacional • 1 publicação do planejamento estratégico institucional 	Um dos catálogos previstos não foi executado por escassez de recursos humanos (o reforço na equipe de designers só chegou próximo ao final do ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de necessidades • Produção de peças • Impressão e distribuição das peças 	Produtos entregues: <ul style="list-style-type: none"> • Conscientização ambiental • Novo estatuto • Jornada pedagógica • Volta às aulas (2) • UFPE mobile: teste, consultoria e interferência gráfica na execução do vídeo • Inauguração PROCIT • Exposições de arte (2) • Auxílio discente (bolsas) • Perfil discentes • Orquestra da UFPE • Portal do estudante • Mais cultura • Oficinas de fotografia • Encanta BC • Semana de comunicação pública • Instituto do futuro • Blog do PDI • Informações acadêmicas • Parte do design do site rede memorial de PE • Marca do RI • Informações do RU • Templates e marca para sistema de sinalização digital • Natal • Avaliação pedagógica • Design e logo do site do sistema de webconferência 	

Fonte: PROCIT

(cont.) Quadro 5.14 - Resultados da PROCIT em 2014

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Identificação de requisitos da agenda Produção da agenda Impressão das agendas 	Produto entregue: <ul style="list-style-type: none"> Parte gráfica da finalizada pela PROCIT e enviada para impressão em outro setor 	<ul style="list-style-type: none"> A impressão da agenda ainda não foi realizada pelo setor responsável (Editora Universitária). Não houve liberação de recursos.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades Produzir Licitar empresa 	A prefeitura da cidade universitária assumiu o projeto	<ul style="list-style-type: none"> Faltou a contratação de uma empresa de projeto de sinalização por parte de setor parceiro da PROCIT O projeto passou para 2015
<ul style="list-style-type: none"> Definir o escopo e os requisitos Implementar o ambiente 	Produtos entregues: sistema disponível em www.virtus.ufpe.br	Será priorizado em 2015 devido ao crescimento das plataformas de comunicação exigindo uma integração entre elas, evitando inconsistências e retrabalho.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar problemas Produzir diagnóstico Conhecer as empresas fornecedoras do serviço Aderir ata da Liferay 	Contratação da empresa e instalação do software realizadas. Projeto encaminhado e com bom andamento.	Atraso na contratação devido a problemas operacionais na liberação dos recursos
<ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades Contratar equipe de desenvolvimento Implementar e/ou renovar Bolsas DINE Reuniões de acompanhamento Realizar testes 	Produto entregue disponível em www.estudante.ufpe.br Grande aceitação pela comunidade de estudantes.	
<ul style="list-style-type: none"> Implementar e/ou renovar Bolsas DINE Reuniões de acompanhamento 		Esse projeto precisou ser repensado em função da capacidade de execução instalada na Procit e da análise de aplicativo com rede social informacional.
<ul style="list-style-type: none"> Implementar e/ou renovar Bolsas DINE Treinamento dos servidores pela empresa contratada 	Produto entregue: Produto webconf instalado, aguardando lançamento oficial	
<ul style="list-style-type: none"> Implementar e/ou renovar Bolsas DINE Reuniões de acompanhamento Testes 	Produto entregue: disponível gratuitamente para download em Apple Store e Google Play.	

Fonte: PROCIT

(cont.) Quadro 5.14 - Resultados da PROCIT em 2014

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS

<ul style="list-style-type: none"> • Obter a substituição dos equipamentos junto ao fornecedor. • Produzir conteúdo 	Conteúdo produzido: 220 telas de conteúdo	O fornecedor do hardware e do software não atendeu as exigências contratuais e o caso está na procuradoria da UFPE
<ul style="list-style-type: none"> • Instalar 	Produto entregue: a página que faz parte do site da UFPE	O portal independente não foi feito. Aguardando a segunda fase do projeto do portal da UFPE
Atualização constante da carta de serviços	Produto entregue: carta de serviços atualizada (fluxo contínuo)	
<ul style="list-style-type: none"> • Finalizou projeto • Construiu TRs e/ou aderiu atas • Articulou com prefeitura • Aquisição de equipamentos de projeção, som, poltronas, isolamento acústico, mobiliário, etc 	Produto entregue: reforma na sala de exibição 95% concluída	Não foi possível realizar a aquisição de equipamentos, a reforma do entorno da sala de projeção e a operacionalização do cinema. Não houve liberação de verba por parte da administração financeira da UFPE.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a licitação em andamento 	Produto entregue: Licitação de mobiliário em andamento.	Falhas no processo de licitação impediram a aquisição e instalação dos mobiliário. Correções em andamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Construir TR ou localizar/aderir à ata existente 		Em virtude de novas diretrizes econômicas e financeiras, o projeto deixou de ser prioridade
<ul style="list-style-type: none"> • Solicitou renovação em setembro • Avaliar/Renovar o monitoramento da opinião pública interna e externa sobre a UFPE (pesquisas quantitativas e qualitativas, monitoramento contínuo e automatizado de redes sociais) 	Produto entregue: Relatórios entregues e monitoramento realizado em fluxo contínuo.	Devido aos testes na gestão a ferramenta ainda não foi amplamente usada pelos diferentes gestores da UFPE.
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e/ou renovar bolsas + acompanhar/refazer processo de dispensa em andamento • Identificar, reunir, tratar e promover o acesso a documentação técnica, científica e cultural da UFPE 	Produto entregue: Repositório entregue com cerca de 12.000 documentos.	Dificuldades com o suporte técnico (indisponibilidade de pessoal qualificado para operar o sistema)

Fonte: PROCIT

(cont.) Quadro 5.14 Resultados da PROCIT em 2014

AÇÕES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aderir ata Elogroup • Qualificar e capacitar pessoal no uso de novas ferramentas 	Produto entregue: Cursos e treinamentos realizados, processos modelados nas áreas de pessoal e financeiro.	
<ul style="list-style-type: none"> • Localizou e aderiu a atas diversas 	Produto entregue: contratação de	Dificuldades operacionais no

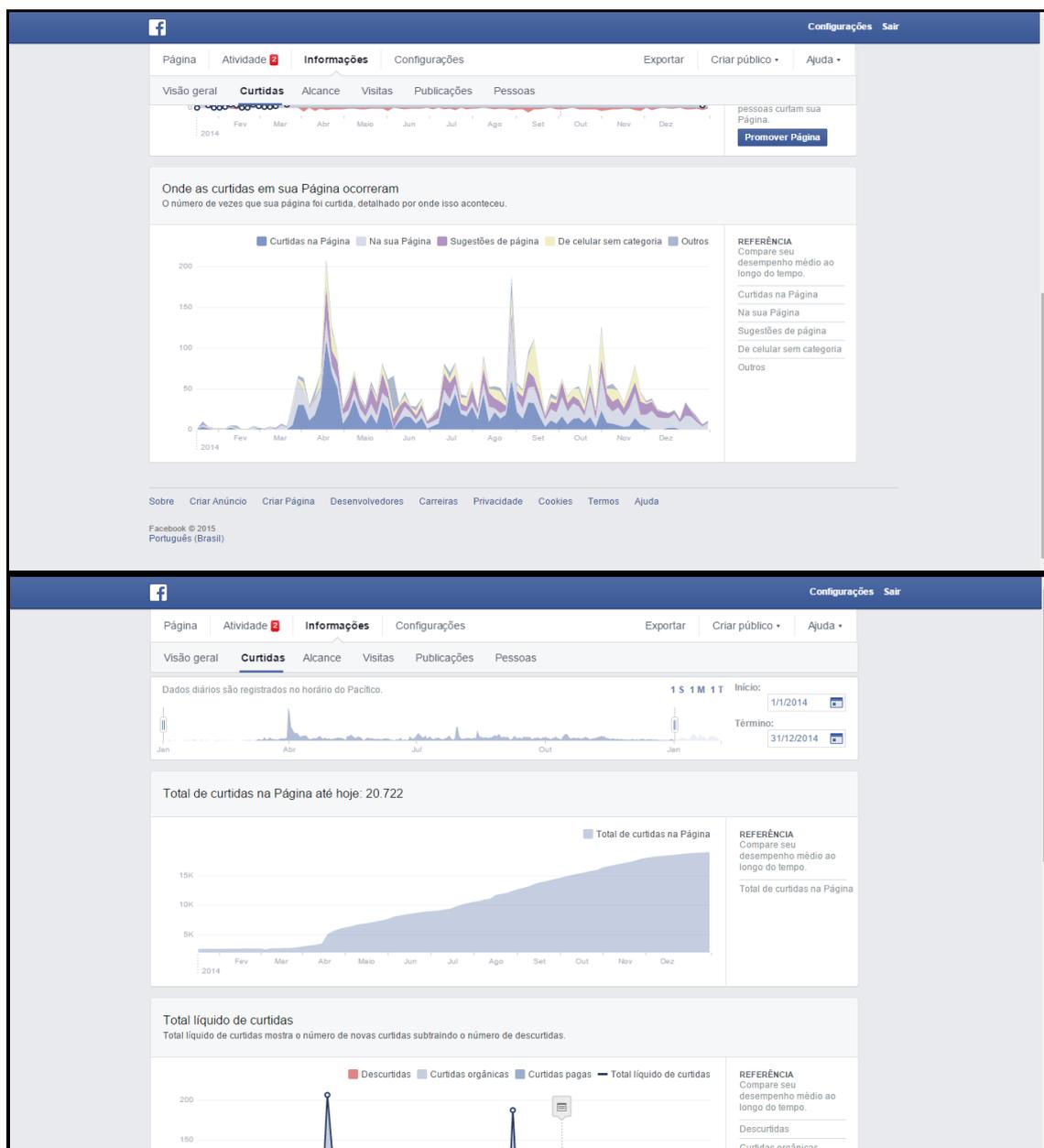
<ul style="list-style-type: none"> • Adquiriu equipamentos, mobiliário, serviços e recursos humanos para a estruturação física e operacional da PROCIT/SeGIC 	bolsistas para as necessidades operacionais nas áreas administrativa, suporte, comunicação e design	manejo de processos licitatórios diversos impediram a aquisição de equipamentos, reforma e mobiliário específico
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar do birô de processos • Identificar eventos e solicitar passagens e diárias 	Produto entregue: Módulo de compras do SIPAC em implantação.	Atraso em função da demora nas customizações pela empresa contratada e nas homologações na UFPE
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar do birô de processos • Identificar eventos e solicitar passagens e diárias 	Produto entregue: birô de processos instalado	Devido a dificuldades operacionais no NTI e a necessidade de um novo convênio e licitação, a implantação do SIGARH ficou para o próximo exercício (2015)
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar do birô de processos • Identificar eventos e solicitar passagens e diárias 	Produto entregue: birô de processos instalado	Devido a dificuldades nas definições na CPPD e Proplan ocorreu um atraso. Além disso o NTI priorizou a alocação da sua equipe técnica para trabalhar no PAAD e RAAD, input importante para o processo de progressão docente.

Fonte: PROCIT

5.4.2.2 Análise sobre a ações da ASCOM

Os dados revelados pelo recurso de gerenciamento de página do Facebook (Quadro 5.15) indicam que entre os curtiram a página (fãs) 57% das pessoas alcançadas são mulheres e 43% são homens. Com relação à faixa etária, 50% estão entre 18 e 24 anos - 29% para mulheres e 21% para homens -, seguido da faixa entre 25 e 34 com 17% do sexo feminino e 13% do sexo masculino. Esse público está concentrado no Recife, em Paulista, Olinda, Caruaru, Vitória, Jaboatão, São Paulo, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho e João Pessoa. Entre as publicações mais visitadas estão suspensão das aulas, embarcação produzida por alunos, descobertas por pesquisas, assistência estudantil, editais de iniciação científica e tecnológica, novo estatuto, pós-graduação, água dos chuveirões, programa notícias do campus, convênios e parcerias, sala de cinema, informes administrativos, hospital, vídeos e fotos.

Quadro 5.15 – Site do Facebook, área do administrador

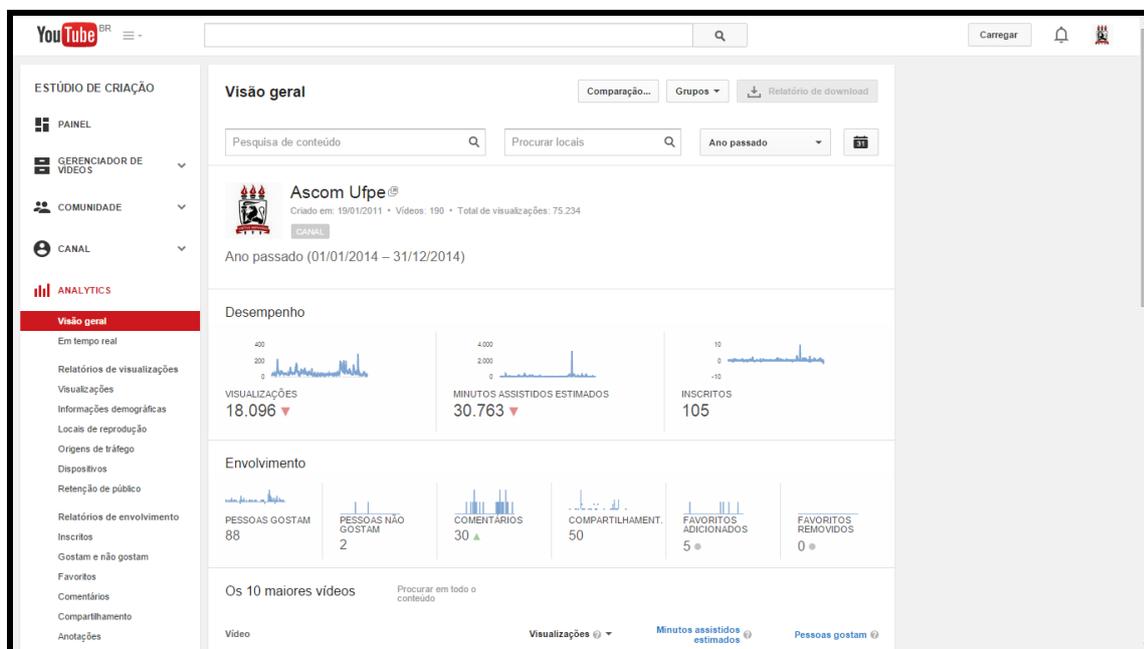


Fonte: Ascom

Em 2014, foram 18.096 exibições no Youtube (Quadro 5.16) com 35.160 minutos assistidos estimados, 50 vídeos compartilhados e 5 deles foram adicionados como favoritos. Entre os visualizados estão *Em clima de festa*, *Covest divulga listão do Vestibular UFPE* (1.386), *UFPE divulga listão do Vestibular 2014DAAD* (472 visualizações), *Aula Magna para os calouros nos três campi da UFPE* (452), *Recepção aos novos alunos tem nova dinâmica no segundo* (435), *Exposição na Biblioteca Central retrata o Brasil Holandês* (396). Brasil, Portugal, Estados Unidos, Alemanha e França lideram as regiões que visualizaram o perfil da Ascom, sendo 17.142 visualizações no Brasil, representando 95% dos acessos. Em relação ao gênero, 62% são do sexo

masculino e 38% do sexo feminino. Do total de visualizações 37% pertencem à faixa etária de 18 a 24 anos, seguida da faixa etária de 25 a 34 anos com 31% das visualizações.

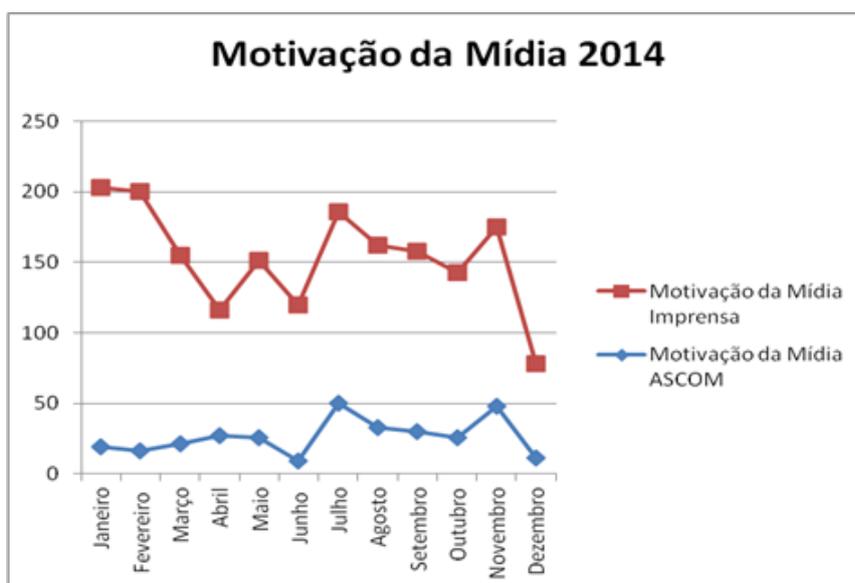
Quadro 5.16 - Site do Youtube, área do administrador



Fonte: Ascom

Segundo dados do site do Clipping de Notícias (Quadro 5.17) dos principais jornais locais, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco, Folha de Pernambuco, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, foram contabilizadas 1.820 notícias em formato de notas, matérias e artigos. Desse total, 842 foram publicadas pelo Jornal do Commercio; 490 pelo Diário de Pernambuco e 488 pela Folha de Pernambuco. No quesito demanda, das pautas da Assessoria de Comunicação da UFPE foram publicadas 316 matérias, artigos e notas referentes a serviços hospitalares, campanhas, concursos, cursos em diversas áreas, matérias especiais sobre pesquisas e, principalmente relacionadas a cursos, parcerias, intercâmbio, convênios, prêmios, eventos e processos seletivos. As pautas demandadas pela imprensa local somaram 1.504 em forma de artigos, notas, colunas e matérias em que alunos, professores e técnicos da UFPE são entrevistados, autores ou personagens, e de iniciativas outras. Foram igualmente consideradas pautas da imprensa, as matérias sobre eventos que possuíam assessoria própria, mesmo tendo a Ascom participado da divulgação como a Reunião Anual da SBPC.

Quadro 5.17 - Motivação da Mídia em 2014



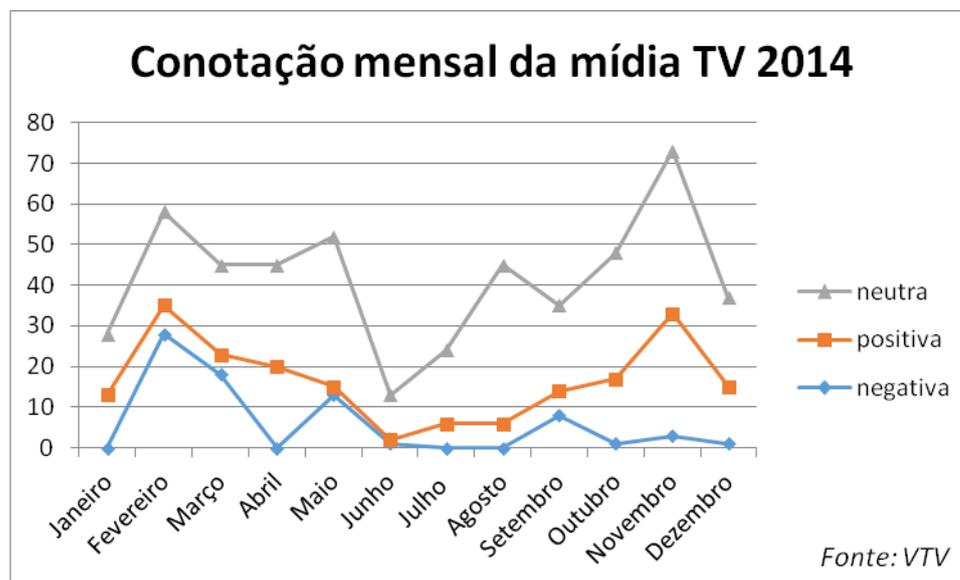
Fonte: Ascom

Os sites de noticiosos e novos portais dos impressos tiveram melhor desempenho, destacando notícias sobre Hospital das Clínicas, infraestrutura, vestibular, pesquisas, prêmios recebidos por estudantes e professores, participação em competições, eventos e espetáculos no Centro de Convenções e Teatro da UFPE.

Segundo dados da VTV (empresa contratada para monitoramento de TV), foram identificadas nas emissoras de televisão - Estação TV, TV Nova, TV Clube, TV Globo, TV Jornal - SBT, TV Tribuna - Record e TV Universitária - 304 citações entre notas e matérias, envolvendo questões ligadas ao atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas, segurança, iluminação, Casa do Estudante, lixo, segurança, falta de manutenção, paralisação, denúncias, manifestação dos estudantes, laboratórios, descobertas científicas, apresentação cultural, pesquisa, estudos, cursos, parcerias, preservação ambiental, exposição, pesquisa científica, tratamento médico, verbas, vestibular, biblioteca e lançamentos.

No Quadro 5.18, podem ser vistas resumidamente as atuações consideradas positivas, negativas e neutras.

Quadro 5.18 Conotação da Mídia TV em 2014



Fonte: ASCOM

Como atuações positivas tem-se os jornais impressos somando 139 matérias com temáticas relacionadas ao desempenho de alunos em competições nacionais e internacionais, intercâmbios, às iniciativas com enfoque social, tais como: notas da avaliação do MEC; adesão ao Sisu; desempenho dos alunos; convênios e parcerias com outras instituições públicas para desenvolvimento de projetos e estudos voltados para desenvolvimento de mão de obra qualificada e impacto ambiental; campanhas de saúde e adoção de cães; e, curso de medicina no Agreste. Nos canais de televisão, foram somadas 126 citações positivas envolvendo pesquisa, concerto, cursos, iluminação, programas, projetos, convênios, mutirão, campanhas, solenidades, tecnologia, atendimentos gratuitos, prevenção, campeonato, tratamento médico, exames, equipamentos, descobertas, lançamento de livro, feira, visita, prêmios, segurança, laboratórios, preservação ambiental, mobilidade, vestibular, bibliotecas

Cotadas como atuações negativas, foram publicadas 41 notas, cartas e matérias que citaram, em ordem decrescente: atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas,; manutenção do campus e más condições dos prédios; atraso no calendário; barracas, fiteiros e lixo no entorno; paralisação de servidores; iluminação no campus; material eleitoral no campus; alagamento; e, más condições das calçadas. Nas TVs, foram 73 citações sobre más condições de atendimento e infraestrutura do Hospital das Clínicas (HC), assassinato de docente, greve dos servidores, paralisação, casa do estudante, lixo e segurança.

Como atuações neutras, foram computadas 1.640 citações, em sua maioria, notas sobre cursos, social e colunas assinadas por membros da Universidade, mobilidade, cursos, apresentação de alunos de música em teatro da cidade, programação dos teatros, debates e simpósios em parceria com UFPE ou com participação de professores, cooperação internacional e parceria para desenvolvimento de projetos, entrevistas com professores – em sua maioria indicados pela Assessoria -, artigos, Cesar e Porto Digital, lançamento de livros, defesa de teses, novos investimentos para expansão. Nas redes de televisão, foram contabilizadas 304 citações, entre matérias com vídeo e notas. Destacam-se informações sobre a adesão ao Sisu, Hospital das Clínicas, vestibular, pesquisas, concursos e cursos.

5.4.2.3 Análise sobre a ações do NTI

As crescentes demandas de serviços de TIC na UFPE têm exigido do NTI a construção de conhecimento que atendam às necessidades das diversas áreas do conhecimento da UFPE. O grande desafio é estar preparado como gestor público para desenvolver equipes de alto desempenho que estejam aptas a desenvolverem não apenas as questões de TIC, mas também as que tratam de gestão de pessoas.

Em busca de aperfeiçoar sua gestão, em 2011, o NTI iniciou um Plano de Diretrizes de Ação. Este documento simbolizou uma das primeiras iniciativas visando a gestão estratégica de TIC. Sua primeira versão foi alicerçada em um extenso trabalho de diagnóstico institucional da TIC, a partir da ferramenta SWOT, que contou com ampla participação dos setores do NTI. Os trabalhos desenvolvidos no processo de elaboração do documento permitiram a definição da Visão, da Missão e dos Valores de TIC, bem como o estabelecimento de iniciativas estratégicas, chamadas na época pelo nome de ações.

A partir do PAI 2014 teve a iniciativa de elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI) que é um instrumento de planejamento e comunicação da estratégia de Tecnologia da Informação (TIC) da UFPE. Este plano compreenderá o período de 2015 a 2016, tendo como abrangência os campi Recife (exceto o Hospital das Clínicas), Caruaru e Vitória de Santo Antão, e será revisto anualmente para o realinhamento da estratégia à área de negócio, de forma a promover a melhoria contínua da gestão e governança de TIC, assim como a sustentação da infraestrutura.

A elaboração deste plano esteve alicerçada no Plano Estratégico Institucional (PEI) da UFPE, no Plano de Ação Institucional (PAI) da UFPE e na Estratégia Geral de Tecnologia da



Informação (EGTI 2013-2015) do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), que subsidia os órgãos do Sistema na elaboração dos Planejamentos de Tecnologia da Informação.

Diante da crescente importância estratégica da comunicação, informação e tecnologia da informação, a UFPE decidiu criar, em 2014, a PROCIT – Pró-reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação. A PROCIT veio substituir a SeGIC – Secretaria de Gestão da Informação e Comunicação, criada no início da atual gestão. Como Pró-reitoria, a nova unidade tem como missão articular estrategicamente o sistema integrado de comunicação, informação e tecnologia da informação da UFPE, responsável pela implantação e execução da política institucional de comunicação, informação e tecnologia da informação. Além disso, articula toda a atividade de produção informacional de nível administrativo nos diversos segmentos universitários.

Para cumprir sua missão no tocante à TIC, a UFPE conta ainda com o Comitê Gestor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação e com o Comitê de Segurança da Informação e Comunicações da UFPE.

O Comitê Gestor de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação, instituído por meio da Portaria Normativa 07, de 25 de julho de 2014, é um órgão formado por membros das áreas finalísticas e da área de TIC, com objetivo de cuidar para que a formulação e a implementação das estratégias e planos de TIC estejam harmonizadas com os objetivos organizacionais de alto nível.

Já o Comitê Gestor de Segurança da Informação e Comunicações, instituído por meio da Portaria Normativa 09, de 19 de setembro de 2014, é também formado por membros das áreas finalísticas e da área de TIC e tem como objetivo assessorar na implementação das ações de segurança da informação e comunicações; constituir grupos de trabalho para tratar de temas e propor soluções específicas sobre segurança da informação e comunicações; propor alterações na Política de Segurança da Informação e Comunicações e normas relativas à segurança da informação e comunicações. O comitê conta também com o Setor Gestor de Tecnologia da Informação, que também foi instituído em 2014.

Por fim, a Universidade Federal de Pernambuco conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), órgão suplementar subordinado ao gabinete do reitor, vinculado à PROCIT no tocante à definição de estratégias e políticas de TIC, e responsável pelo provimento dos serviços essenciais em tecnologia da informação e comunicação da comunidade acadêmica.

O núcleo exerce suas atividades nas áreas de desenvolvimento e implantação de sistemas de informações, capacitação e inovação, redes de comunicação, suporte de serviços e infraestrutura de TIC, banco de dados e gestão da informação, microinformática e governança de TIC. Além de ter

uma sede própria, conta com suporte local nas unidades acadêmicas, de nível operacional, denominados de NATI (Núcleo de Apoio à Tecnologia da Informação).

Nessa perspectiva, os resultados obtidos através da realização dos objetivos estratégicos de TIC e suas respectivas iniciativas estratégicas têm por finalidade colaborar com a efetivação dos objetivos estratégicos da UFPE.

5.4.2.3 Análise sobre a ações da Ouvidoria

Durante o ano de 2014 foram recebidas diversas Demandas às ouvidorias entre solicitações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios (ver Quadros 1 e 2, a seguir). Destacamos que todas as Demandas são recebidas pessoalmente, por telefone, carta, e-mail ou por meio eletrônico específico através do Sistema OuveUFPE <https://www.ufpe.br/ouveufpe/login_page.php>. Destacamos que o Demandante é sempre orientado a registrar sua Demanda neste último Sistema, uma inovação desenvolvida junto com o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI/UFPE). O mencionado Sistema entrou em operação no início do segundo semestre de 2014, propiciando condições para uma maior efetividade na gestão das Demandas (maior resolutividade e transparência), à medida que facilita o diálogo com gestores e com os controles internos e, principalmente, o acesso das comunidades universitária e externa. Importante destacar, também, que como a transição para o novo Sistema OuveUFPE ocorreu a partir do segundo semestre, o registro eletrônico das Demandas ao longo do primeiro semestre de 2014 foi realizado pelas vias tradicionais, ou seja via e-mail.

Do ponto de vista estatístico pode ser vista (Quadro 5.19) uma síntese do quantitativo das demandas às Ouvidorias da UFPE, através do Sistema OuveUFPE, segundo os “Tipo” e “Situação”, das mesmas.

Quadro 5.19 - Demandas à Ouvidoria em 2014: Sistema OuveUFPE

CARACTERÍSTICAS		Ouvidoria-Geral	Ouvidorias Setoriais ¹	Sub Total
		Quantidades		
Tipos de Demanda	Denúncia	23	01	24
	Elogio	02	00	02
	Reclamação	43	27	70
	Solicitação	24	05	29
	Sugestão	05	02	07
Situação das Demandas	Em andamento	17	01	18
	Respondidas	80	34	114
Total de Demandas em 2014		97	35	132

(1) Ouvidoria Setorial do CCSA; Ouvidoria Setorial do CAV; Ouvidoria Setorial da BC (SIB); Ouvidoria Setorial do CCEN; Ouvidoria Setorial do HC

Fonte: Relatórios Anuais das Ouvidorias Setoriais à Ouvidoria-Geral no ano de 2014

Do Quadro 5.11, destaca-se que do total de cento e trinta e duas (132) demandas, haviam dezoito (18) em andamento, particularmente por se tratarem de demandas recebidas no final do ano, tempo em que a Universidade está em recesso. Dentre estas últimas, há três denúncias que já estão em processo normal de apuração. Em todos os casos, contudo, os demandantes já receberam resposta (ou pelo menos uma primeira resposta) sobre o andamento e/ou pedidos de informações complementares.

Em complemento, no Quadro 5.20, tem-se o quantitativo das demandas às Ouvidorias Setoriais da UFPE, registradas em paralelo ao Sistema OuveUFPE, também segundo os “Tipo” e “Situação”, das mesmas.

Quadro 5.20 - Demandas às Ouvidorias Setoriais em 2014 registradas em paralelo ao sistema ouve UFPE

CARACTERÍSTICAS		QUANTIDADE			
		CAV	BC (SIB)	CCSA	TOTAL
Tipos de Demanda	Denúncia	01	05	00	06
	Elogio	00	01	00	01
	Reclamação	02	27	26	55
	Solicitação	12	08	05	25
	Sugestão	00	01	03	04
Total de Demandas em 2014		15	42	34	91
Situação das Demandas	Em andamento	00	12	01	13
	Respondidas	15	30	33	78
Total de Demandas em 2014		15	42	34	91

Fonte: Relatórios Anuais das Ouvidorias Setoriais à Ouvidoria-Geral no ano de 2014

Do Quadro 5.12, do total de noventa e uma (91) demandas, haviam dezoito (18) em andamento. Estas últimas são da Ouvidoria Setorial da BC (SIB), exceto uma que é da Setorial do CCSA. Dentre aquelas, quatro são denúncias que ainda estão em processo normal de apuração.

Observou-se que, com a implantação do novo modelo de gestão do Hospital das Clínicas, através da EBSEPH, só estão computadas as demandas encaminhadas àquela Ouvidoria Setorial através do Sistema OuveUFPE (Quadro 5.11). A Ouvidoria Setorial do CCEN recebeu apenas uma demanda no ano de 2014, mas esta demanda foi acolhida na Ouvidoria-Geral, razão pela qual não há demonstrativo desta Setorial neste Quadro 5.12.

5.4.3 Ações Previstas para a Comunicação com a Sociedade

Nesta seção destacam-se as ações previstas para 2015 com relação a comunicação da UFPE com a sociedade.

5.4.3.1 Ações Previstas para a PROCIT

Os resultados negativos refletem dificuldades operacionais que estão sendo tratadas através do reforço na aquisição de recursos humanos e sua qualificação, em particular nos aspectos licitatórios e financeiros, processos e governança de TI. Por outro lado, as questões relacionadas à liberação de recursos estão sendo tratadas a partir de articulações com a alta gestão da Universidade e desta junto aos ministérios da educação e de planejamento. A Proplan, diante das dificuldades em disponibilizar recursos financeiros, no segundo semestre de 2014 não liberou parte do orçamento previsto na PROCIT.

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destacamos as dispostas no Quadro 5.21, relativas à PROCIT.

Quadro 5.21 – Ações previstas da PROCIT em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
7	07.PROCIT.06: PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL COM ACESSIBILIDADE
7	07.PROCIT.04 Monitoramento mídias sociais
7	07.PROCIT.03 Cinema
7	07.PROCIT.05 LAI - Lei de Acesso à Informação
7	07.PROCIT.07 Conteúdos acadêmicos - PROGRAMA DE GESTÃO DE CONTEÚDOS ACADÊMICOS
8	08.PROCIT.03 Escritório de processos - ESTRUTURAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE PROCESSOS DA UFPE
8	08.PROCIT.05 Planejamento TIC
8	08.PROCIT.06 Segurança da informação
8	08.PROCIT.10 Maturidade sistemas TI
2	02.PROCIT.01 Inovação aberta
7	07.PROCIT.02 VCF na BC - INSTALAÇÃO DE SALAS de VÍDEOCONFERÊNCIA NA BC
10	10.PROCIT.01 Resíduos sólidos

Dentre as 11 (seis) ações previstas e destacadas da PROCIT, apenas uma é relativa ao Eixo 2, *Pesquisa, Inovação e Extensão*. Uma outra ação é relativa ao Eixo 10, à *Infraestrutura e Segurança*, com a ação tratar dos resíduos sólidos. As 45% (quarenta e cinco pontos percentuais) das ações são relativas ao Eixo 7, *Saúde*. Por fim, 36% (trinta e seis pontos percentuais) das ações são relativas ao Eixo 8, *Informação e Comunicação*.

5.4.3.2 Ações previstas da ASCOM

Os resultados apresentados no clipping da mídia impressa e on-line apresentaram desempenho menor quando comparados aos anos anteriores. Eles refletem a redução do volume dos jornais impressos em 2014 e a migração da notícia para os jornais on-line. A partir de 2015, consideraremos a versão on-line dos jornais impressos utilizados para avaliação.

Para ampliar o alcance do noticiário Notícias do Campus, veiculado pela Rádio FM Universitária (NTVRU), o programa passou a ser publicado no SoundCloud - uma plataforma de publicação de áudio utilizada por profissionais de música - e compartilhado na Rede Social Facebook.

Entre as ações previstas para 2015 estão a construção de novo site para a Agência Notícias; análise e planejamento para implantação de sistema gestor de informações, conteúdos, produtos e veículos de comunicação; além de novo design gráfico para o Jornal Incampus e Boletim de Notícias Eletrônico.

5.4.3.3 Ações previstas do NTI

No Quadro 5.22 podem ser vistas as ações previstas para 2015, onde se observa que algumas foram remanescentes de 2014 e outras novas são planejadas.

Quadro 5.22 – Ações previstas pelo NTI para 2015

OBJETIVOS PERMANENTES	REMANESCENTES	NOVOS
Promover a capacitação continuada em TIC (técnica e gerencial)		
Ampliar o atendimento e garantir a disponibilidade dos serviços de TIC		
Modernizar as instalações físicas de TIC.		
Aperfeiçoar a gestão orçamentária de TIC.		
Implantar programa de gerenciamento de serviços		
Implantar programa de gestão e governança de TIC.		

Fonte: NTI

5.3 Dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes

A assistência estudantil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi consideravelmente ampliada com a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Essa Pró-Reitoria foi implantada em 2011 com o propósito de aumentar a política assistencial para os estudantes da Universidade, sobretudo impulsionado pela política de cotas.

Os programas de bolsas e auxílios a estudantes da UFPE são coordenados pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis-PROAES, criada em 2011, (antes funcionava como uma diretoria da PROACAD) e, visam atender às necessidades dos discentes oferecendo programas de bolsas e auxílios, sobretudo para aqueles em vulnerabilidade socioeconômica, procurando assistir os estudantes na consecução de seus cursos em tempo hábil. Objetiva-se também viabilizar o comparecimento e a permanência de todos, nas atividades de seus respectivos campi, e assim promover uma formação universitária democrática e cidadã.

Em 2014, a UFPE amplia as ações voltadas à saúde e ao bem-estar da comunidade acadêmica e do público em geral com a instalação de duas novas unidades: o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e o Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (Nase).

5.3.1 Ações Relativas à Política de Atendimento aos Discentes da PROAES

Os programas desenvolvidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) são fomentados pelo MEC por meio do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e por recursos próprios da UFPE, com a finalidade de estimular e garantir, sem entraves financeiros, a conclusão do curso de graduação por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Os programas de assistência estudantil, curso de idiomas e a bolsa PROMISAES (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior) visam justamente contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e regionais favorecendo a inclusão social pela educação.

Desde a sua criação, a PROAES foca na criação de novas ações de acolhimento aos estudantes além das bolsas e auxílios. Os programas de acessibilidade na educação superior, apoio ao aprendizado, ao esporte e o PROBEM (Programa de Bem-Estar Mental) são mais voltados à promoção da qualidade de vida do estudante, com o intuito de proporcionar a ele melhores condições de exercer as suas atividades.

A PROAES também melhorou a qualidade dos seus serviços com a inauguração da sua nova sede, em prédio anexo ao da Reitoria, com um ambiente mais confortável e acessível, além da

ampliação do seu quadro de funcionários. A PROAES conta com assistentes sociais, pedagogo, psicólogos, assistentes e auxiliares administrativos, técnico em contabilidade e nutricionista.

Foi criada uma Diretoria para Ações Integrativas (DAI), além das diretorias já existentes para o Restaurante Universitário e Assistência Estudantil. A nova diretoria trabalha oferecendo apoio em atividades voltadas para o lazer, cultura, esporte e eventos.

O Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante (NASE) foi inaugurado em 2014, destinando-se somente aos estudantes de graduação da UFPE, prioritariamente aos alunos beneficiados pelos programas de assistência estudantil da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES). No local, são disponibilizados serviços nas áreas de Psicologia, Psiquiatria, Enfermagem, Nutrição e atendimento médico clínico (eletivo);

O Núcleo de Acessibilidade (NACE) foi criado em junho de 2014 para atender ao compromisso institucional de garantia do acesso e permanência com qualidade no processo educacional dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, como prerrogativa básica do direito de todos à Educação, posta em nossa constituição no art. 5º, além de ampla legislação. Com suporte do Programa Incluir, o Núcleo de Acessibilidade da UFPE, avança em seu pressuposto inicial, uma vez que propõe ações voltadas não apenas para os estudantes, mas para docentes, demais servidores e usuários dos serviços ofertados nesta Instituições de Ensino Superior.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é um serviço-escola voltado à pesquisa, à extensão e às atividades práticas dos estudantes de Psicologia em diversas áreas de atuação – clínica (grupo e individual), trabalho, escolar, jurídica, comunitária, orientação vocacional, psicopedagogia, entre outras. Com área de 708,25 m², o local possui duas salas de ludoterapia para crianças, nove salas para atendimento aos adolescentes e adultos, um miniauditório, duas salas para dinâmica de grupo, sala para estagiários, sala de supervisão, recepção, secretaria, almoxarifado, coordenação e copa. A equipe é composta por três psicólogos, um psiquiatra, duas secretárias e dois bolsistas administrativos. Estudantes de graduação também farão atendimento com orientação e supervisão de professores e profissionais. O SPA é ligado ao Departamento de Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

Em 2014, a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) desenvolveu algumas ações:

1. **Bolsa de Manutenção Acadêmica** Agosto de 2012 os beneficiários eram 1.341 passando para 2.920 em agosto 2014 (aumento de 119%)

2. **Auxílio Transporte** Agosto de 2012 os beneficiários eram 1.330 passando para 3.800 em agosto 2014 (aumento de 186%)
3. **Moradia Estudantil** Concessão de vagas nas Casas de Estudantes Universitários ou Auxílio Moradia. Em agosto de 2012 os beneficiários eram 724 passando para 1.398 em agosto 2014 (aumento de 83% que beneficiou principalmente estudantes dos campi do interior)
4. **NASE - Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante** Oferece os serviços de psiquiatria, psicologia, nutrição e clínico geral. Inaugurado em julho/2014 e já atendeu 212 estudantes.
5. **Auxílio Alimentação** Almoços integrais: aumento de 96% e parciais: aumento de 18%; Jantares integrais: aumento de 50% e parciais: aumento de 10%. No dia 23/09/2014, foi fornecido o maior número de refeições desde a inauguração do R.U, sendo 2.792, distribuídas entre 1.172 isentos, 1.565 parciais e 55 visitantes.
6. **Auxílio a Eventos** Em 2012 o valor médio por auxílio foi de R\$ 600,00, e em 2013 foi de R\$ 720,00. Entre 2012 e 2014 foi concedida uma média de 360 auxílios
7. **Benefícios e Beneficiários** Em 2012 eram 4.495 Benefícios e 3.233 beneficiários. Em 2014 foram 12.770 benefícios e 6.201 beneficiários. Aumento no período 2012/2014 de 184% de benefícios e 92% de beneficiários
8. **Gestão das Bolsas** Desenvolvido e implantado em 2014 pelo NTI o Sistema de Editais e Bolsas de Assistência Estudantil que gerencia todas as fases dos editais de assistência estudantil (inscrição, entrevista, seleção e gestão das bolsas aprovadas).

5.3.1.1 Ações do Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante - NASE

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) cumpre o disposto nos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005 e no edital INCLUIR 04/2008, publicado no Diário Oficial da União nº 84, seção 3, páginas 39 e 40, de 5 de maio de 2008, e propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior. O Incluir/UFPE tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação do núcleo de acessibilidade na UFPE, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

O Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante - NASE da UFPE, ligado à Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes), realiza levantamento de dados para identificar os estudantes, docentes e técnico-administrativos com deficiência, redução de mobilidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O mapeamento visa realizar um panorama da comunidade acadêmica com o perfil indicado e assim planejar ações que proporcionem garantias de acessibilidade na UFPE. O levantamento de dados é realizado junto às coordenações dos cursos de graduação da instituição. Bolsistas do Nace aplicam um breve questionário aos coordenadores dos cursos com o fim de saber sobre questões de acessibilidade relacionadas ao curso e buscar identificar o público-alvo do Nace. A pesquisa foi aplicada em cursos do CAC, do CCS e do CE.

5.3.1.2 Ações do Núcleo de Acessibilidade - NACE

No período de 2008 a 2013 a UFPE recebeu aproximadamente 132 pessoas com deficiência, a PROACAD atenta às singularidades contidas nos processos de acesso ao saber instituído socialmente e à qualidade das ações educacionais, compreende a educação inclusiva para além da instância da responsabilidade pelo ensino de graduação, mas na transversalidade com diferentes setores institucionais, tal como a co-parceria com o Núcleo de Acessibilidade (NACE) da UFPE.

O NACE é vinculado à Diretoria de Ações Integrativas da Proaes, o núcleo tem o objetivo de oferecer condições de acessibilidade às pessoas da comunidade acadêmica da UFPE com deficiência, redução de mobilidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No Quadro 5.23 podem ser vistas algumas das ações realizadas pelo NACE em 2014.

Quadro 5.23– Objetivos e ações realizadas pelo NASE em 2014

OBJETIVOS PROGRAMADOS	AÇÕES REALIZADAS
Instituir o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE).	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação de uma coordenadora e um vice-coordenador; • Instalação física da coordenação do NACE.
Criar comissões setoriais de acessibilidade nos três <i>campi</i> da UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação dos coordenadores, vice-coordenadores e secretários das comissões setoriais de acessibilidade do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e do Campus Reitor Joaquim Amazanos (Campus Recife).
Selecionar bolsistas de apoio administrativo e de suporte ao público-alvo da UFPE	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de estudantes para prestar apoio administrativo; • Seleção de estudantes para atuarem no apoio à pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas, no âmbito da UFPE.
Identificar as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, no âmbito da UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para consulta da base de dados; • Envio de ofícios às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPE

Adquirir equipamentos de acessibilidade para a UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de equipamentos de acessibilidade para garantia de acessibilidade na UFPE.
Solicitar servidores técnico-administrativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de servidores técnico-administrativos (secretário executivo e assistente em administração) à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe).

Fonte: NACE/PROAES

Esse núcleo tem como foco o respeito às diferenças, buscando formas e tecnologias para eliminar ou minimizar barreiras comportamentais, físicas, atitudinais, arquitetônicas, de comunicação e pedagógicas.

5.3.1.3 Ações de Intercâmbio e Cooperação

A internacionalização da UFPE e a ampliação do intercâmbio acadêmico encabeçam as ações da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), que ocupa posição estratégica na UFPE. A política de intercâmbio e cooperação do conhecimento na UFPE tem sido trabalhada de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os editais de apoio de cada uma destas áreas têm, prioritariamente, estimulados projetos desenvolvidos com ações de intercâmbio e cooperação do conhecimento.

Foi inaugurada na UFPE, em 22 de abril de 2014, a Antena Toulouse, representação da Universidade de Toulouse na América Latina, que começou a gerar resultados concretos para a UFPE e região. Inicialmente, a partir da instalação da Antena e do estabelecimento de parcerias firmadas no seminário, o objetivo foi o de incrementar a mobilidade de docentes e o estágio de estudantes; possibilitar a parceria entre os laboratórios de pesquisa; viabilizar a criação de mais formação em regime de cotutela e de dupla titulação; e aumentar os fundos de financiamento para essa cooperação. Outra perspectiva foi a de direcionar, no sentido da relação Pernambuco-Toulouse, os programas já existentes de apoio à pesquisa e à mobilidade, como é o caso do Programa Ciência sem Fronteiras.

Em maio de 2014 foi realizado seminário internacional “Desenvolvimento e Disparidades Regionais em Países Emergentes” cujo resultado foi o compromisso de uma parceria internacional entre o Brasil – por meio da Universidade Federal de Pernambuco e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) – e os países asiáticos. O evento foi promovido pela UFPE, em parceria com a Sudene.

Em julho de 2014, o processo de internacionalização da UFPE e cooperação com a França ganhou um novo capítulo com a formalização da cooperação acadêmica e científica entre a



Universidade e o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD, na sigla em francês), da França, que já existia há mais de 15 anos. O objetivo é o de estabelecer cooperação acadêmica e científica nas áreas de ciências da vida (Oceanografia e Ciências do Mar), ciência da terra e ciências humanas e sociais. “Ele abrange várias áreas, mas o carro-chefe do acordo é a área das Ciências do Mar

A UFPE e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), cuja sede é no Estado do Ceará, firmaram acordo de cooperação técnica em 24 de julho. O documento, que foi assinado pelos reitores Anísio Brasileiro (UFPE) e Nilma Gomes (Unilab), enfocou as áreas de Saúde e Humanidades, possibilitando a troca experiências, a realização de convênios e de intercâmbios. O processo de internacionalização da UFPE, com foco nos países africanos de língua portuguesa, norteou também a discussão na “I Jornada Brasil & África – Reflexões Afro-Brasileiras em Tempos de Redefinições Globais”, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFPE, que aconteceu no dia 9 de dezembro de 2014. Durante a jornada, houve o lançamento dos livros da Série Brasil & África, que destacaram a figura de um dos grandes líderes do movimento de libertação dos países africanos, Aquino de Bragança. A programação contou com mesas de discussão, formadas por convidados brasileiros e estrangeiros, que abordaram a internacionalização acadêmica e a relação Sul-Sul, a presença africana no Brasil e o feminismo.

Em agosto de 2014, a UFPE participou do Encontro Brasil Cuba, em São Paulo, dentro do processo de formalização de cooperação entre a UFPE e a Universidade de Havana. O encontro reuniu reitores das principais universidades de Cuba e do Brasil com o objetivo de estabelecer novas cooperações em áreas estratégicas de pesquisa e de formação de recursos humanos entre os dois países. A UFPE ainda integrou missão oficial à Nova Zelândia e ao Reino Unido, a convite do governo desse país da Oceania, tendo sido a única representante das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Outras sete instituições de ensino superior brasileiras participaram da missão organizada pela agência governamental “Education New Zealand”, com os objetivos de estreitar relações, conhecer as infraestruturas e linhas de pesquisa das oito universidades neozelandesas, além de reforçar a cooperação internacional no ensino e na pesquisa de graduação e pós-graduação.

A UFPE participou da 26th Annual EAIE (European Association for International Education) Conference, de 16 a 19 de setembro, em Praga, na República Tcheca. Essa foi a primeira participação oficial da Universidade, que foi representada pelas professoras Maria Leonor Maia e Suzana Monteiro (diretora-adjunta de Relações Internacionais da UFPE). Mais de cinco mil pessoas de mais de 90 países estiveram presentes à conferência, cujo tema foi “Stepping into a New Era”.



Segundo a professora Suzana, a UFPE fez diversos contatos no encontro, especialmente com instituições da Rússia, Espanha, Japão e Itália.

Em dezembro de 2014 Petersbur, em Moscou e em São Petersburgo, na Rússia, houve a Missão de Cooperação Acadêmica Brasil/Rússia, destinada a aproximar instituições de ensino superior do Brasil e as principais universidades e centros de pesquisa russos, visando à formalização de acordos de cooperação científica entre as instituições. A programação incluiu visitas a universidades, workshop de trabalho com representantes do Ministério da Educação da Rússia e 15 universidades daquele país, além da participação na conferência “Os Brics e as Universidades das Economias Emergentes”, com dirigentes e professores de universidades da Turquia, África do Sul, China, Índia e Hong Kong. Essa missão se inseriu no esforço de fortalecer as relações econômicas e de ciência e tecnologia entre o Brasil e os Brics, na perspectiva de que esse polo possa apresentar alternativas de desenvolvimento mais solidário e inclusivo. Foram realizados workshops, conferências e visitas às instituições. Foram visitadas as seguintes instituições: National Research Nuclear University MEPhI, National Research University Higher School of Economics (HSE), National University of Science and Technology (Misis), Moscow Institute of Physics and Technology (MIPT), estas em Moscou; e ITMO University, St. Petersburg State Polytechnical University (SPbPU), The European University at St. Petersburg (Eusp), Saint-Petersburg Electrotechnical University (Leti), em São Petersburgo. Houve encontros com o ministro da Educação e Ciência da Rússia, Alexander Povalko, e na embaixada brasileira.

5.3.2 Análise da Política de Atendimento aos Discentes

Nesta seção é feita uma pequena análise da política de atendimento aos discentes da UFPE em 2014. De forma geral, com os serviços ofertados pela UFPE, a sociedade é beneficiada na medida em que tem um serviço de alta qualidade.

As mais atualizadas concepções de Universidade consideram de alta relevância o seu papel de indutora, alavancadora e difusora do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além disso, a Universidade Federal de Pernambuco exerce dinâmica e sinergia positiva no espaço geográfico de sua atuação. Por isso, deve estar preparada para, a partir de suas áreas de competência, expandir o ensino e difundir o conhecimento científico e tecnológico no estado de Pernambuco.

As ações de assistência estudantil são financiadas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), executado no âmbito do MEC através do Decreto 7234 de 19 de julho de



2010, para apoiar a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

Todas as ações de assistência estudantil são feitas através de bolsas e auxílios que os estudantes podem participar concorrendo aos Editais. Todos os Editais e critérios de seleção para bolsas e auxílios são publicados na página eletrônica da PROAES e no Portal do Estudante. Na Tabela 5.1, pode ser vista a evolução da assistência estudantil na UFPE, onde se comprova um aumento significativo no período de 2012 a 2014.

Tabela 5.1 – Evolução da Assistência Estudantil

TIPO DE AUXÍLIO	2012		2013		2014	VALOR R\$
	QT	VALOR R\$	QT	VALOR R\$	QT	
AUXÍLIO TRANSPORTE	1362	145.133,90	2161	129.423,10	3668	441.533,90
BOLSA PERMANÊNCIA (MANUTENÇÃO ACADÊMICA)	1048	365.561,89	1839	671.118,28	3180	1.211.580,00
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	943	165.968,00	2042	557.066,00	2883	789.942,00
AUXÍLIO MORADIA	709	212.789,80	1096	328.500,00	1468	513.388,80
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO/CEU'S	257	51.400,00	1129	225.800,00	1557	301.500,00
BOLSA PERMANÊNCIA RESIDENTE	256	89.382,40	260	94.900,00	242	91.775,40
INCENTIVO AO ESPORTE	131	45.738,65	128	44.697,60	127	48.387,00
PROMISAES	46	28.612,00	43	26.746,00	41	25.425,80
BOLSA EMERGÊNCIA	10	3.491,50	18	6.285,60	-	
INCLUIR	9	3.142,35	10	3.492,00	32	12.382,00
PERMANÊNCIA ALCIDES NASCIMENTO	2	1.000,00	2	1.000,00	2	1.000,00
AUXÍLIO CRECHE			5	1.750,00	76	26.569,00
TOTAIS	4773	1.112.220,49	8733	2.090.778,58	13276	3.463.483,90
Crescimento			83%		52%	
* Mês de Referência Dezembro de cada ano						

Fonte: PROAES

O atendimento do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é destinado tanto à comunidade acadêmica quanto ao público em geral, com capacidade para até cem pacientes. Os serviços são agendados por telefone e por e-mail. O SPA amplia as atividades da já existente Clínica de Psicologia, atualmente, em funcionamento no CFCH. O investimento no SPA e no Nase é de aproximadamente R\$ 2,8 milhões, com verbas provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

5.3.2.1 Análise das Ações do Núcleo de Acessibilidade – NACE

Para colaborar na efetivação dos processos de inclusão e acessibilidade, desde novembro de 2014 o Nace possui bolsistas de suporte às necessidades específicas do seu público-alvo, sejam estudantes ou servidores, professores e técnicos administrativos, para os três campi, promovendo melhores condições de acessibilidade

A partir dos objetivos previstos pelo NACE/PROAES, várias ações foram promovidas e no Quadro 5.24 podemos observar os resultados positivos e negativos para cada um dos objetivos planejados e ações realizadas.

Quadro 5.24 – Resultados Positivos e Negativos impactantes nos objetivos do NACE em 2014

OBJETIVOS	RESULTADOS ALCANÇADOS	
	POSITIVOS	NEGATIVOS
Instituir o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE).	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento das ações orientadas à acessibilidade; Aplicação e gestão dos recursos do Programa Incluir por equipe especializada. 	<ul style="list-style-type: none"> Instalação física provisória, utilizando uma sala do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE).
Criar comissões setoriais de acessibilidade nos três campi da UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> Descentralização das ações do Núcleo de Acessibilidade da UFPE; 	
Selecionar bolsistas de apoio administrativo e de suporte ao público-alvo da UFPE	<ul style="list-style-type: none"> Seleção de estudantes com perfis adequados para a prestação de apoio administrativo; Seleção de estudantes com características apropriadas para o suporte à pessoa com deficiência e/ou necessidades específicas. 	
Identificar as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, no âmbito da UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> Acesso a dados do NTI referente a servidores e estudantes que sejam o público-alvo do NACE; Divulgação do NACE para os gestores dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> Dados desatualizados do NTI, Referentes ao ano de 2013; Ausência respostas aos ofícios enviados às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPE
Adquirir equipamentos de acessibilidade para a UFPE.	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de equipamentos nos três campi da UFPE. A saber: CAA, CAV e Campus Recife (Núcleo de Acessibilidade e no Centro de Ciências Jurídicas). 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de capacitação dos servidores para o uso dos equipamentos de acessibilidade, tais como impressora braille e scanner de voz.
Solicitar servidores técnico-administrativos.	<ul style="list-style-type: none"> Lotação de um servidor técnico-administrativo (auxiliar em administração) no NACE. 	

Fonte: NACE/PROAES

5.3.2.2 Análise das Ações de Intercâmbio e Cooperação

O Seminário Grandes Desafios da Pesquisa e Formação Pernambuco-Universidade de Toulouse, realizado de 22 a 24 abril, logo após a cerimônia de abertura da Antena, funcionou como um espaço onde os cerca de 200 pesquisadores de Toulouse e de Pernambuco, reunidos em ateliês, traçaram as estratégias para a consolidação da cooperação acadêmico-científica entre as universidades do Estado e a Universidade de Toulouse. O reitor Anísio Brasileiro destacou que essa parceria está se concretizando na UFPE e avalia-se como positiva. Foram identificados pontos muito fortes em comum e formou-se uma agenda de pesquisa, desenvolvida em torno da Antena, que vai permitir trabalhos a longo prazo, mas com ações concretas a curto prazo, com recursos da UFPE e em parceria com as diversas agências de fomento. Além das diversas parcerias já existentes entre pesquisadores e laboratórios da UFPE e da Universidade de Toulouse, muitas áreas de interesse comuns se destacaram no seminário. Foram percebidas, principalmente, potencialidades

nos seguintes temas: pesquisas relacionadas ao oceano, às mudanças climáticas e à qualidade da água; na área de Saúde, a questão do envelhecimento, estudos sobre o câncer, psicologia e pesquisa básica em inflamação, infecções e imunologia; nas áreas de Ciências Humanas, a proteção ao patrimônio material e cultural de sociedades indígenas e da arquitetura; a mobilidade urbana, estratégias de gestão e governança metropolitanas, relação campus universitário e cidade; na área de Materiais, a questão da reciclagem do lixo; em Biotecnologia, do tratamento de imagens; em Ciências Agrícolas e Saúde Animal, áreas como recursos alimentares e bancos de genes; e, na área de formação, a maior proteção à pesquisa e o aumento da mobilidade real e virtual de alunos entre as duas regiões.

Em maio de 2014, voltado para a discussão do desenvolvimento regional em países emergentes, com ênfase nas relações Brasil-China, o seminário contou com mesas de discussões formadas por pesquisadores do Brasil, da China, do México, da Índia, da França e da Inglaterra. “A UFPE está criando um Instituto de Estudos da Ásia. Os chineses já tinham vindo no início de 2013 e eles declararam interesse em fazer uma cooperação com a UFPE, com o objetivo de fazer intercâmbio de professores, de alunos, publicações conjuntas.

A ampliação da cooperação da UFPE com a França, em julho de 2014, teve como objetivo estabelecer a cooperação acadêmica e científica nas áreas de ciências da vida (Oceanografia e Ciências do Mar), ciência da terra e ciências humanas e sociais. Essa associação permitirá que pesquisadores franceses e brasileiros trabalhem na ponta do conhecimento fundamental para a integração do Brasil através dos rios e mares, permitindo reconhecer e valorizar mais de 15 anos de cooperação científica na busca do conhecimento dessa interação entre oceano e clima.

No dia 5 de maio, a solenidade de abertura foi seguida pela conferência do pesquisador Mick Dunford, da University of Sussex, que debateu modelos de desenvolvimento para os países emergentes. Nos dias 6 e 7, houve mesas de discussão nos turnos da manhã e da tarde. As mesas seguiram o mesmo formato: um coordenador, três ou quatro palestrantes do Brasil e do mundo e um momento de debate com o público após as palestras. Os temas das mesas foram: “Trajetórias nacionais do desenvolvimento e os desafios presentes”, “Disparidades regionais, interiorização”, “Tecnologia e desenvolvimento”, “Cidades e urbanização, rural e urbano”, “Políticas sociais, trabalho, educação, pobreza e meio ambiente”, “Infraestrutura, logística e desenvolvimento” e “Desenvolvimento regional no Brasil”.

O acordo de cooperação entre UFPE (Brasil) e Unilab está em sintonia com a tríade ensino, pesquisa e extensão, além de promover a internacionalização acadêmica ao ampliar a integração com a África, particularmente com os países de língua portuguesa. Essa interface nos permite



conhecer a identidade brasileira, contribuir para a formação de recursos humanos qualificados e realizar pesquisas de comum interesse do Brasil e da África. Nos últimos 12 anos, houve uma inversão nas relações internacionais do Brasil e uma progressiva priorização das relações com os países africanos, superando a política das relações internacionais brasileiras de uma relação submissa em relação aos países do norte, principalmente Europa e Estados Unidos”, explicou o professor Marco Mondaini, organizador do evento.

Do encontro Brasil Cuba, em São Paulo, em resultaram o estreitamento da cooperação entre a UFPE e a Universidade de Havana, bem como a formalização de acordos de cooperação com outras instituições cubanas. São elas: Universidad de Ciencias de la Cultura Física y el Deporte, nas áreas de ciências do esporte; Universidad de Holguin, na área de ciências humanas; Universidad de las Ciencias Informáticas; e Universidad de Ciencias Pedagógicas, na área de formação de professores no ensino superior e básico.

Durante a missão à Nova Zelândia, a comitiva participou de reuniões de apresentação de todas as universidades locais e visitou sete delas. Na análise da diretora de Relações Internacionais Maria Leonor Maia, que representou a UFPE na missão, o encontro foi estratégico para a aproximação com os países da Oceania, abrindo horizontes de cooperações futuras em áreas como Arquitetura, Design, Ciência da Computação, Engenharias, Ciências Biológicas e Ambientais.

Quanto a missão à Rússia os pontos altos foram o workshop de cooperação acadêmica Brasil-Rússia “Desenvolvendo a cooperação acadêmica: Prioridades e Perspectivas”, que contou com uma apresentação do reitor da UFPE, sobre o programa brasileiro de internacionalização da educação superior, incluindo o Ciência sem Fronteiras. O workshop ocorreu no dia 2 de dezembro de 2014. As instituições decidiram construir uma matriz para identificação de áreas de interesse comum para pesquisas e intercâmbios; formatar acordos de cooperação para mobilidade acadêmica de docentes, discentes e técnicos; implementar programas de formação em línguas russa e portuguesa, para facilitar o intercâmbio. Foi realizada ainda a conferência “Os Brics e as Universidades das Economias Emergentes”, ocasião em que foram destaque os rankings universitários mundiais. Foram realizadas palestras sobre as universidades de classe mundial e como as instituições podem alcançar este nível, mesmo estando em países emergentes; o progresso na China; a decisão da Índia de incluir as suas universidades entre as melhores do mundo; e o projeto russo para a melhoria de suas universidades. Para a UFPE, trata-se de uma ação pioneira, pois possibilita a abertura de novas fronteiras do conhecimento para a Rússia e os Brics em termos de pesquisas conjuntas. A missão contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (Capes) e Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), entre outras associações nacionais.

5.3.3 Ações Previstas para a Política de Atendimento aos Discentes

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destacamos as dispostas no Quadro 5.25, relativas à PROAES. Neste quadro apenas se identifica duas ações da PROAES relativas ao Eixo 4, Vida Estudantil, com apoio aos programas de acessibilidade e bem estar mental na UFPE.

Quadro 5.25 – Ações previstas da PROAES em 2015

Eixo	Código da Ação no PAI-2015
4	04.PROAES.06: PROGRAMA DE APOIO À ACESSIBILIDADE NA UFPE
4	04.PROAES.08: PROGRAMA DE BEM ESTAR MENTAL (PROBEM)

Fonte: PROPLAN

5.3.3.1 Ações Previstas do Núcleo de Acessibilidade – NACE

Em 2015 continuará o levantamento de dados para identificar os estudantes, docentes e técnico-administrativos com deficiência, redução de mobilidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Coordenadores das graduações, bem como de pós-graduações podem espontaneamente informar ao Nace sobre a existência de estudantes e servidores com deficiência, redução de mobilidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e informar as necessidades para o bom desempenho das suas atividades. Para isso basta enviar e-mail ao Nace solicitando os formulários a serem preenchidos ou agendar uma visita das bolsistas responsáveis pelo levantamento de dados. No Quadro 5.26 podem ser vistas algumas ações de melhoria previstas como soluções relativas para alguns dos resultados apontados anteriormente.

Quadro 5.26 – Soluções previstas pelo NACE

RESULTADOS ALCANÇADOS			
POSITIVOS	SOLUÇÃO	NEGATIVOS	SOLUÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Instalação física provisória, utilizando uma sala do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os setores responsáveis para criar um espaço adequando para o desempenho das funções do Núcleo de Acessibilidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a dados do NTI referente a servidores e estudantes que sejam o público-alvo do NACE; • Divulgação do NACE para os gestores dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação constante com o NTI, com o fim de obter informações atualizadas; • Manutenção de estratégias que promovam o NACE diante da comunidade acadêmica da UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados desatualizados do NTI. Referentes ao ano de 2013; • Ausência respostas aos ofícios enviados às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o NTI, já realizada, para que na matrícula 2015.2 ocorra uma atualização dos dados repassados pelos alunos da UFPE; • Realização de pesquisa direta com os coordenadores dos cursos da UFPE. A ser realizada no primeiro semestre de 2015.
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de equipamentos nos três campi da UFPE. A saber: CAA, CAV e Campus Recife (Núcleo de Acessibilidade e no Centro de Ciências Jurídicas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da gestão dos recursos do Programa Incluir e alocação adequada em toda a UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacitação dos servidores para o uso dos equipamentos de acessibilidade, tais como impressora braille e scanner de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de capacitação e qualificação de servidores, em parceria com a PROGEPE; • Requisição de servidores técnico-administrativos que atuem na área de acessibilidade.

Fonte: NACE/PROAES

5.3.3.2 Ações Previstas de Intercâmbio e Cooperação

Com relação à Antena Toulouse o Reitor da UFPE afirmou que estudantes de graduação da UFPE terão apoio para realizar estágio em laboratórios de pesquisa na universidade francesa, em associação com pesquisadores enviados por meio de missões. A ideia é que no espaço de um ano, pelo menos um pesquisador, doutorandos e estudantes de graduação ligados a cada uma das áreas temáticas do seminário, sejam enviados a Toulouse.

A troca de experiências e a participação intensiva dos estudantes foram um dos pontos destacados pelos organizadores do seminário realizado em maio de 2014, como indicadores do sucesso do evento. A ideia é que a segunda edição do seminário de cooperação Brasil-China seja realizada, no ano que vem, na China.



Como resultado da missão à Rússia ficou decidido a realização de um seminário internacional, em 2015, com a participação de representantes dos Brics, em Brasília, com visita a instituições de ensino superior, incluindo a UFPE.

6 Eixo 4 - Políticas de Gestão

As políticas de gestão da universidade estabelecem os princípios para a organização, direção e controle das atividades da instituição tendo em vista a garantia do cumprimento dos seus múltiplos objetivos seguindo as determinações das normas e da legislação. Na UFPE, a definição das políticas de gestão é prerrogativa do Conselho de Administração.

Esse eixo de avaliação compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES. Com relação às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho são tratados na seção 5.1. Na seção 5.2, são tratadas a organização e a gestão da UFPE com relação ao funcionamento e a representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Por fim, na seção 5.3, discorre-se sobre a sustentabilidade financeira da UFPE.

6.1 Dimensão Política de Pessoal

A PROGEPE é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Compete a essa Pró-Reitoria realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e o bem-estar social de todos os servidores da UFPE.

Abrange as atividades referentes à capacitação e qualificação de pessoal; planejamento da força de trabalho de técnico-administrativo, acompanhar a execução da folha de pagamento, provimentos, vacâncias, bem como as demais atividades na área de pessoal, acompanhamento e controle de cargos e funções, do Banco de Professor Equivalente e Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos da UFPE.

6.1.1 Ações Relativas à Política de Pessoal

Como dito, todas as ações relativas à política de pessoal na UFPE é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida – PROGEP. Dentre as principais ações desenvolvidas pela PROGEPE em 2014 tem-se:

1. conclusão em 06/2014 da Regulamentação do Desenvolvimento da Carreira Magistério Superior (Progressão Funcional e Promoção).
2. Conclusão em 10/2014 da Regulamentação do Desenvolvimento da Carreira Magistério Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Progressão Funcional e Promoção).
3. Regulamentação RSC – Reconhecimento de Saberes e Competências para Professores do EBTT.
4. Regulamentação dos pagamentos de Atividades em Concursos Públicos na UFPE

6.1.1.1 Carreira do Técnico-Administrativo (TA) e Técnico em Assuntos Educacionais (TAE)

Para o servidor Técnico-administrativo, vigora a Lei no 11.091, de 11.091, de 12 de janeiro de 2005; regulamentada por meio dos Decretos presidenciais 5.824 e 5.825, de 29 de junho de 2006, que apresenta proposta de progressão por capacitação e por mérito profissional. A regulamentação, na UFPE, deste Plano de Carreira, é feita pelo Programa de Capacitação e Qualificação.

6.1.1.2 Comissão de Ética do Servidor

Para a promoção da ética e do bem-estar, a UFPE iniciou em 2014 a implementação da Comissão de Ética do Servidor. A comissão tem o intuito de zelar pelo Código de Ética do Funcionário Público, recebendo denúncias e consultas sobre atividades que estejam em descumprimento às normas. A criação da comissão de ética foi aprovada pelo Conselho Universitário e é composta por seis membros do corpo docente da Universidade (nenhum deles remunerado), sendo três titulares e três suplentes.

6.1.1.3 Programas e Projetos em Qualificação Profissional

O Programa de Capacitação e Qualificação da UFPE tem como objetivo promover o crescimento pessoal e profissional dos servidores técnico-administrativos em educação. Por qualificação entende-se como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor adquire conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento do servidor na carreira. Em 2014, foram criadas turmas de mestrado exclusivas para servidores.

O Projeto Universidade do Servidor tem como objetivo a atualização permanente dos servidores técnico-administrativos e docentes, para o melhor desempenho de suas atividades, bem como aquisição de novas habilidades, atendendo assim, a missão da UFPE.

De forma gradativa, há na UFPE, um grande crescimento do número de servidores beneficiados por este processo, que reflete tanto o desejo de renovação e atualização dos mesmos quanto, principalmente a partir do ano de 2006, a aprovação do Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos da Universidade.

6.1.1.4 Programas e Projetos em Qualidade de Vida

A Universidade do Servidor e o Projeto Colégios Parceiros são iniciativas das Diretorias de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida, e se destacam por mostrar que é possível trabalhar conjuntamente em áreas que, até há pouco tempo, tinham visões bastante distintas. São projetos que conseguem, simultaneamente, compatibilizar e atender às suas duas principais missões: Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida.

O Projeto Colégios Parceiros objetiva realizar parcerias com colégios da rede privada do Recife para captação de bolsas na Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, Pré-vestibulares e cursos de línguas, com descontos que variam de 10% a 100%, para os filhos, dependentes legais dos servidores UFPE e para os próprios servidores. São mais de 9.000 bolsas oferecidas pelos Colégios Parceiros, não sendo preenchido na sua totalidade, o que levou a ampliação do Projeto para os filhos de alunos UFPE e familiares de servidores, para os colégios que assim concordaram nos Termos de Compromisso.

O Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor (NASS) desenvolve programas de prevenção e tratamento de saúde, atendendo as seguintes especialidades: Clínica Médica; Cardiologia; Ginecologia (colposcopia e prevenção do câncer de útero); Mastologia; Urologia; Pediatria; Nutrição; Psicologia para Adultos; Psiquiatria; Assistência Social; Medicina do Trabalho; e, Junta Médica. Além dos programas: Promoção à Saúde Auditiva do Servidor; Promoção à Saúde Vocal; Preparação para a Aposentadoria; Ser e Conviver (psicossocial); e, Viver (Alcoólicos Anônimos).

A Feira de Qualidade de Vida é um projeto que visa apresentar e discutir temas relevantes para a melhoria da qualidade de vida do servidor em sua visão ampla. Ou seja, busca disseminar o conceito de que a qualidade de vida não está apenas relacionada à saúde física, mas também tem a ver com uma busca constante da realização do ser humano e da sua valorização enquanto pessoa. Busca-se levar o servidor a se conscientizar da importância de vivenciar intensamente todas as

dimensões de sua realização pessoal e profissional, almejando uma saúde plena, que inclui diversos aspectos relacionados à sua saúde emocional, física, social, profissional, espiritual e intelectual.

O Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas é uma creche administrada pela UFPE que destina 50% de suas vagas para a comunidade externa e 50% para dependentes de alunos e servidores, com projetos de fluxo contínuo em todas as áreas pedagógicas e saúde bucal.

O Programa Academia UFPE-GEAP tem como objetivo “avaliar os hábitos alimentares, a atividade física, a saúde e uso de medicamentos dos usuários desse Programa, para orientação e contribuição na melhoria da qualidade de vida”. Funciona das 6 às 8h, e das 17:30 às 19:30h, e também promove a corrida e caminhada da saúde.

O Programa de Saúde Suplementar gerencia dois convênios de autogestão: a fundação GEAP Autogestão em Saúde e o Capesaúde, dispondo de planos de saúde e odontológicos nacionais e regionais, com preços reduzidos. Para os servidores que assim preferirem, a UFPE também realiza o ressarcimento parcial mensal de planos privados.

O Programa de Serviço Voluntário é “exercício não remunerado de atividades de ensino, pesquisa, extensão, técnica, administrativa e/ou assistenciais, prestadas por pessoas físicas, inclusive servidores aposentados da Universidade e de outras instituições de ensino superior” Também incentiva a comunidade acadêmica a participar de ações e projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida da população carente.

O Clube Universitário é um espaço destinado aos servidores, seus dependentes e comunidade externa que possui infraestrutura composta de quiosques, piscina, tobo-água, minicampo, playground, bar de apoio e salão de festa, onde são comemorados os eventos de integração e lazer do calendário local, nacional e da UFPE.

O Clube do Desconto garante benefícios para os servidores foi uma outra ação de destaque em 2014. Com o Clube do Desconto UFPE, os beneficiários podem dispor de melhores preços e condições de pagamento em produtos e serviços de hotéis, óticas, cursos de idiomas, academias, faculdades, farmácias, lazer, serviços automotivos e vestuário, entre outros. A escolha das empresas levou em conta os perfis da Universidade e dos parceiros.

6.1.2 Análise da Política de Pessoal

Várias foram as ações da PROGEPE em 2014, dentre estas destacam-se o Clube de Descontos e a aprovação das novas regras para jornada de trabalho dos técnico-administrativos em educação (TAEs).

A partir de protocolo de adesão firmado com aproximadamente 200 empresas de comércio e prestação de serviço, a UFPE viabilizou a oferta de descontos que variam de 10% a 50% para os servidores da ativa, aposentados e pensionistas, além de seus dependentes legais que consumirem nesses estabelecimentos.

A jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) da UFPE tem novas normas, aprovadas pelo Conselho de Administração da Universidade (CONSUN), especificadas da Resolução nº 02/2014. O foco da UFPE está na qualidade da prestação de serviço, em setores que possam ficar mais tempo abertos para atendimento à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. A flexibilização da jornada também deve considerar a suficiência de quantitativo e qualitativo da força de trabalho para cumprimento das atividades nos setores. Serão formadas uma Comissão Geral e Subcomissões de Jornada de Trabalho, que terão 120 dias para serem instalação, contados a partir da data da publicação da nova Resolução.

Resolução aprovada ainda estipula normas de concessão de jornada especial de trabalho ao servidor técnico-administrativo com deficiência. A jornada especial também poderá ser concedida ao TAE regularmente matriculado em curso de educação formal presencial, até o limite de redução de 25% da jornada de trabalho semanal. Ao servidor beneficiado pela jornada de 30 horas semanais, no entanto, não poderá ser concedido o horário especial. As normas de controle de frequência de todos os técnicos administrativos da UFPE também constam na resolução. O Conselho de Administração aprovou o controle eletrônico de ponto ao qual os TAEs estarão sujeitos diariamente. O mecanismo a ser utilizado ainda está em análise.

Como parte das políticas de capacitação e qualificação do servidor, a UFPE iniciou em 2014 duas turmas de mestrado profissional exclusivas para técnicos administrativos da Universidade. Um total de 46 alunos foi selecionado, sendo 24 para o Mestrado Profissional em Ergonomia e 22 para o Mestrado Profissional em Administração. A iniciativa, realizada pela primeira vez na pós-graduação stricto sensu, é da PROGEPE em parceria com os programas de pós-graduação da PROPESQ. Esta ação valoriza os servidores e tem reflexos diretos na gestão da Universidade, ampliando a qualidade de procedimentos administrativos e promovendo o desenvolvimento institucional. Os dois cursos abrangem as diversas áreas de atuação dos servidores. São cursos transversais que perpassam todos os ambientes da gestão organizacional.

As ações de capacitação e qualificação desenvolvidas pela Progepe, de 2006 até 2014, já beneficiaram 395 servidores em turmas exclusivas de especialização (lato sensu).

Além da pós-graduação, a Progepe promoveu também cursos preparatórios e de idiomas para dar suporte aos servidores para participação nos processos seletivos, cujos critérios são definidos por cada programa.

Destacou-se em 2014 a ação de aprovação das novas regras para jornada de trabalho dos técnico-administrativos em educação (TAEs). A Resolução nº 02/2014 estabelece a possibilidade de flexibilização da jornada de 40 horas para 30 horas semanais em setores cujos serviços exijam atividades em turno contínuo de 12 horas ou mais, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno. Os casos deverão ser analisados por comissões específicas e autorizados pelo reitor. Essas regras não incluem os cargos cujas cargas horárias são diferenciadas e previstas em legislação específica. A jornada de trabalho com seis horas diárias e carga horária de 30 horas semanais está prevista no artigo 3º do Decreto nº 1.590/1995, com nova redação dada pelo Decreto nº 4.836/2003, fundamentando-se na necessidade de funcionamento da instituição.

Outra ação que merece destaque é o da aprovação da comissão de ética, além de ser requisito formal, a Comissão vem para garantir o zelo pela qualidade nos serviços, que passa pelo compromisso com a questão ética. Uma das tarefas da Comissão de Ética é a de prestar subsídios ao reitor, elaborando sugestões e propostas de atos normativos. Quanto aos casos de irregularidade ou descumprimento ao Código de Ética, a comissão pode encaminhar os envolvidos para o Espaço de Diálogo e Reparação (em caráter de convite) ou propor abertura de sindicância ou processo administrativo disciplinar, em casos mais graves.

Outro ponto inovador foi a proposta do clube de descontos para o servidor em órgãos que aderirem ao programa.

6.1.3 Ações Previstas para a Política de Pessoal

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destaca-se apenas uma das ações a serem desenvolvidas pela PROGEPE. Trata-se da ação 03.PROGEPE.01 *Avaliação de Desempenho*, relacionada ao Eixo 3 Pessoas e Qualidade de Vida.

Junto à comissão de ética, será criado o Espaço de Diálogo e Reparação, com o objetivo de resolver conflitos por meio da mediação e da conversa em vez de medidas punitivas. O espaço é uma criação inédita entre as universidades. O Espaço de Diálogo e Reparação será composto por três pessoas, com mandato de quatro anos, que pode ser renovado. Entre os membros serão eleitos coordenador (função remunerada) e vice-coordenador.

6.2 Dimensão Organização e Gestão da Instituição

Nesta seção é feita inicialmente uma descrição geral da estrutura organizacional da UFPE. Em seguida são descritos separadamente os órgãos colegiados e os órgãos executivos. Finalmente, são tratados alguns importantes desafios para se desenvolver uma gestão estratégica na UFPE.

6.2.1 Ações Relativas às Organização e Gestão da Instituição

A Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (PROGEST) é a responsável pela gestão administrativa da UFPE e está constituída por 3 (três) Diretorias: Diretoria de Licitações e Contratos (DLC), Diretoria de Logística (DLOG), e Diretoria de Gestão de Bens e Serviços (DGBS). Várias ações foram realizadas em 2014:

1. centralização das compras comuns da UFPE, a partir de 2014. Criação da Divisão de planejamento de compras (realizados 60 processos para registro de preço de materiais e bens comuns).
2. Criação de um Setor de Importação na Diretoria de Logística da PROGEST (concluídos 37 processos pendentes de importação e exportação em 2013/2014)
3. Contratação do Serviço de Impressão Departamental (contrato 2014/2015)

Ainda com relação a organização da IES, outra ação fundamental é a construção de um novo Estatuto que se adeque ao novo contexto socioeconômico em que a instituição se encontra imersa. Neste sentido, o processo de elaboração desse novo Estatuto foi iniciado em 2012 com a instalação da Comissão Especial do Processo Estatuinte para elaborar a metodologia para a elaboração do novo Estatuto da Universidade através de Portaria do Magnífico Reitor da UFPE. A Comissão instituída elaborou a metodologia que foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFPE em fevereiro de 2013. A metodologia aprovada foi organizada nas seguintes instâncias: Comissão Geral, Unidade Estatuintes, Comissões Setoriais e Congresso Estatuinte.

A Comissão Geral é responsável por todo o processo estatuinte. Dentre as ações realizadas pela Comissão Geral estão a organização de audiências públicas, da formação das comissões setoriais para disseminar o processo estatuinte nas 12 unidades estatuintes, a eleição delegados estatuintes no total de 81, sendo 27 de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica, da organização para o recebimento de propostas através de uma plataforma on-line, sistematização das

propostas, da elaboração do regimento do congresso estatuinte e pela realização do congresso estatuinte com os 81 delegados eleitos.

No ano de 2013 as comissões setoriais foram instaladas em cada uma das 12 unidades estatuintes. Após a indicação das comissões setoriais, foram discutidos os temas das audiências públicas. No ano de 2014 foram realizadas 5 audiências públicas com o objetivo de mobilizar e esclarecer a comunidade universitária sobre os temas relacionados ao marco regulatório da UFPE. Para estas Audiências Públicas foram convidadas pessoas com conhecimento dos temas a serem abordados no Estatuto da Universidade. Os temas foram divididos em 3 grandes blocos. O primeiro deles trata da Universidade e seus fins e foi tema de duas audiências públicas. Uma com a professora Tânia Bacelar, da própria UFPE, e outra com o professor Renato Janine Ribeiro da Universidade de São Paulo. O segundo bloco, que tratou da estrutura da universidade, teve também duas audiências. Uma que contou com o professor Nalmar de Almeida Monteiro Filho, Reitor da Universidade do Sul da Bahia, como palestrante, e outra com dois docentes da UFPE como palestrantes-debatedores, os professores José Luiz Filho e Alfredo Simas. O terceiro bloco tratou da autonomia universitária e o financiamento da universidade. Para este bloco houve uma audiência pública que contou com a participação do Pró-Reitor de Planejamento da UFRN Jorge Dantas e do engenheiro Antonio Carlos Maranhão representando a Federação das Indústrias de Pernambuco. A participação da comunidade universitária foi pequena, mas bastante ativa.

6.2.2 Análise da Organização e Gestão da Instituição

No nível estratégico, uma das principais questões levantadas no Grupo de Trabalho sobre Gestão para elaboração do Planejamento Estratégico foi a falta de uma visão sistêmica. Essa carência aponta para a necessidade de se intensificarem os esforços da Administração Central e da CPA na formação de uma cultura avaliativa na nossa universidade que, através do diagnóstico e da consideração das múltiplas relações entre as várias dimensões avaliativas do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, permita construir uma gestão estratégica que possa antecipar problemas e soluções no cumprimento da missão da UFPE.

Com relação à elaboração do novo estatuto, destaca-se que a metodologia aprovada pelo Conselho Universitário indicou a submissão de propostas para o congresso estatuinte através de uma plataforma on-line. O sistema ficou aberto para recebimento de proposta até o dia 22 de fevereiro de 2015. Foram submetidas 158 propostas. Como ponto frágil para atingir as metas propostas pela metodologia aprovada pelo Conselho Universitário destaca-se a pequena

participação da comunidade universitária. De acordo com o cronograma aprovado pelo Conselho Universitário todo processo deveria ter sido concluído até o final de 2013. Entretanto, devido a baixa participação da comunidade universitária as datas foram prorrogadas diversas vezes.

6.2.3 Ações Previstas para a Organização e Gestão da Instituição

O principal desafio da gestão é o da própria mudança da gestão. Com relação à estrutura administrativa de apoio, já se encontram em estágio avançado as discussões e as primeiras providências pela Administração Central para a implantação de novo sistema informação.

Com relação à elaboração do novo estatuto, o desafio é estimular a comunidade a participar ativamente do processo, para isso um novo calendário foi proposto e divulgado pela Comissão Geral Estatuinte em 19 de dezembro de 2014 (Quadro 6.xxx). Após a sistematização de todas as propostas recebidas pela Comissão Geral Estatuinte, o documento de sistematização será encaminhado ao congresso estatuinte. Esse congresso será realizado no período de 9 a 13 de março de 2015 (Quadro 6.1). Caso não haja conclusão dos trabalhos o congresso será prorrogado até a conclusão da votação de todas as propostas submetidas para apreciação pelo congresso. Após a aprovação das propostas pelo congresso, a Comissão Geral Estatuinte formatará o documento final que será enviado ao Conselho Universitário para análise e aprovação do Novo Estatuto da UFPE.

Quadro 6.1 - Novo calendário do processo estatuinte

Atividade	Data
Reunião com os eleitos a delegados estatuintes	22/01/2015
Audiência Pública sobre a Organização das Unidades Acadêmicas	27/01/2015
Prazo final para recebimento das propostas para o novo estatuto da UFPE	31/01/2015
Congresso Estatuinte	09/03 a 13/03/2015

Fonte: Comissão Geral Estatuinte

Dentre as várias ações prevista para o ano de 2015 e que fazem parte das ações do Plano Ações Institucional (PAI) 2015, destaca-se as ações apresentadas no Quadro 6.2

Quadro 6.2 – Ações previstas da PROGEST em 2015

Código da Ação no PAI-2015
13.PROGEST.02: DGBS - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CONSULTORIA E EXECUÇÃO DE INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS
13.PROGEST.03: DGBS - GESTÃO DOCUMENTAL DO ARQUIVO GERAL
13.PROGEST.04: DGBS - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA
13.PROGEST.05 : DLC- GESTÃO DO ACERVO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS DA UFPE
13.PROGEST.06: DLC - MANUAL DE PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS E CONTRATUAIS

Fonte: PROPLAN

6.3 Dimensão Sustentabilidade Financeira

A UFPE é uma Instituição Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, responsável por sua sustentabilidade financeiro-orçamentária, através de recursos previstos e aprovados na Lei Orçamentária Anual(LOA) pelo Congresso Nacional. A manutenção das IFES é assegurada por matriz de distribuição orçamentária adotada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, composta pelo Orçamento de Manutenção e pelo Orçamento de Investimento.

Nessa matriz de distribuição orçamentária entre as IFES, o aluno equivalente é o principal indicador para análise dos custos de manutenção nas rubricas do orçamento de custeio e capital (OCC). O cálculo do aluno equivalente é o somatório dos indicadores parciais relativos às atividades de graduação, mestrado, doutorado e residências universitárias.

Com o Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010, a matriz de distribuição orçamentária para despesas correntes e de capital foi, recentemente, institucionalizada e aperfeiçoada, cujos parâmetros serão definidos por comissão paritária formada pelo MEC e pelos reitores das universidades federais.

Além dos recursos do tesouro as IFES recebem recursos de convênios e próprios. A receita própria provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa.

Com base no Limite Orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior – SESu/MEC, faz-se a composição da Proposta Orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas, previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)



Os convênios são realizados pelas Pró-Reitorias, Institutos de Ensino, Núcleos e *Campi* com autarquias e empresas públicas da administração pública federal, além daqueles assinados com o governo do Estado e prefeituras municipais.

A receita própria provém da arrecadação de taxas, emolumentos, aluguéis de imóveis da instituição, alienação de veículos e material permanente e da execução de contratos de prestação de serviços educacionais, pesquisa, serviços gráficos e serviços administrativos.

7 Eixo 5 - Política de Infraestrutura

Toda a infraestrutura existente no campus, predial e urbana, tem sua manutenção realizada pela Prefeitura da Cidade Universitária (PCU), compreendendo todo serviço de consertos e reparos nas instalações elétricas e hidro sanitárias, pintura, consertos em portas e suas ferragens, pisos, forros, divisórias, incluindo ainda toda limpeza predial bem como fora dos prédios nas áreas de ruas e passeios, jardins e parques. O escopo de responsabilidades da PCU estende-se ainda à iluminação das ruas, manutenção e provisão de calçadas, de áreas ajardinadas, além do tratamento e abastecimento de água de todo o campus.

A UFPE também tem como política a conservação de prédios históricos, a exemplo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), cujo patrimônio data do século XIX e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

7.1 Ações Relativas a Infraestrutura

A administração das estruturas físicas da UFPE passou por reformulação para atender às novas demandas do Campus Recife e dos Centros Acadêmicos de Vitória (CAV) e do Agreste (CAA), em Caruaru. Planejamento, elaboração de projetos e execução de novas obras realizadas nos três campi ficam a cargo da Superintendência de Projetos e Obras. Enquanto a manutenção predial e urbana dos campi é de responsabilidade da Prefeitura da UFPE (PCU). Ambas as unidades são vinculadas diretamente à Reitoria.

A Prefeitura da Cidade Universitária (PCU) realiza diversos projetos voltados para a comunidade acadêmica da UFPE (No Quadro 7.1).

Quadro 7.1 Projetos da PCU

AÇÃO
O Projeto Calçadas da UFPE
O Plano Diretor Físico do Campus
A reordenação do comércio informal no entorno do campus
Projeto de Gestão Sustentável de Resíduos da UFPE
Ampliação das ações de manutenção de limpeza e conservação das instalações físicas da UFPE

Fonte: Prefeitura da UFPE

A infraestrutura tem sido uma das principais fragilidades da UFPE identificada pelas informações coletadas e analisadas não só pela CPA, mas, sobretudo, por algumas comissões externas. No sentido de mitigar essa problemática a administração já iniciou algumas ações saneadoras. Assim, no Quadro 7.2, podem ser vistas as obras que já foram concluídas em 2014.

Quadro 7.2 – Obras concluídas em 2014

Tipo de Obra	Local
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requalificação da Biblioteca Central ▪ Clínicas-escola de Psicologia; de Fonoaudiologia e de Fisioterapia; ▪ Centro de Assistência Estudantil ▪ Ampliação do CAC, Casa do Estudante Mista ▪ Cobertura das Quadras do NEFD ▪ Ampliação do Núcleo de Apoio a Eventos -NAE ▪ Rampa do CE ▪ Área de Convivência do NEFD, Fisioterapia e Terapia ▪ Ampliação dos Laboratórios Multiusuários de Física ▪ Térreo do Laboratório de Ciências dos Materiais - CCEN 	Sede Recife
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Restaurante Universitário, ▪ Casa do Estudante ▪ Bloco 7 A ▪ 3ª Etapa (área construída de 9345m²): <ul style="list-style-type: none"> ▪ 07 Blocos de salas de aula ▪ Bloco Administrativo ▪ Quadra Coberta / Vestiários 	Centro Acadêmico do Agreste - CAA
<ul style="list-style-type: none"> ▪ 3ª Etapa: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação Biblioteca ▪ Bloco de Gabinetes de Professores e Vestiários 	Centro Acadêmico de Vitória - CAV

Fonte: Superintendência de Projetos e Obras

7.2 Análise da Infraestrutura

Responderam aos instrumentos do piloto de avaliação das condições de ensino 4.396 (quatro mil trezentos e noventa e seis) alunos e 589 (quinhentos e oitenta e nove) professores de 48 (quarenta e oito) cursos da UFPE. O piloto como dito anteriormente (seção 2.3.2) foi implementada em apenas 45% (quarenta e cinco pontos percentuais) dos cursos de graduação. Nas próximas duas seções são apresentadas as condições da infraestrutura sob a visão dos discentes e dos docentes.

Os resultados da avaliação nos 48 (quarenta e oito)cursos foram agrupados por centro (Centro do Agreste, CAA, com nove cursos e o Centro de Vitória, CAV, com cinco cursos) e por Áreas (I, II, III e IV). A área I inclui os cursos de dois centros: o Centro de Ciências Sociais

Aplicadas (CCSA), com 5 (cinco) cursos; e, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), com 2 (dois) cursos. A área II inclui 15 (quinze) cursos do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG). A área III inclui os cursos de dois centros: o Centro de Ciências da Saúde (CCS), com 4 (quatro) cursos; e, o Centro de Ciências Biológicas (CCB), com apenas 1 (um) curso. Por fim, a área IV inclui apenas 2 (dois) cursos do Centro de Artes e Comunicações (CAC).

Com o objetivo de dar celeridade aos processos de manutenção dos campi da UFPE, foi implementado um novo modelo de gestão da infraestrutura. As atividades de manutenção são realizadas pela Prefeitura da Cidade Universitária (PCU) e caberá à nova Assessoria para Temas Estratégicos de Infraestrutura o acompanhamento de projetos específicos, como o Projeto Calçadas e a coordenação dos Planos Diretores dos três campi, entre outros. A mudança visou garantir melhorias na prestação de serviços de infraestrutura, como a limpeza externa, o sistema de abastecimento de água, a iluminação dos campi (já iniciada com a substituição das lâmpadas de vapor de sódio por luminárias de LED) e a manutenção dos aparelhos de e ar condicionado, entre outros. Entre as atividades já planejadas estão a aquisição de geradores de eletricidade para todos os centros/órgãos suplementares da UFPE, a recuperação dos pavimentos do campus, a implantação da coleta seletiva em toda a Universidade e a implantação de um sistema de coleta de esgotos em parceria com a Compesa.

A Superintendência de Segurança Institucional (SSI) da UFPE passou a contar com novas instalações, num prédio anexo à Reitoria, com 200 m² de área, sendo composto de salas para o superintendente de Segurança, a Diretoria Administrativa, a Assessoria, a Chefia Administrativa, a Gerência de Orçamentos e Finanças, a Divisão de Projetos, a Chefia de Registros Funcionais e a Secretaria da SSI, além de ambiente de apoio para as áreas de transporte e limpeza da Universidade. A obra, que durou cinco meses, custou R\$ 281.753,00. Hoje a UFPE conta atua num modelo integrado de segurança, que conta com a parceria do Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciods) do governo do Estado. A obra contempla a primeira etapa de um projeto de reformas oriundo de estudos da SSI. A segunda etapa é a finalização da Central de Monitoramento da superintendência, cuja obra está em conclusão. Realizado pela Superintendência de Projetos e Obras, a reforma objetiva oferecer melhores condições de atendimento às demandas institucionais para a segurança universitária.

Outra melhoria instituída pela SSI, em 2014, foi a implantação de um novo formato operacional de segurança no Campus Recife, com uma melhor distribuição de vigilantes, carros e motos da segurança dentro e no entorno da área. Foram contratados 150 vigilantes para atuarem armados e motorizados nos três campi da UFPE.

7.3 Ações Previstas para a Infraestrutura

Deverá ser ampliada a coleta de resíduos químicos dos laboratórios. Também prevista está a implantação da Coordenação de Prevenção e Gestão de Resíduos na UFPE (Coopere), para atuar na gestão dos resíduos sólidos recolhidos no Campus Recife. A nova PCU vai absorver também o Setor de Transportes antes vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Administrativa (Progest), que passou a ser uma coordenação desde o início de novembro.

A Assessoria do Reitor para Temas Estratégicos de Infraestrutura ficará sob a responsabilidade da professora Vilma Villarouco, que esteve à frente da PCU por dois anos e três meses. Entre os projetos já em andamento está a implantação do Projeto Calçadas da UFPE, como parte da política de mobilidade e acessibilidade urbana do campus. O projeto prevê mais trechos ligando os centros, ciclovias, calçadas secundárias, fazendo a ligação entre prédios, e a implantação dos bicicletários, em processo licitatório. Também haverá o ordenamento do comércio informal alojado em todo o perímetro externo do campus, num trabalho em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife. Outro projeto será a adequação do prédio da Reitoria às novas e às atuais demandas, o que vem exigindo mais espaços para as pró-reitorias; e a reforma e requalificação do complexo cultural da UFPE – Centro de Convenções, Concha Acústica e entorno.

Outra ação estratégica será a coordenação de Planos Diretores, com a conclusão do Plano Diretor Físico do Campus Joaquim Amazonas e o desenvolvimento dos Planos Diretores do Centro Acadêmico do Agreste e do Centro Acadêmico de Vitória. Compõem a equipe da Assessoria os arquitetos Carlos Falcão e Marie Monique Paiva, a servidora técnica administrativa Fátima Negreiros, mais três bolsistas estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo. A Assessoria foi instalada no piso 2 do Centro de Convenções da UFPE, com acesso pelo foyer.

8 Considerações Finais

Existe na UFPE um relativo consenso na administração central de que só através da autoavaliação será possível melhorar. Entretanto, existe alguma desconfiança quanto à utilização dos instrumentos e dos resultados e, na prática, essa ação é prejudicada pelo não envolvimento de toda comunidade acadêmica. Uma das principais resistências reside no corpo docente, sobretudo com relação à avaliação do docente pelo discente. É necessária uma discussão mais ampla com a comunidade e a construção de uma política de avaliação discutida com todos os seguimentos. Essa política encontra-se atualmente em estudo.

Pode-se dizer que a sensibilização para a autoavaliação institucional na UFPE caminha satisfatoriamente, pois tanto a comunidade acadêmica em geral, quanto os seus gestores, em particular, já percebem a necessidade de uma política institucional de autoavaliação, a fim de que a UFPE não fique vulnerável às avaliações externas cujos critérios nem sempre são suficientemente claros ou adequados à realidade da Instituição. Sobretudo, com a aprovação do novo instrumento de avaliação institucional que passa a considerar as 10 (dez) dimensões em 5(cinco) eixos e que atribui à CPA um papel de suma importância nesse processo de autoavaliação.

A CPA nesse ano de 2014 teve um papel importante para a sensibilização da comunidade e da administração central no processo de autoavaliação. A maioria das Pró-Reitorias e órgãos suplementares colaboraram fornecendo informações sobre suas iniciativas de autoavaliação. Muito ainda é necessário fazer para consolidar o processo, sabendo-se, por outro lado, que a autoavaliação é um processo contínuo.

A CPA tem atuado ativamente, e conjuntamente com a PROACAD, promovendo momentos de interação com os coordenadores de cursos. Algumas visitas aos Centros Acadêmicos que estariam sob avaliação do INEP foram realizadas, e nessas ocasiões aproveitou-se a oportunidade para avaliarmos questões de infraestrutura. Com a Diretoria de Avaliação e Planejamento (DAP) a CPA tem atuado no sentido de promover a cultura da avaliação na organização como um todo.

Em 2014 a CPA-UFPE em conjunto com as CPA da UFRPE, UPE, FPS, FOR, FAFIRE, UNICAP, IFPE e AESGA realizou o 3º Fórum Interinstitucional das CPAs de Pernambuco, nos dias 07 e 08 de novembro, na UFRPE. Esse evento teve como objetivo dar continuidade ao diálogo

iniciado em 2012 sobre autoavaliação, normas legais adotadas pelos órgãos normalizadores e vantagens que a instituição de ensino superior pode ter com a aplicação para a melhoria da qualidade nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão. Na ocasião, o Fórum teve diversas palestras convidadas: Dr. Robert Evan Verhine (Pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal da Bahia e presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES);

No contexto da proximidade dos Dez Anos do SINAES em 2014, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), com o apoio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (ABAVE), realizou os Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013. A ideia foi a de promover um grande movimento de reflexão sobre as estratégias de implementação do SINAES, seus impactos na educação superior e seus desafios para avançar. Durante esse evento, várias palestras elucidativas sobre o processo de autoavaliação e o papel da CPA nesse contexto foram ministradas, além do INEP ter apresentado o novo instrumento de avaliação institucional, discutindo-se temas relativos à autoavaliação institucional e como são produzidos os relatórios e como se dá o feedback das instâncias decisórias das IES e dos órgãos governamentais com relação a esse relato. Dessa forma, foi possível o intercâmbio de experiências bem sucedidas de CPA, com foco em sua composição: estrutura, regimentos/processo de renovação dos membros e representatividade. A CPA-UFPE neste ano de 2015, estará à frente da organização do IV Fórum das CPAs de Pernambuco, sediando o evento no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus Caruaru.

De forma sistemática e gradativa pensa-se construir a cultura de autoavaliação na instituição, passando a ser vista como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da universidade.

Alguns desafios já se colocam para a avaliação institucional da UFPE no decorrer de 2015, dentre esses o de estender o processo avaliativo, com o envolvimento de todas as Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares, em todas as dimensões da gestão universitária.

9 Referências

Cunha, M. I. (2008). *Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária*. Universidade de São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação.

Leite, C., & Zabalza, M. (2012). *Ensino superior: inovação e qualidade na docência*. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

Masetto, M. T. (2012). *Docência na universidade* (11^a ed.). Campinas: Papirus.